O SOFRIMENTO AMOROSO DO HOMEM - VOLUME I

Como Lidar com Mulheres

Apontamentos sobre um Perfil Comportamental Feminino nas Relações Amorosas com o Homem

Por Nessahan Alita em março de 2005

Dados para citação:

ALITA, Nessahan (2005). Como Lidar com Mulheres: Apontamentos sobre um Perfil Comportamental Feminino nas Relações Amorosas com o Homem. In: O Sofrimento Amoroso do Homem - Vol. I. Edição virtual independente de 2008.

Resumo:

A arte de lidar com as mulheres no amor exige do homem um estado interior apropriado, que lhe permita resistir aos encantos e fascínios femininos, e um conhecimento estratégico, que permita desarticular trapaças amorosas e tentativas de indução de apaixonamento.

Palavras-chave:

artimanhas manipulatórias femininas - defesa emocional - sofrimento amoroso - paixão - masculinidade

ATENÇÃO!

Advertência

Esta obra deve ser lida sob a perspectiva do humor e da solidariedade, jamais da revolta.

Este livro ensina a arte da desarticular e neutralizar as artimanhas femininas no amor e como preservar-se contra os danos emocionais da paixão, não podendo ser evocado como incentivo ou respaldo a nenhuma forma de sentimentos negativos. Seu tom crítico, direto, irônico e incisivo reflete somente o apontamento de falhas, erros e artimanhas.

Esta obra não apoia a formação de nenhum grupo sectário. As artimanhas aqui denunciadas, desmascaradas e descritas correspondem a expressões femininas, inconscientes em grande parte, de traços comportamentais comuns a ambos os gêneros. O perfil delineado corresponde somente a um tipo específico de mulher: aquela que é regida pelo egoísmo sentimental. O autor não se pronuncia a respeito do percentual de incidência deste perfil na população feminina dos diversos países.

O autor também não se responsabiliza por más interpretações, leituras tendenciosas, generalizações indevidas ou distorções intencionais que possam ser feitas sob quaisquer alegações e nem tampouco por más utilizações deste conhecimento. Aqueles que distorcerem-no ou utilizarem-no indevidamente, terão que responder sozinhos por seus atos.

O autor é um livre pensador e não possui compromissos ideológicos com nenhum grupo político, religioso, sectário ou de outro tipo.

COMO LIDAR COM MULHERES

APONTAMENTOS SOBRE UM PERFIL COMPORTAMENTAL FEMININO NAS RELAÇÕES AMOROSAS COM O HOMEM

Por Nessahan Alita em março de 2005

> " 'Dá-me tua pequena verdade, mulher!' - eu disse. E a pequena velha mulher falou assim: 'Freqüentas as mulheres? Não te esqueças do açoite!' Assim falava Zaratustra." (Nietzsche)

> "Eu tornei a voltar-me e determinei em meu coração saber, e inquirir, e buscar a sabedoria e a razão, e conhecer a loucura da impiedade e a doidice dos desvarios. E eu achei uma coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços e cujas mãos são ataduras; quem for bom diante de Deus escapará dela, mas o pecador virá a ser preso por ela" (Eclesiastes, 7:25-26)

As críticas aqui contidas não se aplicam às mulheres sinceras.

Dedico este livro às pessoas que sofrem na busca incansável pela sinceridade no amor.

Índice

Introdução

Neste trabalho retratarei o lado negativo, a face obscura e destruidora do feminino, a qual infelizmente corresponde nos decadentes dias atuais à uma boa parte das mulheres existentes. Não abordarei seu lado divino e celestial, o qual é igualmente verdadeiro, mas apenas o aspecto negativo, o qual deve ser vencido para que a mulher nos entregue voluntariamente as chaves do paraíso. Somente por uma questão de foco, apenas esse lado estará sendo criticado.

Aquele que abrir este livro deve ter sempre em conta o fato de que estou descrevendo um tipo específico de mulher – a trapaceira amorosa espertinha – e de que as características apontadas são, na maioria das vezes, inconscientes. Os indícios desta inconsciência são as fortes reações femininas de resistência contra todas as tentativas de comunicar-lhes esta realidade: indignação, surpresa, fúria ou a negação sumária. Não estou me ocupando neste livro com as mulheres sinceras e tudo o que explico, detalho e descrevo não passa de uma de uma grande hipótese e nada mais. Não se trata de uma verdade absoluta e imutável que não possa ser questionada ou da qual seja proibido duvidar. Descrevo aqui a forma feminina assumida por características humanas pertinentes a ambos os sexos. Se não me ocupo com a forma masculina assumida por tais características em sua manifestação, é simplesmente por não ser a meta deste livro e também porque já foram escritos muitíssimos livros a respeito. Espero não ter que repetir isso um milhão de vezes. Já estou cansado de tanto reforçar estes pontos.

A habilidade em lidar com o lado obscuro das mulheres consiste na assimilação de um conjunto de conhecimentos que quase chegam a constituir uma ciência. Discordo dos pensadores que as consideraram incompreensíveis.

As mulheres são seres deliciosamente terríveis, de dupla face, que nos aliviam as dores e, ao mesmo tempo, nos fazem sofrer terrivelmente.

Algumas vezes, atormentam-nos, com seus jogos contraditórios e incoerências, nos levando à loucura. Quando as vencemos, elas nos presenteiam com os segredos maravilhosos e delícias que reservam aos eleitos. Não são inerentemente más, são apenas humanas, como nós.

Como tenho visto muitos homens sofrerem nas mãos dessas deliciosas criaturas, resolvi compartilhar o conhecimento que adquiri em duras experiências.

Quando eu era jovem, não entendia porque certos filósofos e escritores diziam que necessitávamos nos desapegar das mulheres. Os considerava injustos e discordava. Hoje os entendo perfeitamente e concordo com boa parte do que disseram Nietzsche, Schopenhauer, Kant, Eliphas Lévi e outros sábios. As advertências da Igreja na Idade Média, do Alcorão, da Bíblia e de outros livros sagrados a respeito desses seres simultaneamente maravilhosos e malvados não são gratuitas.

O jogo da paixão é uma batalha de sentimentos em que a mulher tenta vencer usando as carências afetivas e sexuais do homem. A intenção é conquistar o nosso coração para dispor, deste modo, da subserviência que se origina do estado de apaixonamento.

Os princípios que aponto se aplicam de forma geral às relações de gênero estáveis: à conquista, ao namoro e ao casamento, entre outras "modalidades" (e, portanto, destinam-se somente a adultos). As informações foram obtidas junto às obras de autores respeitáveis e pelo contato, observação e experiência pessoal. Nada posso afirmar a respeito do que não pertencer ao contexto experienciado por mim pois obviamente não conheço todas as mulheres da Terra. De maneira alguma nego que o superior e o inferior coexistam e que haja um aspecto maravilhoso, sublime e divino nas mulheres. Entretanto, suspeito que não sejam muitas, nesses tempos decadentes, aquelas que buscam se fusionar com sua parte positiva e

superior. Esta porção parece ter sido banida para o inconsciente[1]. Muitas parecem identificar-se com seu lado sinistro, com a face tenebrosa claramente apontada nas mitologias e foi isso o que me chamou a atenção. Podemos dizer que a culpa por nosso sofrimento é somente nossa e a culpa por elas serem assim é somente delas. Poderiam existir outros caminhos se fôssemos diferentes... Infelizmente a humanidade prefere o mal. Nossa parcela de responsabilidade por sofrermos nas mãos delas consiste na debilidade de nos entregarmos ao desenfreio de nossas paixões animalescas e ao sentimentalismo. Portanto, não temos e nem devemos ter nada contra as mulheres mas sim contra nós mesmos: contra nossa ingenuidade e ignorância em não enxergarmos a realidade e em nos iludirmos.

Basicamente, me empenhei em descrever as estratégias femininas para ludibriar o homem no campo amoroso, acorrentando-o, os erros que normalmente cometemos e as formas de nos defendermos emocionalmente (nos casos em que a defesa for legítima e justificada). Espero não ter chocado o leitor por ter, como Maquiavel, tratado apenas das coisas reais e não das coisas ideais. A realidade do que normalmente entendemos por amor não é tão bela e costuma diferir do que gostaríamos que fosse.

As intenções ao elaborar este trabalho foram: 1) fornecer um modelo que tornasse compreensível o aparentemente contraditório comportamento feminino; 2) fornecer um conjunto de conhecimentos que permitissem aos homens se protegerem da agressão emocional e, portanto, que tivessem o efeito de minimizar os conflitos de gênero[2]; 3) desarticular trapaças, artimanhas e espertezas no amor[3]. Não foi a minha intenção simplesmente "falar mal" deste ou daquele gênero. Não maldigo as mulheres: julgo e reprovo **suas atitudes negativas no campo amoroso** por saber que, na guerra do amor, a piedade não parece existir, infelizmente. Quanto ao seu

[1] No campo estritamente amoroso, obviamente.
[2] A diminuição de conflitos intra-pessoais repercurte na diminuição dos conflitos inter-pessoais de gênero, o que, por sua vez, contribuirá para enfraquecer o comportamento violento entre casais.

lado positivo, não será tratado neste livro, apesar de existir e ser muito importante, simplesmente porque desviaria o foco de nosso interesse. Não as criei, apenas as descrevo como me parecem, sem máscaras ou evasivas. O complexo e confuso mundo feminino precisa ser abordado de forma crua, direta, realista e objetiva para ser compreendido. Entretanto, que o leitor se lembre que este é apenas um ponto de vista pessoal a mais e nada além disso. Não se trata de uma verdade acabada, inquestionável ou da qual não se possa duvidar; são idéias expostas à discussão para aprimoramento contínuo e não dogmas. As diversas discussões sucitadas pelas edições anteriores permitiram grande avanço e apontaram caminhos para aprofundamento. As críticas são sempre bem vindas.

Não há neste livro argumentos em favor do sentimentalismo negativo. Argumentamos contra a paixão.

Espero não ser confundido com um simples machista extremista e dogmático[4]. Também não recomendo o ressentimento, a promiscuidade ou a poligamia. O homem de verdade não necessita trair, não necessita de várias pois é capaz de conquistar uma mulher que o complete, de arrancar-lhe tudo o que necessita para ser fiel. Os promíscuos me parecem fracos, incapazes de suportar os tormentos de uma só esposa sem recorrer a outras amantes como muletas. Se você necessita de várias amantes, isto pode estar indicando que é incapaz de arrancar a satisfação de uma só. O macho superior transforma sua companheira em esposa, amante e namorada ao mesmo tempo, não lhe dando outra saída a não ser tornar-se uma super-mulher, sincera, completa e perfeita ou decidir-se pelo fim da relação.

---

[3] O que significa que somente as mulheres que se encaixam no perfil aqui descrito teriam alguma razão para se sentirem aludidas.

[4] Os machistas esclarecidos são totalmente diferentes dos machistas dogmáticos. Foram estes últimos responsáveis por várias distorções de meus textos. Ao se depararem com minha linguagem divertida e irônica, cuja única intenção era aliviar a descrição de uma realidade dolorosa, minimizando o impacto de sua tragicidade, acreditaram eles ter encontrado um escritor que respaldasse suas visões absurdas e traumáticas. Um machista misógino e uma feminista androfóbica-misândrica são, no fundo, idênticos e caem nos mesmos erros: praticam a intolerância intelectual e de gênero, além de adotarem uma postura unilateral, fixa e acrítica. Nunca escrevi para essas pessoas.

Este não é um manual de sedução, mas sim uma reflexão filosófica sobre a convivência e o poder do homem (adulto) sobre si mesmo. É um ensaio bem humorado, mas que às vezes dá asas ao desabafo, sobre o comportamento feminino e sobre o auto-poder masculino. Se em alguns momentos forneço informações estratégicas sobre a conquista, o faço simplesmente para ajudar aqueles que sofrem dificuldades para obter ou manter uma companheira adequada, já que elas muitas vezes possuem um sistema de valores invertido que as leva a preferir os piores homens, fato que as prejudica.

Em última instância, sofremos por nossa própria culpa e não por culpa delas. O que nos enfraquece, destrói, subjuga e aniquila são os nossos próprios desejos e sentimentos. A mulher simplesmente os aproveita utilizando-os como ferramentas para nos atingir. Logo, a solução é combatermos a nós mesmos, "dissolvendo-nos" psiquicamente por meio da morte dos egos, ao invés de tentarmos forçá-las a se enquadrarem nos padrões que desejamos. Sou radicalmente contrário a toda e qualquer forma de manipulação mental do próximo. Ao invés de manipular o outro, é melhor aprendermos a manipular a nós mesmos.

As pessoas de ambos os sexos se comportam de forma mecânica e condicionada, sendo muito raras aquelas capazes de se rebelarem contra si mesmas a ponto de escaparem totalmente dos padrões animais de conduta. Portanto, não parecem ser muitas as mulheres da Terra que demonstram se afastar bastante do perfil comportamental aqui apontado, infelizmente.

As idéias aqui desenvolvidas NÃO SE APLICAM a outras instâncias que não sejam a das relações <u>AMOROSAS</u> entre homens e mulheres heterossexuais adultos. Estão em permanente construção, sofrendo reajustes e modificações conforme as discussões evoluem e os fatos nos revelam novas verdades[5]. Não são um simples conjunto de conclusões indutivas

---

[5] E pode mesmo se dar o caso de um dia a hipótese inteira ser abandonada se a realidade assim o exigir.

(generalizações a partir de alguns casos particulares). Preferi optar pela via da dedução, tecendo conclusões provisórias a partir de inferências por premissas socialmente aceitas, validáveis pela experiência comum, ou defendidas por autores que sempre admirei e que influenciaram fortemente minha visão de mundo. Não são hipóteses científicas mas sim hipóteses de um tipo mais filosófico e de inspiração espiritualista e religiosa. Os conceitos adotados na elaboração do modelo e das conclusões, sempre provisórios, foram e continuarão sendo elaborados *a posteriori* (pós-conceitos) e não *a priori* (pré-conceitos). Lembre-se de que os preconceitos não são mais do que pré-conceitos prejudiciais, hostis, fixos e imutáveis. O preconceito se distingue totalmente da crítica. Esta visa apontar e denunciar erros e aquele visa prejudicar.

O leitor deve ter em conta que não sou adepto do racionalismo e que, quando critico a racionalidade feminina, o faço desde o ponto de vista de quem considera a inteligência emocional e a intuição superiores ao intelecto racional linear e frio, tipicamente masculinos.

Este livro é destinado somente a pessoas maduras que mantenham ou queriam manter relações estáveis (e, portanto, a pessoas adultas). Destina-se apenas às pessoas que pensam por si mesmas. Se você é daqueles que andam buscando líderes que lhes digam o que fazer, mestres que reunem grupos de fanáticos, estratégias para manipular o próximo etc. jogue este livro no lixo porque a mensagem não é para você.

Esta obra NÃO SUGERE manipulação de crenças mas sim mudanças comportamentais reais (não simuladas) no homem que tenham o efeito de alterar as crenças e opiniões da mulher a seu respeito. A mudança no comportamento se origina de mudanças interiores, na alma, e seu efeito esperado é o de diminuir a incidência de sentimentos negativos e de conflitos amorosos entre ambos os sexos, através de uma mudança na postura masculina. É este livro, portanto, totalmente voltado para o estado interior do homem e assim precisa ser lido.

1. Características do falsamente chamado “sexo frágil”[1]

1. Comparam-se umas com as outras.

2. São altamente competitivas.

3. Lutam para conquistar o homem de uma mulher linda.

4. São naturalmente adaptadas à espera.

5. Detestam homens débeis e fracassados.

6. Se dão bem apenas com homens que ignoram suas flutuações de humor e seguem seu ritmo.

7. Nunca deixam o homem concluir se são santas ou “vadias”[2] para que ele não arranje outra.

8. Instrumentalizam o ciúme masculino.

9. Se auto-afirmam por meio do sofrimento masculino que se origina do desejo ou do amor (se culminar em suicídio, nenhuma piedade será sentida).

---

[1] O exposto aqui não se aplica a todas as mulheres da Terra ao longo de toda a história passada, presente e futura da humanidade mas apenas às espertinhas que gostam de trapacear no amor. Suspeito que as espertinhas sejam maioria nos dias atuais mas não estou certo disso pois nunca tive a chance de observar todas as fêmeas do *homo sapiens* que respiram atualmente sobre o nosso aflito planeta.

[2] A palavra é aqui empregada apenas no sentido de uma pessoa desocupada e ociosa, tal como a definem os dicionários Aurélio (FERREIRA, 1995) e Michaelis (1995), e não em qualquer outro sentido. Para mim, toda pessoa que brinca com os sentimentos alheios é uma pessoa vadia, independentemente do sexo e do número de parceiros sexuais. E o que mais poderia ser alguém que brinca com a sinceridade dos outros senão desocupado por não ter algo mais importante a fazer? Aqui, a palavra tem um emprego mais ou menos próximo ao da palavra "megera" e também e é quase um equivalente feminino da palavra "cafajeste", muito comumente utilizada para designar homens que trapaceiam no amor. Enquadram-se neste termo aquelas pessoas que cometem adultério sem o cônjuge merecer, que induzem uma pessoa ao apaixonamento com o exclusivo intuito de abandoná-la em seguida, que retribuem uma manifestação de amor sincero com uma acusação caluniosa de assédio sexual etc. Esta palavra não é empregada com o mesmo sentido pejorativo em todos os países de língua portuguesa e nem possui somente o significado que lhe dá algumas vezes a cultura popular. Um exemplo típico de "vadia" é a personagem Teodora, do romance "Amor de Salvação", de Camilo Castelo Branco. Neste romance, Teodora, uma espertinha dissimulada e manipuladora, se aproveita dos homens que a amam e os leva ao desespero e à ruína. Afonso, uma de suas vítimas, afunda-se nos vícios e chega à beira de um suicídio, mas é salvo da destruição amorosa por sua prima, uma mulher virtuosa e sincera.

10. Não amam em simples retribuição ao fato de serem amadas mas por algum interesse.

11. Gostam de nos confundir com "torturas" mentais[3].

12. Sofisticaram a manipulação mental como forma de compensar a fragilidade física.

13. São emocionalmente muito mais fortes do que os homens[4].

14. Se entregam apenas àqueles que as tratam bem mas não se apaixonam.

15. Enjoam dos homens que abandonam totalmente os rituais de encantamento (bilhetinhos, poemas, filmes, presentinhos, chocolates...) ou que os realizam em demasia.

16. Tentam nos induzir a correr atrás delas para terem o prazer de nos repudiar.

17. Sentem-se atraentes quando conseguem rejeitar um homem.

18. Simulam desinteresse por sexo para ativar o desejo masculino.

19. Necessitam sentir que estão enganando ou manipulando.

20. Quanto menos conseguem nos manipular e enganar, mais tentam fazê-lo.

---

[3] Essas "torturas" mentais são as impertinências do *animus* feminino sobre a *anima* masculina. Segundo Jung (1996) e Sanford (1986), o *animus* feminino tem um poderoso efeito de afetar a *anima* masculina, provocando no homem sentimentos negativos que, em alguns casos, podem levá-lo à ruína. Daí a importância do homem assimilar e integrar sua anima. A anima é a parte feminina (emotiva) do psiquismo do homem e o animus a parte masculina (logóica) do psiquismo da mulher (JUNG, 1995 e JUNG, 1996).

[4] E, portanto, não são inferiores como supõem os machistas dogmáticos radicais, mas simplesmente diferentes.

21. Desistem dos jogos de engano e manipulação quando as ludibriamos habilmente, deixando-as supor que realmente o estão conseguindo.

22. Simulam fragilidade para ativar o instinto protetor masculino.

23. Jogam com o nosso medo de entristecê-las e desagradá-las.

24. São pacientes.

25. Testam e observam reações.

26. São irresistivelmente atraídas por homens que lhes pareçam destacados, melhores do que os outros e, ao mesmo tempo, desinteressados.

27. Costumam comportar-se como se fossem desejadas.

28. Amam e se entregam totalmente aos cafajestes experientes[5].

29. Desejam um homem na mesma proporção em que outras mulheres o desejam.

30. Preferem aqueles que se aproximam fingindo não ter interesse.

31. Querem que o homem esconda seu desejo sexual até o momento da entrega.

32. Simulam indiferença para sugerir que estão interessadas em outro.

33. Têm verdadeira loucura por homens que compreendam seu mundo. Chamam-no de “diferente”.

---

[5] Infelizmente. Nessahan Alita não gosta disso mas nada pode fazer a não ser denunciar para o bem de todos.

34. Tornam-se inacessíveis após a conquista para que o homem preserve o sentimento que geraram[6].

35. Tentam descobrir o que sentimos nas várias situações.

36. Costumam “amarrar” o homem, repudiando-o e evitando-o.

37. Temem o ódio masculino real, sem mescla alguma de afeição[7].

38. Afastam-se para verificar se iremos atrás ou não.

39. Constantemente observam e avaliam se, como e quanto necessitamos delas emocionalmente.

40. Provocam “perseguições” atraindo e em seguida repudiando.

41. Nos frustram dando e desfazendo esperanças de sexo.

42. Negam-nos a satisfação sexual plena para acender o nosso desejo.

43. Nunca permitem que saibamos se fogem porque querem ser deixadas em paz ou porque querem ser perseguidas.

44. Impressionam-se com homens decididos que não temem tomar atitudes enérgicas e as surpreendem.

45. Levam os bobos que as perseguem para onde querem.

---

[6] Esta característica é exaustivamente tratada por Francesco Alberoni (1986/sem data). Grande parte das características que apontadas neste capítulo são na verdade apenas ampliações e implicações obrigatórias de sua teoria da continuidade. Para Alberoni, a mulher busca incessantemente a continuidade do interesse masculino, isto é, ser ininterruptamente amada e desejada. Assim, o erotismo feminino seria contínuo, enquanto o erotismo masculino seria descontínuo, já que o homem perde temporariamente o interesse pela mulher após o ato sexual. A descontinuidade do masculino teria o efeito de ferir a mulher nos sentimentos.

[7] E o fazem com razão pois a perda do controle emocional por parte do homem o transforma em um monstro suicida. Daí a importância das leis que defendam a integridade física da mulher. Estamos carentes, porém, de leis que protejam a integridade emocional dos homens. Os casos de homens casados ou separados que sequestram e assassinam suas esposas e filhos, suicidando-se em seguida, ou de jovens solteiros que matam vários colegas de escola (nos perigosos surtos da “battered man syndrome”) apontam para essa necessidade urgente. Se nada for feito, esses casos

46. Fogem e resistem para evitar que sua entrega provoque o desinteresse do “perseguidor”.

47. São irresistivelmente atraídas por aqueles que provocam emoções fortes.

48. Assediam aqueles que marcam sua imaginação como diferente e especial e, ao mesmo tempo, deixe entrever que está desinteressado.

49. Concluem que precisamos delas quando as procuramos e perseguimos.

50. Sentem-se seguras de seu poder de sedução quando são assediadas[8].

51. Têm necessidade de levantar a auto-estima assediando ou depreciando o homem que as rejeita.

52. Acham que estão sendo desejadas quando um homem as observa detidamente ou toma a iniciativa do contato.

53. São física e psiquicamente lentas (resistentes ao tempo)[9] em certas situações: demoram para serem encantadas, para terem o orgasmo, para tomarem decisões, para sentirem falta de sexo, suportam esperar muito tempo, são pacientes etc.

54. Não se compadecem por nosso sofrimento emocional.

---

irão se intensificar perigosamente. O mal insiste e se faz notar até que seja encarado frontalmente.

[8] Eis um dos motivos pelo quais reprovo totalmente a conduta masculina assediadora. O assediador obtém resultados opostos aos almejados.

[9] Entretanto, são extremamente rápidas para reagirem corretamente às suas próprias necessidades emocionais.

55. Não se compadecem pelo sofrimento masculino ocasionado pela insatisfação sexual (consideram "frescura" ou "sem-vergonhice").

56. Uma vez relacionadas com um homem, ficam atrás dele somente se ele resistir mais do que elas, evitando buscar contato e sexo.

57. Tornam-se emocionalmente dependentes de homens protetores, seguros, decididos e que, ao mesmo tempo, não dependem delas emocionalmente.

58. Concebem o homem ideal como seguro, forte, distante, decidido e calmo.

59. Sonham em “domar” os cafajestes porque sua conversão seria uma prova inequívoca de amor.

60. Simulam desinteresse para não serem desprezadas como "fáceis".

61. São atraídas pelo macho "diferente" que seja superior aos outros em vários sentidos, principalmente na possibilidade de oferecer segurança.

62. Cultivam no homem a dependência.

63. Observam e testam continuamente os nossos sentimentos até o limite de romper a relação.

64. Instrumentalizam nossos erros em seu favor.

65. Jogam a culpa dos erros delas em nós.

66. Sempre possuem uma desculpa para as falhas.

67. Dobram e manipulam o homem quebrando sua resistência através da fragilidade.

68. Nos submetem e manipulam sem percebermos.

69. Nunca admitem que dão abertura para que outros a cortejem.

70. Juram fidelidade de sentimento mas se contradizem com atitudes suspeitas e “sem intenção”.

71. Não têm medo de jogar até o limite porque consideram que, se o cara romper a relação, a ruptura aconteceu porque ele já não prestava mesmo.

72. São afetadas pela nossa perda apenas depois que ela realmente se efetiva.

73. Jogam com ambigüidades e evitam assumir as conseqüências.

74. São incapazes de visualizar a dor da insatisfação afetivo-sexual masculina.

75. Descobrem os limites do homem jogando com seus sentimentos.

76. Sentem um alívio em sua angústia de não serem amadas quando descobrem que alguém sofre por elas.

77. Querem ser amadas por aqueles que sejam melhores em todos os sentidos.

78. Quase nunca estão satisfeitas com os homens com os quais contraem matrimônio[10].

79. Gostariam de ter um homem que correspondesse à satisfação de todos os seus desejos conflituosos e contraditórios[11].

---

[10] Esta é uma característica que tenho observado muito em nossos tempos e uma das razões principais pelas quais os casamentos não duram mais. A outra razão principal é a insatisfação do homem, que valoriza as mulheres pela beleza e pelo desempenho sexual.

[11] Refiro-me às contradições autênticas, que estão fora do poder de controle consciente, e não às contradições aparentes, algumas das quais são simuladas intencionalmente, algumas vezes de forma consciente e outras de forma inconsciente.

80. Detestam adaptações[12].

[12] Daí a importância de não forçá-las. Rejeitar mudanças é uma característica do ego.

2. As etapas do trabalho de encantamento de mulheres refratárias e arredias

Para os homens bons que ainda não encontraram uma parceira adequada e não sabem o que fazer, darei agora algumas dicas. O faço unicamente para ajudar os bons, já que elas demonstram preferir os maus[1]. Entretanto, que fique claro que este não é um livro sobre sedução. Estas dicas são apenas para que os desfavorecidos possam fazer frente aos preferidos e os ultrapassem na acirrada competição pelas fêmeas.

O trabalho de encantar possui três grandes etapas. Na primeira, não temos contato algum com aquela que desejamos possuir. Na segunda, conseguimos o contato mas as intenções não estão reveladas. Na terceira, as intenções estão reveladas. A sedução de desconhecidas pertence à primeira etapa. A amizade pertence à segunda. Todas as relações que acontecem após declararmos o que queremos pertencem à terceira. Vamos estudar a primeira.

A linha mestra que guia todo o trabalho de encantamento é o estreitamento da intimidade mesclado à indiferença e ao desinteresse.

Fixe seu olhar em uma mulher qualquer que seja exageradamente “bonita”, metida, esnobe e pouco inteligente. Você a verá desviando-o. O que estará ocorrendo nestes instantes é uma rejeição, uma recusa oriunda de pensamentos em seu petulante cérebro de perua[2]. O que ela estará pensando? É fácil adivinhar: que você é apenas um idiota a mais como qualquer outro, que não possui nada interessante pois, se assim não fosse, estaria com alguma potranca ao lado e desprezaria todas as demais. Logo, é perda de tempo ficar paquerando deste modo pois as damas que

[1] Foi Eliphas Lévi (1855/2001) quem primeiramente me chamou a atenção para este fato.
[2] Devolvo, assim, as provocações de Karen Salmanshon (1994) que nos compara, em seu livro inteiro, a cães que devem ser domesticados (ela o faz de forma explícita e literal). Apesar de tudo, estou me referindo somente às mulheres fúteis, aquelas que costumam desprezar os

corresponderão serão apenas as muito “feias” e chatas[3] que se sentem rejeitadas e não as melhores[4]. Somente as desesperadas aceitam homens assediadores.

As mais desejáveis mantêm a guarda continuamente fechada e não adianta tentarmos penetrar. O que se deve fazer é levá-las a abrirem a guarda por vontade própria. Para permitir a abertura, você deve transmitir rejeição ou indiferença[5]. Deve encontrar um modo silencioso de dizer-lhe, <u>como se não quisesse fazê-lo</u>, que ele é desinteressante e que você não a nota. Para tanto, basta ignorar sua presença, evitando olhar para seu corpo e rosto. Mas isso não é tudo.

Uma vez que tenha procedido assim, você a terá incomodado, como poderá notar pelos seus gestos e movimentos (mexer os cabelos, movimentar-se mais, mexer na roupa, falar alto para ser notada etc.). Começará a ser observado, com a visão periférica ou focal. Surpreenda-a, cumprimentando-a de forma ousada, destemida, antes que haja tempo para pensar e olhando nos olhos de forma extremamente séria porém ainda assim com certa indiferença. Se conseguir flagrá-la te olhando, não haverá outra saída além de corresponder ao seu cumprimento. O contato terá sido estabelecido. Em seguida, se quiser principiar uma conversa, fale em tom de comando, com voz grave, e sempre atento a “contragolpes” emocionais, brincadeirinhas de mau gosto, cinismo etc. Se perceber abertura, faça as investidas mas com o cuidado de não ir além ou aquém do permitido. Se a barreira ainda continuar em pé, isto é, se a mulher ainda assim manter-se fechada, não dando nenhum sinal de abertura para uma investida, discorde

---

homens sinceros, e não às demais. Limito ainda esta observação exclusivamente ao campo amoroso e não a estendo para outros campos.

[3] Segundo as convenções sociais. Como a beleza não existe de um ponto de vista objetivo, entenda-se por “feias” aquelas que não se consideram atraentes ao ponto de desprezar e desdenhar do amor sincero dos “desinteressantes” ou “apagados”.

[4] Segundo as mesmas convenções sociais. A sociedade moderna supervaloriza a beleza feminina e culpa somente os homens por isso. Mas em verdade, as mulheres que se olham no espelho e se consideram “bonitas” muitas vezes são as primeiras a desprezarem e se sentirem superiores às mulheres e homens comuns.

[5] Não se trata de simular mas de adquirir um estado interno de neutralidade verdadeira que se revelará em suas atitudes.

de suas opiniões, provoque uma discussão mas não termine. Então ofereça um número de telefone ou e-mail para continuá-la, dando prazo de espera.

Em casos extremos, é necessário impressioná-la muito, “horrorizando-a”[6] de forma calculada. Não vá “horrorizá-la” de qualquer modo: impressione-a da forma correta, para que o resultado não seja um desastre. Uma boa forma de marcar-lhe a imaginação para que fique pensando em você por um bom tempo é assumir-se como machista (esclarecido, consciente, pacífico e protetor, é claro) pois seus rivais sempre fingirão[7] que são feministas para agradar. O que interessa aqui é sobressair-se como um cara diferente, seguro, que não teme mostrar suas convicções[8] e que não precisa de ninguém. A respeito deste pormenor, Eliphas Lévi nos diz o seguinte:

"Aquele que quer fazer-se amar (atribuímos ao homem somente todas estas manobras ilegítimas, supondo que uma mulher náo tenha necessidade delas) deve, num primeiro momento, insinuar-se e produzir uma impressão qualquer na imaginação da pessoa que é objeto de sua cobiça. Que lhe cause admiração, assombro, terror [sic] e mesmo horror[9] se não dispõe de outro recurso. Mas é preciso, por qualquer preço, que aos olhos dessa pessoa se destaque dos homens comuns e que ocupe, de bom grado ou por força, um lugar em suas lembranças, em seus temores ou ainda em seus sonhos. Os Lovelace não são certamente o ideal confessado das Clarices, mas elas pensam constantemente neles para censurá-los, para maldizê-los, para se compadecer de suas vítimas, para desejar sua conversão e seu arrependimento. Logo desejarão regenerá-los

---

[6] O primeiro autor que mencionou esta estratégia da “horrorização”, pelo que me lembro, foi Eliphas Lévi. Várias vezes pensei em substituir este termo, pelas confusões que pode suscitar, mas ainda não encontrei em nossa língua um equivalente mais ameno. Seu significado preciso, aqui, é o de simplesmente contrariar as convicções femininas a respeito do belo ou do correto e nunca, jamais, o de ameaçá-la ou expô-la a quaisquer perigos reais ou imaginários. Esta contradição deve ter sempre um resultado final benéfico ou inofensivo à mulher e nunca prejudicial. Trata-se de algo semelhante ao que fazem os meninos por instinto para impressionar as mulheres na escola quando simulam que irão comer sapos, lagartixas etc. Elas gritam, correm...e riem. No filme “Conselheiro Amoroso” (TENNANT, 2001), com Will Smith, a “horrorização” calculada e inofensiva é descrita pelo termo “choque”, igualmente propenso a más interpretações, e há um exemplo muito interessante a respeito.
[7] E portanto não estarão sendo sinceros e nem verdadeiros.
[8] Sem exagero.
[9] Lévi está apenas descrevendo o processo da sedução/conquista, tal como se dá na vida real, independentemente do perpetrador ter ou não escrúpulos, e não recomendando que se cause prejuízos emocionais à pessoa seduzida. Em outras palavras, está afirmando que aquele que vai seduzir impressiona o psiquismo da pessoa desejada, de forma boa ou má, inofensiva ou prejudicial.

por meio da abnegação e do perdão; a seguir, a vaidade secreta lhes dirá que seria encantador conquistar o amor de um Lovelace, amá-lo e lhe resistir; ao dizer que quisera amá-lo, enrubesce, renuncia a isso mil vezes mais e acaba por amá-lo mil vezes mais; posteriormente, quando chega o momento supremo, se esquece de resistir-lhe." (LÉVI, 1855/2001, p. 337)

"Poder-se ia dizer que o amor, sobretudo na mulher, é uma verdadeira alucinação. A despeito de um outro motivo insensato, ela se decidirá com frequência pelo absurdo. Ludibriar Gioconda devido a um tesouro escondido? Que horror! Pois bem, se é um horror, por que não realizá-lo? É tão agradável fazer-se de vez em quando um pequeno horror!" (LÉVI, 1855/2001, p. 338)

Lévi se refere a um pequeno (e portanto inofensivo) horror. Sua explicação auxilia a entender porque o sexo feminino se sente tão atraído por certos homens maus e perversos. Eles as impressionam fortemente, muito mais do que certos homens bons. Para superá-los, você deve dominar esta habilidade e utilizá-la para o bem, da forma correta. Se utilizá-la para o mal, atrairá más conseqüências para si.

Algumas mulheres costumam mostrar-se inicialmente abertas mas, após o contato, ficam mudas para nos desconcertar, observando como saímos desta situação embaraçosa e se divertindo às nossas custas. Neste caso, seja curto e direto[10] em seus comentários, tomando a iniciativa de terminar a conversa antes de ficar com cara de tacho. Se estiver ao telefone, tome a iniciativa de desligar; se estiver conversando cara a cara, tome a iniciativa de terminar o diálogo e vá embora sem olhar para trás. Adie as investidas para outro dia, dando-lhe uma boa lição. Isso irá impressioná-la. Normalmente, nos contatos seguintes a lição surte efeito e a torna mais amável... Não faça as investidas enquanto a guarda estiver fechada[11].

A conquista de uma dama possui etapas que vão desde o momento em que ainda não a conhecemos até as fases em que temos que reconquistá-la

[10] Sem ser agressivo e nem descontrolado.
[11] Isso seria assédio. Investir contra a guarda fechada de uma mulher é o mesmo que tentar forçar sua vontade ou violentar seu livre arbítrio, algo detestável e que tem como efeito a aversão.

continuamente nos casamentos ou em outras relações duradouras. Em todas as fases é preciso driblar as resistências[12] e devolver-lhe as conseqüências de suas próprias decisões. A passagem das fases poderia ser sintetizada mais ou menos dividida como segue:

1. Cumprimente sutilmente toda mulher interessante que passar por você e te olhar. Uma delas irá te responder. Quando uma dama o olha, há uma fração de segundo em que você deve cumprimentá-la. Se esperar muito, perderá a chance. O momento de cumprimentá-la é o momento em que paira na mente feminina uma dúvida resultante do estado de surpresa. Você pode também ignorar a presença da beldade em um primeiro momento, por um bom tempo, e surpreendê-la com um olhar fixo nos olhos acompanhado por um cumprimento quase imperceptível antes da recuperação da surpresa.

2. Estabeleça o contato como se não desse muita importância para o fato.

3. Olhe fixamente nos olhos, demonstrando poder.

4. Fale em tom de comando protetor.

5. Fale pouco, deixe que ela fale.

6. Aproxime-se para beijá-la. Se ela desviar o olhar, pare e tente outro dia. Se não desviar, continue.

[12] Não insistindo contra as mesmas e buscando caminhos alternativos.

3. Cuidados a tomar quando lidamos com mulheres espertinhas que tentam trapacear no amor

Obs. 1. Nunca utilize estes conhecimentos para o mal (seduzir várias ao mesmo tempo, enganar jovens virgens, seduzir menores de idade etc.). Não queira bancar o "macho-alfa" garanhão que come todas pois o destino deste é ser assassinado, contrair doenças venéreas ou tornar-se impotente em todos os sentidos, inclusive o sexual, e ser substituído por machos-beta em ascensão.

Obs. 2. Estas informações visam apenas ajudar os bem intencionados que são desfavorecidos na acirrada competição pelas fêmeas e não estimular a promiscuidade masculina. Se você as utilizar de forma errada, a culpa será toda sua.

1. Nunca tente beijá-la se o olhar for desviado durante sua aproximação.
2. Excite sua imaginação fazendo-a pensar constantemente em você, preferencialmente como um homem absolutamente diferente dos outros[1].
3. Impressione-a fortemente sem se exibir.
4. Seja misterioso.
5. Oculte a intenção sexual até o momento de "dar o bote".
6. Conduza a conversa na direção dos problemas emocionais dela e não dos seus. Não fale sobre coisas idiotas.
7. Espere pacientemente que a confiança vá se instalando[2].
8. Tenha regularidade nas freqüência das conversas.
9. Deixe-a definir a duração da conversa e dos intervalos entre uma conversa e outra.
10. Jamais demonstre pressa ou urgência sexual.

---

[1] Sem enganá-la, contudo. Adquira verdadeiramente estas características.
[2] E não atraiçoe. Esteja à altura da confiança que lhe for depositada para manter a razão do seu lado caso ela atraiçoe os seus sentimentos.

11. Deixe-a falar sobre sexo, caso queira, e demonstre grande conhecimento a respeito.

12. Torne-a dependente de suas conversas.

13. Concorde com ela muitas vezes mas não sempre.

14. Não monopolize a conversa. Deixe-a falar à vontade. Você apenas deve ouvir e tanger os assuntos nas direções que interessam, estimulando a continuidade da fala para não deixá-la sem assunto.

Importante: É fundamental perceber o tipo e a profundidade das aberturas dadas para fazer as investidas de acordo. Uma investida além ou aquém do permitido resulta em fracasso.

4. Como sobreviver no difícil jogo das forças magnéticas da sedução que envolvem fêmeas[1] trapaceiras[2]

1. Não se aposse. Tire de sua cabeça a idéia de que ela é sua, principalmente se ela disser que é fiel, que você é o melhor cara que ela conheceu, o único etc.

2. Enquanto não dispor de provas em contrário, procure vê-la como uma maravilhosa mulher de muitos parceiros que não se assume por medo da repressão social mas que necessita de um grande amigo que compreenda porque ela sai com todo mundo.

3. Não caia na tentação de vê-la como ente celeste. Jamais acredite em sua fidelidade ou que não paquere ninguém além de você[3].

4. Seja indiferente aos seus jogos de atitudes contrárias e incoerentes.

5. Beije-a ardorosamente, como se estivesse sentindo muito sentimento.

6. Tire de sua cabeça a preocupação com a fidelidade. Se ela quiser dar para outro, ninguém a vai segurar.

7. Não a irrite e nem a sufoque com manifestações contínuas de amor.

8. Não seja um bebê chorão dependente gritando pela mãe.

---

[1] As expressões "fêmea", "fêmea humana", "macho", "macho humano" etc. são utilizadas em sentido biológico e antropológico, tal como as utilizam Desmond Morris, Theodosius Dobzhansky (1968) e outros autores. Entendo que os seres humanos pertencem ao reino animal e fazem parte da classe dos mamíferos (mamallia) e da ordem dos hominídeos.
[2] Mais uma vez, refiro-me apenas às trapaceiras amorosas e não às demais.
[3] Pois os seres humanos de ambos os sexos, incluindo os do sexo feminino, são inerentemente infiéis. A infidelidade se origina de um desequilíbrio entre as forças do Id e do Superego, ou seja, entre os impulsos do inconsciente e as capacidades do ego (usual) de resistir-lhe.

9. Quando ela furar nos encontros, aceite as desculpas mentirosas e furadas que receber no dia seguinte e faça de conta que acreditou, ignorando, ou então vá para o outro extremo e desmascare-a.

10. Nunca se iluda acreditando que descobrirá o que ela sente por meio de perguntas ou conversas diretas sobre isso.

11. Seja indiferente aos jogos de aproximar e afastar que elas fazem para nos deixar loucos.

12. Seja homem e esteja preparado para o inesperado: ser trocado por outro, ser definitivamente ou temporariamente abandonado, ser frustrado nos encontros etc.

13. Não se apegue. Ame-a desinteressadamente, ainda que à distância.

14. Nunca se esqueça de que a histórica reação cruel da cultura machista às artimanhas as obrigou a misturar verdades com mentiras em tudo o que falam[4]. Nunca acredite e nem desacredite no que dizem: limite suas conclusões ao que vê.

15. Escreva-lhe frases de amor muito raramente.

16. Conquiste sua independência emocional total.

17. Quando for comparado a algum outro macho, recorde-se dos pontos em que você é superior ao cara e esqueça a questão. Lembre-se: embora possa não parecer, a longo prazo ela é quem terá perdido e não você.

---

[4] Esta característica também está presente nos homens mas por outros motivos e sob outras roupagens. Acredito que há, em todo ser humano comum, um limite na capacidade de suportar a verdade e do qual se origina um limite na capacidade de exprimí-la.

18. Adote conscientemente um comportamento que a agrade mas não se condicione.

19. Derreta-se em declarações apaixonadas raras e falsas[5].

20. Seja firme e amável ao mesmo tempo.

21. Não ligue quando ela não cumprir os compromissos de encontros e telefonemas.

22. Não acredite quando ela se comprometer a telefonar ou vê-lo.

23. Esteja disposto a perdê-la a qualquer momento.

24. Não a veja como única.

25. Não tente impressioná-la com seus talentos.

26. Não exiba gratuitamente seus talentos mas deixe-a percebê-los aos poucos .

27. Não fique atrás dela o tempo todo.

28. Não pense se ela sai com outro ou não.

29. Não seja sempre grosseiro ou mal educado nos modos e reações, somente um pouco e de vez em quando[6].

30. Não se aposse[7].

31. Não a sinta como se fosse sua.

32. Defina o teor da relação apenas com base no que demonstram os comportamentos e as atitudes.

---

[5] O que é lícito pois, lembrem-se, estamos tratando de uma mulher trapaceira no amor e não de uma mulher sincera.

33. Não entre de cabeça na relação, NUNCA!

34. Não se fascine por sorrisos, olhares e palavras apaixonadas mas comporte-se como se estivesse um pouco fascinado, apenas um pouco[8].

35. Não fique atrás dela e nem se deixe ser atraído. Seja fascinante para que ela fique atrás de você.

36. Para atrair, combine em doses homeopáticas seriedade, desinteresse, lealdade, altruísmo, sinceridade, cuidados mínimos com a aparência, eloquência, determinação, independência econômica, independência material (pelo menos uma casa e um carro), uma imagem de homem assediado que não se jacta disso (pode ser falsa, basta dizer para uma amiga bem fofoqueira que há várias mulheres lindas atrás de você e pedir-lhe para não contar a ninguém que ela se encarrega do resto...[9]), virilidade, masculinidade intensa, sensibilidade, gentileza, ponderação e inteligência.

37. Detecte as contradições no comportamento dela.

38. Não espere bom senso ou compreensão.

39. Resista ao magnetismo feminino negativo.

40. Não discuta.

41. Não cultive o conflito.

---

[6] Entretanto, jamais devemos ceder às provocações e agredir a mulher porque isso nos tira totalmente a razão. E uma vez que não tenhamos mais a razão de nosso lado, como poderemos reclamar ou exigir algo?
[7] Ou seja, não seja e nem se sinta o dono.
[8] É uma exigência emocional delas mesmas. Se descobrem que não são capazes de fascinar o homem, tornam-se tristes (ALBERONI, 1986/sem data).
[9] Não se enfureça leitor, é apenas uma brincadeira...

42. Observe-a "de fora" (sem identificação) tentando captar seus sentimentos.

43. Seja silencioso, escute-a.

44. Seja distante para dar asas ao mistério.

45. Não deixe transparecer o que se passa em seu interior.

46. Adestre-a[10] gradativamente, recompensando-a por bom comportamento.

47. Deixe-a conduzir o rumo das conversas.

48. Estimule-a a falar sobre o que mais gosta.

49. Concorde sempre, exceto quando ela quiser ser contradita.

50. Exalte sua imaginação.

51. Encarne os princípios do amor superior.

52. Não vacile em suas posições.

53. Trate-a como uma menina.

54. Jogue com o binário, a alternância de opostos.

55. Devolva-lhe as responsabilidades pelos seus atos, joguinhos bobos etc.

56. Não fale em tom apelativo ou suplicante mas sim em tom de comando.

57. Cumpra pequenos rituais românticos de vez em quando.

---

[10] É exatamente esta a expressão utilizada pela escritora feminista Karen Salmanshon (1994), que recomenda literal e explicitamente às mulherem que adestrem os homens como se fossem cães.

58. Seja um espelho sem lhe dar muita abertura.

59. Faça-a rir raramente.

60. Aponte suas virtudes quando se manifestarem.

61. Alterne severidade com doçura.

62. Alterne silêncio com falas breves que a estimulem e acalmem.

63. Beije-a subitamente na boca.

64. Diga-lhe de vez em quando que a ama (mas não sempre).

65. Não se deixe possuir por sentimento de inferioridade com relação a outros homens.

66. Concorde com sua tendências comportamentais errôneas e estimule-as, empurrando-a na direção das mesmas[11]. Por exemplo: quando ela quiser sair com um decote exagerado, diga que o decote ainda está fechado e que deveria abrir mais; quando ela usar uma saia muito curta, diga que está comprida e que deveria ser mais curta. Vá com ela até o limite extremo para descobrir que tipo de mulher você realmente tem ao lado. Se ela se recusar e voltar atrás, é adequada a um compromisso mais sério.

[11] Portanto, jamais tente reprimí-la. Qualquer tentativa de proibir ou reprimir o comportamento feminino oferece motivos imediatos para eficientes protestos vitimistas. Você será tachado de cruel, ditador, opressor etc. Não dê motivos, apenas devolva conseqüências. Tenha como meta pessoal a adaptação absoluta à realidade.

5. Sobre o desejo[1] da mulher

O desejo feminino é algo muito controverso e desconcertante. Muita confusão reina a respeito. Estas se devem, principalmente, à oposição entre o que é consciente e inconsciente. Tal oposição leva as mulheres a dizerem o oposto do que sentem e do que são[2]. Não se pode descobrir os fatores que as enfeitiçam e submetem por meio de perguntas, entrevistas etc. porque seremos enganados. Saiba que quase tudo o que ouvimos as espertinhas dizerem a respeito do que buscam em uma relação é mentira e, além disso, costuma ser exatamente o contrário do que realmente desejam. Vou agora expor o que elas tentam esconder e jamais admitem[3].

A sexualidade humana é semelhante à dos cavalos, zebras e jumentos selvagens. As fêmeas espontaneamente se dirigem ao território de um garanhão, que se instala próximo às melhores fontes de alimento e água (recursos materiais), e oferecem-lhe seu sexo à vontade. Os demais machos, secundários, são obrigados a errarem em bandos compostos apenas por indivíduos do sexo masculino, ficando sem se acasalar por anos a fio, até que consigam substituir algum garanhão que esteja velho. As fêmeas não rivalizam entre si e aceitam a infidelidade do garanhão com naturalidade (como acontece com as fãs de qualquer artista famoso, mafioso, bilionário ou político). O garanhão pode se relacionar com qualquer égua de seu harém sem o menor problema enquanto for capaz de manter feras e machos secundários assediadores afastados. Em outras palavras: os homens considerados "machos alfa" agem como os garanhões selvagens e as mulheres que os perseguem agem como suas fêmeas[4]. Por outro lado, os

---

[1] Este capítulo se refere a desejos inconscientes mas que se fazem sentir penosamente na consciência do homem por seus efeitos concretos. Mais uma vez, não devemos generalizar. As conclusões aqui descritas se limitam a uma perspectiva a mais da realidade a ser considerada. Devo lembrar ao leitor que o inconsciente, em ambos os sexos, é a fonte de onde brotam os pesadelos do inferno e os sonhos maravilhosos do céu.

[2] O próprio Freud confessou sua impotência perante este problema.

[3] Entretanto, esta ocultação nem sempre é consciente. Parece-me que na maioria das vezes a própria mulher as nega para si mesma.

[4] A comparação com outros mamíferos parece-me inevitável. Podemos identificar semelhança em comportamentos de gênero entre os vários mamíferos, particularmente entre os primatas e o

homens excluídos do critério seletivo das mulheres são como os cavalos rejeitados que jamais se acasalam. Algo muito semelhante acontece entre leões, entre os gorilas e outros animais.

Por ser o complemento e o pólo contrário do homem, a mulher tem uma estrutura psíquica inversa.

Queremos o máximo de sexo e tentamos transar enquanto nos restarem forças, até o último momento. Para nós, o sexo vem em primeiro lugar e o amor em segundo. Para elas, o contrário ocorre: o amor vem em primeiro lugar. Mas entenda-se bem: na maioria das vezes, não querem dar amor, querem apenas recebê-lo dando em troca somente o mínimo necessário para nos manterem presos pelo desejo, pelo sentimento e pela paixão. Possuem um desejo duplo. Desejam a servidão dos fracos e a proteção dos fortes. Querem dominar os débeis e carentes para explorá-los como maridos criadores de sua prole ao mesmo tempo em que sonham obter a afeição dos insensíveis que possuem haréns e se destacam na hierarquia dos machos. Os fracos, quando aprisionados, recebem sexo, carinho e amor em quantidades mínimas, apenas o suficiente para serem mantidos presos.

Elas não nos amam em simples retribuição automática ao nosso amor, ou seja, simplesmente por as amarmos ou desejarmos. Desejam nossas características atraentes e não nossa pessoa em si. Isto se explica pelo fato de que suas necessidades estão muito além do acasalamento: necessitam criar e proteger a prole. Logo, não sentem falta dos machos em si mas apenas de suas atitudes em contextos utilitários. Nós, ao contrário, as amamos em si mesmas, isto é, de forma direta pois nossa meta existencial é acasalar. Queremos transmitir nossos genes contra os genes de outros. As amamos em corpo, de forma direta. Somos amados indiretamente, em termos

---

homem. O mesmo comportamento aqui descrito entre os eqüinos é atribuído por DOBZHANSKY (1968) aos hominídeos ancestrais do homem. Dobzhansky acrescenta ainda que, nesses casos, os machos-beta ficam à margem do grupo, à espera do momento em que possam atacar o macho-alfa e destroná-lo. Uma hipótese muito próxima foi defendida por Freud (1913/1974).

de função e utilidade. Nossa falta não é sentida fora de um contexto utilitarista.

A meta existencial masculina é acasalar, fecundar e garantir a transmissão da herança genética contra machos rivais. A meta existencial feminina é a criação da prole, a qual passa diretamente pela formação da família. Para nós o sexo é fim e para elas é meio pois o fim é a criação dos filhotes. Em outras palavras: o amor feminino é destinado aos filhos e não aos machos. Nietzsche afirma que a meta das mulheres é a gravidez:

> "Na mulher tudo é um enigma e tudo tem uma só solução: chama-se gravidez.
>
> Para a mulher o homem não passa de um meio. O fim é sempre o filho. Mas o que é a mulher para o homem?
>
> O homem verdadeiramente homem quer duas coisas: perigo e jogo. Por isso quer a mulher que é o brinquedo mais perigoso.
>
> O homem deve ser educado para a guerra e a mulher para o prazer do guerreiro. Todo o resto é loucura.
>
> O guerreiro não gosta de frutos doces demais. Por isso ama a mulher. A mulher mais doce é sempre amarga." (NIETZSCHE, 1884-1885/1985)

Querem o melhor macho do bando, o melhor reprodutor e protetor: o vencedor, o rico, o famoso, o destacado em relação aos outros machos. Nesse aspecto, não diferem das macacas, eqüinas selvagens e outras fêmeas. Assim como entre certos bandos de mamíferos e aves os machos líderes são preferidos pelas fêmeas para o acasalamento e os machos de segunda categoria são rejeitados, entre os grupos humanos os mais destacados são os mais desejados. Os galãs, artistas, ídolos etc. são perseguidos e adorados por serem destacados e não pelo que são em si mesmos. Por isso, se você, quiser chamar a atenção de alguma que te ignora, deve ser diferente dos imbecis. Em primeiro lugar, **não** deve fazer o que todos fazem: perseguí-las, tentar chamar a atenção, falar muito, falar alto, fazer gracinhas, apressar-se em agradar, assediar, pressionar etc. Aprenda a impressionar

sem fazer barulho e nem esforço, como se não quisesse fazê-lo. Seja mais temível do que amável[5]. Impressione-a sem alarde, por caminhos contrários àqueles que todos trilham. Aproxime-se sem medo mas com indiferença, olhe fixamente nos olhos para atemorizar[6] e em seguida dê alguma ordem protetora, ignore partes interessantes do corpo à mostra, discorde, ataque seus pontos de vista equivocados, espante-a, "horrorize-a"[7] com seus argumentos sólidos, escandalize-a, deixe-a emocionalmente indefesa[8] e surpreenda protegendo com indiferença. Não tema a aproximação e nem a perda. Arrisque-se. Saiba dosar a exposição à perda com maestria. Amarre-a[9], faça com que pense continuamente em você. Habite seus pensamentos e suas lembranças como um fantasma,[10] como ela faz com você. Não tente atravessar as barreiras pelos caminhos que todos tentam, penetre a fortaleza pelas passagens que estão desguarnecidas por não serem notadas pelos idiotas. Saiba perceber o momento de se aproximar e de afastar, de mostrar desinteresse e interesse, de repudiar e acolher. Não se mecanize em um padrão como se fosse um robô. Acima de tudo, esteja seguro e ame a si mesmo.

A loucura feminina é a superioridade do macho em todos os sentidos e campos possíveis. São atraídas por sinais de superioridade: altura, inteligência, dinheiro etc. mas principalmente por indiferença, determinação e segurança. Rejeitam sinais de inferioridade e fraqueza: baixa estatura[11], pobreza, burrice[12], sentimentalismo, romantismo, submissão, assédio, bajulação, adoração, dúvida, vacilação, insegurança etc. Amam a

---

[5] A respeito do temor e amor, veja-se Maquiavel (1513/1977; 1513/2001) e Eliphas Lévi (1855/2001).

[6] De forma saudável. Vide a nota sobre a "horrorização" calculada.

[7] Refiro-me à "horrorização" calculada.

[8] Refiro-me apenas ao caso em que isso se justifica como legítima defesa emocional, ou seja, quando ela tentar rebaixar sua auto-estima, ridicularizá-lo, desprezá-lo etc.

[9] Pelos sentimentos, fazendo ela gostar de você. "A mulher te acorrenta através de teus desejos. Sê senhor dos teus desejos e acorrentarás a mulher." (LÉVI, 1855/2001, p. 73)

[10] Obviamente, trata-se de uma metáfora.

[11] A baixa estatura parece ser lida pelas mulheres como um sinal de inferioridade masculina, infelizmente. Isso significa que os homens baixos terão que compensar esta característica com outras que exerçam efeito de atração. Entre dois homens que lhe pareçam absolutamente iguais em tudo, a mulher optará pelo mais alto.

superioridade: as operárias desejam o dono da empresa, as pacientes desejam o médico, as alunas desejam o professor, as fãs desejam o artista, as baixas desejam os altos e as altas desejam os mais altos ainda! As alemãs desejavam Hitler e as russas, Stalin (ALBERONI, 1986/sem data). Quanto maior for a distância, maior será o desejo, o que explica os gritos históricos e desmaios de mulheres em shows. Os "inferiores"[13] são rejeitados. A superioridade é definida pelo contexto social.

Não cuidarão de preservar o macho ao seu lado caso se sintam seguras. Apenas o farão antes de conquistá-lo ou sob a ameaça real de perdê-lo. Somente entregam seus tesouros em situações extremas. O amor que oferecem em situações normais é um lixo.

As traições femininas principiam quase sempre pelo sentimento como algo "sem maldade" e não pelo desejo carnal, o qual é para elas complemento e não ingrediente central do amor. Por tal razão, é muito fácil para elas se defenderem quando as apanhamos em condutas suspeitas dizendo coisas do tipo: *"Você é maldoso, a maldade só existe em sua cabeça etc."* Costumam camuflar seus casos ou flertes nas amizades e até unir ambos, motivo pelo qual devemos estar atentos e desconfiar de gentilezas, admirações, cuidados e atenções que elas dão a certos homens que escolhem.

Há uma personalidade específica, um tipo especial de homem que as mulheres assediam: o cafajeste[14], aquele que se aprimorou na arte de representar o apaixonamento para convencer e que, ao mesmo tempo, nada sente. Se o amor for real, será desinteressante. O cafajeste não se apaixona e ao mesmo tempo encarna a fantasia feminina. Transmite a falsa impressão

---

[12] Às vezes utilizo termos "crus" porque meu público alvo são os homens heterossexuais adultos. Não tenho porque ser delicado.
[13] Aos olhos femininos, obviamente.
[14] Os cafajestes são autênticos estelionatários emocionais. Nessahan Alita não aprova a sua conduta mas infelizmente observou que eles são bem sucedidos com as mulheres. Provavelmente por motivos inconscientes, elas parecem ter predileção especial por este tipo de homem, fato que as prejudica.

de ser compreensivo por não se importar com o que sua parceira faz ou com quem anda, já que possui muitas outras e não quer compromisso. A procura somente para o sexo e a esquece por um longo tempo em seguida, fazendo-a oscilar entre a esperança e o desespero. Não a bajula, não é pegajoso. É distante e misterioso, já que precisa ocultar sua vida, suas intenções e o que faz. Tem todos os ingredientes de um amante perfeito e mau-caráter, infelizmente.

Já os homens ricos são preferidos porque são poucos e não exatamente porque são ricos. Há esposas ricas que possuem amantes pobres. Além do poder, as fêmeas querem o destaque e a força emocional do amante. Querem falar de baixo para cima, olhando para o alto[15]. É por isto que você será desprezado se for menor do que sua parceira em algum sentido. Seja maior e protetor, porém distante.

As posses materiais, a superioridade física ou qualquer outro atributo que a sociedade convencionou ser indicador de status elevado conferem segurança e tornam o macho atraente. Entretanto, não são os atributos sociais em si o fator de atração mas sim a segurança que proporcionam a quem os porta.

Uma característica comum aos machos superiores, que dominam suas fêmeas, é a capacidade de liderar a relação e a iniciativa de tomar decisões acertadas. Os machos inferiores costumam transmitir debilidade ao consultarem-nas excessivamente. São orientados pela equivocada idéia de que o amor virá sob a forma de agradecimento por terem sido bons, prestativos, submissos etc. Acreditam que o amor seja reconhecimento, retribuição. Pobres infelizes...

O desejo feminino é duplo: para o sexo ardente e selvagem são escolhidos os cafajestes insensíveis, promíscuos, maus e cruéis; para o

[15] É isso o que a observação livre de preconceitos tem me revelado até o momento (e estou aberto e modificar esta concepção desde que me provem). Sendo assim, o homem que fala em tom de comando não as está agredindo emocionalmente mas atendendo a uma solicitação.

casamento são procurados os bons, fiéis, honestos e trabalhadores. Logo, a melhor parte muitas vezes é destinada aos que não prestam e a pior é destinada aos politicamente corretos.

Movidas pelo desejo inconsciente de manter o maior número possível de machos desejando-as, para criar um clã matriarcal, as fêmeas elaboram sofisticadas estratégias psicológicas para se exporem ao desejo masculino sem serem responsabilizadas. A grosso modo, podemos dividir os machos procurados em dois tipos: o provedor e o amante. Lutam incessantemente para submeter a todos e quando se deparam com um que não se submete, este se torna um grande problema emocional. Os que se submetem servem para serem provedores, maridos, e os que não se submetem servem para serem amantes, recebendo carinho, amor e sexo de boa qualidade.

A auto-estima de muitas mulheres é definida pela quantidade de machos que a desejam e perseguem. Necessitam sentirem-se desejadas (ALBERONI, 1986; NIETZSCHE, 1884-1885/1985), razão pela qual incessantemente criam mecanismos para se exporem ao desejo e se esquivarem da fúria dos machos que já conquistaram. Desejam ser perseguidas para que possam repudiar o perseguidor e contar isso a todos, chamando a atenção para seu poder de fascinar e atrair. São violentamente atingidas no sentimento quando descobrem de modo inequívoco que seus favores sexuais e afetivos são rejeitados. Necessitam pressupor continuamente que serão perseguidas. O macho inacessível torna-se um problema e, simultaneamente, objeto de maiores esforços no sentido de seduzir para submeter. A inacessibilidade desencadeia tentativas de sedução. A fêmea rejeitada sai da inércia e se mobiliza para virar o jogo e se vingar porque foi violentamente atingida no amor próprio. Normalmente, a maioria das fêmeas heterossexuais que, por algum motivo, são explicitamente evitadas por um homem e o percebem, tentam em seguida uma aproximação motivadas pelo desejo de vingança, pela necessidade de levantar a auto-estima e de não ficar “por baixo” das demais que receberam

a atenção e gentilezas deste. Se enfurecem e se irritam terrivelmente porque o desejo insatisfeito de rejeitá-lo e, ao mesmo tempo, não serem rejeitadas as traga vivas por dentro[16].

O carinho feminino não é uma retribuição ou um reflexo automático do amor masculino mas uma estratégia para conquista e aprisionamento. É por isto que é direcionado àqueles que não as amam. É, igualmente, desviado dos apaixonados e submissos. O carinho, o amor e a dedicação são ferramentas para aprisionamento. Logo, se você quiser recebê-los ininterruptamente, terá que manter-se em um estado intermediário, a "um passo da submissão" sem nunca se entregar realmente. Nosso erro consiste em acreditar na mentira de que carinho e amor são reflexos de nossos sentimentos mais sublimes. Quanto mais as agradarmos, menos os receberemos.

Para que sua esposa ou namorada se mantenham fiéis, precisam sentí-lo quase preso mas continuamente inacessível, além de vê-lo como único e diferente dos demais. Se o prenderem de fato, partirão para a conquista de outro macho superior a você.

O macho inacessível é um obstáculo ao impulso acumulativo constante que visa ampliar a quantidade de possíveis protetores e provedores no estoque. É por isso que a fêmea se detém nele, tentando vencê-lo e mantendo-se fiel enquanto não for capaz de submetê-lo.

O razão do desejo de acumular protetores/provedores é uma necessidade inconsciente de segurança contra possíveis abandonos futuros. Neste sentido, elas não sentem o menor escrúpulo em usar os sentimentos alheios porque o fazem inconscientemente, negando veementemente para si mesmas ou para qualquer pessoa tais ardis.

---

[16] Esta tendência inconsciente lhes é extremamente prejudicial por que as impele a perseguir aqueles que as rejeitam e, ao mesmo tempo, impede que se sintam atraídas por aqueles que as amam e desejam. Se estes últimos despertassem violentamente o desejo feminino, o encontro dos sentimentos, tão sonhado pela humanidade desde os primórdios, seria possível. Porém, sou incapaz de antever que conseqüências isso teria.

A necessidade de se sentirem desejadas as mobiliza para o clássico jogo de atrair e repelir, provocar e rejeitar.

Pode parecer estranho, mas a combinação do medo com admiração e proteção formam uma mistura que incendeia o desejo feminino. Seja temível, admirável e protetor. Não me entenda mal: o temor a que me refiro é o temor da perda, de ser abandonada e trocada; é também o temor do peso de suas decisões; não é o temor de sua força física, embora esta também conte[17]. Não pense que estou sugerindo violência contra a mulher ou algo ao estilo.

A despeito de todas as asneiras ditas em contrário, nossas amigas, no fundo, desejam que o homem exerça o domínio[18]. Os dominantes são os destinados a receberem seus tesouros, as delícias eróticas.

---

[17] Para prejudicar a relação e torná-la pior.

[18] Refiro-me ao domínio da liderança, convergente com os desejos e necessidades da mulher e não à coerção física ou psicológica que se contrapõe a estes. Trata-se de um domínio liderante e consentido, que a leva a sentir-se protegida e segura como uma criança. Para ficar mais claro: uma forma de domínio autorizado em que o homem ordena exatamente aquilo que a mulher necessita e o faz para o bem dela. A tentativa de dominação coercitiva por parte do homem legitima infernizações emocionais por parte da mulher como forma de defesa. O exercício não consentido ou egoísta do poder masculino intensifica os dramas emocionais e piora a relação. Quanto ao exercício consentido do poder, é o que consagra toda sociedade democrática (o casal é uma forma de sociedade). O contrário disso seria a anarquia. Sabe-se que todas as sociedades humanas democráticas adotam o exercício consentido do poder, possuem hierarquias e autoridades, as quais exercem o domínio que lhes cabe. A recusa em exercer este domínio, por parte das autoridades, caracterizaria uma omissão que provocaria protestos e até o caos social. É neste sentido que a Bíblia (I Coríntios, 7, 1-40; I Pedro, 3, 3-7 e I Timóteo, 2, 1-15) ordena às mulheres que sejam sujeitas aos marido (e não em um sentido opressor como interpretam erroneamente os inimigos do cristianismo) e prevê punições para o abuso de poder deste último. O poder deve ser exercido corretamente, visando o bem comum (da sociedade como um todo, da família ou do casal) por parte daquele que lidera. É sabido que, na gíria popular, as mulheres rotulam como "bananas" aqueles que se recusam a exercer o poder que lhes cabe na relação a dois, preferindo submeter-se e obedecer a parceira. Assim, dizem, "fulano é um banana pois deixa que eu mande e desmande nele!" Esta qualificação dos submissos como "bananas" evidencia a solicitação de uma postura masculina dominante. É a esta modalidade de domínio que me refiro em meus livros e não ao domínio coercitivo e nem opressor. É um domínio exercido sobre a mulher, por seus efeitos, mas antes disso é exercido sobre o psiquismo do homem. As mulheres são unânimes em afirmar que detestam ser lideradas, mas se contradizem quando tomam atitudes que infernizam o homem submisso, solicitando domínio e liderança, e quando se mostram violentamente atraídas pelos líderes e, de forma geral, por todos os homens que se destaquem como o centro do círculo social no qual estão inseridas. É muito mais cômodo e seguro ser liderado do que liderar. Os riscos e perigos da responsabilidade pesam muito mais sobre os líderes do que sobre os liderados e esta é uma das razões pelas quais as mulheres exigem o domínio masculino e sentem desprezo pelos capachos. Entretanto, se a liderança for desastrosa, aquele que a exerceu será infernizado até a beira da loucura. É um duplo peso: além de arcar com o incômodo da liderança, aquele que lidera não pode cometer erros ao dominar e liderar.

Quando um povo invade e conquista o território de outro, dominando-o, as fêmeas do povo dominado se entregam ao povo dominador. O fazem não somente por serem obrigadas à força, como parece à primeira vista, mas também por se sentirem atraídas pelos machos que detém o poder. Isto pode ser comprovado ao se observar, por exemplo, como as brasileiras se comportam em relação a turistas norte-americanos ou europeus. O inverso não ocorre: as fêmeas do povo dominante não se sentem muito atraídas pelos machos do povo dominado. Excetuando-se os casos especiais, a tendência geral confirma minha hipótese.

Nunca nos esqueçamos de que nossas deliciosas companheiras possuem uma relação contraditória com nosso *phalus erectus*: o temem mas simultaneamente dele necessitam para se sentirem desejadas (querem ser desejadas porque isto lhes garante proteção, eleva a auto-estima e as faz serem invejadas pelas rivais). Desta contradição derivam todos os comportamentos absurdos, desconcertantes e ilógicos em suas relações conosco, bem como suas naturais propensões à histeria e à oscilação que as leva a atrair para fugir e repudiar em seguida. Isto torna o desejo feminino extremamente difícil de ser compreendido, mapeado e descrito, até por elas mesmas[19]. Por isto, nunca leve a sério o que disserem. Salvo em casos excepcionais, se você se mostrar intensamente interessado, será repudiado ou evitado. Há nisso um objetivo muito claro: intensificar nossas paixões e nossos desejos para nos induzir à perseguição e à insistência para fazê-las se sentirem desejadas e curtirem a sensação de serem "as mais gostosas".

Somos desejados apenas para fecundar, dar proteção à fêmea, à sua prole e para a realização de tarefas perigosas, pesadas e difíceis. O sexo enquanto ato de prazer é uma simples retribuição a esta função. Fora destes campos, não somos necessários para mais nada. Nossa falta será sentida apenas se oferecermos estes benefícios e os tomarmos de vez em quando, como castigo por algum erro. Ou seja: sua parceira suportará imensamente

[19] Eis outra prova de que as características descritas aqui são inconscientes.

sua ausência e não sentirá nenhuma saudade ou falta de sexo a menos que se veja exposta a algum perigo ou dificuldade. O apaixonado não é valorizado porque está sempre disponível. O mesmo vale para o assediador.

Agrada-lhes muito rejeitar assediadores[20]. A rejeição é altamente gratificante por elevar-lhes a auto-estima. É por isto que se insinuam, simulando estarem interessadas, para nos rejeitarem amavelmente em seguida. Quando não podem rejeitar, ou seja, quando ninguém mais as quer por estarem "feias"(sic)[21], tornam-se depressivas. Rejeitar ao invés de ser rejeitada é uma das insanas obsessões do inconsciente feminino.

O desejo feminino não é o que se mostra à primeira vista, possui muitas nuances e contradições. Um engano muito divulgado é o de que seremos amados se tomarmos sempre atitudes agradáveis. Isto é apenas parte da verdade. Os cafajestes, por exemplo, tem suas atitudes unanimemente reprovadas por todas mas são amados, nadam em haréns. O que se passa? Simples: as atitudes são reprovadas enquanto aqueles que as tomam são cada vez mais amados exatamente por terem a coragem de desafiar a aprovação geral, inclusive a feminina. As atitudes do cafajeste, e também do homem amadurecido e verdadeiro, possuem diversas implicações sobre o inconsciente feminino. Não se guie apenas pelo que as pessoas dizem e assumem explicitamente.

O inconsciente feminino não vê a bondade masculina como algo nobre que deva ser retribuído com amor fiel. A toma como um sintoma de fraqueza que precisa ser explorado para se obter benefícios pessoais e nada mais além disso. É por isto que os bajuladores submissos levam cornos: não

[20] Não me refiro aos psicopatas que assediam sem serem provocados e insistem conscientemente contra os desejos evidentes da mulher de mantê-los distantes mas sim aos homens desastrados que o fazem por acreditarem que estão agradando ou que tenham alguma chance com a mulher desejada. Geralmente tal confusão ocorre por dois motivos: a) o assediador interpreta erroneamente os sinais enviados pelo comportamento feminino; b) a mulher envia, propositalmente ou não, sinais indicando estar interessada que mantêm, assim, as esperanças do infeliz.

[21] A sociedade convencionou, infelizmente, que as mulheres perdem a beleza à medida em que envelhecem e até hoje se recusa a relativizar o belo.

servem para nada além de trabalhar, prover e levar chifres. Ao assumirem um papel passivo na relação, comunicam que são exemplares inferiores[22] da espécie, portadores dos piores genes e, portanto, inadequados ao acasalamento. Conseqüentemente, as fêmeas não sentem pelos mesmos nenhuma excitação sexual. Quando os submissos se casam, recebem apenas uma quantidade racionada de favores eróticos, o mínimo para não se rebelarem contra o adestramento.

Muitas vezes as vemos extasiadas lendo romances água-com-açúcar e acreditamos por isto que os homens românticos correspondam ao ideal masculino que trazem na alma e ao qual desejam ardentemente se entregar. Isto é um erro: o romântico é um escravo emocional que dá amor sem recebê-lo e que não as completa. Ao lerem os romances, as leitoras se situam no papel da mocinha simples de pouca beleza que conquista e submete pelo amor o herói que está no topo de hierarquia masculina. É curioso notar que em tais romances o herói apaixonado satisfaz todos os sonhos absurdos[23] da mocinha mas não tem seus sonhos satisfeitos pois é um simples servo. As leitoras se imaginam recebendo amor e não dando, como às vezes parece. Há nisso tanta perversidade e crueldade quanto na pornografia masculina pois as peculiaridades do sexo oposto são violentadas. O carinho e o sexo que os heróis dos contos românticos recebem são mínimos e o amor é assexuado ou apenas levemente sexuado. Não há pornografia. Os contos cor-de-rosa são contos de vitórias femininas na batalha do amor. São “épicos” neste sentido.

A outra metade do problema não aparece nos contos românticos por ser inconsciente e é justamente a que nos interessa conhecer: as histórias em que vencemos as batalhas. A parte de nossa alma que as vence é fria, implacável, cruel, decidida, segura, objetiva e, ainda assim, protetora. Esta é a face que as domina.

[22] Trata-se de uma manifestação do processo de seleção natural descrito por Darwin.
[23] Pois o inconsciente não segue o que convencionamos ser a lógica.

Há duas formas de frieza e domínio: a protetora e a exploradora-opressora. A primeira as beneficia e é desejada por atender às necessidades biológicas e sociais da mulher. A segunda as atemoriza, provoca ódio e repulsa. Abusamos da segunda forma no passado[24] e hoje sofremos as conseqüências terríveis. Somos odiados porque, quando tivemos o poder na mão, o utilizamos de forma errada. Só nos resta agora corrigir o erro.

Domine-a[25] para protegê-la, assuma o comando.

A necessidade de serem protegidas está vinculada à necessidade de se sentirem próximas de um macho superior que lhes inspire um pouco de temor[26]. Gostam de olhar para cima e querem ser acolhidas no território de algum garanhão poderoso. As damas com alto poder de mando, que não obedecem a ninguém, a quem todos servem e se apressam em agradar (rainhas, princesas, grandes empresárias etc.) tendem a ser depressivas por não terem esta carência preenchida.

Quando as damas afirmam que querem os bons, sensíveis, românticos, honestos, trabalhadores e sentimentais estão dizendo a verdade porém de forma parcial pois não revelam para que os querem. E para que os desejam? Para que as sirvam enquanto elas entregam seu coração, alma e sexo aos insensíveis e cafajestes. Os bons são desejados como bestas de carga provedoras que garantem a criação da prole mas jamais como reprodutores. A função reprodutora cabe aos maus, infelizmente, pois estes comunicam

---

[24] Este foi o erro do machismo extremista. Ao fazê-lo, forneceu razões de sobra à rebeldia das mulheres. O resultado da evolução deste processo de abuso de poder foi o nascimento do feminismo.

[25] Para evitar quaisquer confusões, diferenciemos totalmente o domínio da dominação. Neste livro, sugerimos ao homem apenas o domínio de si, da situação que envolve a ambos os parceiros, da relação e, quando solicitado e consentido, da mulher (no sentido puramente amoroso da palavra e em nenhum outro – sou totalmente contrário à dominação da mente alheia com quaisquer fins que sejam). Esta idéia de domínio (e não de dominação) suscitou muitas controvérsias. O domínio consentido, tratado aqui, é na verdade resultado natural da renúncia à dominação coercitiva. A dominação coercitiva é opressora. Ao renunciarmos de forma completa e verdadeira à dominação coercitiva, gesta-se na mulher um sentimento de vulnerabilidade (desproteção) que a leva a solicitar inconscientemente posturas masculinas dominantes. Esta solicitação se exterioriza sob a forma de comportamentos provocativos, desafiadores e irritantes. Isso parece ter relação com o complexo de Elektra ou, pelo menos, estar de alguma forma vinculado à questão paterna.

[26] Como acontecia quando ela era criança em relação ao pai. Novamente o mesmo complexo.

que são portadores dos melhores genes no sentido da sobrevivência animal, uma vez que não buscam o amor de ninguém para serem felizes[27]. Isto explica porque os vilões, mafiosos, famosos, empresários inescrupulosos e poderosos possuem tantas mulheres lindas. Explica ainda porque os bons maridos normalmente recebem apenas um mínimo em termos sexuais e porque as esposas não sentem por estes últimos grandes paixões ou excitações.

Quando se trata de descobrir os desejos femininos para obter sucesso na conquista, há muitas mentiras, confusões e armadilhas. Uma armadilha muito conhecida é a de que devemos fazê-las rir para que se entreguem e nos amem. Segundo esta teoria absurda, aqueles que as fazem rir seriam os preferidos. Vou agora desmascarar esta mentira tão propalada.

As damas realmente costumam dar especial atenção aos caras engraçados que as fazem rir e esta pode ser uma boa forma de se aproximar mas, se você se limitar a isso, será apenas um simples palhaço. Ela o usará como um comediante que não cobra pelo trabalho e não pagará um tostão. Como gostam muito de se aproveitar dos trouxas, explorando-os para obterem favores de graça, utilizam os infelizes engraçadinhos para aliviarem suas crises de tristeza e depressão, oriundas de oscilações hormonais. Os palhaços gratuitos são usados e explorados pelas espertinhas do mesmo modo que outros tipos de trouxas, como aqueles tontos que se apressam em mandar flores, pagar bebidas, dar presentes, carregar sacolas, oferecer-lhes o assento em veículos públicos etc. sem receber nada em troca, muito menos o sexo. Pode ser bom fazer-se de imbecil para aproximar-se mas, uma vez que tenha obtido o contato, você precisa mudar de conduta para ir além ou acabará chupando o próprio dedo, para não dizer outra coisa... Para ser amado, é necessário não apenas fazê-las rir de vez em

[27] Trata-se de uma reminiscência ancestral dos primatas hominídeos, entre os quais o mais poderoso e inteligente para fazer frente ao mundo hostil e selvagem era o melhor protetor (DOBZHANSKY, 1968). Suspeito que vida civilizada tenha invertido ou destoe o sentido do critério seletivo feminino.

quando mas também, e talvez principalmente, fazê-las chorar com certa freqüência.

A aparente contradição inerente ao desejo feminino, que na verdade é a simples ocultação de sua faceta mais importante, é o principal fator que nos deixa tão confusos e perdidos. O problema está em nós, em nossa equivocada visão a respeito do sexo oposto, e não nelas. As crenças absurdas que carregamos, inculcadas desde a infância, fazem-nas parecer incompreensíveis, incoerentes e absurdas aos nossos olhos mas, em realidade, a psique feminina segue uma lógica (completamente diferente daquela que imaginamos) e é totalmente compreensível. As damas não são incompreensíveis como querem, muitas vezes propositalmente, parecer.[28]

---

[28] Há uma ilogicidade aparente e uma ilogicidade real. Ambas podem ser ou não ser inconscientes e intencionais. Há casos em que a mulher quer apenas parecer ilógica sem sê-lo de fato, mas não está consciente de tal desejo. Neste caso, a ilogicidade serve a uma meta lógica mais profunda. Há outros casos em que ela é realmente ilógica. Este último caso resulta de desejos contraditórios e mutuamente excludentes. Mas em ambos os casos podem haver resíduos variáveis de consciência. Não podemos saber nada sobre a consciência imediata do outro.

6. As torturas psicológicas

As fêmeas espertinhas "atormentarão" (provocarão e irritarão)[1] os machos que não souberem exercer o domínio[2] por meio de uma frieza protetora, de uma vontade poderosa e de uma severidade extrema[3]. Sentem grande satisfação ao criarem quebra-cabeças e jogos emocionais; se comprazem em nos observar sofrendo enquanto tentamos desarticulá-los. Quando nos vêem no sufoco, desesperados para sair das tramas psicológicas que criam, ficam felizes e podem medir nossa persistência para, assim, avaliar até que ponto conseguiram nos fascinar, pois buscam a continuidade unilateral do encontro amoroso. Tenha sempre a razão no seu lado para não cair de cabeça no precipício.

O aprimoramento desta habilidade de ferir emocionalmente inicia-se no começo da adolescência, quando as meninas tendem a substituir agressões físicas por palavras:

> “Aos treze anos, ocorre uma reveladora diferença entre os sexos: as meninas se tornam mais capazes do que os meninos de planejar ardilosas táticas agressivas como, por exemplo, isolar os outros, fazer futricas e cometer vingancinhas dissimuladas. Os meninos, em geral, continuam briguentos, ignorando a utilização de estratégias mais sutis. Essa é apenas uma das muitas formas como os meninos – e, depois, os homens – são menos sofisticados que o sexo oposto nos atalhos da vida afetiva.” (GOLEMAN, 1997, p. 145)

A inteligência emocional da mulher é mais desenvolvida do que a do homem, por ser ela encorajada a encarar e a falar sobre suas emoções desde a infância (GOLEMAN, 1997). Isso lhes confere uma sofisticada habilidade de nos atingir nos sentimentos, tanto para o bem quanto para o mal. Um exemplo da má instrumentalização desta forma de inteligência pode ser visto quando a mulher descobre que um homem, antes considerado especial,

---

[1] Essas "torturas" são uma das expressões do amor sádico descrito por Fromm (1976).
[2] Refiro-me ao domínio emocional que resulta naturalmente da renúncia masculina a toda forma de dominação coercitiva.
[3] Refiro-me à severidade que o homem deve exercer sobre si mesmo para educar sua vontade.

é na verdade um simples mortal comum. Ela então se desencanta e perde o interesse. Desiludida, passa a detestá-lo e a atormentá-lo psicologicamente (ALBERONI, 1986/sem data):

> "É então tomada de irritação, de cólera. Evade-se nas fantasias. Ao mesmo tempo, vinga-se com gestos rotineiros que irritam o homem, deixam-no exasperado. Conhecendo seus gostos e desejos, atinge-o de modo contínuo, obsessivo. É um ritual de ódio, ao qual se dedica com o mesmo afinco que dedicava ao do amor" (p. 78)

Portanto, a fragilidade feminina é inegável no âmbito físico mas não no âmbito emocional em sua totalidade (CREVELD, 2004), ao contrário da crença generalizada na cultura popular. No campo da relação a dois, muitas fêmeas humanas não são nem um pouco delicadas ou frágeis, são poderosas, impiedosas e jogam sujo[4]. Entretanto, devemos aceitar tais características como instintivas e naturais, sem nos revoltarmos.

Elas possuem grande poder magnético (LÉVI, 1855/2001) para provocar sentimentos negativos no macho. Se este for emocionalmente fraco, com facilidade fazem-no cair em estados de ciúme, irritação, impaciência (JUNG, 1996) e, do mesmo modo, fazem-no sentir-se pequeno, como se fosse um pirralho (ALBERONI, 1986/sem data). Estas influências são atuações do animus, a parte masculina do inconsciente feminino, sobre a anima, que é a parte feminina do inconsciente masculino (JUNG, 1979; JUNG, 1995). Você já deve ter visto aquelas situações engraçadas em que as mulheres em grupo riem de um homem solitário para fazê-lo sentir-se pequeno (ALBERONI, 1986/sem data). Se ele não for emocionalmente forte o bastante para devolver o fluxo magnético, retrocederá momentaneamente à infância. Adoro desarticular essa manipulação sentimental simplesmente devolvendo-lhes um sorriso sarcástico enquanto as fito nos olhos por bastante tempo até que elas fiquem intrigadas a respeito dos meus motivos e comecem a me encher de perguntas. Então me retiro sem responder, vitorioso.

[4] Por motivações inconscientes já que o inconsciente não obedece às regras morais.

Por serem psicológicas, as estratégias femininas de ataque e retaliação raramente são admitidas. Ocultam-se muito bem dos olhos comuns que apenas sabem enxergar o externo, o físico. Não obstante, são altamente eficazes na indução do sofrimento alheio.

O segredo para se defender de todas as artimanhas femininas de manipulações e torturas mentais/emocionais consiste em não nos identificarmos com as estratégias da mulher, isolando-a em seus próprios atos caprichosos e contraditórios. Para tanto, é imprescindível não estar apaixonado, o que se consegue somente por meio da morte dos egos. Então ela realizará seus jogos sozinha e sorverá toda a loucura que tentou introduzir em nosso coração. Tal poder é conseguido quando rompemos com a identificação por meio do forte trabalho de eliminação do sentimentalismo. Também convém olhá-la como uma "vadia"[5] até prova em contrário, já que em nossa moderna civilização ocidental, com seus costumes "avançados", poucas se salvam. Há espertinhas que se fingem de "santinhas" por vários anos.

A capacidade de resistir aos enfeitiçamentos e encantamentos femininos é um dos pré-requisitos dos heróis míticos, os quais resistem aos temores e atrativos, não permitindo que os desejos e temores lhes roubem a alma e turvem a consciência. Por uma simples questão de saúde espiritual e sobrevivência emocional, o homem deve reconciliar-se com os padrões masculinos retratados nos mitos (JUDY, 1998). Uma vez que tenhamos conseguido tal independência, devemos observar a fêmea, aguardando para saber quanto tempo resistirá em suas tentativas de nos enfeitiçar e submeter. Temos que devolver-lhe o fardo que insistentemente tenta ser lançado sobre nossas costas, ou seja, deixá-la realizar todo o trabalho pesado e apenas aguardar, até que lhe sobrevenha a extenuação.

---

[5] No sentido dado pelos dicionários Michaelis(1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

Uma forma muito comum de torturar é por meio de atitudes suspeitas que provocam ciúmes. As etapas desse processo de tortura mental são as seguintes:

1ª fase - A mulher se comporta como santa, dando carinho e sexo até que estejamos emocionalmente dependentes. Nesta fase ela finge não se interessar por mais ninguém, não dar atenção ou bola para nenhum outro homem.

2ª fase - Após ter certeza de que mordemos a isca, estando bem presos pelo sentimento, a "vadia[6]" principia a ter atitudes suspeitas com relação a outros machos, de modo a lançar dúvidas em nossa mente para que se inicie um sofrimento por ciúmes.

3ª fase - Quando protestamos com justa razão, ela nega terminantemente as intenções que estão por trás de tais atitudes visivelmente comprometedoras, alegando inocência, indignação, tristeza etc. chorando lágrimas de crocodilo e insistindo nas mesmas atitudes em seguida.

Por esta estratégia, a fêmea consegue prolongar indefinidamente o sofrimento do macho. A utiliza com maior ou menor intensidade, de acordo com as concepções de mundo e a disposição que possuem para lutar contra os próprios instintos malignos. Note que o fundamento da tortura é o sentimento de apego e paixão. A despeito de todas as suas tentativas de se desvencilhar e se debater inutilmente, ela não deixará de torturá-lo com tais jogos a menos que sinta que você se desapaixonou de verdade. Este é o segredo. Quanto mais apaixonado, mais submetido aos joguinhos infernais você estará.

Experimente mostrar-se intensamente ciumento e carente ao telefone: sua parceira alegará algum pretexto qualquer e desligará em seguida para

[6] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

mantê-lo neste estado durante os próximos dias. É que elas gostam de nos ver assim, desesperados, porque isso lhes dá um mórbido prazer associado à sensação de que há um trouxa que as esperará por toda a vida. Entretanto, esta modalidade de prazer não as preenche enquanto mulheres e você será considerado um macho secundário e desinteressante caso se mostre assim, um mero sobressalente guardado de reserva para o último caso. O primeiro da lista será aquele que não der muita bola sem se deixar polarizar na frieza. Se você cometeu este erro de ser ciumento, para corrigí-lo é necessário desfazer a crença que foi criada. Este padrão comportamental feminino de afastar-se quando o macho está enciumado ou carente também pode ser muito útil quando você estiver de saco cheio e quiser sossego por alguns dias: basta simular uma cena assim e você será deixado em paz. Mas não se esqueça: se com o passar dos dias você não confirmar com sinais adicionais a crença que induziu, sua companheira virá desesperada atrás de você.

Outra forma comum de infernizar nossa mente é marcar encontros e não comparecer. Para destroçar este joguinho, nunca se esqueça de marcar um teto para os horários dos encontros e nunca fique esperando feito um idiota após o prazo ter findado. Prazos as desconcertam por serem acordos definidos explicitamente para ambas as partes que encurralam suas mentes, impedindo-as de se movimentarem nas indefinições.

Há ainda uma engenhosa estratégia feminina que consiste em não manifestar cuidados e negar o carinho para induzir o macho a manifestá-los.

Em praticamente todos os jogos psicológicos torturantes encontraremos indefinições e contradições que visam confundir. Os vemos, por exemplo, naquela que flerta para fugir em seguida, naquela que inicia uma discussão levantando pontos críticos e se evade antes que os mesmos sejam esclarecidos, naquela que toma a iniciativa de telefonar e em seguida se comporta como se quisesse desligar logo o telefone etc. A intenção é deixar questões importantes no ar, sentimentos mal resolvidos.

Em síntese, os mecanismos de tortura consistem em atiçar nossa dúvida, nosso impulso sexual e nossos sentimentos amorosos ao máximo mas nunca satisfazê-los. Quando resolvem satisfazê-los, o fazem por se sentirem ameaçadas[7], movidas pela idéia de que estão perdendo o domínio, mas mantendo a expectativa de que mais à frente poderão nos lançar na insatisfação prolongada novamente. O desejo erótico e o sentimento de amor (entendido aqui como apaixonamento e apego) são normalmente as principais ferramentas usadas, sendo as demais raramente empregadas a não ser em associação direta com estas ou em casos excepcionais. A excitação não satisfeita promove um estado de desconforto que pode ser prolongado ao máximo. É por este motivo que o ódio, a rejeição ou a indiferença reais por parte do homem as atemoriza: as tornam impotentes. <u>O ódio não é recomendável</u>[8]. A indiferença[9] sim e esta pode ser conquistada quando eliminamos todos os egos relacionados com paixão, apego, luxúria, afeto etc.

Como meio de defesa, pode ser conveniente desmascarar os joguinhos algumas vezes. Mas isto deve ser feito no momento exato em que estiverem acontecendo e de um modo que a encurrale e não permita nenhuma evasiva. A melhor maneira de desmascaramento que encontrei foi simplesmente apontá-los convictamente no exato instante em que estiverem sendo aplicados, de modo a surpreender e não permitir a negação. Sua desatenção será aproveitada contra você. Por isto, esteja alerta para flagrar e denunciar de forma impiedosa, cruel[10] e implacável[11] todas as artimanhas, mentiras e manipulações. O fundamental é estar alerta, pronto para

[7] Em seu poder sobre nós

[8] Faço questão de sublinhar esta recomendação. O ódio é origem de inúmeras psicopatologias e aqueles que o cultivam, independentemente de estarem ou não com a razão, condenam-se a viver o inferno na alma. O sistema nervoso e o sistema imune se influenciam reciprocamente (GOLEMAN, 1997), o que faz com que emoções negativas, tais como o ódio, alteram a qualidade e a intensidade da resistência corporal, provocando doenças. Um estudo no Reino Unido revelou que as desilusões amorosas aumentam o índice de doenças cardíacas (BUSTV, 2007)

[9] Nos casos em que isso se justifica pela tentativa da outra pessoa brincar com os nossos sentimentos.

[10] Ou seja, sem deixar-se dissuadir por manipulações sentimentais.

[11] O que é muito mais nobre e não é covarde como o ato agredir.

desmascarar com a velocidade de um raio. Se a denúncia for adiada, se transformará em mera discussão e a oportunidade terá sido perdida. Não deixe jamais o desmascaramento para depois porque não surtirá o mesmo efeito devido às artimanhas femininas para evasão dos problemas da relação amorosa. O problema aqui consiste no fato de que somos lentos, por sermos mais racionais, enquanto nossas amigas são velozes por se moverem e se motivarem apenas por sentimentos[12]. Para superar esta deficiência de velocidade, basta que nos acostumemos a esperar o pior[13]. Deste modo, estaremos um passo à frente, adiantados na percepção das artimanhas alheias.

Normalmente, os joguinhos ficam inibidos quando as deixamos saber que os estamos esperando. Enquanto nossas companheiras sentem que estamos aguardando seus truques, evitam utilizá-los.

O sofrimento psicológico do ser humano, seja homem ou mulher, é algo real porém inimputável. É inimputável porque subestimamos o aspecto psíquico da vida, considerando-o "subjetivo". Isto significa que o ato de atormentar emocionalmente o próximo não é considerado crime do ponto de vista legal[14], fato que as favorece muito pois não podemos denunciá-las pelas torturas amorosas. O contínuo emprego destas torturas se deve, em parte, ao ódio ancestral que possuem contra nós[15] e, em parte, à necessidade de nos testarem.

Observe uma roda de mulheres e você as verá condenando, ridicularizando e satirizando o masculino, jamais enaltecendo. Você nunca

---

[12] A inteligência emocional é muito mais rápida do que a intelectual e as mulheres superam os homens nesse campo. O intelecto é lerdo, retardatário. Logos é uma função predominante no homem e Eros a função predominante na mulher (JUNG, 2002).
[13] De outra forma, talvez mais acertada, poderíamos dizer: esperar tudo, tanto no que se refere ao bem como no que se refere ao mal, ou então não esperar nada, o que é quase a mesma coisa. A agressividade é uma função inconsciente humana natural (FREUD, 1913/1974) em suas várias modalidades. Todos os seres humanos agridem, ainda que não saibam disso ou não aceitem.
[14] Isso já não é atualmente mais válido para alguns países. Entretanto, as leis ainda não reconhecem a violência emocional amorosa perpetrada por mulheres contra homens, mas apenas por homens contra mulheres. É um reflexo do preconceito generalizado contra o gênero masculino (CREVELD, 2004).
[15] Que se relaciona estreitamente ao complexo da inveja do Pênis (Freud).

as verá elogiando a importância que temos ou admitindo a dependência que possuem de nossa proteção. Conclui-se, portanto, que nossas manipuladoras sofrem inconscientemente com ódio e inveja, não aceitando sua natural condição diferente da masculina, e sentem um prazer sádico em nos atormentar, razão mais do que justa para nos defendermos mediante a eliminação de nossas fraquezas internas e dar-lhes algumas liçõezinhas.

7. A ultrapassagem das defesas emocionais em mulheres fechadas à aproximação e ao contato

Assim como nós somos vulneráveis a assaltos eróticos de fêmeas fatais, muitas mulheres não possuem nenhuma resistência contra um desinteressado comando protetor sem intenções sexuais pois estão à procura de trouxas prontos para servirem-nas por toda a eternidade. Este impulso egoísta, no entanto, pode ser utilizado em nosso favor pois trata-se de um flanco aberto. As fêmeas humanas não são invulneráveis como se mostram aos homens que, à primeira vista, lhes parecem desinteressantes.

Quando a fêmea é absolutamente refratária ao contato e à aproximação, geralmente é porque acredita ser exageradamente desejada ou então quer induzir os homens a acreditarem nisso para que a desejem. Logo, quanto mais escancararmos nossa intenção sexual, mais fecharemos a passagem. Quanto mais você olhá-la cobiçosamente, insinuar-se e insistir, mais será rechaçado. A única alternativa que resta para conquistá-la é mostrar-se de forma oposta, agindo como se pudesse desejar todas do mundo menos ela! Se, ao invés de fingir, você conseguir desencanar e realmente vê-la como uma mulher normal, igual ou até menos interessante do que as demais, será melhor ainda.

Vou agora expor melhor esta fraqueza feminina no campo da sedução; obviamente, estou pensando nas mulheres absolutamente "difíceis" porque as "fáceis" não exigem trabalho. Mulheres difíceis são aquelas absolutamente refratárias, com as quais não se consegue estabelecer nenhuma afinidade simpática para conquistá-las. Costumam ser carrancudas e ninguém tem coragem de chegar perto ou sequer de olhar. Podem também ser aquelas beldades que assustam até os mais machões.[1]

---

[1] Refiro-me às arrogantes e esnobes e não às humildes, gentis e sinceras.

Vejamos o que acontece. Dada a duplicidade do significado atribuído ao sexo, diante do desejo masculino as fêmeas visualizam duas possibilidades: uma que desejam e outra contra a qual sentem um horror instintivo. A possibilidade que desejam é a de serem amadas e a que detestam é a de serem violentadas(ALBERONI, 1986/sem data). Esta última é a que as torna tão propensas à histeria. O medo inconsciente de serem violentadas é que as leva a rejeitar os fracassados, os incapazes de seduzí-las, os tímidos, os pegajosos, os infantilizados e, de um modo geral, todo assediador ou perseguidor (ALBERONI, 1986/sem data). Esta contradição as torna desconcertantes pois temem e desejam ao mesmo tempo (ALBERONI, 1986/sem data). A contradição de sentimentos, inerente à contradição das possíveis conseqüências do desejo masculino, as leva a agir de um modo paradoxal que não nos permite saber o que realmente querem. A mínima suspeita de alguma intenção de violência sexual pode desencadear uma crise histérica que originará uma cadeia social hostil contra o assediador. Todo cuidado é pouco para não sermos confundidos com um fracassado e aí reside o problema pois temos que nos aproximar, travar contato e conquistá-las sem assediar[2]. Daí a importância de sabermos ler corretamente os sinais, de jamais insistir contra as resistências, de sabermos nos aproximar com certa dose de hipocrisia (LÉVI, 1855/2001)[3], sem transmitir que estamos desesperados, e nunca forçarmos absolutamente nada. Temos que atravessar apenas as passagens que nos são abertas. Mas as passagens não serão abertas se não ocultarmos nosso desejo. O desejo masculino explícito causa medo, aversão e nojo (ALBERONI, 1986/sem data), ao contrário do que pensam os ignorantes. É repulsivo. É por isso que se você mostrar seu pênis em público irá para a cadeia imediatamente enquanto que sua vizinha, se tirar a roupa no centro da cidade, será apenas levada ao médico carinhosamente[4]. O desejo masculino explícito fecha a passagem à intimidade.

[2] E sem violentar suas emoções.
[3] Refere-se a uma forma de hipocrisia saudável, conhecida popularmente por “cara-de-pau”.
[4] “O homem mostra o pênis para excitar e a mulher grita” (ALBERONI, 1986/sem data)

Na mente feminina há uma abertura constante, uma passagem que nunca se fecha. Um sedutor hábil rapidamente a identifica e a utiliza. Trata-se da abertura para a intimidade "sem malícia" com um homem que convença que é desinteressado, sem segundas intenções, sem objetivos sexuais mas ao mesmo tempo protetor e dominante. Paradoxalmente, quanto mais ocultamos a intenção sexual, mais abertura para uma intimidade "inocente" conseguimos. É por isso que você deve desconfiar dos amiguinhos inocentes de sua esposa.

A chave para aproximar-se das carrancudas consiste em estreitar a intimidade gradativamente ao mesmo tempo em que se demonstra indiferença, naturalidade e desinteresse aliados a uma postura levemente protetora e agressiva. Dependendo do grau de resistência e antipatia da nossa “presa”[5], precisamos simular indiferença não somente com relação ao sexo mas até mesmo com relação à amizade e à própria pessoa da dama.

Os ginecologistas, por exemplo, têm permissão para olhar dentro das vaginas simplesmente porque se respaldam na crença de que seus objetivos são meramente terapêuticos. A mulher que lhe abre as pernas o faz a partir da crença inabalável em sua honestidade e ausência de interesses sexuais. Seguindo a mesma linha, porém indo mais avante, o ginecologista pode tocar-lhe o clítoris[6] sob a alegação de realizar um exame e até mesmo excitá-la. Enquanto a crença for preservada, não haverá nenhuma reação feminina contrária ao toque, no sentido de rechaçá-lo. No século XIX, os médicos chegavam inclusive excitar e masturbar mulheres como forma de tratamento para tentar curá-las da frigidez. Foi assim que o vibrador foi inventado: como uma ferramenta médica para substituir as mãos. Obviamente, muitas não eram curadas em uma só sessão, outras descobriam que nada sentiam quando estavam em casa com o marido mas apenas com o médico e retornavam ao consultório muitas vezes... Esta é uma prova de que a crença e a confiança na ausência de intenções sexuais permite que a

---

[5] Trata-se de uma expressão metafórica.

mulher se abra e se entregue aos poucos. O mesmo sucede com os psicoterapeutas, para os quais elas revelam segredos que jamais revelariam a ninguém e muito menos aos maridos. No fundo, as fêmeas querem se sentir acolhidas, compreendidas e aceitas tal como são, sem que nenhum favor sexual seja exigido em troca. Querem se sentir seguras, ter um porto no qual podem atracar.

Nossas amigas fugirão se você for luxurioso e escancarar sua intenção. Para nos aproximarmos sem que fujam ou nos rechacem, temos que nos mostrar desinteressados em seu atributos eróticos e, ao mesmo tempo, estreitar os laços de intimidade, dando proteção, ordens[7], guiando-as e também escutando-as ou ajudando-as. Algumas vezes, para desarmá-las, é necessário repreendê-las, explicitando que o fazemos para seu próprio bem e, em alguns casos extremos, até mesmo rejeitar a sua aproximação ou presença, ferindo-a emocionalmente[8].

Não se trata de ser o amiguinho confessor ou o bom moço assexuado que não deseja ninguém. O que estou sugerindo aqui é algo totalmente diferente. Trata-se de ser um macho superior que não a deseja especificamente por ter chance de obter outras melhores mas que se revela um homem de verdade no tratamento, sem temor, sem desespero para agradar e sem medo de perder.

Observe que <u>**não**</u> estou afirmando que a amizade é um bom caminho para a sedução, como fingiram entender meus opositores. O que estou afirmando é que as mulheres se retraem quando escancaramos o nosso desejo e se abrem quando acreditam que por elas não temos desejo algum. Nada disso significa que as mulheres sintam atração por amigos ou que a amizade seja uma meio eficiente de sedução. O que se passa é que elas oferecem seu tesouro àqueles que não o querem e o recusam àqueles que o

---

[6] Creio que era a isso que Nelson Rodrigues se referia em suas frases sobre os ginecologistas.
[7] Refiro-me ao domínio consentido e solicitado pela própria mulher.
[8] Refiro-me à defesa emocional legítima.

desejam. Estou afirmando que a intenção escancarada afugenta e a indiferença atrai.

A necessidade de serem aceitas com seus "atos moralmente reprováveis"[9] é muito forte e as torna vulneráveis aos homens que não demonstram segundas intenções sexuais e não reagem com desaprovação aos erros que cometem. Quando o conhecem, gradativamente vão lhe revelando as coisas "mais feias" ou "erradas" que já fizeram na vida e observando suas reações. À medida em que comprovam que são aceitas, ou melhor, que eles são moralmente indiferentes, criam mais confiança e as confissões se aprofundam ao mesmo tempo em que a intimidade cresce. Então, sem que percebam, já estão envolvidas emocionalmente e sexualmente.

Esta é a passagem mental que nunca se fecha e através da qual pode-se conquistar qualquer mulher desde que a tratemos corretamente. Não há mulher heterossexual que resista a investidas corretas por este canal porque todas possuem uma necessidade desesperada de cumplicidade e de levantar a auto-estima quando não se sentem desejadas. Se alguma ainda assim resistir, será por alguma inabilidade do candidato a sedutor que resultou em alguma comunicação subliminar de intenção.

As mulheres são também absolutamente vulneráveis a amizades e, quando rechaçam uma tentativa amistosa de contato, é porque percebem que o candidato a “amigo sem maldade” quer algo mais. E o percebem porque este se mostra como um macho necessitado e, portanto, de segunda categoria. Aquelas que evitam o contato e se comportam de modo inacessível não o fazem por respeito ou amor ao homem com quem vivem ou com quem se comprometem mas sim por não nutrirem esperanças de que existam intenções amistosas sinceras por parte daqueles que cruzam o seu caminho e tentam aproximação. Ocorre que, nos casos das carrancudas, esta

---

[9] CALIGARIS diz, a respeito deste pormenor, que a entrega sexual total é bloqueada pelo medo da repressão patriarcal e muitas vezes é vivida somente na prostituição. Parece-me que este medo é transferido pela mulher adulta na relação com o marido.

é a única via possível de aproximação que sobra além da “horrorização” calculada, a qual deve ser entendida como o ato de escandalizar e chocar da forma correta (e inofensiva, obviamente), recurso que não convém utilizar com muita freqüência mas apenas quando todos os demais falharem.

A capacidade de ocultar a verdadeira intenção confere um irresistível poder de aproximação. Sugiro, entretanto, que não ocultemos segundas intenções e sim que não as tenhamos[10] pois o ideal é alcançarmos um estado de indiferença em relação a sermos aceitos ou não.

Uma vez conquistada a capacidade de evidenciar desinteresse específico com perfeição e por longo tempo, a dificuldade residirá, então, em atravessar os limites da intimidade e entrar profundamente no mundo feminino. Esta é uma forma de penetração psicológica que se obtém ao se conversar desinteressadamente com a mulher sobre si mesma, fazendo-a se sentir acolhida e segura.

O rumo dos diálogos deve girar em torno de questões amorosas gerais e, posteriormente, das questões amorosas específicas da mulher que estamos seduzindo. A temática sexual somente pode ser introduzida depois de um bom tempo.

Quanto mais intensas forem as manifestações de cuidado desinteressado, dominante, orientador e protetor, mais embriagada emocionalmente ela ficará[11].

Sabendo disso, as fêmeas humanas colocam cuidado especial em não serem enganadas e nunca acreditam logo à primeira vista em nosso desinteresse. Algumas chegam a resistir durante muito tempo verificando quais são nossas intenções. A intenção exclusivamente sexual é vista como agressiva e desinteressante.

---

[10] Pois assim seremos mais verdadeiros

[11] Tudo isso deve ser verdadeiro e não simulado. Não utilize este conhecimento para o mal.

As defesas emocionais femininas são atravessadas através de atitudes que comuniquem indiferença, desinteresse sexual específico pela “presa” e, ao mesmo tempo, orientação, comando e proteção. A imagem a representar é mais ou menos a de alguém desinteressado sexualmente em quem comanda mas não assexuado de forma geral (tome cuidado!). Não pode haver titubeação, vacilação ou dúvidas no trato. Com este caminho adentra-se ao mundo até das mulheres mais proibidas e difíceis. Há homens que seduziram mulheres impensáveis apenas com este procedimento.

8. Porque não devemos discutir e nem polemizar

As mulheres costumam ter muitas atitudes que prejudicam seu relacionamento conosco. Entre tais atitudes, posso citar o gosto por amizades masculinas, o hábito de admirar ou elogiar outros homens, famosos ou não etc. Quando as apanhamos em flagrante, negam terminantemente e dizem que foi tudo algo inocente e sem más intenções, *"sem maldade"*.

Por serem baseados em sentimentos e não na razão, estas idéias e comportamentos femininos indesejáveis continuam incólumes após destruirmos intelectualmente seus argumentos.

Em geral, os argumentos femininos em favor das atitudes que destroem a relação são muito frágeis. Entretanto, de nada adianta discutir ou polemizar pois, mesmo após destruídos, seus motivos prevalecem por serem emocionais. Elas então elaboram outros caminhos psicológicos para justificar suas atitudes excusas sem nunca assumí-las.

Por tais razões, é uma total perda de tempo discutir ou polemizar quando as apanhamos em pilantragens[1]. Este hábito, que vejo em muitos homens, apenas cria um clima desagradável na relação e nos conduz à loucura, para a felicidade feminina[2].

---

[1] Quanto mais o homem tentar violentar o livre-arbítrio da companheira, na vã tentativa de forçá-la a alterar o comportamento ou a admitir seus erros, mais força estará lhe dando. Abrirá espaço para ser acusado de coerção, violência emocional, ditatoriedade etc. Perderá a razão e será visto como um monstro por si mesmo, pela espertinha e por todas as pessoas que estiverem presenciando o conflito. Como escreveu Esther Vilar (1972): "a mulher tem o poder que o homem lhe dá." (trad. minha). Por este e outros motivos é que conferir total liberdade à mulher é muito mais conveniente do ponto de vista da defesa emocional. O mais indicado é que o homem a deixe absolutamente livre para fazer o que queira, sem jamais proibir nada, mas devolvendo-lhe todas as conseqüências e responsabilidades que lhe cabem. Isso exige desapaixonamento e adaptabilidade totais ou, pelo menos, em níveis mais altos do que aqueles que correspondem ao homem comum, violento, passional e descontrolado.

[2] A respeito deste pormenor, Goleman (1997) nos diz que as mulheres se angustiam quando os homens se fecham, recusando-se a tomar parte nas polêmicas conflitivas, e que as mesmas se acalmam quando eles o fazem. Ainda segundo Goleman, os homens se fecham como mecanismo de defesa contra a inundação emocional. Quando um homem se fecha em uma situação de conflito, seus batimentos cardíacos se acalmam mas os da esposa se aceleram. Quando se abre à discussão, os batimentos da esposa se acalmam e os dele se aceleram. Forma-se assim um jogo

Ao invés de polemizar, é melhor tomarmos uma atitude radical e inesperada que a encurrale e deixe desconcertada a nosso respeito. Uma atitude muito desconcertante que funciona bem é simplesmente aceitar a opinião contrária e indesejável. A aceitação de certas opiniões absurdas a respeito de fidelidade, entretanto, é muito difícil em certos casos por exigir desapaixonamento total. A experiência me mostrou que quando incentivamos seriamente à mulher que está flertando com outro cara a ficar com ele, a mesma fica desesperada se estiver apenas tentando nos irritar. Esta é uma boa forma de vingança porque, na maioria das vezes, o outro não a quer seriamente, deixando-a no final sozinha, sem ninguém e poderemos rir. Por outro lado, se o cara a quiser de verdade, a aceitar e ela também, isto apenas significará que você já deveria tê-la tratado como uma "vadia[3]" desde o início e que, caso a tenha considerado sua namorada, o erro foi somente seu por não ter percebido que tipo de pessoa tinha ao lado.

Esta é a atitude menos esperada de um homem e, justamente por isto, a mais desconcertante. Em geral, o esperado é que em tais situações protestemos e caiamos em transtornos emocionais de diversos tipos. Se, ao contrário, as incentivamos a levar adiante a fantasia absurda, ficarão emocionalmente encurraladas[4].

Entretanto, para não sermos previsíveis, convém de vez em quando passar ao extremo oposto, desmascarando implacavelmente seus disfarces

---

oscilatório de transmissão de angústia de um lado para outro. Portanto, a mulher necessita da participação masculina no conflito para que seus batimentos cardíacos não se acelerem. Se ela se sentir barrada, boicotada pelo homem que se recusa a dar prosseguimento ao conflito, será inundada por sentimentos de impotência, frustração, raiva etc (GOLEMAN, 1997). Conclusão: elas gostam de ver o círculo pegar fogo e de saber que estamos loucos. Recusemos a elas este prazer mórbido.

[3] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

[4] Todas as formas de encurralamento psicológico descritas neste trabalho possuem somente o efeito de levar a mulher de comportamento ambíguo a revelar o que verdadeiramente sente por nós e suas reais intenções, sendo totalmente ineficazes como forma de manipulação visando a satisfação dos desejos pessoais do homem. Aqueles que tentarem utilizá-las para este fim excuso, sofrerão as conseqüências do tiro que sairá pela culatra e cairão em situações ridículas. Serão fisgados pelo próprio anzol e beberão sem saber o veneno que destilaram. Como se trata de contra-manipulação (desarticulação de artimanhas manipulatórias) e não de manipulação, sua eficácia se verifica somente nos casos de defesa emocional legítima, nos quais a razão está do nosso lado. Em outros casos é ineficaz, já que a mulher é mais hábil na manipulação dos

(sem discutir mas apenas fazendo observações seguras, claras, diretas e fechadas) sem o menor medo de perdê-la e sem vacilar. Para que o desmascaramento atinja o sentimento e surta o efeito desejado, as palavras utilizadas devem ser de facílimo entendimento, adequadas à pouca inteligência racional[5], e ao mesmo tempo absolutamente exatas, para promover o encurralamento certeiro. Esteja preparado porque, nestes casos, as reações femininas costumam ser violentas e você precisará estar presciente para segurar as pontas de uma fêmea em surto de loucura por ter sido desmascarada à força e se sentir subitamente nua. Mas isso logo passará se você for o mais forte e mais frio dos dois e se mantiver centrado. Não tema alaridos, gritos ou choros. Não se afete por tempestades de palavras. Mantenha-se firme e decidido em sua posição. O fluxo de energia que você disparou logo se esgotará.

Ante atitudes excusas de sua companheira que coloquem em dúvida a fidelidade, não perca o tempo discutindo mas apenas comunique, sem vacilar, o que tais atos significam para você e as conseqüências que terão. Não tente negociar ou fazê-la compreender o seu ponto de vista porque será inútil e você ainda por cima será considerado fraco e inseguro a respeito dos seus próprios objetivos de vida. Em geral, pode-se dar uma segunda chance desde que a falha não tenha sido grave.

Em questões de comportamentos que abalam a crença na fidelidade, um erro muito comum é insistirmos para que nossas queridas reconheçam suas atitudes excusas. O fazemos pela vã esperança de que possam compreender nossos nobres motivos, esperando que nosso ponto de vista seja considerado. Isto surte o efeito contrário e faz com que sejamos vistos como fracos ao invés de democráticos. Por outro lado, somos vistos como fortes e decididos quando as encurralamos comunicando unilateralmente o

---

sentimentos do que o homem. Tentar superar a mulher nas artimanhas manipulatórias do amor é quase o mesmo que exigir que elas nos superem em força física, ou seja, um absurdo.

[5] Pois o discernimento desaparece nos momentos de inundação por emoções negativas. Isso vale para ambos os sexos. Tentar dialogar racionalmente com uma pessoa que esteja possessa por sentimentos negativos é perder o tempo.

que percebemos e as atitudes que tomaremos em conseqüência, recusando-nos a discutir. Entretanto, se você blefar, prometendo um “castigo”[6] sem cumprí-lo, estará perdido. Prometa apenas o que pode cumprir.

O que importa é fechar todas as saídas. A porta para teimar e resistir fica aberta quando discutimos. Inutilize as teimas dando livre curso às opiniões contrárias às suas. Considere as equivocadas opiniões alheias como um problema que não é seu[7] mas sim da própria pessoa que as emite e defende (e as conseqüências também).

Obviamente, você não deve tentar fazer isso se estiver apaixonado ou cairá de cabeça no precipício. O homem apaixonado está em um estado servil e miserável, sendo incapaz de dominar a relação. É por isso que as mulheres tentam insistentemente nos induzir à entrega.

Não tente forçá-la a ser coerente, sensata ou lógica. Aceite-a como é, compreenda-a e se adapte. Não tenha forma, mate seus egos. Observe-a e tome as coisas como são, sem o desejo de que fossem diferentes.

Nossas adoráveis companheiras são naturalmente condicionadas à ocultação e por isso é que algumas vezes são tão mentirosas[8]. Se dão muito bem em funções que exijam a habilidade de esconder, de dissimular. Necessitam sentir que estão enganando e, quando não conseguem nos esconder nada, ficam tristes e depressivas, sentindo-se incompetentes[9]. Mas assim deve ser, não nos revoltemos. Temos que nos adaptar à suas

[6] Entenda-se por “castigo” a ruptura da relação ou, ao menos, do compromisso de fidelidade por parte do homem.
[7] Segundo Freire (2000), o homem amadurecido aceita as opiniões contrárias às suas e não tenta violentar o ponto de vista alheio; a capacidade de aceitar a divergência corresponde ao quarto estágio do amadurecimento da consciência.
[8] Devolvo assim, as provocações dos autores que qualificam o gênero masculino como inerentemente mentiroso.
[9] Embora nem sempre estejam cientes disso. Esta angústia gesta-se em níveis profundos da psique e se torna visível sob a forma de sentimentos de vulnerabilidade. Parece-me que o ato de ocultar lhes proporciona uma sensação de segurança, como se estivessem abrigadas de algo que temem. O mais provável é que este temor do masculino seja o temor da figura paterna apontado tantas vezes por Freud em suas obras.

linguagens ambíguas, aprendendo a nos orientar em meio ao caos que criam, ao invés de ficarmos brigando, discutindo e polemizando.

O tempo e esforço gastos com discussões são perdidos pois não podemos atingí-las antecipadamente aos fatos. Somente as atingimos com fatos reais em andamento e jamais com avisos, alertas, súplicas etc. Não existem impactos emocionais[10] *a priori* mas apenas *a posteriori*.

O único caso em que a discussão pode ser considerada útil é quando é tomada como oportunidade para nosso treinamento psicológico. Podemos desenvolver uma resistência se nos expusermos gradativamente às deletérias influências hipnóticas do formidável e fatal magnetismo feminino. Em uma discussão[11], a batalha não se dá no plano racional como parece à primeira vista e sim no plano emocional. Seja muito mais frio, mais incisivo, mais direto, mais agressivo[12], mais curto e mais grosso do que sua contendora para exercer o domínio[13] ou será você o dominado. Não discuta: comunique passando por cima, pisoteando e esmagando toda influência fascinatória[14]. Encare-a nos olhos. Ao mesmo tempo, seja amável e aceite-a tal como é, deixando-a à vontade para pensar e fazer o que quiser.

Para inutilizar os infernos mentais das teimosias e polêmicas basta não forçar as opiniões de sua parceira. Respeite absolutamente suas opiniões, visões de mundo, concepções etc mesmo quando forem equivocadas, falsas, mal intencionadas, absurdas, egoístas e completamente prejudiciais para a relação. Entretanto, comunique-lhe por via única e amavelmente, sem polemizar, o que você enxerga a respeito das mesmas e as conseqüências que possuem. Jamais tente obrigá-la a admitir os próprios

[10] Estes impactos não devem ser entendidos como danos e nem muito menos como agressões mas sim como sensibilizações que mobilizam sentimentos.

[11] A despeito de ser comum se afirmar o contrário, acredito que isso seja quase universal. As discussões turvam o entendimento, seja ele racional ou emocional.

[12] Dentro do limite da boa-educação e da civilidade, obviamente. Não retroceda ao paleolítico.

[13] Refiro-me ao domínio da situação e não da mente ou do corpo alheios.

[14] Em outras palavras: chicoteie a si mesmo com o látego da vontade para domar o animal interior e evitar a possessão por sentimentos e pensamentos negativos. Sobre este pormenor, leia-se Nietzsche (1884-1885/1985).

erros ou a assumir de forma explícita, verbalmente, qualquer coisa que seja. O reconhecimento de erros e a aceitação das responsabilidades são conseguidos deixando-as ser o que são e devolvendo-lhes as conseqüências[15]. Devolvemos a responsabilidade e as conseqüências simplesmente não as assumindo, não as tomando para nós. Reforce sempre que as opiniões dela serão respeitadas. As realidades emocionais do marido e da esposa são distintas e paralelas (GOLEMAN, 1997), motivo pelo qual é uma perda de tempo tentar forçá-las a compreender o nosso ponto de vista e, menos ainda, tentar obrigá-las a assimilar nossa visão de mundo e nossa idiossincrassia.

O segredo, aqui, consiste em não nos opormos, ou seja, em nos aliarmos aos movimentos contínuos, acompanhando as flutuações, oscilações e alternâncias. Para tanto, é mister não nos identificarmos com a relação, separando-nos e vendo os acontecimentos de fora, como um expectador alheio aos fatos e que não os considera seus. Em outras palavras, temos que conquistar um estado interno em que as opiniões e atitudes da parceira não sejam mais consideradas um problema nosso mas apenas dela, desobrigando-nos de quaisquer responsabilidades a respeito, uma vez que não nos cabe por não nos pertencer. Tanto a companheira como a relação devem ser tomados como entes estranhos[16].

Aprender a separar-se para dialogar nas tormentas emocionais não é fácil. O magnetismo fatal costuma nos arrastar para brigas e

---

[15] Deste modo, em alguns casos, elas chegam a tomar consciência das características negativas. Observei que algumas chegam mesmo a mudar de atitude por vontade própria, depois que os efeitos de suas atitudes inconseqüentes retornam sobre elas mesmas. A tomada de consciência dos próprios erros é algo muito individual e não se pode obrigar o próximo a fazê-lo. Na verdade, este é pilar central de minha teoria: a aceitação adaptativa absoluta. Nada mais podemos fazer a não ser deixá-las fazer tudo o querem de suas vidas (mas não da nossa, obviamente) e esperar que saboreiem as conseqüências boas e más dos caminhos que escolhem. Não nos iludamos: elas não voltarão ao lar e nem sentirão, nunca mais, orgulho em ter os seus serviços domésticos reconhecidos e remunerados pelos maridos. Também não sentirão orgulho por suas características femininas tradicionais e diferenciantes: saias, vestidos, delicadeza, beleza, suavidade, emotividade superior etc. A tendência que se aponta para os dias de amanhã é a de se tornarem mais e mais semelhantes aos homens e, portanto, mais e mais desinteressantes. O futuro é sombrio. Espero estar errado.

[16] Ou seja, entes que não conhecidos e aos quais necessita-se observar, conhecer e compreender.

desentendimentos[17]. É necessário resistir aos encantos e aos feitiços (LÉVI, 2001), às provocações de todas as naturezas, tanto boas quanto más, mantendo a lucidez e a calma em momentos que faltarão à outra parte: ser superior em compreensão, paciência, frieza e amabilidade, condições somente conquistadas por aqueles que dissolveram seus egos.

Aprenda a controlar sua mente para manter-se calado nos piores infernos emocionais. Suporte as torturas e confusões em silêncio, como o Buda. Resista a todas as provocações de sua parceira no sentido de induzí-lo a uma polêmica. Seja distante e misterioso. Fale o menos possível. Amarre sua língua mesmo que por dentro você esteja prestes a arrebentar. O silêncio do homem que desaparece dentro de si mesmo as incomoda muito (ALBERONI, 1986/sem data), sendo uma ótima defesa contra as agressões emocionais porque as atinge de forma certeira. O ato de nos fecharmos, recusando-nos a discutir, as desestabiliza e desorienta emocionalmente (GOLEMAN, 1997).

Quando mais falarmos, pior será. Quanto mais expormos nossos pontos de vista, mais estaremos alimentando os conflitos. É melhor ouví-la e fazer apenas intervenções curtas, acertadas e destrutivas[18] pois, como lemos escreveu Salomão:

> "A mulher louca [e não a lúcida, portanto] é alvoroçadora; é néscia e não sabe coisa alguma" (Provérbios, 9:13).

Se você quiser piorar tudo e criar um inferno formidável, basta discutir a relação, tentar entrar em acordo sobre as divergências etc.

---

[17] Que Goleman (1997) denomina "inundações de sentimentos".
[18] Refiro-me a destruição de alguns poucos enganos e erros que podem ser elucidados nesses momentos tão difíceis.

9. Sobre a impossibilidade de dominar o "sexo frágil"

Nossas queridas e perigosas fêmeas tentam incansavelmente dominar a relação para nos impor os padrões que desejam, os quais correspondem à freqüência, à intensidade e à qualidade nos encontros, nos telefonemas, no sexo, no trato carinhoso, na fala etc. Aquele que amar mais, isto é, necessitar mais do amor do outro, cederá e se submeterá por medo de perder a pessoa amada. Aquele que amar menos, sairá vitorioso e dominará a relação.

O poder de exercer o domínio ou ser dominado vincula-se estreitamente à beleza física[1], no caso da mulher, e ao destaque social, no caso do homem, embora não apenas a esses elementos.

Se você tem uma namorada ou esposa já deve ter percebido que ela costuma resistir contra quase tudo o que você quer, principalmente em dar sexo exatamente na hora em que você está precisando. Esta resistência é natural e não devemos protestar e nem muito menos forçar. São obstáculos que seu inconsciente nos coloca para ver se conseguimos superá-lo e provar nosso valor masculino.

Apesar de nunca serem admitidas ou reconhecidas pelas mulheres, as resistências nunca cessam, nem mesmo após décadas de casamento. Quando resistem, as mulheres estão, na verdade, querendo ser encantadas até um ponto de total embriaguez emocional. Querem que quebremos a resistência lançando-as em um estado de loucura de modo que não consigam mais resistir. Se não o fazemos, nos consideram incompetentes e com o tempo nos colocam alguns belos chifres porque necessitam de emoções intensas e

---

[1] Embora esta seja relativa e varie em seu significado de uma cultura para outra e até de um homem para outro. Independentemente de seus conceitos sobre beleza, um homem tenderá a fraquejar mais por aquelas que, segundo seus critérios, lhe parecerem belas. No que a mim diz respeito, não compactuo com os critérios e padrões estereotipados do século XX (juventude, formas corporais etc.)

loucas[2]. Esta é a razão pela qual tentam nos dominar ao invés de se submeterem passivamente.

Alguns homens ignorantes, desesperados por não conseguirem exercer o domínio sobre suas mulheres[3], as agridem fisica ou psicologicamente. Esta atitude é desnecessária, como veremos a seguir.

A mulher dispõe de sofisticados mecanismos psicológicos para burlar qualquer tentativa de dominação. São refratárias à dominação. Resistem continuamente, até mesmo à força bruta[4], somente podendo ser influenciadas realmente pelo domínio de uma força emocional superior à sua. Nem tudo está perdido...

Há um meio muito eficaz de nos protegermos e ao mesmo tempo dominarmos a relação sem ficarmos loucos: consiste em renunciarmos à tentativa de dominar a fêmea, preferindo dominar nossos próprios sentimentos de posse, ciúmes e outras fraquezas por meio da morte de nossos egos. Isto parece contraditório mas realmente funciona por serem as mulheres seres contraditórios e ilógicos em essência, ou melhor, seres que seguem uma lógica contrária à que imaginamos[5].

Eliphas Lévi (1855/2001) nos diz que as mulheres nos acorrentam por nossos desejos[6]. Os desejos de estar junto, de receber sexo, carinho e amor etc. são pontos fracos por onde as fêmeas tomam os machos e os derrubam.

---

[2] Por que são seres de orientação emocional.

[3] Refiro-me à dominação consentida que resulta naturalmente da renúncia à dominação coercitiva.

[4] A velha e conhecida frase de Maquiavel (1513/1977; 1513/2001) retrata esta impossibilidade: *"A sorte é mulher e, para dominá-la, é preciso bater-lhe e ferir-lhe."*. Esta não é uma frase misógina e nem violenta, mas sim uma comparação entre a mulher e a sorte, baseada no fato de que a primeira não se deixa dominar. A intenção da comparação, no entanto, é mostrar que a sorte somente pode ser dominada quando nela batemos, do mesmo modo como faziam os homens ignorantes na época de Maquiavel com as mulheres, movidos pela fúria desesperada. Maquiavel não está recomendando que se bata na mulher mas sim na sorte. Utiliza a mulher em sua frase apenas para comparação com o intuito de ilustrar que a mulher não se deixa dominar.

[5] Isso se refere especificamente ao campo amoroso e corresponde apenas ao sentido formal (racional) da lógica. Entretanto, os sentimentos também possuem uma outra lógica, distinta da linear racional, que é o fundamento da inteligência emocional e da intuição.

[6] Trata-se da conhecida e já citada frase: "A mulher te acorrenta através de teus desejos. Sê senhor dos teus desejos e acorrentarás a mulher." (LÉVI, 1855/2001, p. 73)

Acrescento que, além dos desejos, elas nos acorrentam por nossos sentimentos. Logo, se eliminarmos os sentimentos e desejos, as lançamos em seus próprios calabouços mentais. O tiro sairá pela culatra devido ao efeito especular que lança o feitiço de volta àquele que o enviou. A mulher então cairá no próprio inferno mental-emocional no qual tentou nos jogar[7]. O motivo é muito simples: como as espertinhas necessitam contínua e loucamente comprovar que sofremos por elas, são obrigadas a encarar a própria frustração quando verificam o contrário.

Desde o início da relação, devemos por mais cuidado em nós mesmos, no que sentimos, do que na mulher. Isto não significa que tenhamos que tratá-la mal, com frieza etc. mas apenas que precisamos sobrepujá-la nos campos em que somos fracos e ela é forte[8]. Ciúmes, fúria, posse etc. são debilidades que fazem parte do ego e nos deixam dominados.

Ao invés de dominarmos o sexo oposto, é melhor dominarmos a relação. Mas para dominarmos a relação temos que dominar a nós mesmos. Logo, tudo se reduz ao domínio de si. Não se pode dominar a mulher, nem mesmo pela força bruta. Se você lhe pedir algo, seu pedido será amavelmente recusado ou protelado indefinidamente. Se você ordenar, ela irá testá-lo para descobrir até onde você é capaz de ir, curiosa por saber até que ponto a relação está vulnerável; se recusará a atendê-lo e observará suas reações para certificar-se de sua capacidade de desagradá-la obtendo, por este meio, importantes informações a respeito da profundidade do seu apego, do seu grau de dependência emocional. Se você a agredir fisicamente, terá que se entender com a polícia ou com seus parentes, além de dar-lhe razão. Logo, não há saída além de blindar-se e retaliar emocionalmente com justiça e em legítima defesa. Nunca deixe-a fechar conclusões e saber o quanto dela você necessita.

---

[7] O que constitui uma legítima defesa emocional e funciona apenas no caso da mulher ser uma espertinha que tenta nos trapacear no amor. Se a mulher for honesta e sincera na relação, não haverá feitiço algum para ser devolvido e ela não será atingida emocionalmente por nada pois a razão estará com ela.

[8] Lutando contra nós mesmos e não contra elas.

A mulher ofecerá seus tesouros àquele que vencê-la em seus próprios domínios:

"Que a mulher seja um brinquedo puro e refinado como o diamante, em que cintilem as virtudes de um mundo que ainda não existe!

Cintile em vosso amor o fulgor de uma estrela! Que vossa esperança diga: "Que seja eu a mãe do super-homem!" (...)

Que vossa honra subsista em vosso amor! Geralmente a mulher pouco entende de honra. Que vossa honra seja amar mais do que fordes amada e nunca ficar em segundo lugar." (NIETZSCHE, 1884-1885/1985, grifo meu)

Ela não dará seus tesouros e jamais amará mais do que é amada se não for vencida em suas resistências. Mas não será vencida se não temer por algo: a perda de um homem especial e diferente.

As mulheres amam os fortes[9] e desprezam os fracos, apenas se submetendo a um poder demonstrado e comprovado de forma inequívoca em seus próprios domínios: os sentimentos[10]. É preciso vencê-las em dois campos opostos: o da frieza e o do carinho. Temos que sobrepujá-las em força[11] sem nos deixarmos tomar por suas fraquezas, ou seja, precisamos ser mais frios e indiferentes do que elas são conosco mas, ao mesmo tempo, mais carinhosos e amorosos do que elas são conosco. Contraditório? Ilógico? Sim! E eficiente! Não há outra saída: seja desapaixonado e, em certa medida, teatral. Obviamente, você não irá dominá-la diretamente, por meio da coerção, mas se premiá-la nos momentos corretos com certo carinho poderá "domá-la" por seus próprios instintos, como se faz com animais selvagens[12]. Quando ela agir mal, sumir, não telefonar, evitar ou adiar sexo, dar atenção ou ser gentil com outro cara etc. seja indiferente, despreze-a e desapareça dentro de si mesmo. Ela irá resistir, resista também

[9] De espírito.
[10] Para ficar mais claro: é como se fosse uma competição em que cada uma das partes tenta superar a outra na capacidade de auto-domínio. Aquele que conseguir suportar mais e vencer com maior profundidade o inferno emocional interno, é o vencedor.
[11] Interior
[12] Devolvo mais uma vez a provocação da escritora Salmanshon (1994).

até quebrar a resistência. Então, quando a fêmea se submeter, recompense-a com carinho e outras bobagens, cartinhas de amor, flores etc. retornando em seguida ao seu distanciamento. Nunca se polarize na distância ou no carinho, alterne.

Quando as tratamos de forma apenas carinhosa, tornam-se malcriadas, rebeldes e provocativas ao invés de reconhecerem o valor de tal tratamento maravilhoso. Quando as tratamos com autoridade[13], mostram-se doces e carinhosas. Donde se depreende que suas provocações e malcriações são na verdade solicitações de uma postura masculina firme (JUNG, 1991), muito pouco sentimental. A menor abertura ou fraqueza é rapidamente percebida por meio do instinto animal e aproveitada.

Se você não estiver disposto a ser forte[14] e não for interiormente corajoso, é melhor desistir de ser macho e virar uma borboleta... ou então mude de idéia e se disponha a adquirir coragem.

Vejo muitos caras achando que as mulheres vão se apaixonar por eles apenas por piedade. Acreditam que basta dar-lhes amor e, assim, a retribuição será automática. Estão perdidos.

Se você pensa que basta ser bonzinho para ser reconhecido...está perdido. Jogue sua cabeça no vaso sanitário e dê descarga para o bem das gerações futuras.

A principal fraqueza masculina que tenho visto é o medo da perda. Daí derivam ciúmes, tristezas, desconfortos e muitas brigas.

Elas constantemente avaliam os nossos limites e o grau de poder que possuem sobre nossa vontade. Nos observam e medem até onde podem ir. Jogam ao extremo. Tudo com intenção de dominar a relação e não serem dominadas.

---

[13] Refiro-me à autoridade protetora e consentida.
[14] Em Espírito.

Se realmente ignorarmos estes jogos, o que lhes sobrará serão apenas os próprios sentimentos. Terão jogado em vão e sozinhas. Se sentirão solitárias, com medo de nos perderem para sempre e, talvez, venham até nós sem que precisemos chamá-las. Mas nem isto é certo no mundo desses seres enigmáticos, absurdos e ilógicos[15] (do ponto de vista que aprendemos).

O mais curioso e contraditório é que, apesar de resistirem como podem à dominação, as fêmeas se entregam somente àquele que exerce um domínio[16], ao melhor.

Poucas coisas dão tanto prazer à fêmea quanto saber que há um macho que sofre por elas. Paradoxalmente, este mesmo macho é considerado desinteressante e fraco, não proporcionando as emoções fortes que as deixam fascinadas. Servirá, no máximo, para ser um marido cornudo. Quanto maior for o sofrimento do infeliz, maior será a sua satisfação e, contraditoriamente, seu desinteresse. É por isto que não sentem pena daqueles que se suicidam por uma grande dor de amor. O homem que se mata por amor está comunicando que é um fraco e, com isto, seu sacrifício fica sem sentido.

Ao invés de nos matarmos ou de a matarmos, é melhor matarmos os nossos sentimentos e desejos. Então poderemos tratá-las como nos trataram ou estão nos tratando.

A capacidade de tratar a mulher como ela nos trata nos permite agir como se fôssemos seu espelho. Seus comportamentos, e não sua fala, serão os elementos que regerão a relação.

Um grande erro masculino é acreditar no que as mulheres dizem. Outro grande erro é fascinar-se por seu carinho, lágrimas e fragilidade, acreditando que são sinais de que o coração lhes está entregue. Aqui começa nossa perdição. Deixe-a dizer à vontade que o ama, deixe-a chorar

[15] Refiro-me à ilogicidade no campo amoroso e no sentido lógico-racional da palavra.

aos cântaros e acredite apenas nas atitudes que testemunhar. Acima de tudo guie-se pelos comportamentos concretos e não pelas falas inúteis e enganosas. Não corra atrás do que elas dizem porque você estará sendo observado ao cair nesta fraqueza.

O mundo das mulheres que tratamos neste livro é um pestilento antro de mentiras, dissimulação, manipulação e engano. Isto é válido para todas, em maior ou menor grau, e tem sua origem em um remoto passado histórico. O espaço para a sinceridade com essas fêmeas parece ser nulo ou quase nulo. Logo, temos que tratá-las segundo estas leis, às quais estão acostumadas.

Para dominar a relação, é preciso ser superior à mulher em suas forças. É preciso ter sangue frio para sermos mais dissimulados e mais carinhosos do que elas são conosco. Também convém ocultar nosso histórico anterior de relações, como fazem elas. Assim nos tornamos misteriosos.

Quando as vencemos em seus próprios domínios, isto é, nos campos dos sentimentos e da inteligência emocional, que são os campos em que as mulheres se locomovem à vontade, elas se entregam espontaneamente a nós. Passam a nos ver como únicos, os melhores e a nos considerarem aptos a guiá-las e comandá-las.

Há apenas dois caminhos possíveis ao estabelecermos uma relação prolongada com uma parceira espertinha: dominá-la[17] completamente, estabelecendo regras, ou deixá-la absolutamente livre para fazer o que quiser, estimulando-a a fazer tudo aquilo que demonstra ser parte de sua tendência. Parece ser mais conveniente tentar primeiramente uma relação patriarcal, com plenos poderes, principalmente no que se refere ao contato

---

[16] Refiro-me ao domínio consentido protetor resultante da renúncia à dominação coercitiva.
[17] Desde que ela consinta ou solicite, demonstrando isso por meio de atitudes.

com outros machos[18], e, secundariamente, no caso dela resistir ao domínio, passar ao extremo oposto, lançando-a à liberdade total[19]. Em ambos os casos não poderemos estar apaixonados e nem sequer amar[20] muito a mulher. O ideal é gostar apenas o suficiente para suportarmos sua companhia[21] e desfrutarmos dos benefícios do sexo. O amor, neste sentido[22], é o pior envilecimento do homem e um defeito grave.

Algumas mulheres se submetem facilmente quando exercemos uma autoridade protetora e nos deixam guiar suas vidas após testarem e comprovarem nossa firmeza de propósito e segurança[23]. Outras, mais refratárias por influências feministas, costumam resistir mais e há algumas que definitivamente não se submetem. Estas últimas devem ser empurradas na direção oposta pois não possuem vocação alguma para a função de esposas e nem mesmo para serem companheiras fixas. Servem apenas para o sexo casual e superficial, não possuindo nenhuma outra utilidade em nossa vida amorosa. Nasceram para o sexo casual e não são recomendáveis para um relacionamento sério[24].

O que torna as espertinhas tão refratárias e difíceis de controlar é a natureza caótica e instável de suas intensas paixões e sentimentos. Seus estados de ânimo mudam subitamente, sem aviso prévio algum. Em um momento estão loucas de paixão e, repentinamente, simplesmente não querem mais ver a nossa cara. Portanto, são seres nos quais não se pode confiar muito. Suas disposições se alternam continuamente e não se correspondem automaticamente aos nossos objetivos, motivo pelo qual temos que aproveitar os momentos em que estão "abertas", disponíveis e

---

[18] Trata-se apenas de uma tentativa, para verificar se é esta postura dominante o que ela está querendo e buscando em nós.
[19] Atendendo assim à solicitação recém-descoberta.
[20] Refiro-me ao amor emocional e não ao amor consciente.
[21] Com o tempo, pode dar-se o caso dela se tornar uma companhia tão agradável e importante quanto uma grande amiga ou irmã.
[22] Amor emocional ou paixão romântica.
[23] Porque era exatamente isso o que estavam buscando em nós.
[24] É o caso daquelas que exigem compromisso emocional e fidelidade do homem mas oferecem, em troca, somente comportamentos contraditórios e dúvidas a respeito da fidelidade. A dúvida provoca uma irritação emocional e é por isso que buscamos as certezas (PEIRCE, 1887/ s/d).

suscetíveis a influências para operar sobre seus ânimos. Quando estão fechadas, temos que esperar até que mudem.

Sua namorada poderá ser imprevisível mas tentará induzí-lo a mecanizar-se na espera de um padrão comportamental para surpreendê-lo com outros padrões, deixando-o louco. Resista às tempestades emocionais. Esteja pronto para tudo. Não a deixe contaminar sua mente com alternâncias absurdas de sentimentos. Fique centrado e não se deixe arrastar para nenhum lado.

O tempo é um dos maiores aliados femininos. Quando você estiver ressentido com justa razão, quando se mantiver distante, sua parceira contará pacientemente com o tempo para que você mude. Irá esperar e esperar, pacientemente, pela sua transformação. Há inclusive uma gíria para tal artimanha: "cozinhar". É outra modalidade de domínio sobre nossa mente.

Nunca proíba nada. A proibição estimula a desobediência[25] e fornece argumentos em favor de um suposto autoritarismo arbitrário de sua parte. Ao invés de proibir, deixe a diabinha sem saída criando situações que revertam sobre sua própria cabeça as conseqüências de suas atitudes indesejáveis. Comunique, unilateralmente, decisões que a atinjam a partir de seus próprios erros. Amarre-a por suas próprias idéias e atitudes.

[25] Pois a proibição tem o efeito de estimular o desejo ao invés de contê-lo.

10. A alternância

A relação nunca deve se polarizar na frieza ou no afeto contínuos.

Temos que ser indiferentes e, ao mesmo, tempo ardentemente românticos.

O homem exclusivamente afetuoso torna-se repulsivo e a mulher passa a considerá-lo pegajoso. Por outro lado, a distância e a indiferença prolongadas esfriam a relação[1]. Logo, temos que alternar nossa conduta, deixando-a confusa, sem saber o que realmente sentimos, exatamente como ela faz conosco. Cultive a frieza do Budismo Zen aliada ao calor do Kama Sutra.

Temos que sobrepujar a mulher[2] em suas tendências opostas, bipolares. Temos que conduzir a relação e administrar os sentimentos femininos tal como aparecem, ao invés de tentar mudá-los ou submetê-los.

Por conhecerem bem os mecanismos emocionais, as mulheres costumam fazer jogos de alternância (LÉVI, 1855/2001). São jogos que variam muito na forma e são marcados pela oscilação entre opostos: aproximam-se e depois afastam-se, comportam-se como se fossem fiéis e em seguida admiram outros machos etc.

A melhor forma de estraçalhar esses odiosos jogos emocionais com os opostos consiste em "empurrar" a mulher justamente rumo à direção inesperada[3]. A responsabilidade e a culpa que lhe cabem, e que ela tenta transferir a nós, precisa ser devolvida muito amigavelmente.

---

[1] "A perpetuidade das carícias gera logo a saciedade, o tédio, a antipatia, do mesmo modo que uma frieza ou uma severidade constantes distanciam e destróem gradativamente a afeição" (LËVI, 2001, p. 226).

[2] Refiro-me à competição por auto-domínio já explicada.

[3] Ou seja, em direção àquilo que ela está tentando fazer, à atitude ou comportamento indesejáveis que ela está tentando assumir. Não forçaremos, portanto, o livre-arbítrio feminino ao adotarmos esta postura.

Exemplo: quando uma mulher tece um comentário elogioso sobre outro homem na frente do marido ou namorado, ou fica conversando com algum imbecil com cara de bonzinho por uma hora em uma festa, em geral espera que o esposo reaja com ciúmes e sofra, dando-lhe satisfação[4]. Se o marido, ao contrário, forçar (com atitudes reais) uma aproximação dela com o cara, terá duas vantagens:

1) ficará sabendo se a mulher é fiel ou é realmente a "vadia[5]" que está demonstrando ser, já que fica dando bola para outro macho e não admite tal fato[6];

2) a deixará desorientada.

Eis, portanto, mais um bom motivo para eliminarmos os ciúmes. Os ciúmes, conseqüência nefasta do apaixonamento, são uma importante ferramenta nos jogos de alternância que elas fazem para nos torturar e deixar loucos.

A mulher espertinha não quer assumir a responsabilidade por suas atitudes. Quer "compromisso sério" mas não quer deixar os "amiguinhos", quer ter amigos homens mas não quer ser tratada como "vadia[7]", quer andar com amigas mal casadas ou de conduta duvidosa etc. Portanto, temos que desenvolver mecanismos para forçá-las a assumirem as conseqüências do que fazem. Obviamente, não temos nada contra as prostitutas ou congêneres (e até lhes damos um valor especial!!!!) mas sim contra as atitudes de outras mulheres que agem de má fé e jogam com nossos sentimentos, simulando fidelidade de sentimentos sem dá-la, deixando que criemos expectativas falsas. São essas que não merecem piedade. O problema

---

[4] A satisfação proveniente do ciúme se deve à constatação de que o marido sofre pelo sentimento de apego e de que ainda sente pela mulher o amor emocional da paixão romântica.
[5] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).
[6] Em geral, a espertinha nega totalmente qualquer possibilidade de envolvimento com o "babaca" ao qual dedica sua atenção exclusiva mas, no fundo, conhece muito bem as implicações decorrentes do ato de se conceder muita atenção a um macho heterossexual adulto sexualmente ativo. Embora simule e alegue desconhecimento, ela não ignora que, se ficar nua, ele saltará sobre ela.
[7] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

focalizado aqui encontra-se na falta de sinceridade em brincar com os sentimentos alheios tentando esquivar-se das conseqüências e não em optar pela multiplicidade de parceiros e nem tampouco na escolha que as pessoas fazem para suas vidas. Reforçando: as prostitutas não são "vadias" no sentido em que tratamos aqui porque parecem ser as mulheres mais sinceras que existem, já que não tentam nos enganar fingindo-se de púdicas e, além disso, mantêm-se ocupadas em tempo integral. As prostitutas não vivem no ócio. Na Grécia Antiga existiam inclusive cortesãs profissionais, as hetairas, que cultivavam a beleza física e o refinamento psicológico, elevando-se acima das mulheres comuns (JOHNSON, 1987).

Continuando...Não alimente a ilusão de descobrir por meio de perguntas o que elas realmente sentem por você ou de que isso possa ser confessado. Você apenas fica sabendo o que se passa no coração dessas mulheres em situações extremas. Não dê importância a nada do que disserem pois suas inúteis falas são contraditórias, vagas, enganosas e incoerentes, servindo apenas para ludibriar. O grau de dependência emocional por você apenas será revelado à força, em uma situação extrema como, por exemplo, o afastamento total de sua parte por algum erro grave que ela cometeu. Daí a importância de ser desapaixonado para se ter a capacidade de manter-se indiferente por muito tempo, se necessário. Entretanto, não devemos nos polarizar na frieza mas sim alternar. Vejamos melhor.

No trato com a mulher, há somente duas opções básicas:

1) ser frio, indiferente e às vezes meio agressivo[8];

2) ser carinhoso e gentil.

Se nos polarizarmos exclusivamente em qualquer um dos lados, a perderemos. O ideal é alternar de acordo com as flutuações de ânimo e

oscilações propositais dos joguinhos femininos: quando o comportamento de sua namorada não te agradar, dê um gelo e ignore-a. Você a verá então desesperada tentando descobrir o que está acontecendo. Não revele ou perderá o domínio da situação. Encontre um meio de mostrar-lhe que está sendo rejeitada pela má conduta e resista até que ocorra a mudança da forma que você quer[9]. Então a premie com muito carinho, bilhetinhos, seja amigo, compreensivo e protetor mas mantenha-se à espera, em alerta porque logo o problema voltará. Adestre-a[10] assim aos poucos mas alterne o padrão de vez em quando para não ficar previsível ou será você o dominado.

Quando somos frios e distantes, duas possibilidades se abrem: a mulher se desespera[11], ficando insegura, ou te esquece de vez. De todas as maneiras, você ficará sabendo o teor real dos sentimentos que se ocultavam por trás das enganosas palavras. Se ela realmente estiver apaixonada, não te deixará ir embora, virá atrás de você. Se não vier, é porque nunca te amou antes e somente queria te enrolar[12]. Não tenha medo da verdade. Seja frio sem temor mas não continuamente indiferente.

Quando somos carinhosos e cuidadosos, abrem-se igualmente outras duas possibilidades: a mulher se cansa, nos considerando pegajosos, ou gosta desse carinho protetor e fica dependente. Se a dama se enfastiar, significa que nunca te deu importância real, apenas te via como um trouxa. Se não enjoar e não te evitar, é porque realmente está ficando dependente. Tome cuidado com fingimentos. Não seja sempre carinhoso, alterne para confundí-la[13].

Algumas fêmeas apreciam atitudes viris nos machos e os provocam para vê-los enfurecidos e ameaçadores (JUNG, 1991). Sugiro que não caiam

---

[8] Refiro-me a uma agressividade leve nos modos, típica de machos, e não a uma conduta violenta.
[9] Desde que isso seja justo, obviamente.
[10] Como recomenda Salmanshon (1994) às mulheres para que façam com os homens.
[11] Por ter a artimanha manipulatória desarticulada.
[12] Possivelmente por ter segundas intenções e estar interessada em outras coisas (carro, dinheiro, exibir-se, ter um escravo emocional etc.) e não na pessoa do homem em si.
[13] Como elas fazem conosco.

nessa a não ser que queiram simular um estado de fúria porque se trata de uma forma de teste que lhes confirma o nosso grau de submissão às suas manipulações.

Seja imprevisível, oferecendo amor e carinho nos momentos mais inesperados. Surpreenda telefonando quando tudo indicar que você não o fará mas faça-o raramente, de maneira desconcertante.

Esteja atento a simulações perfeitas de submissão, paixão e entrega que ocultam indiferença. Este é um dom originalmente feminino mas que pode ser desenvolvido pelo homem até níveis impensáveis, inclusive ultrapassando o ápice da dissimulação feminina. Podemos dizer que este é o segredo magno da sedução e do domínio: simular com perfeição uma paixão intensa e submissa sem que se tenha realmente este sentimento. É este poder que confere às fêmeas a capacidade de passar subitamente de um extremo a outro sem a menor perturbação, deixando-nos loucos no meio da confusão.

O rito de encantamento atinge a "vítima" em cheio quando realizado em uma situação que o torna inesperado por ser oposta às situações em que normalmente deveria ocorrer. Uma declaração de amor intensa emitida após dias de frieza, distanciamento ou hostilidade tem mais efeito do que se for realizada durante longos períodos românticos. O mesmo é válido para as recriminações e os "castigos".

O impacto de uma declaração de amor derretida será mais intenso se antecedido por um período de distância e frieza e vice-versa. Portanto, quando sua parceira teimar em recusar sexo e carinho, resista. Aguarde até ser procurado. Então passe ao extremo oposto, transando intensamente até extenuá-la e se afastando em seguida.

Quanto mais exaltado e intenso for o rito de encantamento (de amor ou de ódio) tanto mais efetivo será o seu poder. Entretanto, maior será também o risco que correremos de sermos vitimados pelo mesmo, sendo

arrastados pela paixão desencadeada (LÉVI, 1855/2001). Para embriagar sua fêmea de amor, você deve simular estar absolutamente louco de paixão porém, ao mesmo tempo, não deverá estar realmente. O perigo aqui consiste em simular a loucura da paixão e efetivamente apaixonar-se no transcurso da simulação, o que lança o candidato a sedutor em uma situação ridícula:

> "Assim, o operador ignorante se espanta sempre por atingir resultados contrários àqueles aos quais se propôs, pois não sabe cruzar e nem alternar sua ação; deseja enfeitiçar seu inimigo e é ele mesmo que se causa desgraça e se põe enfermo; <u>quer fazer-se amar e se apaixona louca, miseravelmente, por mulheres que zombam dele</u> (...)." (LËVI, 2001, p.227, grifo meu)

Por outro lado, um homem temível que atenua sua severidade extrema temperando-a esporadicamente com atos de bondade, utilizando-a para proteger e dar segurança à mulher, se torna fascinante pois estará altenando e cruzando sua ação.

A alternância somente é possível quando desenvolvemos as características opostas latentes em nossa psique e as integramos, realizando o que Jung denomina "conjunção" (conjunctio)[14]. Todos temos possibilidades internas opostas complementares que precisam ser desenvolvidas: delicadeza e força, fúria e tranquilidade, frieza e ardor etc. Precisamos ser simultaneamente bons e maus, piedosos e cruéis, maleáveis e firmes, utilizando tais características conforme as necessidades que se apresentem[15].

[14] Jung trata disso em seu livro "Misterium Conjunctionis".
[15] Refiro-me a fúrias, maldades e crueldades moduladas, dirigidas conscientemente contra as coisas erradas da vida. O que normalmente chamamos de "mal" são as forças instintivas animais deslocadas da realidade humana civilizada por serem autônomas e por não estarem sob o controle da consciência. Este desajuste desaparece quando as assimilamos totalmente na consciência. Sobre este pormenor, leia-se Sanford (1988) e Nietzsche (1886/1998).

11. Porque elas nos observam

Nosso comportamento é alvo da curiosidade feminina (é por isso que existem fofoqueiras nas esquinas). Quando estão envolvidas com um homem, tudo o que este faz, o que veste, o que come etc. é objeto de curiosidade para esses seres superficiais[1].

Nós homens costumamos ser incompetentes para lidar com emoções e interpretar as expressões faciais (GOLEMAN, 1997), motivo pelo qual nos desorientamos na guerra da paixão. Por outro lado, as mulheres, ao observarem os homens, buscam compreender o que se passa em suas cabeças e em seus corações. É deste modo que ficam conhecendo os nossos limites emocionais para jogar conosco até o extremo com total segurança.

Nosso grau de dependência afetivo-sexual é medido pela mulher por meio da contínua observação. Daí a importância de confundí-la[2] com atitudes desconcertantes.

A observação do outro permite a detecção de seus padrões comportamentais, a identificação de suas formas de pensar e previsão de suas reações. Ao sermos objeto de observação, nos tornamos previsíveis e perdemos o mistério. Ao perdermos o mistério, perdemos a capacidade de surpreender e nos tornamos vulneráveis.

É uma regra comum na lida com o sexo feminino a necessidade de estarmos de prontidão, preparados para o improvável. Ao conhecerem nossas estruturas psíquicas por meio da observação, as bruxas tornam-se capazes de nos surpreender com reações inesperadas e o fazem justamente por saberem quais são nossas expectativas. O curioso é que isto não é produto de análise intelectual mas sim de uma tendência instintiva e inconsciente de agir fora dos padrões de expectativa do outro.

---

[1] A superficialidade do homem se manifesta por outras características que não serão detalhadas aqui por não ser esta a meta do livro.

[2] Como elas fazem conosco.

É um grande perigo nos mecanizarnos em nossas expectativas, acreditando que as reações femininas serão as esperadas. Como em um combate, seremos atingidos e desconcertados por investidas que não prevemos e contra as quais não temos reações-resposta imediatamente prontas para serem desferidas. Neste nível, o homem tende a perder o jogo por buscar as respostas intelectualmente ao passo que a mulher as emite por impulsos emocionais, o que as torna muito mais velozes[3] do que nós mas não invencíveis, como veremos.

Obviamente, estou me referindo as surpresas desagradáveis e não às agradáveis. É comum, por exemplo, que nossas atitudes protetoras, cuidadosas ou carinhosas sejam desdenhadas caso não sejam postas em um contexto correto de evidente desinteresse. Se estivermos mecanizados em nossas expectativas, seremos surpreendidos pelo desdém, o qual é o oposto do que esperaríamos em tais circunstâncias. Logo, a solução é termos uma reação-resposta contrária disponível como uma carta na manga. Esta reação-resposta contrária e surpreendente, neste caso, consiste em frases ou atitudes que a atinjam no amor próprio, ferindo-a dolorosamente por meio de horrorizações ou manifestações decididas de rejeição[4].

O desdém indica ausência do medo da perda, despreocupação em agradar e a segurança de que já estamos presos. Mais profundamente, há possivelmente uma auto-imagem exageradamente positiva (a mulher se acha a mais gostosa da Terra). Podemos provocar uma forte e perturbadora dissonância cognitiva se a rejeitarmos resolutamente, chamando-lhe a atenção de forma terrível para o fato de que houve uma ingratidão cuja conseqüência natural é a repulsa.

Obviamente, a paixão impede que tenhamos tais atitudes. Precisamos de muita inteligência emocional para vencermos os joguinhos.

[3] E portanto superiores nesse campo.
[4] As quais somente devem ser utilizadas como meio de defesa emocional legítima. Este uso se justifica somente quando a espertinha comprovadamente toma a iniciativa de nos atacar e ferir nos sentimentos.

Nosso sofrimento amoroso as deixa felizes por elevar-lhes a auto-estima. Este sofrimento pode ser oriundo da irritação, da carência afetiva, da carência sexual e da saudade. Trata-se de uma necessidade que possuem e que, quando não satisfeita, as deixa imensamente tristes, perturbadas, por se sentirem incompetentes para atrair e prender um homem.

Estamos tratando de defesas e ataques emocionais. Penetra-se as defesas surpreendendo. Surpreende-se chocando, agindo da forma mais improvável possível, o que requer liberdade de ação e descondicionamento. Entretanto, se não calcularmos corretamente os efeitos, as reações que provocamos podem ser indesejáveis e seremos nós os surpreendidos. É perigoso arriscar-se a chocar indiscriminadamente e de qualquer maneira[5].

Aquele que irrita está no comando da relação e aquele que é irritado está sendo comandado. A pessoa irritante é o agente ativo e o que sofre a irritação é o agente passivo. Por meio da observação, as mulheres percebem nossas irritações, descobrem nossas tendências, crenças, carências, desejos, necessidades e nos conduzem. Para invertermos o jogo, nós é que temos que irritá-las (corretamente!) ao mesmo tempo em que observamos suas reações e acompanhamos todo o processo sem nos identificarmos. Mas não poderemos irritá-las se não formos imunes às suas provocações. Portanto, há três pontos importantes aqui: observar, resistir e irritar. Trata-se de uma guerra em que as armas são as provocações e o escudo é a resistência. Ao longo do tempo, nossas amigas aprenderam a nos controlar emocionalmente, jogando de infinitas formas com nossos sentimentos. Provocam em nós, a seu bel prazer a ira, o desejo, a felicidade, o entusiasmo, a frustração, a sensação de sentir-se diminuído etc. Para vencê-las, temos que combater com as mesmas armas, sendo mais resistentes e mais provocativos do que elas são conosco.

---

[5] Isso ocorre quando não temos a razão de nosso lado e estamos errados ou não estamos agindo honestamente em legítima defesa. Também ocorre quando queremos causar dano emocional ou não nos limitamos à meta de apenas preservar a integridade de nossos sentimentos sem agredir gratuitamente ou por motivações egoístas. Ao proceder assim, o agressor emocional transfere a razão à outra parte e se torna injusto, sofrendo as conseqüências do tiro que sairá pela culatra.

Uma forma muito comum de sermos provocados até a loucura consiste em sermos estimulados (por promessas de encontros celestiais, sexo maravilhoso etc.) e frustrados em seguida. Este é um processo muito interessante em que elas costumam nos atrair com promessas **implícitas** (muito raramente explícitas) em suas condutas, criando em nós certas expectativas, para em seguida nos surpreender, frustrando-nos sob as mais diversas alegações, geralmente emocionais, enquanto nos observam. Para invertermos este jogo, basta aplicarmos de volta o mesmo procedimento, oferecendo e frustrando ou, se isto não funcionar, criando situações que a deixem sem saída. Também costuma dar resultado observar todo o processo para desmascará-lo.

Como este padrão é comum à esmagadora maioria das espertinhas, resulta que, no fundo, elas são previsíveis e não imprevisíveis como parecem. Entretanto, ocultam sua previsibilidade para nos desconcertar.

Em suma, podemos dizer que somos observados continuamente para que nossos limites, desejos e sentimentos sejam identificados. A identificação dos mesmos faz-se necessária para que possam ser excitados e frustrados em jogos repentinos de infernização emocional.

12. Como lidar com mulheres que fogem

Já vi muitos homens sofrendo nas mãos de mulheres que os atraem e fogem. Há também mulheres que fogem quando o homem quer uma resposta definitiva para um caso de amor que terminou mal resolvido.[1] Descobri um caminho muito bom para alcançarmos e capturarmos estas fujonas com facilidade.

As fujonas nos induzem à perseguição pela sugestão subliminar contínua de que são prêmios que não merecemos. A crença arraigada de que são desejáveis extravasa subliminarmente e nos induz ao assédio, o qual deve ser evitado a todo custo.

O que devemos fazer com as fujonas é encurralá-las mentalmente. Como? Dando-lhes um *ultimatum* de modo a jogar a responsabilidade em suas mãos, forçando-as a tomarem uma decisão dentro de um prazo muito curto, criando situações que as deixem sem saída. Vejamos melhor.

As estratégias das fujonas variam muito. Algumas vezes elas se mostram interessadas no início mas, assim que você começa a demonstrar que corresponde, evitam o contato. Param de atender aos telefonemas, param de escrever, mandam dizer que não estão quando as procuramos etc. Tudo com a intenção[2] de forçá-lo a perseguí-la. Podem também marcar encontros e não comparecer. Quanto mais você fica atrás, mais confirma que está interessado e mais a fujona o evita, feliz da vida! A intenção é medir seu grau de persistência, excitar seu desejo e mantê-lo preso. Algumas sentem prazer no ato de rejeitar.

A título de exemplo, e não de incentivo ao adultério, mencionarei o caso de um rapaz que flertava com uma mulher casada apenas por telefone. Sempre que se viam na rua, ambos flertavam mas a adúltera não dizia nada,

---

[1] Alberoni (1986/sem data) nos diz que esta fuga repentina tem o intuito de aprisionar o homem amando-a e desejando-a por toda a vida.

[2] O inconsciente possui metas e intenções.

alegando medo do marido. Não obstante, vivia lhe telefonando e dizendo que estava apaixonada etc. para atraí-lo e confundí-lo. De repente, no momento em que o infeliz se mostrava mais interessado e apaixonado, a sacana parou de atender as ligações. Sempre que o coitado ligava e se identificava, a “vadia[3]” desligava o telefone imediatamente. Estava medindo seu grau de persistência.

Então, em um certo dia, o apaixonado virou homem e lhe telefonou. Porém, antes que a dama pudesse pensar, disse com voz firme e decidida: *"Se você não me atender da próxima vez em que eu telefonar, terá me dado a certeza de que não me ama e te esquecerei para sempre"*. No dia seguinte, ligou novamente e foi atendido amavelmente. Conseguiu transformar a fujona em uma boa menina pois a encurralou em seus próprios sentimentos. Infelizmente, era uma fujona que traía seu bom marido. Não estou louvando o ato de flertar com esposas alheias mas apenas utilizando o exemplo para ilustrar como funciona o psiquismo das fujonas e como devemos agir para pegá-las.

As fujonas querem nos manter emocionalmente presos através da dúvida. Muitas querem apenas nos enrolar, mantendo-nos atrás delas sem dar sexo em troca. Sabem que quando nos evitam repentinamente ficamos dominados pelos nossos próprios sentimentos. Gostam muito de nos fazer perder o tempo e se divertem vendo-nos correr atrás delas feitos uns imbecis. Gostam de fugir, fugir e fugir, sentem prazer neste ato porque sabem, instintivamente, que deixarão dúvidas e indagações mal resolvidas na mente do homem e uma pessoa com questões amorosas ou sexuais mal resolvidas com alguém fica "amarrado". A intenção das fujonas é nos manter presos a elas por meio da dúvida[4], de preferência por toda a eternidade. Para virar o barco, basta dar-lhes um *ultimatum*. O *ultimatum* deve ser a notificação de uma situação que a encurrale, fazendo com que

[3] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).
[4] Pois a dúvida cria uma irritação emocional no ser humano (PEIRCE, 1887/ s/d) insuportável.

suas fugas e esquivas funcionem como uma definição pelo fim da relação. Vejamos um exemplo hipotético:

1) A fujona o atrai, fingindo estar interessada ou apaixonada;

2) Você se mostra interessado e começa a ser evitado pela fujona;

3) Você a alcança de algum modo, através de carta ou telefone, e lhe comunica de forma curta, grossa e decidida, sem a menor margem para discussão, mais ou menos o seguinte: *"Se você não me der uma resposta clara até o dia...*(prazo definido por você)*, terá me dado a certeza de que não quer mais nada comigo e te esquecerei para sempre."*

Assim você a terá encurralado. A espertinha poderá até continuar fugindo por algum tempo mas, à medida que o fim do prazo se aproxima, suas fugas tornam-se respostas claras para sua dúvida e ela entra em desespero por perceber que está sem saída. Deste modo atingimos o desejo inconsciente que a motiva e saberemos de verdade se a fujona quer algo conosco ou não. Trata-se de um *ultimatum* com uma contagem cronológica regressiva que transforma até as indefinições, atitudes e fugas mais evasivas e contraditórias em situações claramente definidas que eliminam todas as dúvidas de nossa mente e da fujona escorregadia.[5]

Quando as alcançamos por telefone, a fujona costuma desligar. O que ela quer é simplesmente ter o prazer de bater o telefone na sua cara. Antecipe-se, diga objetivamente o que tem que dizer e desligue primeiro, roubando-lhe o prazer.

As fujonas infernizam muito por telefones. Por ser o meio de comunicação pessoal mais utilizado hoje em dia, o telefone é a ferramenta

[5] A intenção deste ultimatum não é forçar a mulher a nos desejar e nem tampouco modificar seus sentimentos a nosso respeito mas sim descobrir a realidade que se oculta por trás do comportamento aparentemente contraditório para que possamos dar um rumo adequado a nossas

tecnológica mais utilizada pelas espertinhas em seus joguinhos. Só para ficar mais claro, as infernizações de fujonas por telefone costumam ser as seguintes:

- pedir ou aceitar o seu número, prometendo telefonar mas não cumprindo a promessa;
- não retornar aos seus recados ou não atender quando você liga, mesmo estando ali ao lado do aparelho;
- deixar o telefone desligado em tempo integral por um longo período.

Em todos os casos acima, a maldita quer mantê-lo atrás dela, perseguindo-a. Está se satisfazendo com a perseguição. O que a motiva é a certeza de que está sendo procurada e de que está rejeitando quem a procura. Quando você finalmente a alcança e pede uma explicação, as desculpas são esfarrapadas, ridículas e não convencem nem a um jumento.

Para quebrar este inferno e encurralar a espertinha, você deve acertá-la exatamente no ponto que a motiva: a certeza de que, ao evitá-lo, você a quer mais e mais. Ao persegui-la cada vez com mais intensidade, você está lhe dando certezas de que está cada vez mais apaixonado na mesma proporção em que é evitado. Portanto, é neste ponto que você deve ferí-la[6] em cheio, quebrando-lhe todas as motivações. Como? Alcançando-a por algum meio (carta, telefone, recado por amiga etc.) e comunicando-lhe uma sentença: a de que a próxima fuga dará a você a certeza definitiva de que ela foi uma "vadia[7]" mentirosa farsante desde o início e assim determinará a ruptura total e definitiva. Deste modo, você a atinge no ponto nevrálgico pois a maldita acredita que, fugindo, está intensificando o seu sofrimento passional e suas dúvidas. Se, repentinamente, a mesma souber que esta

---

vidas. Não é uma estratégia de manipulação mas sim de contra-manipulação, isto é, de desarticulação de artimanhas manipulatórias.

[6] Pois ela o está ferindo antecipadamente.

atitude desencadeará os efeitos opostos, levará um choque, ficará confusa e sem saída. Você terá criado uma dissonância cognitiva. A sentença deve ser clara, direta e terrível, não dando margem a nenhuma outra interpretação. Deve deixar a fujona sem outra alternativa além de procurá-lo dentro de um prazo curto. Nenhuma outra alternativa deve sobrar pois, se isso acontecer, ela não irá procurá-lo. Se ainda assim a fujona não retornar, então é porque realmente nunca prestou e devia ter sido desprezada como resto desde o começo. Alguns exemplos de mensagens que podem ser enviadas por telefone, carta ou comunicação pessoal em tais casos são os seguintes:

"Se você não me procurar até (data definida por você) é porque nunca prestou e não te procurarei nunca mais!"

"Se você não me procurar até (data), não me procure nunca mais."

"Te dou uma última chance de voltar para mim até (data), se não o fizer, desapareça da minha vida para sempre."

"Me procure até (data) ou então desapareça para sempre."

É preciso que ela sinta o peso de sua determinação e o poder de sua sentença. Quase nunca é possível alcançá-las para falar-lhes pessoalmente, já que elas desligam o telefone e costumam ridiculamente se esconder e evitá-lo nas ruas para que você se sinta como se fosse um assediador. Então deve-se dispor de meios alternativos. O que importa é alcançá-las e chocá-las, atingindo-as pesadamente nos sentimentos. Isso exige muita coragem e disposição para perder.

Algumas fujonas gostam também de atormentar seus maridos e namorados prometendo e evitando sexo. Neste caso, evitam ir para a cama quando o infeliz precisa ou prometem dar e recusam na hora H. Costumam prometer-lhe o paraíso durante o dia e inventar desculpas à noite. O melhor a fazer nestes casos é encontrar um jeito de jogar a bomba nas mãos dela de

[7] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

volta. Uma forma de fazer isso é medir o tempo de duração da recusa e oficializar este ritmo, comunicando que nos demais dias nada será esperado, colocando isso como uma decisão dela. Costuma ser muito eficiente também comunicar de maneira explícita que, ao recusar o sexo, a fujona está nos autorizando moralmente a trocá-la por outra, mesmo que o negue e não articule formalmente tal autorização. Então a imaginação feminina irá trabalhar com os ciúmes e talvez a situação se inverta.

Não se esqueça: quando você marcar algum compromisso (encontro, telefonema), é preciso encurralá-la por meio de prazos. Se você deixar o acordo em aberto, provavelmente será defraudado.

O que alimenta o comportamento das fujonas é a idéia inconsciente de que você estará disponível, mesmo após muitos anos, como um pneu sobressalente (elas são tão caras-de-pau que até chegam a chamar essa artimanha de “manter o step”). Se apóiam nesta idéia e não sentem a menor necessidade de enfrentá-lo.

A idéia de serem desejadas deixa as mulheres felizes:

> "A felicidade do homem se chama 'Eu quero'. A felicidade da mulher se chama 'Ele quer'." (NIETZSCHE, 1884-1885/1995)

Saberem-se desejadas é mais do que suficiente para as fujonas. Elas se nutrem inconscientemente com a perseguição. Querem ser perseguidas para que possam rejeitar o perseguidor. A possibilidade de rejeitar lhes dá a sensação de serem as mais gostosas, as mais desejáveis entre todas da Terra. Quando fogem, o fazem para induzir a perseguição e até, algumas vezes, para fazer alarde, chamando a atenção de todos os que a rodeiam. Algumas vezes costumam inicialmente enviar sinais de interesse para induzir o macho à procura mas, em seguida, o rejeitam, contando seu triunfo para as amigas. Para atingí-las, primeiramente temos que não perseguir e, em segundo lugar, transformar suas fugas em inconfundíveis decisões pelo fim da relação, em claras comunicações de desinteresse.

Assim, destroçamos as dúvidas que tentam inculcar em nossa mente, devolvendo-lhes o feitiço. A dinamite é jogada de volta nas mãos de quem acendeu o pavio.

Tudo é questão de encurralamento psicológico. O que importa é deixá-la sem saída para forçá-la a vir correndo diretamente a você ou a acabar de uma vez por todas com possíveis dúvidas em sua mente. O trabalho consiste em isolar a fujona em seu próprio calabouço mental, fazendo-a afrontar seus próprios sentimentos e desejos contraditórios. Criando uma situação definitiva, que não permita dúvida alguma, o teor real dos sentimentos se mostrará. Então você saberá o que realmente significa para ela, como é visto e para que serve pois há muitas mulheres que querem apenas nos manter na reserva como uma garantia para a velhice ou para alguma emergência material ou emocional (o famoso “step” ou pneu sobressalente). Sei de um caso em que uma mulher manteve um rapaz na reserva e posteriormente o aceitou como namorado quando ficou grávida de outro, que havia fugido, para imputar-lhe a paternidade. Casos como esse são freqüentes.

Tenho observado que o inconsciente feminino parece querer ser encurralado, solicitar um cerceamento que não permita a fuga (evasivas ou desculpas). Enquanto você permitir quaisquer aberturas mentais que permitam evitar responsabilidades, a fujona o evitará, atribuindo a culpa de tudo a você e considerando-o desinteressante. Por outro lado, se você a encurralar mentalmente, será considerado superior aos outros machos em inteligência, força emocional, segurança e determinação. Também comunicará subliminarmente que não ficará disponível por toda a eternidade e que possui acesso a outras fêmeas melhores (mais bonitas e mais sinceras) ou coisas mais importantes a fazer.

13. A impossibilidade de negociação

As mulheres espertinhas costumam resistir às tentativas de negociação ou conduzí-las apenas nas direções que lhes interessam. Quando a negociação toma um rumo favorável ao homem, qualificam-no de "intransigente" ou "radical", mesmo que estejam totalmente sem razão em suas reinvindicações.

Os homens maleáveis, que cedem em pontos inaceitáveis, são vistos como fracos, indecisos e manipuláveis. A despeito do que digam, essas mulheres se decidirão por aquele que se mantiver firme em seu ponto de vista até o final e demonstrar não retroceder por nada, nem mesmo pelo medo de perdê-las. Isso é especialmente válido para os casos das "amizades inocentes" com outros homens.

Se formos democráticos, bondosos, maleáveis etc. isso não será reconhecido ou visto como motivo para agradecimento mas, ao contrário, como uma fraqueza a ser aproveitada, uma oportunidade de se usar o outro como escravo emocional. As menores aberturas serão rapidamente percebidas. Além disso, estaremos comunicando que não somos capazes de proteger ou orientar ninguém.

A essência do que tais fêmeas são é absolutamente distinta do que elas mesmas dizem, razão pela qual devemos nos guiar apenas pelas suas atitudes e nunca por suas falas absurdas fúteis. A fala é um de seus principais mecanismos de ludibriação nas negociações.

Os verdadeiros sentimentos e intenções femininos se revelam apenas nas situações extremas em que são colocados à prova. Fora deste âmbito, tudo será confuso, absurdo e contraditório. Por estes motivos, é melhor comunicar-lhes condições do que contar com compreensão.

Quando as condições para o relacionamento são comunicadas de modo absolutamente claro, não há saída para a mulher. Para qualquer lado que tentar se mover estará se revelando. Assim descobriremos se a mesma é uma santa, uma boa esposa, uma simples amiga sexual ou uma "vadia[1]" ludibriadora.

As condições precisam ser formuladas de maneira tal que até mesmo a recusa em manifestar-se e a indiferença tenham um significado claro e definido. Como uma das maiores armas femininas é a contradição, atitudes contraditórias e ausência de atitudes também precisam ter um significado preciso, claramente formulado.

Há uma imensa diferença entre pedir e afirmar de forma decidida. A mulher não irá renunciar aos maus costumes (sexo com pouca freqüência ou pouca qualidade, atitudes simpáticas para com outros homens etc.) somente porque você pediu. Apenas o fará caso seja comunicada de modo inequívoco que aquelas atitudes implicarão, sem apelação, no fim da relação ou na ruína de sua imagem. Se você tentar negociar, ela perceberá, com seu sexto sentido diabólico[2], um medo de perdê-la e jogará com este medo até o seu limite extremo. Logo, a saída é não ter medo.

Mas para não ter medo é preciso não se apaixonar. Eis porque a morte do ego[3] é imprescindível. Será incapaz de impor condições sem vacilar

---

[1] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

[2] No homem, o caráter diabólico não se processa de forma tão intuitiva. Em alguns casos, esta capacidade feminina de intuir ou pressentir os sentimentos do homem, isto é, se ele sofre de amor, se sente saudades e se está ansioso por vê-la etc. parece até superar as barreiras do espaço, beirando a paranormalidade.

[3] Por morte do(s) Ego(s) devemos entender a dissolução (assimilação) dos agregados psíquicos ou complexos autônomos. Em certa conferência, cuja referência para citação não me recordo agora, Jung afirmou que os complexos são constituídos por alguma espécie de ego e é exatamente isso o que afirma o V.M. Samael Aun Weor. Tanto o Ego usual da psicologia, como os complexos autônomos do inconsciente, o Ego, o Superego e o Id de Freud (1923/1997) e os chamados Alter-Ego ou Eu Superior são, no fundo, somente distintas formas de Ego, às quais necessitam ser dissolvidas para que a alma se libere e seus vários impulsos unilaterais, compulsivos e opostos sejam assimilados e fusionados. A visão egóica é uma distorção da realidade pois os múltiplos "eus" subjetivam as percepções (SAMAEL AUN WEOR, s/d). Por meio da compreensão, corrigimos gradativamente a distorção cognitiva inerente à cada visão compulsivamente unilateral, objetivando, assim, a visão que temos do objeto de desejo ou aversão.

aquele que for emocionalmente dependente. A mulher, através do instinto, pressentirá sua fraqueza e lhe resistirá até dobrá-lo. Quanto mais cedermos, mais teremos que ceder, até ficarmos completamente loucos.

14. Porque é necessário ocultar nossos sentimentos e nossa conduta

As mulheres são seres imaginativos e intuitivos, muito pouco racionais, que se orientam pelos sentimentos e não pela lógica ou pela razão[1]. Assim, apresentam pouca resistência à verdade e necessitam viver na

---

[1] Isso não implica em inferioridade mas apenas em diferença. Como diz Kant (1993/1764), elas tem maior vocação para o belo do que para o sublime. O que define a beleza é a agradabilidade aos sentimentos. Os trabalhos lógicos exaustivos são agressivos à feminilidade. Quando uma mulher se torna exageradamente racional e cerebral, deixa de ser atraente aos homens. Os machos humanos não se sentem atraídos sexualmente por um cérebro lógico (no sentido racional da palavra) porque sua dona não lhes proporciona a sensação agradável proporcionada por uma mulher cujo cérebro torna delicada, meiga e intuitiva (KANT, 1993/1764). Se uma mulher quiser atrair homens, deverá diferenciar-se deles ao máximo, tornando-se o mais feminina possível. Seus pensamentos, sentimentos, movimentos, expressões faciais, tons de voz, vestimentas etc. devem ser típicos de mulher e este conselho deverá ajudar aquelas que não se enquadram nos estereótipos ditatoriais de beleza. Esta tipificação feminina da conduta possui dois pólos: o positivo e o negativo. O mundo feminino é o mundo das coisas leves e agradáveis e não o das coisas lógicas, as quais são exaustivas e pesadas para a mente. Para a mulher, "errado" ou "ruim" é aquilo que causa sentimentos desagradáveis. Isso não significa que elas sejam ilógicas no sentido amplo e absoluto da palavra mas apenas no sentido usual da mesma, o qual implica em racionalidade linear. No sentido comum da palavra lógica, isto é, da lógica como processos mentais lineares, focais, pesados, exaustivos e rigorosos, as mulheres são ilógicas. Entretanto, no sentido emocional da palavra lógica, significando o encadeamento coerente de sentimentos em relação a certos fins (nem sempre altruístas), elas são totalmente lógicas e coerentes. Em outras palavras, as mulheres são lógicas em sentido emocional e não em sentido racional comum. Ser racional não é sinônimo de ser inteligente (GOLEMAN, 1997). A inteligência emocional é muito mais rápida do que a racional na solução de seus problemas e penetra campos impenetráveis ao intelecto. A ilogicidade feminina desconcerta e confunde o intelecto masculino, o qual é ilógico do ponto de vista emocional, e desencadeia sucessivas vitórias para elas na guerra da paixão. A consideração da mulher como diferente do homem e mais propensa ao emocional, ao belo e ao agradável do que ao racional e ao lógico (no sentido usual da palavra) não encerra idéia de inferioridade senão para aqueles que equivocadamente endeusam o intelecto como meio de cognição por excelência. Não há identidade entre intelecto e inteligência. Existem pessoas extremamente intelectuais e, simultaneamente, estúpidas, incapazes de encontrar soluções para problemas simples da vida real. Certa vez, conheci um grande erudito, daqueles que parecem bibliotecas vivas, que era altamente limitado em inteligência, sendo incapaz de apreender coisas óbvias e simples do cotidiano. Portanto, qualquer acusação de preconceito que possa ser imputada a este ponto de vista, será na verdade o reflexo do preconceito que o próprio acusador carrega dentro de si e o projeta, muito provavelmente sob forma vitimista. Da mesma forma, a acusação de misoginia imputada a Kant é totalmente infundada e não passa de uma artimanha falaciosa para poupar o perfil feminino da crítica filosófica realista, incisiva, direta e absolutamente sincera, um engodo para impedir que se reflita dialeticamente a respeito do feminino. Existem formas leves e não-racionais de inteligência. Os dados estatísticos apresentados por Van Creveld (SCHELP, 2006), que apresentam o homem com QI mais elevado do que as mulheres, muito provavelmente foram levantados tomando-se em consideração somente a inteligência racional usual.
Dito de outra maneira, para não escandalizar tanto, poderíamos afirmar que a racionalidade e a lógica femininas são paradoxais, no sentido dado por Fromm (1976) a esta palavra. De fato, o que a civilização ocidental moderna considera "irracional" e "ilógico" corresponde simplesmente a formas de raciocínio e lógica não lineares, não focais e não excluidoras de opostos. Enquanto a mente masculina exclui, foca, penetra e aprofunda, a mente feminina abrange e articula.

ilusão e na mentira (SCHOPENHAUER, 2004). Isto é próprio da natureza feminina[2].

Não suportam a realidade crua e se desesperam ou se enfurecem quando somos absolutamente diretos, desmascarando-as, mas ao mesmo tempo, curiosamente, nos admiram por tais qualidades pois são altamente contraditórias em si mesmas e com relação às próprias opiniões[3].

Quando excitamos e exaltamos suas imaginações nas direções corretas, podemos dominá-las[4]. Mas, se não formos fortes o suficiente,

---

[2] E também da masculina. Contudo, aqui estamos tratando da forma feminina pela qual se exprime a tendência humana, que parece ser universal, de mentir e de não suportar a realidade.

[3] Desde o ponto de vista masculino lógico-racional, obviamente. Lembremos que este livro foi escrito para homens heterossexuais adultos.

[4] Conduzindo-as na direção de seus próprios sentimentos e desejos. Como já foi explicado anteriormente, não se trata da egoísta dominação coercitiva mas da condução dos desejos femininos pré-existentes, sem violação alguma do livre arbítrio. Por que a palavra "dominar"? Porque aquilo que a mulher deseja se torna passível de ser nossa meta também quando destruímos os eus, embora sem o condicionamento libidinal anterior. Ao não termos mais desejos, os desejos femininos são aceitos por nós sem resistência e chegam até a se tornar parte de nossos objetivos. Isso implica em um domínio porque, a partir desse momento, aquilo que a outra parte quer fazer é exatamente aquilo que queremos que ela faça. Trata-se de um domínio reflexo do domínio de si mesmo e da renúncia à dominação do outro. Ainda que pareça contraditório, quando deixamos uma pessoa absolutamente livre para fazer o que quiser e preferimos mudar a nós mesmos, dissolvendo os nossos desejos em relação a ela, estamos exercendo um domínio, no sentido de que estamos no total controle da situação e de que estamos permitindo, e até incentivando, que a outra pessoa seja conduzida por seus próprios desejos. A morte dos egos torna o homem livre dos condicionamentos volitivos e desenvolve uma capacidade de adaptação extrema. Como, após essa morte, não há oposição e nem conflito entre os desejos delas e os nossos, pois não temos mais desejos para conflitar, resulta então que os desejos femininos passam a ser aceitos sem resistência de nossa parte. Logo, aquilo que a mulher desejará fazer coincidirá totalmente com aquilo que aceitamos, e até desejamos, que ela faça. Entretanto, como estaremos livres do condicionamento volitivo e a parceira não, ela estará condicionada a fazer aquilo que deseja enquanto nós estaremos descondicionados. Nosso ato de aprovação e aceitação da conduta feminina antes indesejável, e agora aceitável, será um ato consciente e voluntário. O resultado final é que estaremos exercendo um domínio sobre a situação envolvendo a parceira e através de seus próprios desejos, sem violentar de modo algum sua liberdade. Imaginemos que um homem tenha o forte desejo de que sua mulher caminhe para a esquerda, embora o desejo dela seja o de se dirigir à direita. Se este homem dissolver seu desejo, não oporá mais resistência à tendência de sua companheira em ir para a direita. Se este desejo, que é um defeito, for dissolvido realmente, o movimento em direção à direita será não somente aceito mas, dependendo do grau de dissolução do eu em questão, até mesmo incentivado. O homem estará livre de condicionamentos volitivos e poderá fazer com que os atos da mulher sejam convergentes com suas determinações e decisões. Ele não tentará modificar ou reprimir os atos da parceira mas sim suas próprias determinações e decisões, por meio da dissolução do seus defeitos. A partir de então, haverá um domínio masculino pois o ato da parceira e a vontade do homem estarão voltados para a mesma direção. A vontade masculina, livre, pode ser empregada na mesma direção para a qual tendem os comportamentos femininos. Diz-se que o domínio em tais casos é masculino, e não feminino, simplesmente porque quem estará descondicionado volitivamente é o homem e não a mulher. Se o contrário se verificar, isto é, se a mulher dissolver seus desejos e o homem não, o domínio será feminino pois aquele que domina a si mesmo é o que tem mais chances de controlar a situação. Observando as situações do cotidiano, parece-me que as mulheres suportam mais os

seremos nós os dominados. Aí reside o perigo e a necessidade de não nos apaixonarmos. A tendência à negação veemente da realidade cria na mente masculina um inferno porque nós, os machos, somos lógicos (do ponto de vista do que a mentalidade ocidental considera ser "lógico", isto é, da racionalidade causal linear excluidora dos opostos). Portanto, o desejo de sempre saber a verdade sobre a mulher (com quem anda e o que faz quando está longe de nós, o que sente realmente etc.) é uma debilidade.

É lícito enganar as mulheres que intencionam, todo o tempo, fazer o mesmo conosco[5]. Quase não existem mais mulheres sinceras pois todas parecem criaturas dissimuladas que enganam ou ocultam fatos[6].

A ocultação de fatos e, principalmente, dos reais sentimentos é uma das armas femininas magnas. Quando não sabemos o que se passa no coração de alguém, não podemos tomar decisões e ficamos à sua mercê. Por meio de atitudes e falas contraditórias, as espertinhas impedem que assumamos posições definidas na relação mas nos cobram incessantemente pelas mesmas, acusando-nos de indecisos, inseguros etc. Os homens mais novos geralmente caem nestas armadilhas e sofrem muito. Como elas nunca nos deixam saber o que sentem e o que fazem quando estão fora do alcance de nossas vistas, a única alternativa que nos resta é considerá-las “vadias[7]” e mentirosas até que provem o contrário, se forem capazes.

As espertinhas escondem o quanto precisam realmente de nós e somente o revelam em situações extremas, ainda assim o mínimo possível, para preservar dissimulações. O motivo é que aquele que oculta suas emoções deixa o outro sem referencial para se comportar de forma a dominá-lo[8]. Nas relações amorosas, nosso comportamento é definido pelos

---

comportamentos indesejáveis do homem e o dominam do que o contrário. Os homens são dominados e arrastados por elas para todas as direções, fisgados pelos próprios desejos como um peixe no anzol.

[5] Mas não as outras.

[6] O que torna muito difícil a identificação das verdadeiramente sinceras.

[7] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

[8] A pessoa intensamente apaixonada é dominada por seu desejo de agradar a outra e, deste modo, faz tudo o que a outra deseja. Quando um homem se encontra neste estado servil, as

sentimentos do outro. Por isso essas mulheres somente revelam o quanto necessitam de nós em situações extremas, sob a real iminência de nos perderem ou quando sentem que somos inacessíveis. Paradoxalmente, voltam à soberba indiferença inicial quando nos entregamos após se revelarem. O amor, o sexo e o carinho somente serão oferecidos enquanto não lhes dermos muita importância, recebendo-os como algo natural que nos é obviamente devido, sem nos identificarmos. O motivo para tanto é que são ferramentas de domínio[9], ou seja, seu oferecimento é absolutamente hipócrita e visa nos domesticar, amansar, submeter, enfraquecer e sensibilizar por meio da paixão e de modo a nos induzir a revelar o que sentimos. É por isto que são oferecidos somente aos imprestáveis[10] ou aos homens superiores[11] que eliminaram da alma todas as sombras do amor passional, do apego e do sentimentalismo.

O desconhecimento do que realmente sentem por nós impede que tomemos as atitudes corretas, tenhamos expectativas realistas, antecipemos suas reações e façamos exigências justas. Não somos capazes de nos orientar na relação quando as vemos agindo de forma contraditória. Sabendo disso, nossas amigas deliciosas nos negam a certeza, o conhecimento exato, e nos lançam na dúvida[12] pois o conhecimento é poder.

Se você for homem de verdade e não tiver medo de descobrir o pior[13], poderá testar a fidelidade e a intensidade do amor de sua parceira para conhecer o teor real dos seus sentimentos. Se o pior se revelar, isto significará simplesmente que você se equivocou, que o erro foi seu. Esteja pronto para tudo.

---

mulheres costumam dizer que ele "está comendo aqui na minha mão", em uma alusão direta ao comportamento do dócil cachorro vira-lata.

[9] É a isso que se refere Salmanshon (1994). Todo o seu livro é dedicado a esta habilidade feminina de adestrar o homem como um cão.

[10] Infelizmente, pois os imprestáveis não possuem escrúpulo algum em enganar e, além do mais, são insensíveis ao sofrimento emocional alheio.

[11] Parece-me que as mulheres costumam confundir os dois tipos de homens.

[12] É a maior inteligência emocional feminina que lhes permite dar a nós esses bailes na guerra da paixão.

[13] Por estar emocionalmente desenvolvido.

Dizem que os japoneses contratam sedutores profissionais para testarem a fidelidade de suas esposas. Não sei se precisaríamos chegar a tanto...porém, ter provas da verdade não faz mal a ninguém e obtemos boas provas do quanto somos valorizados quando as deixamos livres e quando as ignoramos, lançando de volta sobre elas as conseqüências de suas próprias atitudes.

Não a deixe ter certeza do quanto você compreende seus jogos, percebe as mentiras e enxerga o que se passa.

Não lhe conte o que você sabe sobre a mente feminina e sobre os meios de que se vale. Não espere compreensão. Seus problemas não interessam a ninguém. Não espere compaixão, piedade. O único sentimento que você conseguirá ativar com isso é a repulsa, a aversão.

Faça-a crer[14] que você é um cara maravilhoso em todos os sentidos mas difícil de ser alcançado para ser preso.

As fraquezas, desejos e necessidades femininas reais normalmente são zelosamente ocultadas para que fiquemos presos à dúvida. A dúvida imobiliza pois aquele que não conhece os sentimentos e intenções alheios não pode agir, principalmente se os sentimentos do outro são objeto de seu interesse.

O nosso poder intelectual de adentrar à psique feminina, conhecendo-a, é receado por revelar detalhes estratégicos. É continuamente bloqueado por meio de comportamentos paradoxais e ilógicos que aparentemente escapam a qualquer análise.

Quanto mais apaixonados estivermos, mais incapazes de enxergar a realidade a respeito dos sentimentos da parceira estaremos. Teremos medo da realidade, de descobrirmos o pior. Fraquejaremos nos momentos cruciais. Não teremos coragem de colocá-las em xeque, de lançá-las em situações

decisivas que nos mostrem de uma vez por todas o que sentem e quem são de fato. O apaixonado é, infelizmente, um miserável condenado a ser escravo e a carregar chifres[15].

---

[14] Sem simular mas transformando-se realmente.
[15] A mulher não se sente realizada quando descobre que seu homem é um simples escravo emocional. Poderá continuar com ele por conveniência mas continuará à procura de outro que a faça sentir-se segura.

15. O miserável sentimento da paixão

Comecemos este capítulo com a definição schopenhaueriana do amor:

"O amor é o mal" (SCHOPENHAUER, 2004, p. 33).

Obviamente, Schopenhauer está se referindo ao amor romântico, exclusivamente direcionado a uma só mulher, e não ao amor universal. Quando uma crise amorosa é exageradamente intensa, pode desencadar uma crise existencial e espiritual tão profunda que leva o indivíduo a revalorizar toda a sua vida e emergir renovado desta passagem sombria e perigosa (KORNFIELD, 1997 e GROF & GROF, 1989/1997). Infelizmente, o perigo de perder-se nesse percurso para sempre também existe e é real. Os crimes passionais são uma prova deste perigo. O amor passional é o inferno depois do céu.

Aquilo que definimos aqui como amor romântico ou passional (paixão romântica) é o que Erich Frommm (1976) denomina "amor neurótico" e também "pseudo-amor", um dos males que afeta a civilização ocidental moderna, ávida pela posse e pelo consumo. Ainda segundo Fromm, o amor neurótico assume várias formas: amor sentimental, amor sádico, amor idólatra e amor narcisista.

Concordo com Fromm. A civilização ocidental está gravemente doente e uma de suas doenças é o amor romântico (que difere totalmente do amor verdadeiro e consciente), o qual é obsessivo e possessivo. A forma masculina de expressão deste amor neurótico são as obsessivas tentativas de controlar, vigiar e proibir o outro, enquanto sua forma feminina de expressão corresponde ao obsessivo desejo de induzir a outra pessoa ao apaixonamento profundo para tê-la aos pés. Em ambos os casos, verifica-se a intenção de submeter a outra pessoa para que ela faça o que queremos. Esta é a guerra da paixão e é nesse âmbito que aqui é sugerido o

desapaixonamento. Como toda a civilização ocidental moderna está doente, não são poucas as pessoas afetadas por insanidades amorosas.

Revise a sua história de vida amorosa e provavelmente descobrirá que as damas que você mais amou (no sentido que aqui estamos tratando, isto é, do amor passional) não te amaram e aquelas que mais te amaram não foram igualmente amadas por você. Depreendemos então que é fundamental não se apaixonar para se dispor da paixão da mulher em benefício da relação. A primeira e fundamental capacidade a ser adquirida é esta: a de não se apaixonar. Lembre-se disso acima de tudo o que foi escrito neste livro. Sem este pré-requisito, todas caminhos aqui pensados são inúteis e até perigosos. Não tente levá-los à prática se estiver apaixonado porque os efeitos recairão sobre você.

Quando estamos apaixonados, gastamos imensas quantidades de energia tentando resolver quebra-cabeças emocionais, sair de labirintos e evitar armadilhas. Terríveis situações nos são criadas e sofremos tentando sair das mesmas da melhor forma possível. O resultado é o enfraquecimento.

A paixão é como o álcool. Entorpece a consciência, elimina a lucidez, impede o julgamento crítico e provoca alucinações, fazendo com que o ser amado seja visto como divino[1]:

> " O amor sexual é sempre uma ilusão, visto que é o resultado de uma miragem imaginária" (LÉVI, 1855/2001, p. 111).

Apaixonar-se é cair em desgraça, é perder a alma (ZUBATY, 2001), como aconteceu ao jovem Werther (GOETHE, 1774/1988). Quando o ser amado perde as características que o tornam atraente, torna-se desinteressante. Portanto, o amor, tal como o estamos tratando aqui, é maligno, hipócrita, interesseiro e egoísta pois não é dirigido ao Ser ou a

Essência do outro mas sim a seus atrativos físicos, econômicos ou comportamentais. Na prática, evidenciamos que as mulheres (e também os homens) não estão de modo algum à altura do amor verdadeiro, apesar de seus sonhos absurdos com romances cor-de-rosa, e não o merecem. Quando sonham alucinadamente com romances, na verdade estão sonhando com si mesmas pois não há nada que enxerguem além de seus próprios sentimentos. Observem que os galãs imbecis dos ridículos romances femininos em filmes e livros dão tudo de si e recebem muito pouco em troca, no máximo algumas poucas relações sexuais do tipo papai-mamãe sem graça, além de alguns beijos inúteis. Este é o absurdo sonho romântico que contagia os meninos e os torna débeis quando adultos, fazendo-os acreditar que receberão amor, carinho e sexo de ótima qualidade se forem bonzinhos, corretos, fiéis, trabalhadores, honestos e sinceros.

Por que ela fica incólume após brigar com você? Por que não se perturba? Simplesmente porque habilmente lê em seu comportamento, por meio de sinais, que você está preso, emocionalmente dependente. São sinais que comunicam dependência emocional: ciúmes, raiva, tristeza, curiosidade sobre a conduta, medo da perda, incômodo com as roupas curtas, decotes ousados etc. Ao invés de se incomodar, simplesmente demonstre não dar valor àquelas que se expõem aos desejos masculinos estando comprometidas com você.

Para acorrentar o macho, a fêmea humana espertinha lhe dá carinho, amor e sexo de boa qualidade até sentí-lo bem preso e comprovar seu grau de dependência com muitos testes. Quando o infeliz está bem aprisionado e dependente, então começa a ser torturado para proporcionar-lhe o prazer de vê-lo perdido e desorientado, tentando encontrar uma saída. Trata-se de um teste sádico para medir nosso valor masculino. Elas sabem que necessitamos muito do carinho e da fragilidade que possuem.

---

[1] O apaixonado está tomado por uma incapacidade cognitiva que não lhe permite enxergar a pessoa real pela qual se apaixonou. Em seu lugar, vê a projeção de uma imagem arquetípica idealizada e crê firmemente que o objeto do seu amor corresponde à sua fantasia.

Portanto, a paixão ou amor romântico é o ponto nevrálgico da escravização psíquica do macho. A principal e mais poderosa arma que sua parceira possui contra você são os seus próprios sentimentos. Elimine-os para deixá-la impotente ou você será jogado em um movimento oscilatório, alternado, exatamente como o rato entre as garras do gato, como uma bola de pingue-pongue. As damas habilmente acendem em nós sentimentos contraditórios sem o menor medo de nos perderem: provocam ciúmes, nos bajulam em seguida etc.

O sentimento de apego em suas várias facetas é uma eficaz ferramenta feminina para submeter o macho. As várias faces do apego são o apaixonamento, o ciúme, a posse, a saudade, o bem querer e o medo de perder.

Resistir ao feitiço feminino é antes de tudo resistir aos sentimentos amorosos. A paixão é o maior perigo e corresponde a um miserável estado de servidão. Na Bíblia, este perigo está claramente representado pelos trágicos destinos de Adão (Gênesis, 3:1-24), Sansão (Juízes, 16:1-22), Davi (II Samuel, 11: 1-27, 15: 1-37, 18: 9-33 e 19: 1-10) e Salomão (I Reis 11: 1-43).

Para treinarmos a resistência contra a paixão, a melhor parceira é a manipuladora ardilosa, a estelionatária emocional que não tem escrúpulos em brincar e destruir os sentimentos alheios. Se você for capaz de resistir ao apaixonamento expondo-se ao seu magnetismo fatal e vencê-la, vencerá qualquer outra.

A situação do apaixonado é tragicômica:

"Estar apaixonado sempre traz para a pessoa fenômenos cômicos em meio também aos trágicos; e ambos porque a pessoa apaixonada, possuída pelo espírito da espécie [insinto], passa a ser dominada por esse espírito e não pertence mais a si própria." (SCHOPENHAUER, 2004, pp. 35-36)

Quando não está instalada, a servidão passional é mais fácil de ser evitada. Porém, uma vez que esteja instalada, apenas pode ser removida com muita dificuldade e sofrimento. Como diz Nietzsche (citado por SOUZA, 2003), o fraco e o escravo são negados e destruídos dentro do sábio quando age o crivo seletivo do tempo circular. É claro que isso dói muito, mas o prêmio compensa o esforço. O homem se torna forte e superior:

> "Superior, no filósofo, é quem consegue ir além de si mesmo e conviver com seus limites (doenças, sofrimento etc.) sem nenhum problema. O que caracteriza um forte? 'Dureza e serenidade'.
>
> Diríamos, simplesmente, que não está muito longe do que chamamos uma pessoa 'calejada'." (Souza, 2003, p. 44)

Para resistir ao encanto da paixão é preciso segurar a imaginação (LÉVI, 1855/2001) e a mente, não crer nas palavras da espertinha e não deixar-se fascinar pelos encantos de seus delicados traços e da fragilidade de seu corpo. É imprescindível resistir ao encanto das lágrimas e à doçura da voz. O ceticismo, neste caso, é a uma defesa indispensável e a credulidade uma terrível fraqueza. Preserve o ceticismo e aprofunde-o. Nunca dê asas às primeiras expectativas e imagens que te assaltam quando você vê uma linda mulher.

Todo o trabalho feminino que estou descrevendo consiste em prender o macho através dos sentimentos. Uma vez preso, o levam para onde querem, o submetem e, curiosamente, o desprezam em seu íntimo, considerando-o um fraco. Elas se entregam apenas aos fortes que nada sentem e resistem a todas as tentativas de encantamento. É por este motivo que nunca apresentam explosões de paixão pelos próprios maridos quando são bons mas apenas pelos piores amantes. O homem bom é visto, sob esta ótica feminina, como uma besta de carga facilmente domesticável. Elas se decidem pelo absurdo porque são seres ilógicos (paradoxais), ou melhor, que seguem uma lógica própria.

A tentativa feminina de encantar o macho na verdade é um teste: aquele que não se entrega demonstra ser o melhor.

No homem, a dor da paixão tem sua origem na infância e guarda muitas semelhanças com os sentimentos infantis provocados pela falta da mãe. É um sentimento de desamparo, de nunca mais encontrar outra mulher igual, o que é absolutamente irracional pois no mundo atual há aproximadamente 3.000.000.000 de mulheres. A idéia básica de fundo com a qual a mulher espertinha trabalha na mente masculina é a de que nenhuma outra poderá substituí-la. Esta crença é continuamente reforçada sem que o percebamos, para nossa desgraça emocional.

A constituição física e psíquica da mulher com que nos ocupamos aqui é adaptada e preparada para extrair forças físicas, vitais e psíquicas do homem. São vampiras naturais dotadas de sofisticados poderes sugadores de energia[2]. Por outro lado, a figura feminina é necessária à nossa virilidade porque excita os órgãos masculinos e ativa sua produção energética. Conclui-se, portanto, que as mulheres em si não são exclusivamente boas ou más para o homem mas podem ser ambas as coisas simultaneamente. Desta natureza contraditória, que enfraquece e fortifica ao mesmo tempo, se origina a necessidade de dominá-las[3] (em sentido magnético, obviamente, e jamais em um sentido absurdo de brutalidade machista) por meio de suas próprias fantasias, permitindo que ela viva seus sonhos absurdos sem, no entanto, nos identificarmos com os papéis que assumimos nestes sonhos. Se

[2] Segundo Samael Aun Weor, todo ser humano é mais ou menos bruxesco por ter dentro de si o eu da bruxaria. LÉVI (1855/2001) nos diz que a vampirização ocorre normalmente entre os seres humanos em todos os círculos sociais, independentemente do sexo. Entretanto, aqui nos interessa somente a forma como este interessante processo se verifica desde a mulher em direção ao homem. Enquanto o homem apaixonado definha dia após dia vitimado por sua própria paixão, a espertinha se sente cada vez melhor. Algumas parecem chegar mesmo a pressentir o sofrimento masculino à distância de maneira quase paranormal. Nem sempre este sofrimento se limita à angústia emocional; há casos em que o homem adoece fisicamente ou sofre acidentes. O que se passa é um acontecimento sincrônico acompanhado por influências psicossomáticas recíprocas reversas: ela fica a cada dia melhor e ele fica a cada dia pior. Não são poucos os casos de homens que falecem logo após descobrirem que suas ex-esposas se casaram novamente. O marido traído ou abandonado que se entrega ao álcool principiou um suicídio; o jovem que dá um tiro na cabeça após ter perdido sua namorada perdeu o juízo. Ambos adoeceram espiritualmente. Dentro das mulheres pode haver uma *femme savant*, uma *femme fatale*, uma *femme fragile* e uma *femme vamp*.

não exercermos o domínio, no sentido já explicado, serão elas que nos dominarão. Em seguida, procurarão outros machos mais fortes e dominantes pois o que lhe interessa é o melhor, o mais forte, aquele que resiste a todos os encantos e feitiços.[4] Quando nos deixamos arrastar pelo perigoso magnetismo feminino em suas variadíssimas formas, inclusive as românticas (que considero mais perigosas do que a luxúria bruta), não acumulamos energia, apenas dissipamos força até o enfraquecimento total e a ruína.

Segundo Nietzsche, as mulheres detestam aqueles que são incapazes de sujeitá-las e os perigos deste ódio não podem ser menosprezados:

"Que o homem tenha medo da mulher quando a mulher odeia porque o homem, no fundo da sua alma é malvado. Mas a mulher no fundo da sua é perversa.

A quem a mulher odeia mais? O ferro assim dizia ao imã:.'Odeio-te mais do que qualquer outra coisa porque atrais, mas não tens força suficiente para me sujeitar'." (NIETZSCHE, 1884-1885/1985)

"Eis que o mundo acaba de se tornar perfeito!"- assim pensa toda mulher quando obedece de todo coração.

E é preciso que a mulher obedeça e que encontre uma profundidade para sua superficialidade. A alma da mulher é superficial: uma película de tempestade sobre águas rasas.

Mas a alma do homem é profunda, sua corrente brame em grutas subterrâneas. A mulher pressente a força masculina, mas não a compreende." (NIETZSCHE, 1884-1885/1985)

---

[3] Vide notas anteriores sobre o domínio.

[4] Minha hipótese para explicar este comportamento contraditório, no qual a mulher provoca o homem, desafiando-o a assumir posturas dominantes para se rebelar contra as mesmas logo em seguida, é a seguinte: trata-se de um mecanismo ancestral de seleção para o acasalamento das fêmeas hominídeas. Ao desafiar e provocar o macho, a fêmea trava com ele uma luta moral. Se o macho a vencer, o inconsciente feminino dirá que é um bom portador dos genes da espécie. Se perder e assumir posturas submissas, será considerado um espécime de categoria inferior, útil apenas para funções desvinculadas da fecundação. Ao desafiar, ela na verdade o está testando e o homem que a vencer nesta guerra interior não estará violando seu livre arbítrio mas, ao contrário, estará indo ao encontro de suas metas mais profundas.

As damas sentem aversão e raiva, ao invés de pena, dos homens que descem ao nível mais vil da humilhação suplicando para serem amados e se oferecendo em obediência. O apaixonado se desespera, apega-se ao objeto de adoração como uma tábua de salvação e se torna detestável. Embora neguem de pés juntos, elas preferem aqueles que as lideram porque se sentem confortáveis e seguras sob suas sombras protetoras. E o apaixonado não oferece esta segurança.

Se você está apaixonado, terá que passar por um doloroso processo para atingir o extremo oposto. Enquanto não for imune aos ciúmes, sendo capaz de ver sua parceira com outro cara e desprezá-los ironicamente, ainda estará preso pela paixão. Entretanto, ser desapaixonado e não ser ciumento não significa ser bobo. Você pode perfeitamente dispensar a mulher se ela flertar com alguém e sendo desapaixonado tudo será mais fácil.

Se você sofreu algum grave trauma de infância que o tenha tornado inseguro e incapaz de resistir ao veneno da paixão, terá que buscar psicoterapia.

Note que o cafajeste não tem ciúmes porque não se apaixona. Sua característica principal é ver toda mulher como objeto e tratá-la como prostituta[5]. Ao mesmo tempo, é completamente fingido.

O apaixonado, por outro lado, perdoa tudo na esperança de ser retribuído com amor e admiração mas seu sacrifício não é reconhecido pois, ao contrário do que acredita, é visto como um otário.

No jogo da paixão, a fêmea costuma não manifestar cuidados quando se sente superior. Tende a ocultar sentimentos para induzir a outra parte a manifestar o que sente por meio de cuidados, simula desinteresse para

[5] Isso se deve ao fato de que o cafajeste possui várias amantes simultâneas e não dispõe de tempo para dedicar-se exclusivamente a nenhuma. O cafajeste jura amor e fidelidade, pratica um sexo selvagem e desaparece, reaparecendo de forma imprevisível após fazer o mesmo com suas outras parceiras. Nelson Rodrigues parece ter intuído isso em seus trabalhos e, embora eu

forçar o macho a revelar seu grau de dependência afetiva etc. Aquele que amar mais e mais apegado, revelará inevitavelmente sua fraqueza. A força consiste em não se entregar e em ser capaz de administrar os sentimentos do outro.

O crivo intelectual e a penetração fatal do intelecto masculino, apesar da lentidão, as atemoriza; sabem que são totalmente vulneráveis na ausência da servidão passional. Por tal razão, insistirão em tentar demovê-lo de suas suspeitas e ceticismo, induzindo-o a entregar-se à subjetividade, a "deixar acontecer", para que você se embriague de sentimentos. Uma vez embriagado, estará dopado e poderá ser levado a qualquer direção, como um bêbado.

Nossas queridinhas querem que nos apaixonemos porque isso nos conduz à subserviência mas não se apaixonam por nós quando estamos em tal estado miserável. Apaixonam-se pelos fortes e insensíveis que lhes prestam um pouco de atenção e lhes permitem chegar perto. O homem tem duas funções: amar ou ser amado. Não se pode desempenhar ambas simultaneamente e em relação a uma mesma pessoa.

Para nos livrarmos da perigosa fraqueza passional, temos que trabalhar continuamente sobre nós mesmos, eliminando nossos defeitos por meio da dissolução de nossos agregados psíquicos. Cada agregado psíquico é um ego em separado.

É curioso notar que, quando nos desapegamos totalmente e deixamos a espertinha à vontade para se revelar enquanto a protegemos, a mesma se sente um pouco amada. Isto se explica porque elas procuram trouxas que as aceitem exatamente como são e não exijam mudança alguma.

Apaixonado, o débil pressiona por carinho e exige ser amado. O homem de verdade, ao contrário, oferece à parceira proteção e toma o sexo

---

não concorde com o seu posicionamento no que concerne à moralidade, devo admitir que ele

como lhe convém, como algo que lhe é obviamente devido. Confiante, não vacila na idéia de que a satisfação no erotismo lhe é pertinente por natureza. O macho verdadeiro busca o sexo e não o carinho. A carência afetiva é para os fracos e pouco masculinos. O amor e o carinho da mulher são para seus filhos e não para seus machos. Não busque carinho e nem amor, busque somente o sexo intenso, ardente e selvagem. Então o carinho e o amor lhe serão oferecidos. Deixe-os vir, receba-os mas não se fascine, não se identifique: ignore-os.

Nossas parceiras não dão agulhadas sem dedal. Nos oferecem amor e carinho com segundas intenções: nos amansar, deter o ímpeto de nossas cóleras justas, nos tornar dependentes, induzir-nos a acreditar em suas mentiras etc. Eis porque não devemos correr atrás dessas bobagens pois não existe amor desinteressado entre um macho e uma fêmea[6] mas apenas atração animal. O amor inexiste, muito menos enquanto retribuição, porque somente somos valorizados quando rejeitamos e somente valorizamos quando somos rejeitados[7]. No amor, nossos atos de bondade, longe de serem reconhecidos como atos nobres que devem ser retribuídos à altura, são vistos como sinais de que somos otários e como oportunidades de aproveitamento da boa fé alheia que não devem ser desperdiçadas. Os orientais e indígenas normalmente não se apaixonam (JOHNSON, 1987) e fazem muito bem. O casamento é, para eles, mais um acordo e um negócio sincero, que deve ser conveniente para ambas as partes, do que qualquer outra coisa. Com isso se livram de muitos problemas.

A paixão é uma armadilha enganosa:

"Os enganos que os desejos eróticos nos preparam devem ser comparados a certas estátuas que, em virtude de sua posição, contam-se entre as que somente devem ser vistas de frente e, assim, parecem belas, ao passo que por trás oferecem uma vista feia.

---

tinha razão em muito do que escreveu.

[6] Sexualmente ativos e que se encontrem no estágio de desenvolvimento espiritual médio da humanidade, do qual o autor também não se exclui.

[7] Platão, em Fédron, afirma que valorizamos as pessoas e tentamos preservá-las ao nosso lado quando as perdemos.

De maneira parecida é aquilo que a paixão nos prepara: enquanto a projetamos e a vemos como algo vindouro, é um paraíso da delícia, mas, quando passamos para o outro lado e, por conseguinte, a vemos por trás, ela se mostra como algo fútil e sem importância, quando não totalmente repugnante." (SCHOPENHAUER, 2004, p. 53)

Há um outro AMOR, diferente do veneno da paixão. Mas este é difícil de ser alcançado. O vemos em todas as pessoas que se esforçam e trabalham pela humanidade sem exigirem nada em troca, tais como certos filósofos, artistas e religiosos de ambos os sexos, que se dedicam com prazer em ajudar o próximo e não buscam dinheiro. Isto sim é AMOR VERDADEIRO e não o veneno passional que nos dizem que é sublime. O amor romântico, a paixão, o sentimentalismo e o apego envilecem o homem, o tornam débil, o domesticam e o desmasculinizam.

16. Os testes

A fêmea humana é essencialmente traidora no amor[1]: solicita incessantemente que o macho se entregue mas, simultaneamente, considera aqueles que o fazem débeis e desinteressantes, traindo-os com outros mais fortes, que não as amam[2].

Esta essência amorosa traidora se origina da necessidade de testar o valor masculino e da duplicidade de seu desejo[3]. As solicitações de entrega, bem como as recriminações e os jogos de ciúmes, visam testar a qualidade do reprodutor e protetor de sua prole. Sua intenção é verificar o quanto o homem está seguro de si, de sua força e de seu valor.

As mulheres costumam nos testar simulando estarem decepcionadas conosco, tratando-nos como se fôssemos pirralhos, moleques culpados por travessuras condenáveis, com o intuito de ativar em nossa mente lembranças da infância e, deste modo, nos forçar a vê-las como mães severas. Também é comum que ataquem nossos pontos de vista e concepções, muitas vezes qualificando-os de infantis, visando abalar nosso moral para que duvidemos do nosso valor. Por meio destes procedimentos irão nos comparar a outros machos e concluirão que somos superiores aos que vacilaram e duvidaram de si mesmos.

Atenções e gentilezas a outros machos são outra modalidade de teste que empregam. Por este caminho, descobrem se nos sentimos inferiores aos outros homens ou não. Se reagirmos com ciúmes, concluem que somos

---

[1] Assim como o macho, porém sob outra forma. Refiro-me aqui ao caráter traiçoeiro contido no ato de exigir amor pretendendo não dá-lo em troca. Convém lembrar mais uma vez que tratamos de características das quais a maioria das mulheres não demonstram estarem conscientes.

[2] Na traição masculina, é muito menos freqüente esta solicitação incessante da entrega dos sentimentos seguida por abandono e desinteresse. A traição masculina tem como eixo a entrega sexual e não a entrega sentimental. O homem trai porque quer o sexo em si. A mulher trai porque quer experimentar sentimentos intensos.

[3] O desejo feminino tem duas faces. Uma face corresponde ao desejo de ser fecundada pelo portador dos melhores genes, isto é, ter sexo. A outra face corresponde a ser preservada contra tudo o que seja desagradável e, de modo geral, perigoso. Neste segundo caso, o desejo é o de ser protegida, ter um provedor, um escravo emocional etc. Ao homem será destinado um ou outro papel conforme seu perfil e conduta.

débeis e isto lhes mostrará duas coisas: 1) que acreditamos que o outro pode fasciná-la mais do que nós; 2) que temos medo de não encontrar outra fêmea melhor e, portanto, somos incompetentes enquanto homens. Logo, é necessário não termos ciúmes. Mas isso não será possível enquanto sentirmos amor passional. Por este motivo, e somente por isto, devemos evitar totalmente o amor e o apaixonamento. Tais sentimentos são debilitantes e tornam o homem desinteressante, ainda que seja dito o contrário.

Os bons são vistos como débeis e inseguros. Infelizmente, as mulheres amam os homens maus e fortes, sem amor e sem sentimentos[4], porque são justamente estes que lhes transmitem a segurança que precisam (ou pelo menos é isso o que elas sentem, já que é assim que o inconsciente feminino lê tal fato). Elas raciocinam inconscientemente: *"Se eu conseguir atrair a afeição deste demônio, estarei protegida"*. É por isto que os mafiosos e poderosos possuem tantas mulheres. O inconsciente feminino é irresistivelmente atraído pelo poder e pela maldade[5] como as mariposas são atraídas à luz. É claro que estes caras não as tratam mal; são absolutamente fingidos e carinhosos. Prometem-lhes o céu sem nunca lhes darem e excitam-lhes a imaginação. E temperam a relação com o medo. Ainda assim, a mulher normalente não receia o homem temível, pois confia em seu poder de manipulá-lo:

> "Uma frágil mulher pode facilmente dominar um assassino musculoso através da sedução sexual, fato que é notório a todos." (PACHECO, 1987, p. 119)

É por isso que aos temíveis é oferecido o amor:

---

[4] Diz Alberoni (1986/sem data) que "Para atingir seus objetivos, o sedutor não pode ter sentimentos sinceros, precisa sempre fingir." (p. 167) e acrescenta: "Os homens não compreendem, em geral, porque as mulheres se sentem tão atraídas pelos salafrários, porque são tão intolerantes com eles e tão indulgentes com o grande sedutor." (p. 74)

[5] Defendo a hipótese de que tal tendência se deve à uma percepção invertida da realidade que as leva a confundir o bem com o mal e o certo com o errado. O julgamento fica obscurecido pela invasão dos instintos e sentimentos.

Haja valentia em vosso amor! Com a arma de vosso amor deveis afrontar aquele que vos inspire medo. (NIETZSCHE, 1884-1885/1985, grifo meu)

Instintivamente, elas pressentem que o homem temível constituirá um bom protetor se for dominado por meio da sedução. Escreveu LÉVI 1855/2001):

“Se os anjos foram também mulheres, como os representa o misticismo moderno, Jeová agiu como um pai bastante prudente e bastante sábio quando pôs Satã à porta do céu. Uma grande decepção para o amor próprio das mulheres honradas é surpreender como bom e irrepreensível, no âmago, o homem pelo qual haviam se apaixonado, quando o tinham considerado como um bandido. O anjo abandona então o bom homem com desprezo, dizendo-lhe: ‘tu não és o Diabo!’ Disfarça pois, de Diabo, o mais perfeitamente possível, tu que queres seduzir um anjo. Nada se permite a um homem virtuoso. ‘Por quem, afinal, este homem nos toma?’ – dizem as mulheres – ‘Acredita, será, que temos menos moralidade do que ele?’ Tudo se perdoa, contudo, a um libertino. ‘Que queres esperar de melhor de um tal ser?’ O papel do homem dos grandes princípios e caráter inatacável só pode constituir um poder com mulheres que jamais tiveram necessidade de serem seduzidas [as desesperadas que os homens rejeitam]; todas as demais, sem exceção, adoram os homens maus.” (p. 337).

Infelizmente, a experiência tem confirmado isso muitas vezes até o presente. Espero um dia confirmar o contrário.

Não estou louvando o comportamento dos malvados mas apenas apontando algumas características de suas personalidades que fazem falta ao homem bom, domesticado e civilizado. Ser mau é tão insensato e auto-destrutivo quanto ser bom (NIETZSCHE, 1886/1998). A solução não é ser um monstro real mas, parafraseando Eliphas Lévi (1855/2001), nos disfarçarmos de demônios o mais perfeitamente possível para seduzirmos esses seres angelicais.

Se você acha que basta ser bonzinho para ser amado, mude de idéia. Caso contrário, o inferno em vida irá te esperar. Se for verdadeiramente malvado, terá muitos problemas e uma vida curta. Esteja além do bem e do

mal. Extraia o bem que há no mal e o tome para si. Retire o mal que há no bem e jogue-o fora.

As torturas psicológicas visam testar e selecionar o melhor reprodutor e protetor da prole, mesmo no caso daquelas que insistem em dizer que não querem casar. O mais destemido, cruel e insensível[6] é o eleito. Aqueles que temem perder a companheira, que se apressam em agradá-la e se submetem aos seus caprichos são considerados imprestáveis para o sexo por serem emocionalmente débeis e, caso não sejam descartados imediatamente, são marcados para desempenharem a mera função de provedores ou escravos emocionais.

Quanto mais você a pressionar para te amar, dar sexo e ficar ao seu lado, mais repulsivo será. É que a dinâmica da mulher é regida pelo seguinte princípio: seus amores são dirigidos apenas àqueles que delas não necessitam, de preferência em nenhum sentido, pois querem os melhores genes. Quanto mais você correr atrás, pior será.

Quando a fêmea humana descobre um macho que dela não necessita, seu inconsciente trabalha a idéia de que este é muito bom, muito valoroso e forte, que deve ter muitas mulheres lindas disponíveis etc. Então o desejará mas a coisa não termina por aí. O cara será testado.

Somente os durões e insensíveis é que passam nestes testes infernais. A chave para tanto é não sentir nada, não amar, não estar apaixonado. Então, os testes nos parecerão absolutamente ridículos e não nos afetarão. A mulher irá embora, esperará alguns dias e voltará em seguida. Ficará sem te telefonar por muito tempo e por fim cederá. Recusará o sexo até o limite extremo para em seguida lançar-se nua sobre você, devorando-o. Se oferecerá insistentemente, não por ternura, como você gostaria, mas sim

[6] Até mesmo a maldade da crueldade e da insensibilidade são relativas, já que esses atributos podem ser direcionados para combater o mal. Aí está a origem do critério seletivo invertido que rege de forma confusa a mente feminina. Elas sabem por instinto, e não pelo raciocínio, que tais características podem ser utilizadas em seu favor mas não se deixam frear pelo fato de que, ao mesmo tempo, podem também lhes ser prejudicial em alto grau.

porque se sentirá excitada sem entender o motivo. E você nunca deve dizê-lo, obviamente.

Quanto mais estreita for a relação do casal, mais terríveis serão os infernos mentais e mais promissoras serão as oportunidades de treinamento interno. Se você vencer a diabinha com quem vive, será mais fácil vencer as outras que cruzarem seu caminho no futuro.

Devido a um certo ressentimento inconsciente contra os machos[7], as insinceras poderão "atormentá-los" sem piedade, a menos que sejam dominadas[8] severamente. As estratégias de "tormento" (o amor sádico de Erich Fromm) são sutis e difíceis de detectar mas se baseiam normalmente no mesmo elemento: a submissão pela paixão oriunda da necessidade de carinho. Resista ao encanto da fragilidade e será imbatível.

Não se deixe atingir por choros, gritos, recriminações e reprovações contra suas atitudes: tais manifestações visam fazê-lo duvidar do valor e da legitimidade de seus pontos de vista com o intuito de testar a categoria de macho que você é.

Não somente nossa força emocional mas também nossa inteligência é testada por meio de argumentos falaciosos e ingênuos que servem para encobertar atitudes excusas e joguinhos.

---

[7] É um ódio cujas origens se vinculam a experiências desagradáveis com o masculino ao longo da vida, principalmente na infância. Não descarto a hipótese de ser um traço arquetípico ativado a partir do contato com o pai. Se o mesmo não existisse como possibilidade latente anterior à manifestação, não surgiria na psique feminina.

[8] Vide notas anteriores sobre o domínio.

17. O círculo social estúpido

Há um caminho muito eficiente para reconquistarmos uma antiga namorada, uma ex-esposa ou simplesmente uma fêmea que nos interessa: consiste em nos aproximarmos do maior número possível de pessoas que a mesma admira e gosta e que fazem parte daquele círculo estúpido de amizades que tanto nos irritam. Se você conseguir um lugar destacado naquele círculo amistoso e, ao mesmo tempo, mostrar-se meio desinteressado especificamente pela mulher que quer reconquistar, esta virá atrás de você.

A mulher normalmente tem um círculo idiota de amigos e parentes que roubam sua atenção e a afastam de nós. Em geral, ficamos com uma justa raiva porque estas pessoas roubam seu tempo e, muitas vezes, elas até podem acabar dando o sexo para algum imbecil dali, camuflando tudo na amizade. Entretanto, se pularmos dentro deste círculo, ao invés de fugirmos, e cativarmos essas pessoas, principalmente as mais magnéticas, teremos duas vantagens: 1) a mulher irá nos admirar; 2) se ela, infelizmente, já houver se envolvido com algum "amiguinho sem maldade" suspeito dali, poderemos conquistar alguma amiga, de preferência a mais chegada, e isto será um bom castigo que irá doer bastante... Então, nos sentiremos vingados e poderemos rir da cara da espertinha. Teremos implodido a bolha que lhe dava acolhimento, removido seus pontos de apoio emocional e ainda por cima recebido um prêmio bem merecido!

18. Porque é importante sermos homens decididos

As fêmeas humanas dificilmente sabem exatamente o que querem no campo do amor e costuma desejar coisas excludentes e contraditórias. Também é comum que se contradigam constantemente, por meio de atitudes e palavras discrepantes. Sabendo que somos racionais e que a mente racional opera com dados definidos, nos desconcertam criando situações confusas nas quais comportamentos contraditórios se mesclam à negação veemente do óbvio visível. Um exemplo é quando ela dá atenção, cuidado, carinho e elogios a outros caras e ao mesmo tempo diz que nos ama e que é fiel. É claro que isso nos deixa loucos pois ninguém consegue se orientar no meio desta confusão.

A indefinição nos causa enorme confusão e nos expõe à dominação emocional. Apenas os homens decididos conseguem se orientar neste labirinto infernal que as mulheres criam em nossas mentes e em nossos sentimentos.

A dúvida e a indefinição são preciosas ferramentas para manipulação mental e emocional do macho (Nelson Rodrigues acertou em cheio quando disse que a dúvida não deixa ninguém dormir)[1]. Estão presentes quando somos atraídos e subitamente rejeitados em seguida, quando sofremos os jogos de afastamento e aproximação, quando ela nos atrai e depois foge, quando fica sem telefonar, quando oferece e recusa sexo, quando dá a entender uma coisa e em seguida o nega, na instrumentalização dos ciúmes, quando se retira da relação mantendo esperanças em nossa mente etc.

Convém, portanto, encontrar meios de encurralar a mente feminina[2] forçando-a a se polarizar em uma ou outra direção para que tudo fique muito bem definido e claro. Todos os jogos psicológicos da mulher espertinha apresentam duas polaridades entre as quais oscila sua

---

[1] Para Peirce (1887/ s/d), a dúvida cria um estado emocional de irritação que perturba o entendimento e nos impele a buscar o alívio proporcionado pela certeza.

indefinição. Trata-se de uma sofisticada tortura mental instintiva que visa quebrar a resistência do macho para forçá-lo a cair em uma posição de quem precisa mas não merece e, deste modo, induzí-lo a correr atrás eternamente.

Conseguimos encurralar a mente feminina para reverter seu jogo e virar o barco quando somos refratários, especulares e dispomos de mecanismos que nos permitam utilizar suas próprias indefinições como definições, como respostas definidas e precisas às indagações que nos perturbam.

Ser refratário é não se identificar e não se fascinar pela figura feminina, por sua delicadeza e fragilidade, e ao mesmo tempo deixá-la livre para ser, sentir e agir como quiser enquanto apenas se a observa tentando entrar fundo em sua alma, em seus pensamentos, sentimentos e intenções para compreendê-la da forma mais realista possível. É ainda não reagir aos seus ataques psíquicos, mantendo-nos impenetráveis como uma rocha.

Ser especular é flutuar de acordo com as flutuações dela, oscilando frieza, calor, romantismo, distância, indiferença e paixão ardente no seu próprio ritmo. É ser adaptável e maleável como a água[3]. Deste modo, a mulher sofrerá de volta os efeitos das circunstâncias que criou e ficará confusa.

As indefinições, grande arma feminina na guerra dos sexos, são inutilizadas **quando as utilizamos como definições**. Por exemplo, se você pergunta para sua namorada se ela vai te telefonar ou visitar no dia seguinte e ela diz *"não sei"* (resposta indefinida e muito comum) para te deixar esperando feito um tonto, o melhor a responder é *"Então vou te esperar até tal hora"*. Deste modo, devolvemos a culpa e a responsabilidade que a mulher tentou subliminarmente nos lançar e seu tiro sairá pela culatra. O

---

[2] Com a intenção de apenas descobrir a verdade e mais nada.

[3] Bruce Lee, em seus excertos filosóficos, recomenda que sejamos adaptáveis e maleáveis em todas as circunstâncias da vida e afirma que as mesmas se assemelham a combates corporais em muitos aspectos (LEE, 1975/2004; LEE, 1975/1984).

mesmo você poderá fazer caso ela queira andar por aí com algum amiguinho *"sem maldade"*, como elas dizem. Coloque as condições sem medo: *"Então não temos mais compromisso um com outro"* ou *“Portanto, você acabou de me autorizar a sair com outra, quer queira ou não”.* As respostas indefinidas tornam-se definidas quando as tomamos por esta via.

As espertinhas temem decisões e nunca querem assumir as conseqüências de suas atitudes, jogando com a indefinição. Por isto, as vencemos por meio de devolução de culpas e de decisões quando as forçamos a se definirem, pelo bem ou pelo mal. É curioso observar que os acontecimentos são indefinidos apenas para o lado masculino pois elas se mantém absolutamente cientes de tudo o que está se passando.

Apenas um homem decidido, que não vacile, mas que ao mesmo tempo tenha grande adaptabilidade, pode quebrar os jogos emocionais da mulher. Nunca vacile em suas posições. Se você vacilar, o instinto animal feminino (intuição) imediatamente pressentirá esta fraqueza e tentará se rebelar para dominá-lo por aí.

Nos relacionamentos amorosos e sexuais, cada uma das partes assume a posição que corresponde à força de suas convicções a respeito de si mesmo e da vida. Se você vacilar em seus pontos de vista, estará comunicando que pode estar errado em seus julgamentos e somente lhe sobrará a alternativa de ser submetido pois quem é que se submete a uma pessoa insegura? Ninguém! O mais seguro é o que lidera.

Tenha a razão sempre do seu lado, nunca a deixe ser tirada de você. Seja sempre justo e faça tudo de forma limpa e correta até o momento em que a mulher jogue sujo (se jogar), o que pode acontecer mais cedo ou mais tarde. Aquele que joga sujo fornece ao outro razões de sobra para castigá-lo moralmente, humilhá-lo e submetê-lo (emocionalmente falando, é claro) e é por isso que você deve fazer tudo direito. Se você perder a razão e fazer coisas erradas (perder o controle, gritar, xingar etc.), terá dado motivos de

sobra para sua parceira se rebelar e se vingar, estará perdido. Por outro lado, se ela for desonesta, não devolva a desonestidade com desonestidade e nem com humilhação para não se igualar. Seja superior, desmascare-a com justiça e castigue-a moralmente com a retidão de sua conduta.

A diferença entre os efeitos desencadeados pelas mesmas atitudes tomadas em diversos momentos nos deixa confusos, minando a segurança necessária para agirmos de modo decidido. A imprevisibilidade feminina diante de nossos comportamentos nos imobiliza, impedindo-nos de levar nossas atitudes e decisões até as últimas conseqüências. Daí a necessidade de conhecermos os padrões reativos. O medo da perda, irmão do desejo de preservar, impõe à segurança com que tomamos as decisões um limite.

19. Como destroçar os joguinhos emocionais

É preciso seduzir continuamente a esposa, namorada ou parceira casual. O sedutor experiente sabe desarticular cada um dos infernos mentais criados e se torna senhor da situação.

O comportamento amoroso-sexual feminino com relação a nós, incluindo os infernais joguinhos, pode ser apreendido por um modelo analítico que pode ser adotado para o estudo e compreensão de quaisquer situações. Este modelo consiste em dois traços comportamentais básicos, que sintetizam e tornam inteligíveis as desconcertantes atitudes femininas:

1) excitar nossas paixões, deixando-nos ansiosos;

2) frustrarem-nos em seguida, não satisfazendo os desejos que acenderam ou permitiram que acendêssemos, justificando-se teatralmente, com dados e fatos verdadeiros astuciosamente selecionados e mesclados a falsos para tornar a mentira convincente.

Analise qualquer situação perturbadora, conflitante ou desconcertante sob a ótica deste modelo e você poderá descobrir, se procurar direito, os dois traços comportamentais básicos descritos acima.

Nem sempre a excitação de nossos vários desejos é explícita. Muitas vezes é apenas uma permissão silenciosa que, pelo contexto em que está inserida, nos diz "sim".

A combinação destes dois traços tem o efeito de nos irritar e enlouquecer, fazendo com que sejamos elementos passivos de um processo hipnótico em que somos dominados por vários sentimentos negativos. Elas nos provocam e nos irritam até nossos limites, enquanto ficamos, como tontos, à mercê destas influências. Deste modo, descobrem muito sobre

nossos padrões, resistências, necessidades, desejos, temores, fraquezas e os instrumentalizam em seu favor.

Há vários casos em que as mulheres jogam com a sinceridade dos homens para fazê-los de idiotas com a intenção de simplesmente se auto-afirmarem por meio da confirmação de que podem atraí-los para frustrá-los em seguida. Vêem as relações afetivas como guerras que não querem jamais perder e por esse motivo jogam. Vejamos alguns exemplos:

- A mulher age como se estivesse interessada em você, pede o número do seu telefone mas não liga. Você posteriormente pergunta-lhe se vai ou não telefonar e a resposta é: *"Quem sabe...", "Talvez um dia..."* ou então: *"Não sei..."*;

- A mulher te telefona mas diz que quer ter apenas uma *"amizade"*;

- A pilantra finge que quer transar com você mas fica te enrolando, adiando os encontros sem se comprometer com nenhuma data definida;

- A “vadia[1]” te fornece o número, você liga e ela não atende ou manda alguém dizer que não está;

- Ela te olha com uma expressão de quem está interessada para atraí-lo e, quando você a aborda, fica muda para curtir com a sua cara;

- A espertinha te dá sexo de boa qualidade por um tempo e depois recusa, alegando banalidades, justificando-se com desculpas esfarrapadas (é comum as casadas fazerem isso com seus maridos).

Observe que em todos estes casos ela está jogando com três elementos básicos: a contradição, a indefinição e os opostos. O atrai e, quando você

[1] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

vai ansioso ao encontro, se afasta para atormentá-lo e induzí-lo a manter-se na perseguição para ser frustrado. A intenção é criar uma situação infernal de dúvida para que o homem fique preso pelo próprio desejo, sem saber o que fazer, e acredite que apenas ele deseja os encontros e a mulher não. Trata-se de um jogo sujo e insincero, no qual os nossos sentimentos e desejos masculinos são pisoteados. Entretanto, tal jogo sujo serve para selecionar os melhores machos: aqueles que os desarticulam.

Devemos estudar e conhecer especificamente cada uma das formas que compõem o arsenal de jogos de nossa companheira e aprender a desarticular cada uma delas. É algo que se aprende aos poucos.

As variantes dos jogos que apontei são inúmeras, reproduzidas diariamente com intensa criatividade e ocorrem inclusive na vida conjugal pois são parte do mecanismo instintivo feminino natural para seleção dos melhores exemplares masculinos da espécie. Porém, normalmente possuem as três características: ser contraditória, jogar com opostos e jogar com indefinições.

Para vencê-las em tais situações precisamos, em primeiro lugar, enxergá-las e aceitá-las tal como são, de forma incondicional, sem nenhuma expectativa, revolta ou resistência. Em segundo, precisamos ter à mão mecanismos para devolver-lhes as conseqüências de suas atitudes boas e más.

A inversão das posições no jogo requer que mudemos de atitude. Ao invés de nos irritarmos com as frustrações, temos que resistir à irritação e, ao mesmo tempo, devolver-lhes a irritação com atitudes que surtam este efeito.[2]

---

[2] Considerando que se trata apenas de legítima defesa, não haverá injustiça nessa devolução. Contudo, aquilo que irrita o homem em geral não tem o mesmo efeito sobre a mulher e até pode ter o efeito oposto algumas vezes. Muitas vezes, o simples fechamento e emudecimento do homem (não-ação) tem mais efeito do que mil palavras ou atitudes.

Para estraçalhar estes odiosos jogos emocionais, um caminho é reagirmos de forma contrária à esperada. Ao invés de insistirmos para que a relação se aprofunde, devemos, ao contrário, assumir como normal e até desejável o pólo do problema que elas imaginam que para nós é o desinteressante. Tenha na manga uma carta (uma resposta ou reação) para o caso de ser rejeitado após ser atraído. Antecipe-se e dispense-a primeiro, ferindo-lhe o amor próprio e frustrando-lhe o desejo de rejeitá-lo. Quando pressentir o mínimo esboço de rejeição, ao invés de insistir[3], tome a dianteira e comunique algo que atinja sua auto-estima fazendo-a se sentir desinteressante. Seja "impiedoso" e terá sucesso. Ocorre que as fêmeas humanas se comportam como se não precisassem dos machos mas precisam e muito, apesar de nos ocultarem tal fato. Nos joguinhos imbecis que fazem, esta necessidade é encoberta por um comportamento simulado que transmite a impressão de que apenas a parte masculina precisa do encontro, do sexo e do amor. Tudo se passa como se apenas o macho precisasse da fêmea[4].

Nestes casos, ao invés de lutar contra a resistência, insistindo para conseguir um encontro, conseguir sexo etc. é melhor concordar com a mulher e aceitar os fatos na direção contrária, fazendo-a assumir as conseqüências de sua brincadeira de mau gosto. Então descobriremos o que realmente se oculta por trás das contradições e ficaremos sabendo o que realmente há por trás de seus jogos emocionais. Quando detectar resistência, solicite à mulher uma confirmação de que realmente não quer o encontro e você a verá vacilar, hesitar, gaguejar...

Também auxilia muito, nestes casos, uma comunicação antecipada de que já sabemos o que virá e que não ficaremos esperando nada além, ou seja, de que já assumimos o lado desinteressante da proposta para a relação, o que será justamente o inesperado. Por exemplo: se sua esposa ou namorada fica te enrolando, prometendo e evitando sexo, descubra quanto

[3] É exatamente este o erro do assediador. Em sua ignorância, ele investe contra a resistência feminina, insistindo contra a barreira.

tempo ela demora para ceder e, em seguida, se antecipe dizendo-lhe: *"Tenho certeza de que você vai querer sexo novamente comigo daqui há tantos dias"*. É importante que o número de dias que você comunica nesta mensagem seja maior do que o número de dias que você realmente espera e que ela pense que este seja o tempo de sua espera. Assim, a mulher terá que esperar todo este tempo antes de começar a desfrutar das sensações do jogo idiota e ficará desconcertada pois terá dado motivos de sobra para você trocá-la por outra.

O desmascaramento antecipado das intenções e dos jogos surte um efeito desmoralizante que esvazia o sentido destes últimos, provocando a desistência. Aprenda a prever quando sua parceira irá jogar com seus sentimentos e se antecipe, desmascarando o jogo antes que efetivamente aconteça. Deste modo, ficará temporariamente livre dos tormentos mas não por muito tempo, pois logo virão outros. Isto é muito mais eficiente do que reclamar, brigar e discutir.

Se sua companheira/esposa/namorada é indiferente, fria, recusa sexo etc. mas não admite nada disso, arrumando desculpas esfarrapadas e dizendo que sente por você um amor verdadeiro, que está apaixonada etc. este jogo de indefinições está em atividade. Encurrale-a dando-lhe um prazo para que mostre realmente que o ama com atitudes e você ficará sabendo o que há realmente por trás do jogo. Se você for casado, comunique que as atitudes de sua esposa estão dando passe livre para que você arranje outra. Não se sinta culpado porque não há solução. São elas mesmas que nos obrigam.

Normalmente, nos joguinhos há duas saídas, duas possibilidades: uma é o desfecho realmente desejado pela manipuladora e o outro o que ela não quer mas simula querer. Se concordarmos com a resistência e amavelmente "empurrarmos" a dama na direção que suspeitamos ser a simulada e

---

[4] Foram os próprios homens que criaram esta situação, tratando-as como princesas durante séculos.

indesejável, destruiremos o jogo. Então a conquistaremos ou, na pior das hipóteses, descobriremos que na verdade estávamos sendo apenas enrolados.

Tenho observado que a totalidade do comportamento feminino com relação ao homem é marcado por este jogo de indefinição entre opostos e de alternância frustrante. Todo o comportamento manipulatório feminino passa por aí, pelo jogo de contradições. A forma de destruí-lo é não insistirmos na direção que a mulher espera que insistamos e contra a qual se prepara para nos enfrentar mas sim na direção contrária, em que sua abertura e vulnerabilidade são totais, lembrando-lhe que é ela mesma que assim o deseja. Obviamente, você deverá ser absolutamente amável todo o tempo mas não poderá jamais vencer o jogo se estiver apaixonado. Não esqueça de abraçá-la com cuidado e carinhosamente sempre.

Em última instância, esses meios de defesa emocional consistem em aprender a encurralar psicologicamente, de forma a obrigar os sentimentos e intenções reais a aparecerem.

Não tente encurralar o intelecto feminino porque é algo praticamente inexistente[5]. Encurrale-as emocionalmente. Como? Por meio de atitudes que as deixem sem saída e sejam reflexo do que elas mesmas fizeram, fazem ou queiram fazer. Comunique que este ou aquele comportamento indesejável autoriza moralmente tais e tais atitudes de sua parte e não discuta a questão.

Aquele que está apaixonado, será o perdedor no jogo da paixão por temer desagradar o objeto amado. Como os jogos partem das mulheres, resulta que, inconscientemente, elas preferem os homens fortes e durões, que nunca se apaixonam por ninguém mas decidem prestar-lhes um pouco de atenção e dedicar-lhes um pouco (mas não muito) de carinho. No fundo,

[5] Principalmente nos momentos de conflito, em que toda racionalidade desaparece. Como a inteligência feminina é mais emocional do que intelectual, as tentativas de encurralá-las por meio da lógica são como golpes desferidos ao ar. O correto é atingí-las emocionalmente.

são idênticas às primatas do paleolítico inferior: querem o melhor macho, o melhor macaco do bando[6].

Acostume-se a observar as reações emocionais de tudo o que você fizer. Isto lhe permitirá orientar-se adequadamente na confusão e a não violentar o livre arbítrio dela. Nunca espere reações que seriam óbvias segundo a lógica dos sentimentos e desejos masculinos.

Provoque e administre os seguintes sentimentos: fascínio, apego, medo da perda, insegurança com relação à sua posse, admiração, aceitação, segurança, proteção, orientação e auxílio[7]. Evite que ela sinta: raiva, decepção, tristeza com você e ressentimento. Não deixe que sentimentos antagônicos se mesclem.

Não há alternativa além da indiferença disfarçada de romantismo. O que torna a relação tão problemática é a necessidade tão forte que possuem de nos verem sofrendo por desejo e amor. Querem que nos apaixonemos loucamente para que possam nos rejeitar. Os mesmos carinhos e cuidados que forem oferecidos a você serão oferecidos a quaisquer outros que lhes pareçam simpáticos. Se você se tornar dependente dos mesmos, acreditando que é um cara especial, a única alternativa que te restará será a loucura[8].

Excite a imaginação e os desejos femininos. Prometa satisfazer seus anelos bobos mas nunca satisfaça. Deixe-a com sede de amor, aproxime água e retire-a quando a sede estiver prestes a ser saciada, como ela faz com você. Trate-a como ela te trata. Prolongue e estimule indefinidamente a sede de amor, carinho e compreensão sem nunca satisfazê-la totalmente. Lembre-se que os desejos acabam quando satisfeitos totalmente. Não pense

---

[6] Vide nota anterior sobre os hominídeos em Dobzhansky (1968).
[7] Por meio da aquisição de um comportamento real e não simulado.
[8] Não se deve negligenciar este aspecto, o qual tem sua origem na invasão da anima na psique consciente. Sanford (1987) descreve a história trágica de Marco Antônio que, apaixonado por Cleópatra, arruinou-se completamente. Na Bíblia, temos histórias semelhantes envolvendo Davi, Salomão e Sansão. Há ainda as lendas de Circe e Morgana. Todos esses símbolos advertem a respeito dos perigos aos quais se expõem os homens que se deixam invadir no coração.

que ela terá piedade de você algum dia porque elas são impiedosas com os fracos. Essa é a natureza delas, pelo menos de boa parte das fêmeas.

Jogue com a insatisfação. Entretanto, não tome a dianteira nos jogos sujos. Tudo o que estou escrevendo neste livro, repito mais uma vez, se refere apenas às espertinhas desonestas que trapaceiam no amor para receber muito e dar pouco ou nada em troca. Não jogue sujo com uma mulher sincera, se é que ainda existe alguma. Eu não as tenho visto, você tem? Espero que sim pois meu maior desejo é estar errado. Observe-a e espere que seus sentimentos sinceros e nobres sejam alvo de tentativas de pisoteamento antes de devolver-lhe o contra-feitiço. Assim a razão permanecerá ao seu lado.

As mulheres dão a entender que seremos nós os que as perderemos se a relação terminar e não o contrário, isto é, que elas sairiam perdendo. Inverta as crenças que a mulher tenta introduzir em sua mente. Faça-a sentir[9] que a perda será dela, e não sua, se a relação terminar. Encarne esta idéia e se rebele contra tentativas de induzí-lo a acreditar que será você o prejudicado. Lembre-se que há aproximadamente 3.000.000.000 de mulheres no planeta e que são pouquíssimos os homens interessantes.

O que as torna tão imprevisíveis é o caráter contraditório de suas atitudes. Em geral, buscam ser esquivas e evasivas, evitando a todo custo assumir posturas visivelmente definidas (apesar de preservarem para si em segredo a ciência do que está acontecendo). Você jamais as verá em um comportamento absolutamente coerente. Possuem horror a situações definidas por que não gostam de se expor e as evitam a todo custo para nos confundir. Não querem mostrar com clareza o que sentem, querem ocultar quais são suas reais intenções para nos lançarem na insegurança da dúvida, a mesma insegurança pela qual em seguida nos acusam de sermos fracos. A dúvida é preservada porque imobiliza o macho. A definição, por outro lado,

[9] Por meio de uma evidenciação inescapável da realidade.

seja pelo fim da relação ou pela continuidade dentro dos nossos critérios, nos lança em um estado de alívio e certeza. É por isso que a definição é evitada continuamente pelas espertinhas.

O melhor caminho para sairmos deste inferno emocional é forçá-las a se definirem na relação. Mas temos que fazê-lo de forma correta para que o tiro não saia pela culatra e nos atinja. Aí está o ponto nevrálgico desta questão: as mulheres odeiam assumir a culpa e a responsabilidade que lhes cabem por estragarem os relacionamentos. Se você simplesmente tentar forçá-la a assumir seus erros, poderá se dar mal. Ela dirá que você é um cara cruel, perverso, opressor etc. e terminará a relação sem nenhum problema, jogando toda culpa em você. Ficará absolutamente tranquila e contará o triunfo para as amigas. Não haverá nenhuma dúvida`para perturbá-la pois "o cara era realmente desinteressante" e nada foi perdido, sendo a atitude considerada a mais acertada. Ao invés de tentar forçá-la a admitir algo contra a vontade, simplesmente observe, detecte o comportamento estranho e comunique unilateralmente que o mesmo está formalizado na relação, por desejo **dela** e não seu[10].

Tudo se resume em transferir e devolver a responsabilidade a quem cabe, não aceitando imposições indevidas de culpa. É preciso, então, criar uma situação em que sua parceira não possa fugir de si mesma e seja obrigada a encarar a si própria. Como fazê-lo? Comunicando unilateralmente, reforçando que **ela,** e não você, destruiu ou está destruindo o relacionamento com suas atitudes indesejáveis, tais como o sexo de má qualidade, condutas suspeitas e indefinidas ou atenção desnecessária a outros machos etc. Alerte, de forma precisa, a respeito das atitudes que você tomará após cada atitude suspeita ou indesejável. Diga isto e não discuta, deixe o resto no ar e espere os resultados. Se você vacilar na hora de dizer, se sua voz for trêmula, ela continuará te atormentando.

---

[10] Deste modo dominamos a situação sem desferir um só golpe contra o livre-arbítrio alheio.

Enquanto se mantém indefinidas, as espertinhas nos enganam e fazem as culpas parecerem nossas. Mas o que importa agora neste capítulo não são somente as nossas crenças mas também as delas.

Você já deve ter reparado que elas dificilmente terminam um relacionamento de forma absolutamente clara e definitiva, preferindo deixar os problemas "no ar"; mesmo que digam claramente que não mais nos amam, deixam transparecer indícios em contrário. O fazem para nos imobilizar em um estado de ansiedade, de espera contínua na dúvida. Para alcançá-la nos sentimentos e provocar uma inversão, você deve tomar as indefinições comportamentais como definições e comunicá-lo unilateralmente, sem discutir de maneira alguma, de forma completamente determinada.

Não é à toa que os prazos e as contagens regressivas de tempo as atemorizam tanto. Quando se dá um prazo para alguém, não há como se evadir da responsabilidade. Se você fornecer o seu número de telefone ou e-mail, não deixe de comunicar um prazo exato para esperar o contato ou ficará esperando eternamente. Os prazos exatos são uma poderosa ferramenta para destroçar os joguinhos infernais. Podem ser usados de muitas formas. Por que são tão eficientes? Porque não permitem evasivas, encurralam a pessoa e a obrigam a assumir uma posição sem possibilidade de escapar de suas responsabilidades. Mas a pessoa deve ser comunicada de forma clara e objetiva ou a solução não dará resultado pois um falso mal-entendimento poderá ser utilizado como alegação. A mínima abertura para qualquer justificativa posterior pode fazer a empreitada fracassar.

De todas as maneiras, se você achar tudo isso muito difícil, desgastante, e se sua parceira for muito refratária ao controle e ao mesmo tempo trapaceira, recusando-se absolutamente a colaborar, contente-se ao menos em simplesmente utilizá-la para o que servir, fingindo concordar com tudo e nada sentindo. É um bom caminho mas exige, como sempre, o desapaixonamento.

O que importa não é tanto o que é comunicado à consciência mas sim o que é comunicado ao inconsciente. Esteja atento ao conteúdo subliminar das conversas e contatos. Subliminarmente, qual das duas partes está comunicando que está querendo, precisando da outra? Ao invés de perguntar *"Posso te ver amanhã?"* diga *"Amanhã te espero até tal hora"*. Na língua inglesa, a idéia de perguntar e pedir são expressas por uma mesma palavra ("ask"). Exceto quando incisiva e hostil, a pergunta é uma forma de petição e comunica submissão, súplica, dando ao outro a chance de recusar sem se responsabilizar por nada. A comunicação objetiva dentro de exatas condições, ao contrário, encurrala ao criar uma situação em que a responsabilidade pelos efeitos da recusa não pode ser imputada a nós mas apenas a quem recusou.

Além disso, quando pedimos permissão para um encontro, comunicamos ao inconsciente da outra parte que somos mais fracos. Entretanto, nenhuma fêmea necessita de machos mais fracos do que ela. Do ponto de vista da seleção natural, os machos mais fracos são repulsivos. Infelizmente, nos foi ensinado o contrário: que deveríamos agradar, pedir, suplicar encontros, carinho, sexo etc. Nos foi inculcada a absurda crença de que temos que esperar pela boa vontade feminina e que, se não o fizermos, a mulher irá "ficar triste e nos recusar".

Acostume-se a falar em tom imperativo[11], porém amável. O tom de voz imperativo forma uma frase musical descendente, do agudo para o grave (ex. *"Vem cá."* ou *"Me encontre às três horas"*). Não discuta, não suplique, não peça permissão porque a permissão das mulheres é para ser dada aos filhos e não aos homens.

O velho e conhecido joguinho feminino consiste em se aproximar do macho apenas para atraí-lo, afastando-se quando ele se aproxima. A intenção é induzí-lo a correr desesperadamente atrás, sendo levado para

---

[11] Devolvo aqui mais uma provocação de Salmanshon (1994).

onde a fêmea queira, como um cão atrás de um osso[12]. Para destroçá-lo, entre no ritmo feminino de aproximação e afastamento, simulando ter mordido a isca, e comece a conduzir este movimento em seu favor, afastando-se quando ela se aproximar e aproximando-se quando ela se afastar, sem medo de perdê-la e sem alterar o ritmo, apenas tornando-se agora elemento ativo e não mais passivo do processo. Você deve dominar o jogo sem ser percebido pela atormentadora, a qual deve apenas sentir o efeito sem saber direito o que está acontecendo. Se proceder assim, criará uma situação insuportável até um ponto em que a deixará emocionalmente vulnerável, aberta. Então poderá tomá-la para o sexo sem a menor resistência[13]. Normalmente, os homens se aproximam quando a dama se aproxima e continuam tentando se aproximar mais ainda, desesperados, quando ela se afasta. Deste modo são estupidamente manipulados sem nenhum resultado positivo.

O "cão" pode, também, ignorar as provocações para induzir a manipuladora a se aproximar mais e então subitamente morder o osso de surpresa e arrancar um pedaço. Você pode se manter inacessível após o afastamento da mulher por muito mais tempo do que seria previsto para represar a libido feminina, mantendo-se distante até que ela não agüente mais e te procure reclamando, quando então você a surpreende tomando-a de assalto nos braços e devorando-a sexualmente, de todas as formas possíveis. O clima estará propício e a resistência será pouca ou nula. Em seguida dispense-a antes que ela se recupere e esqueça-a por um tempo, até que o ciclo se repita. Este meio é particularmente eficaz nos casos em que somos considerados pegajosos, dependentes, assediadores e débeis.

Nunca abandone o ceticismo. Ele é sua arma contra todas as artimanhas naturais do inconsciente feminino para induzí-lo a crenças que o enfraquecerão, tornando-o manipulável e, conseqüentemente,

---

[12] Salmanshon (1994) ensina esta artimanha às suas leitoras.

[13] Demonstro, assim, como desarticular a tática de adestramento "salmanshoniana" e voltá-la contra a própria manipuladora.

desinteressante. O ceticismo com relação às intenções, palavras, lágrimas etc. é uma defesa imprescindível.

Não permita que a crença de que a mulher é um "prêmio" seja inserida em sua mente por via subliminar. As fêmeas possuem sofisticados mecanismos naturais para induzir o macho a crer que elas são troféus. Tais mecanismos são sutis, quase invisíveis, e atuam diretamente no inconsciente masculino. Os jogos com opostos que criam situações indefinidas (para o macho, obviamente, pois elas sabem muito bem o que se passa) visam justamente induzir e reforçar tais crenças. Seus mecanismos consistem, basicamente, em nos tratar como se nos evitassem e, ao mesmo tempo, nos quisessem, como sucede quando propositalmente mostram partes do corpo (barriga, decotes, pernas) e em seguida as ocultam de nossos olhares. Conseguimos destroçar este mecanismo quando não olhamos para as partes à mostra, ignorando-as, ao mesmo tempo em que lhes dirigimos a palavra em um amável tom de comando protetor e orientador, colocando-as em seu lugar devido, e ouvimos pacientemente sobre suas dores. Transmita segurança, autoridade no que diz e na forma como se comporta pois as fêmeas gostam de conversar olhando para cima e nunca para baixo.

Mantenha constantemente, principalmente nos momentos mais difíceis, a recordação dos atributos positivos e atrativos que você possui.

Quase todos os joguinhos podem ser burlados quando aceitamos as insinuações (tentativas de aproximação) com naturalidade, sem muita surpresa, estimulando-as a intensificá-las e, ao mesmo tempo, nos mantemos indiferentes, não as deixando ter certeza de que "mordemos a isca". Como a necessidade de se sentirem desejadas para que possam nos rejeitar é muito forte, resulta que a dúvida a respeito de nos terem ou não fascinado as obriga a intensificar as insinuações para buscar a certeza. O resultado é um aprofundamento do assédio feminino até o ponto em que a

indefinição desapareça. O próprio desejo feminino de rejeitá-lo é que irá empurrá-la para você! A necessidade de confirmar a perturba tanto que a obriga a dissipar a incerteza insinuando-se mais. Aceite estas insinuações e as aproveite, mas simule não estar muito interessado no sexo.

Neste ínterim, a situação estará favorável a uma aproximação "desinteressada" cada vez maior, a qual deve ser sutil para preservar a dúvida. Quando o osso estiver bem perto, morda-o e arranque um belo pedaço...já que ela te trata como um cão. Em estado de dúvida, qualquer pessoa está vulnerável a ataques em sua mente e em seus sentimentos. Crie e preserve um estado de dúvida por meio de comportamentos ambíguos. Um comportamento contraditório e indefinido a manterá aberta devido à necessidade de confirmar se você a deseja ou não. Mantenha uma "porta de escape", uma forma de contra-argumentar dizendo que não está interessado, enquanto progressivamente diminui a distância e se torna mais íntimo.

A dúvida a forçará a permitir maior aproximação devido à necessidade de verificar seu grau de aprisionamento pelo desejo. Se alguma conclusão for fechada, dissipando as dúvidas, você pode perder o jogo, daí a importância de não polarizar: a certeza de que você está desesperado de desejo/amor conduz ao desinteresse e, por outro lado, a certeza de que é absolutamente inacessível conduz à desistência. Em ambos os casos perdemos o objeto de interesse.

As provocações se intensificam quando persiste a incerteza a respeito de termos ou não nos deixado prender. Esta cria na fêmea uma necessidade de aproximação progressiva até um ponto crítico em que não seja mais possível esquivar-se ou voltar atrás. A dúvida é um estado de vulnerabilidade que as força a insinuar-se mais e mais ou a aceitar a nossa aproximação sem nos rejeitar. A rejeição existe apenas quando há certeza de que fomos fisgados, quando avançamos com a língua para fora como um lobo faminto. Por outro lado, a desistência ocorre quando nos polarizamos na frieza porque comunicamos de modo inequívoco que somos inacessíveis.

Daí a importância de jogarmos com ambos os extremos. Em outras palavras: ela não deve saber se venceu ou perdeu o jogo mas deve desconfiar que perdeu. Perturbe esta última desconfiança com sinais contraditórios.

Infelizmente, estamos condicionados a agir da forma oposta à que deveríamos e tememos a derrota nos joguinhos porque isto desencadeia a perda da fêmea desejada. O medo conduz justamente ao fim temido, ao contrário do esperado!

O jogo da paixão é um jogo de forças emocionais. Assemelha-se a um cabo de guerra em que a intenção é forçar a outra parte a revelar o teor real dos seus sentimentos. Cada uma das partes tenta encantar a outra ao mesmo tempo em que procura resistir ao encantamento, ao contra-feitiço. O mais resistente e encantador é o vitorioso. Aquele que se derrete facilmente é o perdedor: o fraco, o emotivo. A presciência requerida para vencer é saber exatamente o que fazer e dizer para enfeitiçar, para quebrar as resistências, para induzir o outro a uma possessão por si mesmo, por seus próprios desejos, sonhos, fantasias, ilusões e anelos absurdos. O que importa não são os atos em si mas seus efeitos sobre a emoção alheia. Eis a razão pela qual as manipuladoras hábeis solicitam que nos entreguemos mas nunca fazem o mesmo. Trate-as como estelionatárias sentimentais.

O tempo é um grande aliado feminino nos joguinhos. As dúvidas prolongadas através do tempo provocam sofrimento emocional (ex. sua parceira repentinamente deixa o telefone desligado por um ou dois dias para induzí-lo a ficar pensando em mil possibilidades, inclusive preocupado com possíveis chifres). Quebramos as bases deste jogo quando nos antecipamos e comunicamos explicitamente que esperamos algo um pouco pior do que o planejado, indo além das expectativas dela (no exemplo em questão, poderíamos dizer mais ou menos o seguinte, assim que sentíssemos o cheiro da brincadeira: *"Aposto que você não vai me ligar nos próximos cinco dias!"*). O tempo um pouco, mas não muito, mais longo do que o planejado

destroça os planos de brincar conosco e, geralmente, as encurrala, obrigando-as a nos informarem onde estão, com quem e fazendo o que.

Uma vez que ganhe o jogo, a tendência da manipuladora é se afastar, mantendo apenas a mínima proximidade para preservação da dominação. Quando o perde, insiste incansavelmente para virar o barco.

A mulher precisa ser atingida corretamente (e não de qualquer maneira!) no sentimento para sentir a força do coração do homem; somente assim se entrega. Não adianta tentar atingí-la no intelecto. Não adianta argumentar, não adianta polemizar. Ela quer ser conquistada pelo melhor e não por qualquer um. De nada adiantará você ser alto, fisicamente forte, bonito ou rico se for emocionalmente débil, inseguro, infantil ou se morrer de medo de perdê-la, ser trocado etc. porque você será corno do mesmo jeito...

Homens que sentem amor exagerado pelas mulheres as detestam de forma anormal e igualmente intensa por brincarem com seus sentimentos:

> "O amor sexual se combina até mesmo com o mais extremo ódio contra seu objeto; por esse motivo, Platão já o comparava ao amor do lobo pelas ovelhas." (SCHOPENHAUER, 2004, p.52)

O amor e o ódio são duas polaridades de uma mesma coisa. Sucedem-se com facilidade um ao outro. O ideal é ser neutro pois ambos são absurdos por serem passionais[14]. Veja a relação como um acordo frio do qual ambas as partes querem tirar o máximo proveito, dar pouco e receber muito.

Em síntese, podemos dizer que os joguinhos emocionais e infernos psicológicos são destroçados por meio de atitudes que os devolvam a quem os lançou. Necessitamos de mecanismos de reversão, para que as

[14] "O amor começa sendo mago e acaba sendo bruxo. Depois de haver criado as mentiras do céu sobre a terra, concretiza as do inferno. Seu ódio é tão absurdo quanto seu entusiasmo porque é passional, isto é, está submetido a influências letais para si" (LËVI, 2001, p. 297)

atormentadoras “se enforquem com a própria corda”, isto é, caiam na própria armadilha que inventaram, sem que fiquemos gastando energia e tempo em vãs tentativas de convencê-las de que estão erradas, as quais apenas tornam as situação ainda piores. Tais mecanismos devolutivos possuem duas características básicas:

a) Um repertório de “punições” constituídas por efeitos reflexos das atitudes indesejáveis (que devem ser admitidas e até incentivadas ao invés de serem proibidas), ou seja, conseqüências óbvias e inescapáveis do que a própria pessoa fez[15];

b) Um conjunto de situações que autorizem moralmente a aplicação das mesmas.

As melhores “punições” são estas: trocá-la por outra, transformar a relação de compromisso em relação livre ou, em casos extremos, acabar com a relação (jamais bater, agredir, gritar, ameaçar etc.). As situações que as justificam moralmente podem ser as mais variadas e abrangem todos os comportamentos de sua parceira que você não aprova. Comunique-lhe, unilateralmente e sem dar abertura a discussão, que, ao ter este ou aquele comportamento inaceitável, ela o estará autorizando moralmente a tomar a atitude punitiva correspondente. Então você a terá encurralado. Não haverá espaço para dúvidas. Você a terá imobilizado.

As traições leves são também uma forma de jogar e brincar com nossos sentimentos. Nunca permita que atitudes suspeitas, traições tênues,

[15] Não me refiro aqui de modo algum a quaisquer atitudes que ocasionem danos físicos ou psicológicos à outra pessoa mas sim à atitude refratária de simplesmente devolver, por meio da não-ação ou de reações corretas, as conseqüências dos atos lesivos a quem os emitiu. Para tanto, basta concordar com tudo e não fazer nada, acompanhando o curso dos fatos sem detê-los, tangendo-os e impulsionando-os até que ultrapassem o limite da suportabilidade para quem os iniciou. É o que ensinou Jesus Cristo: “Se o teu inimigo quer fazer-te caminhar uma légua, vai com ele duas.” Se esse inimigo machucar os pés na caminhada de tanto andar, a culpa terá sido dele e não nossa... Não foi ele que quis caminhar? Esses são os castigos ou punições moralmente justificáveis. Ex. Se a mulher não quer te dar atenção, rejeite a atenção dela; se ela não quer ser fiel, dispense a fidelidade; se ela não quer estar junto, rejeite sua companhia. Haverá um momento em que espertinha chegará ao limite e revelará até onde é capaz de ir em seus abusos. Esta será a pessoa real com a qual você se relaciona.

flertes sutis não admitidos e exposições não assumidas ao desejo de outros machos passem em branco, sem uma retaliação à altura, vigorosa e decidida. Seja impiedoso e não perdoe. Se o fizer, sua bondade não será reconhecida mas sim vista como um indicador de que você é um otário que nasceu para ser enganado. Saiba devolver as conseqüências dos erros "sobre a cabeça" de quem os comete. A melhor forma de castigar pelas traições é ignorar e decidir pela ruptura do compromisso. Não perca tempo tentando forçá-las a admitir o óbvio porque elas nunca assumem o evidente.

As traições sutis, quando passam em branco, funcionam como incentivo e fornecem a necessária confiança para traições maiores. Não devemos permitir que joguem com nossa confiança, por mais inocente que pareça o jogo.

Os joguinhos partem, via de regra, das mulheres. Logo, tudo deve ser feito de modo a ficar evidente que não é você que está tomando a iniciativa mas sim sua companheira. Deve ficar claro que a culpa é toda dela e não sua pois não foi você que começou tudo e, portanto, não sente culpa alguma. Explique que você gostaria de ter uma relação diferente, honesta, clara, livre, democrática e igualitária mas ela não o permitiu. Você está apenas desarticulando armações, resolvendo problemas que foram criados para você. É legítima defesa emocional.

Para nossas parceiras, o amor é uma guerra que não suportam perder jamais. Sofrem terrivelmente quando a perdem. Querem é ganhá-la. É por isto que ficam depressivas quando desgostamos definitivamente e as rejeitamos para sempre. Esta forte obsessão vincula-se estreitamente ao complexo da inveja do pênis. Trata-se de uma vingança por se sentirem inferiores[16] pois a guerra dos sentimentos é realmente o único campo em

[16] Embora não o sejam. Este complexo de inferioridade traduz-se por uma espécie de vergonha por serem mulheres e por uma marcada tendência de imitar o homem em tudo, reinvindicando igualdade ao invés de respeito à diferença. No futuro, é bem possível que as mulheres inventem um pequeno pênis de borracha para ser usado no dia a dia por baixo das calças, para fazer volume. Dirão então que se trata de um "pênis feminino". Nesse dia, não encontraremos mais mulheres com características femininas acentuadas, para nossa desgraça.

que podemos ser derrotados. Neste aspecto somos mais fracos devido à nossa dependência por sexo e amor. Podemos vencê-las facilmente em uma batalha intelectual[17] mas nas batalhas emocionais costumamos perder. No campo de batalha da paixão, vence aquele que subjuga o outro, que o faz implorar de joelhos por carinho, e perde aquele que suplica para ser amado e se humilha para estar perto. O indiferente, aquele que rejeita e evita, é o vencedor. O perdedor é aquele que entrega o coração, que se apaixona e tem sua alma roubada. O vitorioso se torna objeto de desejo, é perseguido e rejeita. Temos que destroçar esta guerra de nervos ridícula vencendo a nós mesmos.

Tendemos a perder as batalhas porque atacamos e nos defendemos de forma intelectual, por meio de argumentos que visam elucidar pontos obscuros, levá-las ao reconhecimento de erros etc. enquanto as damas, por outro lado, atacam e se defendem pela via emocional, por meio de provocações, cinismo, fragilidade simulada, lágrimas, gritos e ataques histéricos. Além disso, as emoções que instrumentalizam são tão profundas, subterrâneas e sutis que ficamos desconcertados, congelados na tentativa de conceituar para entender o que precisa ser primeiramente desenterrado. Nossas meninas se exercitam em guerras de nervos e de sentimentos desde que nascem, sendo por isso muito mais fugidias, lisas, evasivas, refratárias e indefinidas do que nós. Quando as encurralamos com perguntas, escapam fingindo tê-las interpretado de outra forma, chorando ou rindo em seguida etc. Como o centro emocional é muito mais rápido do que o intelecto, sempre perderemos as guerras de nervos a menos que as superemos mediante uma vontade poderosa que nos permita resistir a absolutamente todas as provocações e ao mesmo tempo impor nossas razões e explicações sem reservas nos diálogos. As emoções negativas não devem ter permissão para entrar em nosso coração. Que não sejamos nós os que caem na ira, nos

[17] Desde que ambos tenham o mesmo grau de instrução e tenham se submetido às mesmas disciplinas. Tenho confirmado exaustivamente que as mulheres, em polêmicas teóricas, rapidamente inserem componentes emocionais de maneira altamente efetiva, confundindo e

ciúmes, na tristeza ou na vergonha e nem tampouco os que se sentem pequenos, diminuídos, ridículos ou com medo de perder o objeto amado mas sim aquelas que tentaram nos lançar em tais estados detestáveis. Trata-se de uma defesa emocional legítima na medida em que não é nossa a iniciativa de atormentar emocionalmente a quem, ao menos em teoria, se ama.

Nossas damas transferem continuamente para nós os infernos mentais oriundos de conflitos na relação. Possuem sofisticados meios intuitivos de pressentir a aproximação do inferno e transferí-lo à nossa mente por meio de múltiplos jogos que envolvem dúvidas, fatos reais incontestáveis admitidos associados a verdades evidentes não admitidas, mentiras, bajulação, carinho, simulação de fragilidade etc. e, principalmente, as responsabilidades e as tomadas de decisões em esferas que não nos dizem respeito.

Para destroçar todos esses jogos, manipulações e manobras do inferno, você precisa primeiramente não se apaixonar. Em segundo lugar, tenha suas posições claras e as comunique de forma unilateral. Em terceiro, seja determinado ao extremo, de forma a fazê-la sentir de verdade as conseqüências das atitudes excusas. Em quarto, não a deixe evadir-se, crie situações que a deixem sem saída e que a forcem a uma definição mesmo quando seus comportamentos forem ambíguos (com o cuidado de não tentar fazê-lo por meio de discussões).

Os inferninhos são inutilizados quando não nos opomos ao comportamento irritante mas, ao contrário, deixamos que siga seu próprio curso, apenas aceitando e observando para ver em que tudo vai dar, para onde se dirigem.

OBVIAMENTE, VOCÊ DEVE SER SEMPRE AMÁVEL. NÃO VÁ SER GROSSO FEITO UM GORILA... SEJA SUPERIOR EM CALMA E

---

desconcertando os interlocutores. Elas se sentem muito mais à vontade rebatendo teorias com frases depreciantes e provocativas do que com a lógica pura.

AMABILIDADE mas fale de forma clara e decidida. A mulher irá surtar em fúria, devido ao encurralamento, mas seja superior em paciência. Não tema gritos, não amoleça com choros. Fale com paciência infinita, como se estivesse explicando a teoria da relatividade a um débil mental[18], mas seja direto e curto. Não siga e nem se distraia com as besteiras que forem ditas, ignore a fala ludibriadora. Então você a obrigará a reconhecer a própria desonestidade, jogando-lhe na cara os infernos e armadilhas que haviam sido criados para você. Paradoxalmente, será visto como um homem diferente de todos os outros, pois ninguém faz isto. Será considerado especial, superior, único.

Em geral, os infernos mentais tendem a favorecer quem dispõe de condições favoráveis para rejeitar o outro isentando-se de culpa. Deste modo, toda a carga emocional da culpabilidade recai sobre aquele que crê, mesmo inconscientemente, ser o responsável pelo fim do relacionamento. Sabendo disso, nossas amigas estão constantemente à espreita, aguardando oportunidades de nos induzirem subliminarmente à crença de que não as merecemos e que, portanto, devemos ser rejeitados por sermos inúteis e desinteressantes. Como se trata de um processo mesmérico subliminar, toda a rede psicológica de causas e efeitos é inconsciente.

A dor da rejeição é uma espécie de síndrome de abstinência: as sensações provocadas pela pessoa amada se ausentam e deixam em seu lugar um vazio que é preenchido por sofrimento interno. Há dois tipos de sofrimento: o interno e o externo. O sofrimento externo é a dor física. O sofrimento interno é a dor psicológica, a qual é engenhosamente instrumentalizada nas relações como mecanismo de dominação. Uma dor emocional não é irreal, a prova disso é a insuportável sensação que fere o coração quando perdemos alguém que amamos.

---

[18] Pois elas teimam em fingir não entender nada apesar de entenderem tudo.

20. Sobre o tipo de segurança buscada

É comum ouvir-se que as mulheres querem segurança mas quase ninguém sabe precisar que tipo de segurança é essa. Alguns homens, desesperados, pensam que se trata de segurança a respeito dos sentimentos que èles possuem pela mulher e se apressam em lhes entregar flores, muitas vezes até de joelhos. São uns infelizes.

A segurança masculina buscada não é a segurança dos sentimentos do homem pela mulher mas sim do homem por si mesmo. O homem seguro ao qual as damas tanto se referem é o homem que não teme e não precisa de ninguém, que não se arrasta e não se apressa em agradar, que agrada pela sua simples existência. É também aquele que está seguro com relação a seus objetivos de vida, que não abre mão de suas metas e que está ciente do tipo de amor e do perfil da mulher que procura, não fazendo concessões. É um homem especial que não se curva ao encanto de nenhuma fêmea, que resiste a todos os feitiços, inclusive às tentativas de conflitos, de geração de climas inamistosos e aos infernais testes. Este perfil proporciona à fêmea intensa segurança. O homem seguro de si transmite a sensação de proteção a quem o acompanha.

Paradoxalmente, tal homem deverá temperar esta segurança acerca de si mesmo inserindo na mente feminina uma insegurança a respeito do que sente por ela, fazendo-a oscilar entre a esperança e o desespero, entre ser acolhida e o medo de perdê-lo, tal como ela faz, ou tenta fazer, com ele. Se deixá-la se polarizar, a perderá.

Esta segurança nada tem a ver com entregar flores, bilhetinhos ou chocolates. Embora possamos fazer isso de vez em quando, não é recomendável que o façamos sempre para evitar comunicação subliminar de fraqueza emocional.

São características que transmitem a idéia de segurança do homem por si mesmo: firmeza, determinação, objetividade, coragem, desapego, independência, liderança, insensibilidade, proteção, severidade, crueldade (que deve ser direcionada em favor das coisas boas e contra as coisas más)[1], falta de piedade, força e concentração, entre outras. Por outro lado, transmitem à mulher a idéia de que o homem é inseguro: romantismo, sensibilidade, passividade, emotividade, fragilidade, carência afetiva, apaixonamento, dependência, assédio, apego, medo, timidez, bondade, temor de perder e a submissão. A crise dos valores masculinos pela qual a humanidade passa atualmente e que as atinge tão fortemente se origina da confusão dos papéis. A confusão, por sua vez, provém da fragilização do masculino ainda na infância.

Embora dificilmente admitam, a observação revela que as fêmeas humanas buscam homens emocionalmente fortes que as guiem, dominem e protejam, nos sentidos já tão exaustivamente explicados neste livro. De nada adianta você ser alto, forte, rico e bonito se não tiver um coração valente. Também não adianta ser valentão com outros homens, andar com facas e ameaçar fisicamente os machos rivais. Ela se cansará de você do mesmo jeito, irá enjoar e meter-lhe chifres. E será bem feito porque você mereceu...

Outra coisa: nunca fale em tom submisso e nem tampouco seja mandão. Fale concentrado, com o coração e sem vacilar. Use um tom de voz grave e não agudo. Não fique pedindo opiniões, perguntando coisas, dando explicações todo o tempo etc. Simplesmente tome decisões acertadas e comunique. Se alguma explicação sobre sua conduta for solicitada, limite-se a dá-la da forma curta e objetiva, preservando o mistério. É claro que quando você errar deverá reconhecer seu erro e se apressar em corrigí-lo

[1] Pois o que convencionamos chamar de “mal” são as forças instintivas e naturais do inconsciente que não encontram o seu lugar na consciência do homem moderno (SANFORD, 1988). A vida “civilizada” não permite a expressão de todos os impulsos com os quais a natureza nos dotou. Esses impulsos, banidos para o inconsciente, constituirão a sombra e se

antes que sua companheira dispare a reclamar, oportunidades que elas não perdem. As mulheres são muito reclamonas e, se você for molengão, te farão correr atrás das reclamações absurdas e contraditórias até enlouquecer totalmente. Sugiro ainda que nunca grite e não a deixe gritar com você. Não faça ameaças que não possa cumprir e nunca blefe. Perca todo o medo. Não a considere invulnerável. Se você disser que não irá mais atrás dela, não vá realmente e mate a vontade de vê-la dentro de si.

Observe a si próprio diante de uma linda mulher e você imediatamente se descobrirá ridiculamente preocupado em agradá-la. Irá flagrar-se olhando cobiçosamente para seu belo corpo. Tentará ser agradável. Talvez tente inflar seus músculos para parecer fortão ou então sorrir-lhe simpaticamente, acreditando estupidamente que receberá com isso admiração. Poderá tentar fazer gracinhas idiotas, macaquices, exibir dinheiro, carro ou outros atributos. Talvez comece a se coçar pendurado de cabeça para baixo em algum galho...Este comportamento é o mesmo em todos os machos e o deixará simplesmente ridículo. Ao invés de transmitir segurança, transmitirá o contrário. Você estará sendo patético e inseguro. Por outro lado, se você simplesmente a ignorar, será imediatamente notado e se destacará dos demais porém isto é apenas metade do trabalho, não é tudo. Além de destacar-se por não se importar, é preciso aproximar-se sem medo para instalar o contato **com indiferença** porém, ao mesmo tempo, decidido a tomá-la para si como algo que lhe é devido, sem hesitação. Esteja pronto para pressentir a rejeição antes que se inicie e poder tomar a dianteira rejeitando-a primeiro.

Os homens ainda não compreenderam que a mulher não é o ser tão frágil que aparenta. Devido precisamente à sua fragilidade corporal, a mulher sofisticou as estratégias para dominar e submeter por meio de jogos de sentimentos e da manipulação das crenças e dúvidas na mente masculina. Os incontáveis benefícios e privilégios que as fêmeas do *homo sapiens*

---

expressarão sob forma autônoma e compulsiva. Um mesmo traço comportamental será bom em

desfrutaram em relação aos machos ao longo da história (CREVELD, 2004) se devem a esta capacidade de despertar em nós solidariedade e vontade de protegê-las e ajudá-las. A fragilidade é a força feminina. A única forma possível de anular os efeitos negativos desta força sobre nosso psiquismo é não nos entregarmos emocionalmente. Então a tornamos impotente contra nós e a dominamos, direcionando seu fluxo positivamente.

É conveniente descobrir o teor real do sentimento que a mulher tem por nós. Para tanto, basta testá-la sem medo de perdê-la pois, afinal de contas, se você a perder é porque nunca a teve e então não há sentido em temer.

Tudo isso exige muita segurança a respeito de si mesmo, desapego e confiança no próprio potencial.

Desde a infância, aprendemos que deveríamos agradá-las para que, em troca, o amor nos fosse presenteado. A televisão, os cinemas, os livros etc. nos inculcaram tais idéias errôneas. Agora, prosseguimos com o comportamento condicionado na vida adulta, sempre preocupados em agradar, em sermos gentis, sempre "pisando em ovos", com medo de quebrarmos a boneca de cristal. Entretanto, isto é o mesmo que fazem todos os pretendentes e não permite que nos destaquemos. Como poderia ter destaque aquele que faz o que todos fazem, aquele que é igual na tentativa de ser diferente? O pressuposto de que o amor feminino é uma retribuição às tentativas masculinas de agradar perpassa tal erro.

Os homens altos, ricos, musculosos ou bonitos não são desejados simplesmente por terem tais características mas sim por se sentirem superiores aos rivais e, conseqüentemente, mais seguros. Com relação aos fisicamente fortes mas infantilizados, há ainda a questão da conveniência: quando são imaturos, cumprem bem a função de bestas de carga e cães de guarda. Quando domesticados por meio do sexo e do carinho, dão ótimos

---

seu lugar e mau fora dele.

animais, direcionando seus ameaçadores e pontiagudos chifres a quem suas donas ordenem. Se você os superar em segurança, os ultrapassará e poderá ser o dono de suas donas! Obviamente, não há mal algum em ser alto e forte (na verdade isso beneficia muito) mas sim em ser estúpido e infantilizado. Há muitos homens altos, fortes, sensatos, amadurecidos e inteligentes. Mas há outros que não o são...Entre vários homens absolutamente iguais em tudo mas diferentes fisicamente, os maiores serão os preferidos. Entretanto, força e tamanho não bastam e, se você é um brutamontes, sugiro que não negligencie o desenvolvimento intelectual e emocional. Se você é baixo, sugiro que invista no desenvolvimento de comportamentos que superem esta deficiência. Não há uma regra fixa e qualquer tipo de homem pode ser trocado por um tipo oposto. Tenho visto homens ricos serem trocados por pobres, pobres por ricos, altos por baixos, baixos por altos, velhos por jovens, jovens por velhos etc. O motivo desta ausência de regra é que a psique feminina inconsciente é caótica e as impele a insatisfação contínua, levando-as, como observou van Creveld (2004), a reclamar sempre, ainda que todas as suas reinvindicações tenham já sido atendidas.

Alguns são desejados para serem escravos, meros provedores. Estes são os bons, que também poderíamos chamar de trouxas. Outros são desejados para serem machos reprodutores, para se acasalarem. Estes são os maus e cafajestes. Outros, ainda, são desejados para serem os donos absolutos do corpo, do sexo e da alma.[2] Estes estão além do bem e do mal. Prefira estar entre estes últimos.

Para transmitir segurança, acostume-se a falar em tom de comando. Dirija a relação, exerça autoridade protetora. Fixe horários e prazos. Não peça, informe e ordene de forma não arrogante, porém firme. Deixe-a sem saída ao perceber quaisquer tendências a agir de modo desagradável. Devolva os efeitos das atitudes negativas. Não se identifique com a relação mas seja o cabeça do relacionamento.

Observe que os vilões dos contos são mais seguros, frios e decididos do que os mocinhos mas são menos inteligentes, menos sensíveis e menos românticos. O homem completo possui os dois lados: é a síntese do herói com o vilão. É superior a ambos porque está além do bem e do mal (NIETZSCHE, 1886/1998). Seja superior ao cafajeste e ao bom dono de casa. Estude-os. Retenha o que há de bom em cada um deles e dispense o que há de ruim.

[2] Não esqueçamos que toda esta dinâmica de desejos é inconsciente ou, quando muito, semi-consciente, motivo pelo qual não devemos nos revoltar.

21. As mentiras

Os homens não são os únicos mentirosos como todo mundo acredita. Seres humanos de ambos os sexos mentem. Por uma simples questão de foco, vamos nos debruçar sobre a manifestação desta tendência universal nas mulheres que nos interessam.

A inteligência das espertinhas é dirigida e aperfeiçoada na arte de ludibriar, mentir, dissimular, convencer, manipular e simular com o intuito de domesticar o macho. Isso muitas vezes absorve-lhes a inteligência a ponto de torná-las medíocres em outros campos da atividade humana (VILAR, 1998), fazendo-as necessitar do amparo masculino para se sentirem seguras em situações difíceis e perigosas. Contudo, essas mulheres se orientam com facilidade em meio ao caos de sentimentos confusos porque é somente no aspecto emocional das relações em que prestam atenção. Os seus julgamentos, decisões, escolhas etc. são definidos a partir das emoções que as situações provocam e não a partir da realidade objetiva exterior em que tais situações consistem. Schopenhauer (2004)) afirma o seguinte:

"Assim como a lula, também a mulher gosta de esconder na dissimulação e de nadar na mentira.

Assim como a natureza equipou os leões com garras e dentes, os elefantes com presas, os javalis com colmilhos, os touros com chifres e sépia com a tinta que turva a água, também proveu a mulher com a arte da dissimulação, para sua proteção e defesa; e toda a força que ela conferiu ao homem na forma de vigor físico e razão, consagrou à mulher na forma desse dom. A dissimulação é, por isso, inerente a ela, razão pela qual cai quase tão bem às mulheres tolas quanto às espertas. Pelo mesmo motivo, fazer uso dela em qualquer ocasião lhe é tão natural como para os animais usar subitamente suas armas no ataque, sendo que elas sentem que usá-la constitui, por assim dizer, um direito seu.

Uma mulher totalmente verdadeira e não dissimulada é talvez algo impossível. Exatamente por isso elas percebem facilmente a dissimulação alheia, de forma que não é aconselhável tentar usá-la perante elas (sic)." (p. 24)

Em parte, a tendência das espertinhas em evitar a verdade refugiando-se na mentira e na ilusão se deve à natural disposição feminina para ocultar, reflexo simbólico de sua anatomia sexual. Enquanto os órgãos sexuais femininos são internalizados no corpo, os masculinos se projetam para fora. Não é à toa que sentimos prazer em mostrar nosso "phalus erectus", em exibí-lo, enquanto elas sentem satisfação no ato oposto, em ocultar a vagina fechando as pernas ou tapando-a com as mãos. Se perceberem que isto nos incomoda, que estamos loucos para ver o que escondem, ficam ainda mais excitadas e escondem mais. Pela mesma razão, queremos fazê-las se abrirem, se arreganharem completamente, no ato sexual e na vida afetiva porque isto é uma vitória contra a resistência do coração. Queremos que virem ao avesso e se mostrem.

Homens dispõem apenas de uma história quando mentem[1]. Mulheres dispõem de uma história, de choro, de encenações dramáticas e de simulada indignação quando não acreditamos em suas mentiras. Não se comova com lágrimas de crocodilo. Você nunca saberá realmente se aquela desculpa esfarrapada para algo mal explicado é verdade ou mentira. Nunca terá certeza se aquele derretimento não esconde uma tentativa de manipulá-lo para que se entregue. Portanto, nunca acredite em nada.

Por meio da falsidade e da mentira, os machos mais débeis, isto é, os mais fáceis de convencer e amansar, e os mais fortes, que em nada acreditam e desprezam todas as tentativas de ludibriação, são identificados e marcados para as funções que lhes correspondem por vocação.

---

[1] Há um limite na capacidade dos seres humanos, incluindo os do sexo feminino, suportarem e exprimirem a realidade em atos e palavras. Além deste limite reina a mentira. Entretanto, como em quase tudo na vida, somos muito mais inconscientes do que conscientes dessa tendência. Neste capítulo estamos tratando do forma feminina de expressão da universal tendência humana de mentir.

Comumente, não convém correr atrás de mentiras para desmascará-las. O desgaste energético pode ser alto e a satisfação da bruxinha será total ao vê-lo ser manipulado feito um imbecil. Prefira aceitá-las e incentivá-las até um ponto tão insustentável que se torne ridículo, evidenciando que você sempre soube de tudo e nunca se deixou enganar, ou então até um ponto em que aquela mentira seja útil.

Não é conveniente agredir-lhes a natureza tentando obrigá-las a serem sinceras. O melhor aceitá-las tal como são e tirar proveito da situação:

> "As mulheres, sobretudo, que são essencialmente e sempre comediantes e que gostam de se impressionar impressionando os demais, e que são as primeiras a se enganar quando desempenham seus melodramas nervosos, as mulheres - repetimos - são a verdadeira magia negra do magnetismo. Assim, será impossível para os magnetizadores não iniciados nos supremos arcanos e não assistidos pelas luzes da cabala, dominar sempre este elemento fugaz e refratário. Para ser senhor da mulher, é preciso distrair-la e ludibriá-la habilmente, deixando-a supor que é ela própria que está enganando. Este conselho, que oferecemos aqui especialmente aos médicos magnetizadores, poderia também, talvez, ser útil na vida conjugal." (LÉVI, 1855/2001, p. 225)

Quando aceitamos as tentativas de enganação e fingimos acreditar nas mentiras, ou quando simulamos querer exatamente o que não queremos para sermos contrariados, esta defesa anti-manipulatória está em ação.

Aceite ser "passado para trás" conscientemente algumas vezes. Apesar de parecer uma fraqueza, trata-se de uma força que poucos possuem. Deixe-a pensar que o está enganando. A necessidade de mentir e enganar é inerente às fêmeas espertinhas e faz parte de suas estratégias seletivas instintivas para acasalamento[2]. Os machos superiores consideram tais tentativas de engodo e enganação como brincadeiras tolas e infantis que de modo algum pertencem às suas vidas: as vêem como um problema que não é deles. Então elas os procuram sem saberem o motivo. Os machos que são

[2] Pois assim elas, ou melhor, o inconsciente delas, descobre quem são os mais inteligentes que não se deixam enganar e os selecionam.

atingidos emocionalmente por isto demonstram serem mais fracos e tendem a ser trocados. Aquela que menos tentar enganá-lo deve ser a mais propícia para uma relação estável.

É difícil encontrar-se mulheres que suportem o peso da verdade:

> "Mesmo considerando-se que existem mulheres mais bondosas, elas dificilmente querem desagradar a quem quer que seja falando a verdade, pois, muitas vezes, esta mostra a dureza da loucura humana." (PACHECO, 1987, p. 76)

Revoltar-se contra as inevitáveis mentiras alheias é uma fraqueza. Revolte-se contra as mentiras que você contou para si mesmo e contra sua ingenuidade em acreditar na encantadora magia feminina.

É extremamente difícil aceitar mentiras e tentativas de enganação por parte de uma pessoa que amamos. Certa vez, um amigo meu descobriu que uma mulher que ele amava muito estava mentindo pelo telefone. Detectou hesitações e incoerências em sua fala que indicavam claramente que havia algo estranho. Sentiu uma dor insuportável pois, até então, ele ainda acreditava nos seres humanos, particularmente nas mulheres. Lutou em vão contra a dor de ser enganado, sem resultado algum. Estava desesperado.

Repentinamente, descobriu que a dor provinha, não da mentira em si, mas da sua incapacidade em aceitá-la como tal. Então compreendeu que temos que aceitar as mentiras como sendo inerentes à natureza humana, incluindo a feminina. E mais: temos que aceitar o fato, quando for incontestável, de que os nossos sentimentos mais nobres, puros e sublimes serão pisoteados e desprezados. O sofrimento provinha de vários pressupostos e expectativas equivocadas de sua parte com relação ao sexo oposto. Ao descobrí-los, sentiu um grande alívio. A mulher que ele gostava estava lá, muito provavelmente com outro cara, havia acabado de ligar fazendo um teatro, e ele simplesmente havia aceitado o fato e ignorado, considerando-o algo que não lhe dizia respeito. E de fato não mais dizia.

Nutrimos muitas expectativas falsas com relação ao sexo feminino. São expectativas que nos foram inculcadas desde a infância e que apenas nos fazem mal. Temos que arrancar a raiz do mal do nosso coração. A raiz principal é a paixão mas há muitas outras.

Há no sexo feminino um contínuo prazer em enganar e dissimular no campo do amor. A ludibriação amorosa lhes causa satisfação[3]. Não posso afirmar que isso seja universal mas tenho certeza que é uma característica freqüente. Logo, o ceticismo é a maior arma do homem para se defender e a credulidade sua maior fraqueza. Cultive o ceticismo extremo e tome cuidado com a credulidade.

As mulheres costumam ser muito pacientes para induzir a credulidade. Resista sempre e, ainda por cima, incentive-as a mentir mais ainda. Simule acreditar, desmascarando-as apenas após ter em mãos várias mentiras comprovadas para surpreender e desmacarar. Nunca a deixe saber se você está ou não ciente de que está sendo alvo de tentativas de enganação.

O estudo das mentiras femininas e dos padrões comportamentais correspondentes costuma ser muito útil. Mas para tanto, temos que aceitar as mentiras tal como são, sem nos revoltarmos.

Uma notável mentira que causa muito estrago é a de que os homens companheiros e sensíveis são desejáveis e enlouquecedores. A observação revela que os mesmos são na verdade cansativos por não provocarem intensas emoções. Vitimados por tal mentira, muitos tentam se adequar a este padrão enganoso de homem ideal e se espantam ao obterem resultados opostos aos almejados.

---

[3] No homem, esta tendência para ludibriar o próximo se verifica menos freqüentemente no campo amoroso e mais freqüentemente em outros campos.

Nunca se esqueça: elas mentem quando descrevem o homem ideal.

22. A infidelidade

A infidelidade é uma característica universal. Todos os seres humanos, incluindo os do sexo feminino, são infiéis, ainda que não tenham consciência alguma disso. Vejamos agora como a infidelidade assume uma forma feminina de manifestação.

Nos tempos atuais, a situação é grave. Está muito difícil encontrar companheiras que prestem para o casamento. Muitas mulheres estão adquirindo o hábito de se exporem às traições de forma sutil, facilitando-as por meio de situações ambíguas de aparência inocente, que costumam definir como sendo "sem maldade" e que nos confundem completamente quando não somos experientes o bastante para desmascará-las. Tais situações, na verdade, são princípios de envolvimento com outros machos ou, no mínimo, de exposição voluntária e consciente aos desejos destes. Por seu caráter ambíguo, proporcionam um refúgio confortável às infiéis para que se exponham e camuflem suas verdadeiras intenções, confundindo seus parceiros e esquivando-se de suas possíveis e justas iras.

Uma eficiente camuflagem para a infidelidade feminina consiste em se fazerem de inocentes simulando não perceber ou compreender o significado de certos atos que inequivocamente denunciam sutis infidelidades[1]. O efeito imediato de tais atos é provocar em nossa mente dúvidas que dificultam de forma muito eficiente o desmascaramento por meio de acusações, deixando-nos loucos no meio da confusão. O óbvio e o evidente são negados até o instante final. Daí a importância de não perdermos o tempo tentando obrigá-las por meio de discussões a admitirem o caráter excuso do que fazem e de nos limitarmos a comunicar de forma unilateral as atitudes que desaprovamos e as conseqüências em que implicam, tomando resolutamente em seguida as medidas cabíveis.

[1] Veja-se a nota anterior sobre a simulação de ingenuidade e desentendimento.

As razões que as motivam a se envolverem conosco são múltiplas e não apenas o amor como costumam mentir. Geralmente, o amor é o último dos motivos pelos quais estabelecem compromisso, noivado ou casamento. Analisemos melhor.

Os maridos/noivos/namorados servem apenas para dar amparo material e/ou emocional por meio da subserviência do apaixonamento. Esta é a razão pela qual não são normalmente amados e devem ser sinceros, honestos e trabalhadores. As esposas atuais não poucas vezes preferirão amar de verdade os insensíveis que não sejam seus maridos. Na sociedade moderna ocidental, o casamento é uma instituição quase falida, em rápido processo de extinção. Conheço várias que se casaram com um homem enquanto amavam de verdade a outro. Fazem-no com toda a naturalidade, como se este crime inominável contra o amor verdadeiro fosse absolutamente legítimo e justo. Não o vêem como uma agressão contra o amor da alma.[2] Schopenhauer (2004) afirma, a respeito do casamento, o seguinte:

> "Casar-se significa fazer o possível para se tornar repugnante um ao outro." (p. 62)

> "A maioria dos homens se deixa seduzir por um rosto bonito; pois a natureza os induz a se unirem às mulheres na medida em que ela mostra de uma vez todo o lado brilhante delas ou deixa atuar o 'efeito teatral'; mas esconde vários males, que elas conseqüentemente trazem, entre eles tarefas intermináveis, preocupações com crianças, teimosia, caprichos, envelhecimento e feiúra após alguns anos, trapaças, colocação de cornos, inquietações, ataques histéricos, amantes, inferno e diabo. Por essa razão, designo o casamento como uma dívida, que foi contraída na juventude e paga na velhice. " (p. 67)

É bom lembrar que o adultério satisfaz uma fantasia feminina (CALIGARIS, 2005 e CALIGARIS, 2006). Os maridos, em nossa sociedade atual, possuem três finalidades:

1) proporcionar segurança material e emocional;

2) ser exibido para a sociedade, principalmente para as fêmeas rivais, como prova de que não se está "encalhada";

3) levar chifres.

Vamos agora tratar desta última função.

Em geral, o casamento é uma armadilha para o homem (SCHOPENHAUER, 2004). Após ser atraído, fisgado e preso, o esposo serve a alguns desejos do inconsciente feminino, dos quais o principal é a fantasia de ser um misto de cortesã com princesa indefesa a espera de um cavaleiro. Convém observar que as explosões de paixão e libido normalmente não acontecem dentro do casamento mas fora. E uma das razões para tanto é que a esposa precisa sentir-se uma princesa raptada por um vilão ou um dragão. O amante, então, encarna o arquétipo do príncipe encantado, do cavaleiro que a resgata da dor, do sofrimento e da prisão. Obviamente, após a princesa se casar com o príncipe, este se converte em marido e, portanto, em novo vilão e o ciclo se repete. As intensas emoções no adultério, ou nas traições dos romances em geral, são proporcionadas pelo marido/namorado/noivo, com sua presença constantemente ameaçadora, e não somente pelo amante em si como parece à primeira vista. Eis a razão pela qual o amante, quando se casa com a adúltera, tem grandes chances de ser posteriormente traído por esta. Uma vez casado, os papéis se modificam e a fantasia feminina já não pode mais ser satisfeita sem uma nova paixão extra-conjugal.[3]

Essas damas preferem enganar o marido a agir honestamente, dizendo-lhe que se sentem atraídas por outro. O fazem para que a emoção

---

[2] Alberoni (1986/sem data) nos diz que as mulheres não sentem remorso nesses casos porque consideram que os sentimentos intensos justificam moralmente o ato.

da paixão com o amante seja mais intensa devido ao risco oriundo da proibição e também para preservar os benefícios que o casamento lhes proporciona. Evitam assumir sua promiscuidade para se esquivarem das conseqüências que isto provocaria. Querem adicionar ao seu ninho matriarcal o maior número possível de machos em uma escala hierárquica definida pela intensidade das paixões que cada um provoca. Trata-se de uma herança pré-histórica que se contrapõe à tendência patriarcal, igualmente arraigada em um remoto passado.

Para justificar para si mesmas o fato de que se interessam por outro e, deste modo, não se sentirem traidoras sem valor, as "vadias[4]" tentarão forçá-lo a assumir um entre dois papéis: o de carrasco violento ou de marido indiferente que *"não dá atenção"*. Esteja atento e não aceite.

Como querem coletar os melhores genes, costumam estar insatisfeitas com o companheiro que têm ao lado e suspirando por outros que lhe sejam superiores na hierarquia masculina. Nós, na contramão, lutamos para preservar nossa herança genética afastando todas as possibilidades de que nossa parceira seja fecundada por quaisquer outros que não sejam nós mesmos. Tais tendências instintivas as mobilizam a nos enganarem para se exporem ao desejo e ao mesmo tempo nos tornam extremamente cuidadosos. Portanto, é absolutamente normal que não queiramos ninguém por perto de nosso território além de quem autorizamos. Não se envergonhe e não aceite que digam que você é ciumento ou inseguro quando quiser que sua fêmea mantenha seus potenciais rivais a cem quilômetros de distância. Não aceite gratuitamente, sem explicações satisfatórias, que a mesma deixe que os machos se aproximem. É um direito masculino legítimo.

A ausência de ação para afastar pretendentes que manifestam sutilmente suas intenções indica que a mulher está gostando de ser desejada

---

[3] Caligaris nos diz que as mulheres possuem necessidade inconsciente da entrega sexual total mas são reprimidas pelo medo do marido, o qual representa simbolicamente a figura restritiva do pai. Segundo ela, isso estaria vinculado ao ato de prostituir-se e ao adultério.
[4] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

pois, se assim não fosse, os colocaria para correr. Os recursos que possuem para desestimular quaisquer pretendentes indesejáveis são muitos e, se não os utilizam, é simplesmente porque não querem. Para justificar a imobilidade, alegam geralmente inocência, simulando não entender[5] o que se passa e as intenções dos pretendentes.

Com um certo risco de perdê-la, você pode desmascará-la, identificando e apontando cada uma das atitudes excusas e inaceitáveis. São exemplos de atitudes que sua mulher não deve ter com outros machos por indicar exposição dissimulada ao desejo: cumprimentá-los de forma entusiasmada ou sorridente, tomando ou não a iniciativa, sem que haja necessidade alguma; fazer gestos para ser notada, ser gentil, ser desnecessariamente amistosa, lamentar-se, dançar, oferecer ou pedir carona, conversar sobre si mesma, falar mal de você etc. Para cada uma destas atitudes excusas, estabeleça uma conseqüência punitiva[6] correspondente e moralmente justificável.

De forma geral, toda iniciativa desnecessária de contato com homens indica algum interesse, por sutil que seja, de ser desejada. Se sua parceira faz isso, é potencialmente adúltera e você provavelmente deve ser corno. Então tome cuidado. Obrigue-a a assumir as conseqüências do que faz. E, neste caso, as conseqüências por flertar dissimuladamente com outros machos é ser tratada como uma "vadia[7]" e como um objeto, sem compromisso emocional algum. Esta é a "punição".

Atualmente, o casamento cada vez mais é uma sociedade em que o marido entra com a força de trabalho e a esposa entra com os chifres. A promessa de dar amor e sexo de boa qualidade nunca é cumprida. Não há vantagem em sermos casados:

---

[5] Vide nota anterior sobre simulação de desentendimento.
[6] Vide notas anteriores sobre a punição.
[7] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

"A meta habitual da assim chamada carreira dos rapazes não é outra senão a de se tornarem o burro de carga de uma mulher. Junto dos melhores deles, a mulher aparece em regra como um pecado da juventude" (SCHOPENHAUER, 2004, p.86)

A situação nos dias de hoje não é diferente da existente nos tempos de Schopenhauer. A experiência mostra que normalmente os homens bons, honestos e trabalhadores são considerados sem graça e sem sabor, acabando por dividir a fêmea com machos considerados mais interessantes enquanto cumprem a função de dar apoio material, de provedores. Ou seja: compram chifres acreditando que estão comprando amor. Os cornos são o pagamento da subserviência que se origina da entrega total do coração. E a culpa ainda por cima costuma ser jogada no próprio esposo:

"Muitas mulheres expressam a idéia de que seus maridos não são hábeis o suficiente para estimulá-las sexualmente; *'que deveria haver um homem que, percebendo o seu grande valor e amando-a como mereceria ser amada, saberia arrancar de suas entranhas prazeres imensuráveis'* " (PACHECO, 1987, p. 48)

É óbvio que isso não passa de uma desculpa esfarrapada para justificar o adultério, dando-lhe uma aparência inefável e sublime, e também uma artimanha para imputar ao homem a culpa pela incapacidade e desinteresse sexual da mulher.

Não estamos julgando fato de uma mulher paquerar ou relacionar-se sexualmente com vários homens. Tal atitude não nos diz respeito e não é um problema nosso. Não compete a nós julgar a atitude alheia, a não ser no que se refere aos danos emocionais que podem nos causar. Não nos interessa de modo algum suprimir a liberdade alheia ou violentar o livre-arbítrio feminino. É claro que a mulher tem todo o direito de fazer o que quiser, desde que haja dentro da sinceridade. A artimanha aqui denunciada somente consiste em enganar, dissimular e fingir-se de santa para desfrutar dos benefícios que mereceria uma mulher monogâmica (algo raro hoje em dia) e o de querer induzir a acreditar que comportamentos visivelmente comprometedores são inocentes, subestimando nossa inteligência. O

problema está na trapaça amorosa e não no fato de uma mulher trocar de parceiro ou manter mais de um relacionamento simultâneo. As espertinhas fazem isso para evitar as más conseqüências de suas próprias ações e para desfrutar da intensificação das emoções na realização de um ato proibido.

Ante um comportamento indesejável de sua companheira em relação a outros machos, experimente interrogá-la resolutamente, por duas ou três vezes, olhando-a fixamente nos olhos, a respeito da idoneidade daquela atitude e solicitar-lhe que assuma o indesejável comportamento como algo normal para a relação. Então você a verá se esquivando a todo custo.

No campo da fidelidade feminina, não conte com bom senso e não espere compreensão dos nobres motivos que te obrigam a querer que ela se mantenha longe dos outros machos. A despeito de tudo, sua parceira, se for a espertinha com a qual estamos nos ocupando, sempre se recusará a reconhecer o óbvio em suas próprias atitudes. O que elas querem é apenas um trouxa que as aceite exatamente como são, sem nenhuma concessão, adaptação ou mudança. Logo, a única alternativa que nos resta é não amá-las como gostaríamos. Esqueça este lindo sonho e lembre-se de que as mulheres são absurda por natureza aos nossos olhos.

Muitas vezes as tenho visto aplicando engenhosos mecanismos psicológicos para se exporem ao desejo de vários machos sem serem responsabilizadas.

Não aceite a insinuação, muito comum, de que você é inseguro quando exige cuidados com relação à forma como sua namorada ou esposa trata os outros homens. Trata-se de uma artimanha para enganá-lo e demovê-lo de seu propósito e ceticismo. Por trás desta insinuação astuciosa está a sugestão subliminar de que nos comparamos aos outros machos e nos sentimos inferiores, dando a entender que nossa preocupação em não sermos enganados não é legítima. Tal idéia oculta o fato de que a desconfiança, a dúvida, ausência de segurança e a preocupação se referem à **atitude dela** e

não a uma possível "superioridade" dos outros machos em relação a nós. Obviamente, o homem esperto e cuidadoso (que elas chamam de "ciumento") não é inseguro com relação ao seu próprio valor mas sim com relação à sinceridade e honestidade de sua parceira pois não queremos cair em armadilhas montadas por “vadias[8]”. Para destroçar este sistema mental, use seu intelecto para quebrar todos os argumentos femininos sem piedade e sem medo de perdê-la. Não vacile em sua posição masculina ou sua dúvida será pressentida e você continuará a ser atormentado. Além disso, este engenhoso estratagema inconsciente também serve para revelar se você é burro, caindo na armadilha, ou inteligente. Se você desistir e se deixar persuadir, estará revelando que é um macho de categoria inferior. Se perceber tal jogo e desprezá-lo, estará mostrando ser um macho superior.

A parceira insincera exigirá ser aceita tal como é, sem nenhuma alteração, mas jamais fará o mesmo por você. Isto significa que o seu ritmo sexual de homem e o incômodo causado pelas amizades masculinas dela jamais serão levados em consideração. A despeito de qualquer razão, ela passará por cima dos seus sentimentos e não te aceitará tal como é, com todos os cuidados, necessidades e preocupações de homem. Dirá, ainda por cima, que é amistosa e gentil com outros machos porque não quer ser mal educada, que você está errado em querer exclusividade e que deveria concordar com tudo pois “não há maldade alguma”, que sexo de boa qualidade todos os dias é um exagero etc. Deste modo, você nunca ficará realmente sabendo se ela é uma mulher virtuosa ou uma “vadia[9]” fingida. Ao atiçar a desconfiança e simultaneamente negar qualquer possibilidade de flerte com outro, a mulher nos imobiliza por meio das dúvidas lançadas e preservadas em nossa mente.

As mulheres sentem necessidade de se ocultar continuamente na indefinição, criando e mantendo situações em que apenas elas sabem se nos

[8] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).
[9]No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995)..

traem ou não. Um homem experiente tira conclusões a partir das atitudes que vê e não se deixa comover gratuitamente pela fala ou por lágrimas.

Não se comprometa com mulheres desnecessariamente amistosas, simpáticas ou gentis com machos pois são potencialmente adúlteras. Exija provas de fidelidade e não se contente com meras palavras. Por precaução, seja como os chineses: considere-as espertinhas até prova em contrário. Elas fazem o mesmo conosco, acreditam que somos todos pilantras imprestáveis e cafajestes. Lembre-se que sua companheira sempre exige provas de amor e nunca acredita simplesmente no que você diz, então por que acreditar gratuitamente nela sem ter provas? Os direitos são iguais, não é mesmo?

A infidelidade de nossas amigas vincula-se estreitamente aos seus fracassos em serem felizes no casamento. Como são incapazes de seduzir e se casar com os amores de suas vidas, terminam sujeitando-se ao casamento com aqueles poucos que estão disponíveis, para usá-los e obter benefícios materiais ou emocionais. Por tal razão, essas esposas geralmente sentem aversão por seus maridos e se recusam a estarem sempre por perto, prontas para atendê-los, como conviria às parceiras virtuosas. Dão-lhes o mínimo de carinho e sexo. Também não gostam de prestar satisfações a respeito de onde e com quem andam, atentando contra a honestidade e transparência. Logo, a única solução é manter relacionamentos temporários, descartando-as imediatamente assim que o prazo de validade esteja vencido. Eis mais um motivo para não nos apaixonarmos.

Se você for realmente forte e desapaixonado, poderá testar a fidelidade como fazem alguns japoneses, incentivando-a a traí-lo. Se o incentivo for aceito, você terá descoberto o caráter real da mulher e não terá perdido nada.

23. A infantilidade

Os seres humanos, incluindo os do sexo feminino, retém muitas características da infância na idade adulta. Isso se chama neotenia:

> "As modificações evolutivas que envolvem a retenção dos estágios infantis é denominada neotenia. Provavelmente, a origem dos cordados é o resultado de uma combinação de processos cenogênicos e neotênicos, uma vez que é crença geral que eles se originaram a partir de um equinodermo larval e, é quase certo, que o formato da cabeça humana se originou pela retenção da forma fetal. Existem de fato muitas características estruturais humanas 'infantis', e podem ter-se originado por neotenia. Por exemplo,a tenção da curvatura do crânio, a posição anterior do forame magno, o achatamento da face que, por sua vez, é sempre menor que a caixa craniana e a ausência de pêlos no corpo." (Harrison e Weiner, 1964/1971, p. 29)

Vejamos como isso assume uma forma comportamental feminina.

Filosofando a partir deste preceito científico e confrontando-o com diversas observações sobre o comportamento humano, pode-se concluir que a neotenia não se limita ao corpo físico mas também abrange o psiquismo e os comportamentos. Meu ponto de vista, como sempre provisório e sujeito a alterações, é o de que a neotenia é mais acentuada no sexo feminino do que no masculino, embora não esteja ausente neste último. O corpo frágil, os traços finos, a voz aguda, a delicadeza nos modos etc. tornam a mulher mais semelhante à menina do que o homem ao menino e fazem com que sua presença nos seja muito agradável (principalmente se não for acompanhada por infernizações emocionais). Esta semelhança com as crianças desperta em nós solidariedade e o desejo de protegê-las para não permitir que sofram. Isso em si não é mau, a não ser que seja instrumentalizado pelas espertinhas como uma fraqueza por onde nos tomar, enfraquecer e manipular. Qualquer pessoa experiente sabe que, ao falar como criancinhas, as mulheres amolecem o homem e o acalmam. É uma estratégia que pode ser utilizada para o bem, no caso da mulher virtuosa e honesta nos sentimentos,

e para o mal, no caso da manipuladora egoísta. A freqüência com que é utilizada para o mal não é pouca.

Ser considerada agradável por se assemelhar a uma criança não deveria ser considerado uma ofensa, a menos que a pretensa pessoa ofendida tenha preconceitos contra as crianças, as quais são belas interiormente.

As mulheres são muito semelhantes às crianças em seus costumes, seus gostos e mesmo na forma física frágil. Gostam de doces e chocolates. Brincam constantemente com nossos sentimentos. Aqui há uma diferença sutil pois a criança não brinca com a sinceridade do outro a menos que tenha sido ensinada enquanto as espertinhas o fazem com segundas intenções.

Procure vê-las como crianças travessas, estando sempre atento mas não dando importância aos seus joguinhos bobos. Entretanto, não se esqueça de que elas **não são realmente** crianças e podem ser ardilosas e até perigosas, em alguns casos. São semelhantes a certos entes míticos atormentadores que não são maus mas também não distinguem muito as coisas: sacis, caiporas, curupiras, yaras, sereias etc. Embora não sejam realmente crianças, querem ser assim tratadas quando lhes é conveniente:

"Muitas mulheres pensam que são como crianças - acham que podem fazer tudo o que quiserem e que a sociedade tem obrigação de aceitá-las e de suportá-las.

Isso acontece muito por culpa dos indivíduos que vêm alimentando esse absurdo, temendo ocasionar maiores problemas se deixarem de ampará-las. Mas é o contrário, justamente. Se todos agissem da mesma forma, pressionando a mulher a ser mais madura e a assumir seus erros como o homem tem que fazer, teríamos uma grande melhora na sociedade em geral [incluindo o campo amoroso, objeto de interesse deste livro]." (PACHECO, 1987, p.58)

Confesso que sou cético com relação à possibilidade de que todos os homens um dia possam agir como Cláudia Pacheco sugere acima. Isso exigiria deles uma vitória sobre si mesmos que seria única na história.

A propósito da atitude infantilizada de fingir ingenuidade, pureza e santidade, devemos entender que todos temos culpa, já que sempre toleramos que elas fingissem ser o que não são:

> "A mulher tem sido protegida por um [falso] 'halo' de santidade nos lares e na sociedade. Chamada de 'sexo frágil', indefesa, símbolo de afeto, fidelidade, e abnegação, foi poupada de ter que sofrer a consciência de sua patologia que é imensamente grave. Isso foi o que acabou de afundar a mulher. Alienada de seus problemas, foi dia a dia decaindo, sem trabalhar com a consciência de seus erros que não são corrigidos há muito tempo." (PACHECO, 1987, pp.42-43)

Devido a isso, o aspecto negativo da infantilidade feminina se tornou ainda mais grave, a ponto de muitas acharem que podem fazer o que quiserem com os sentimentos dos outros, particularmente os dos homens. Na altura em que as coisas estão, não há alternativa além de aceitarmos esta infantilidade e devolver-lhes as conseqüências desagradáveis na esperança de que um dia elas acordem.

Fora do campo dos joguinhos pueris e do oportunismo afetivo egoísta, as fêmeas espertinhas tem pouco discernimento sobre a vida e não conseguem identificar com clareza as diferenças entre o bem e o mal no campo das relações. Confundem constantemente o certo com o errado porque tentam definí-los por meio de critérios emocionais. Quanto mais coerência você exigir de sua companheira neste caso, pior será. O melhor é assumir unilateralmente a posição mais coerente com os perfis e vocações dela e deste modo forçá-la a se polarizar. Correr atrás do que dizem é não reconhecê-las como absurdas.

As traições e infernizações emocionais devem ser vistas como traquinagens infantis e não como tragédias. Não é à toa que alguns ocultistas comparam as mulheres a elementais (gnomos, duendes, fadas).

Não a veja como inferior ou superior a você. Veja-a como um ser diferente mas algumas vezes (não sempre, pois não são todas) ardiloso e invejoso.

24. Observando-as com realismo

Muitos preceitos de Maquiavel (1513/1977; 1513/2001) são válidos na lida com as mulheres: ser simultaneamente amado e “temido” (respeitado), fazer o bem aos poucos, "castigá-las" (devolver conseqüências) de uma só vez, não seduzir as esposas de outros machos para não angariar inimigos desnecessários etc.

Você somente será amado a partir do sofrimento emocional que devolver. Não a ame passionalmente, mas trate-a bem. Aprenda a atingí-la na emoção.

Para que a mulher nos admire, precisamos “ferí-la” (atingí-la) corretamente nos sentimentos para que sinta o poder de nossa vontade e determinação. O medo de desagradar e perder revela fraqueza e o homem deve tomar todo o cuidado para não ser tomado por um fraco pois os fracos são desinteressantes.

Aprenda a observar os sentimentos que suas atitudes, gestos e palavras provocam. Mas tome cuidado com as hábeis simulações de sua parceira.

A mulher não sabe muito sobre si mesma. Não se oriente pelo perfil masculino idiota dos heróis dos filmes de amor e dos romances cor-de-rosa e nem tampouco pelo tipo de "homem interessante" que elas descrevem. O homem que as domina[1] emocionalmente não corresponde de modo algum ao que dizem. Na verdade, tais descrições apenas servem para atrair os mais fracos à subserviência e marcá-los para a rejeição, uma vez que tais imbecis se apressam na tentativa de se enquadrar nesses modelos estúpidos. Em geral, aquilo que as atinge na emoção fazendo-as se apaixonarem é justamente o contrário do que as escutamos dizer a todo momento. Daí a

[1] Refiro-me à dominação consentida, isenta de violências de quaisquer espécies. Vide nota sobre o domínio.

importância de não temermos perdê-las para que possamos contradizê-las à vontade.

O pretenso amor feminino, gratuitamente oferecido, é egoísta pois não leva em consideração o sofrimento emocional que provoca. É absolutamente calculista em seu fim: selecionar o macho mais resistente ao magnetismo fatal das fêmeas. É um lixo, dispense-o.

A compreensão feminina na relação a dois geralmente advém após o impacto emocional dos acontecimentos e não antes. Daí a inutilidade das tentativas de argumentar. São atingidas *a posteriori*.

Não tente atingí-las com argumentos lógicos mas sim com os impactos emocionais de sua fala e conduta. Esteja atento aos sentimentos que sua fala e conduta provocam. O elemento que as guia será o sentimento e não a lógica racional linear. As opiniões que adotam, as idéias que defendem, o valor que atribuem às coisas etc. se devem às emoções provocadas. O mesmo é válido para o valor que será atribuído ao parceiro. Você será considerado um homem, um bebê chorão, um demônio, um príncipe encantando, um sapo, um cão servil ou um rato de acordo com os sentimentos que provocar e não de acordo com os raciocínios que desencadear. Entretanto, isto não significa que a imaginação não irá operar. Não tente fazê-las raciocinar, aceite-as como são. Seja adaptável e maleável, não tenha forma.

Não espere sinceridade. Aquele que necessita de carinho e amor para ser feliz na relação é um desgraçado, a meu ver (obviamente, você não precisa concordar!). As intenções mais nobres, sublimes e altruístas geralmente são pisoteadas e não são reconhecidas. O ser humano é adormecido e se locomove na incoerência e na ingratidão.

Se você está sofrendo nas mãos de alguma dama, isto significa simplesmente que você não está enxergando o teor real da relação. Seu

sofrimento está se originando das infernais contradições comportamentais. Elas são muito hábeis em enganar e dissimular o que realmente querem, fazem e sentem. Observe-a em ação e descubra o que ela realmente sente e quer. Se ela não te dá sexo com boa qualidade e com freqüência, se não aparece nos encontros, se fica adiando os compromissos que assumiu, se não telefona ou apresenta justificativas pouco convincentes para a ausência, estes são sinais inequívocos de que a relação é superficial e não serve para nada, apenas para encontros casuais e bem espaçados. A despeito do que ela diga, são os fatos e as atitudes que mostram e temos sempre que nos render aos mesmos.

Por se sentirem inferiores, nossas amiguinhas fatais sentem grande satisfação em saber que nos enganam ocultando intenções e sentimentos. É uma espécie de vingança inconsciente por não serem capazes de nos superar em nenhum campo além do campo da resistência emocional contra a paixão. Trata-se da simbólica inveja do pênis. Se as superarmos neste campo, as superamos em todos os outros.

A resistência emocional nos torna capazes de aceitar com naturalidade as mentiras e tentativas de ludibriação. É uma força e não uma fraqueza, cultive-a.

Ela não o amará de graça. Amará os sentimentos intensos que você puder proporcionar. Dispense o falso amor que lhe for oferecido de graça e arranque da alma feminina o amor reservado para os instantes supremos. Este é o amor verdadeiro: aquele que normalmente nos é recusado mas é entregue quando a espertinha se desespera por ter perdido o homem de sua vida para sempre.

Nossa esperança de que sejam sempre carinhosas é vã. É igualmente vã a esperança de que confirmem com atitudes a fidelidade de sentimento que tanto exigem de nós e apregoam ter.

Quando estudamos e compreendemos o aspecto tenebroso do feminino, criamos contra seu magnetismo fatal uma resistência oriunda da aversão. Trata-se de uma resistência semelhante à que elas possuem contra nós. Esta resistência nos protege e nos permite desfrutar sem riscos dos prazeres do sexo e do amor.

Quando em nossa vida as colocamos em primeiro plano, somos considerados otários, sufocantes, aversivos e pegajosos. Quando as colocamos em segundo plano, somos acusados de "não dar atenção". Isto significa que não adianta nos preocuparmos em agradá-las e que o amor, tal como normalmente é entendido, não passa de uma bobagem. Sempre haverá uma desculpa inventada para justificar e esconder o fato real de que não somos necessários fora de um contexto utilitarista.

É admirável a capacidade que possuem de nos desagradar sem medo de nos perderem. O fazem por conhecerem com exatidão os limites impostos por nossas necessidades e apegos.

25. Aprisionando-as a nós pelos sentimentos

A mulher não amolece e nem se dobra com o carinho masculino. Tampouco se dobra com a brutalidade. Para atingí-la e torná-la dependente, você deve em primeiro lugar dar segurança.

Sua companheira não necessita de carinho e de amor em primeiro plano mas sim de seu poder para protegê-la. Experimente oferecer apenas carinho e amor e você os verá pisoteados e rejeitados. Se formos muito (e somente) carinhosos, seremos vistos como machos de segunda classe, incapazes de dar proteção. Seja firme, fale com um tom de voz grave, trate-a como uma menina. Exerça uma autoridade protetora e comande. Proíba o contato desnecessário com outros machos ou, se ela resistir, libere-a de uma vez para uma relação absolutamente sem compromisso para ambas as partes. Não permita que a espertinha se mantenha na indefinição. Não tenha medo de perdê-la. Seja constantemente, mas não apenas, carinhoso.

Vivemos atualmente uma terrível crise de valores masculinos. Os homens se desmasculinizaram, tornando-se sensíveis, românticos, sentimentais e apegados. As mulheres sentem muita falta de masculinidade. Eis por onde devemos tomá-las e prendê-las a nós.

Sentimentalismo, paixão, apego, romantismo, afetuosidade e sensibilidade são atributos femininos. Por outro lado, frieza, impetuosidade, objetividade, firmeza, crueldade, impiedosidade, calma, determinação e segurança são valores masculinos. Tais características podem ser empregadas para o bem ou para o mal. Se você as utilizar para o mal, oprimindo e explorando a parceira, será detestado e levará chifres. Se as empregar para o bem, dando proteção e orientação, receberá amor e fidelidade. Empregue sua masculinidade para o bem. Ressalte o masculino em sua natureza de forma consciente e dirigida para dominar totalmente a situação.

Seja passivo na relação e também levará chifres. Seja ativo para o mal e será igualmente traído. Seja ativo para o bem, firme, dominante, condutor, liderante, protetor e terá grandes chances de receber amor, sexo de boa qualidade e fidelidade.

Apesar de manter-se desapegado e desapaixonado, dê carinho, proteção e cuidado (mas mantendo a distância) para torná-la dependente, como ela faz com você. Faça o que nenhum outro faria e torne-se especial. Assim, o medo de perdê-lo será maior quando você se distanciar em represália a algum erro (como acontece com você quando ela se distancia para castigá-lo). Além disso, pratique um sexo ardente e selvagem, sem frescura, sem sentimentalismo e sem o temor de impressioná-la. As fêmeas, mesmo as inorgásmicas, necessitam sentir que são desejadas.

Carros e posses materiais não são os únicos elementos que tornam a fêmea dependente: cuidados e proteção também o fazem. Compense sua pobreza e outras deficiências com um comportamento distinto, superior ao de todos os outros machos. Se você anda a pé, é pobre, feio, raquítico, gordo, baixinho ou barrigudo e se isso for irremediável, busque outros atributos por onde você possa se desenvolver. Seja único e superior em tudo o que puder.

Seja capaz de desgostar de sua companheira e ao mesmo tempo cuidar dela como nenhum outro faria.

Para prendê-las pelos sentimentos, é imprescindível instalar a simpatia correta. O erro da maioria dos homens é supor que a simpatia erótica se instalará por meio da pressa em agradar e impressionar ou do medo de ferí-la nos gostos desagradando-a. No caso das mulheres, o que acontece na verdade é o contrário: a simpatia para o sexo se origina de um posicionamento carinhoso mas ativo, protetor, firme, distante, misterioso e liderante. Seja o cabeça da relação, o chefe, o líder. Não confunda a simpatia erótica com a simpatia amistosa.

As fêmeas gostam de falar olhando para cima. Não é à toa que gostam de homens grandes: se entregariam a homens de quinze ou vinte metros de altura, se existissem. Querem ser carregadas, sentir-se pequenas. Mas há várias formas de sermos grandes e não apenas na estatura do corpo. Há homens altos e baixos que são estúpidos e infantis, outros são inertes, sem iniciativa. Tais atributos independem do tamanho. Se você é alto, isso é uma vantagem e deve ser aproveitada. Mas esta mesma vantagem será desperdiçada e se transformará em desvantagem se você negligenciar seu desenvolvimento total. Por outro lado, se você é baixo, velho, barrigudo, careca, pobre e ainda por cima sem carro, terá que desenvolver outros atributos comportamentais para compensar essas deficiências. Supere os rivais nas características corretas e tomará a frente. No campo da convivência, os principais atributos a desenvolver são os comportamentais, embora os atributos físicos também contem. Há, inequivocamente, um preconceito generalizado com relação às pessoas menos dotadas fisicamente de ambos os sexos mas pode-se vencer este preconceito desenvolvendo as características comportamentais corretas.

Elas querem ser submetidas pela própria paixão e por isso é que infernizam, desafiam, provocam e se rebelam tanto contra o domínio coercitivo. Elas não querem ser submetidas por meio de nossas paixões, o que as obrigaria a satisfazê-las, mas sim por meio das paixões delas mesmas. Do ponto de vista feminino, todo o mundo deve girar em volta das paixões e sentimentos pessoais. Nossos sentimentos, paixões, desejos e vontades não as interessam senão na medida em que possam ser utilizados para satisfazer os delas. Grande parte das pessoas do sexo feminino somente enxergam a si mesmas:

> "O narcisismo e a megalomania são características comuns às mulheres de todas as culturas. Certamente, eles se revestem de disfarces diferentes de povo para povo" (PACHECO, 1987, p . 40)

A maior dificuldade feminina é ir contra si mesma, isso as violenta emocionalmente. Jamais invista por aí. Quando você se deparar com uma resistência, não insista. Ao invés disso, excite a imaginação e espere os resultados naturais, dentro da dinâmica dos desejos dela e não dos seus. Aguarde pacientemente e você verá os obstáculos cederem aos poucos. A excitação imaginativa é semelhante à excitação sexual, é lenta mas pode ser profunda.

Como afirma Francesco Alberoni (1986), o erotismo feminino é contínuo e o masculino descontínuo. Schopenhauer (2004) diz o mesmo:

> "O homem é, por natureza, inclinado à inconstância no amor. A mulher, à constância, O amor do homem diminui notadamente a partir do momento em que alcança a satisfação. Praticamente qualquer outra mulher o excita mais do que aquela que ele já possui: ele anseia por variação. O amor da mulher, ao contrário, aumenta precisamente a partir daquele momento. Isso é uma conseqüência do objetivo da natureza, que está voltado à conservação da espécie e, assim, está voltado o mais intensamente possível para a reprodução. O homem de fato pode gerar tranqüilamente mais de cem filhos por ano, se lhe tivesse à disposição um grande número de mulheres; a mulher, em contrapartida, mesmo com muitos homens, só pode trazer ao mundo um *único filho* por ano (com exceção dos gêmeos). É por isso que *ele* sempre está de olho nas outras mulheres; já *ela* se fixa em um único homem, pois a natureza a leva de forma instintiva e espontânea a permanecer com o provedor e o protetor da futura prole."(pp. 45-46)

Isto significa que gostamos de começar, concluir e reiniciar enquanto nossas queridas manipuladoras querem o contrário: a permanência do interesse masculino. Querem ser permanentemente amadas, desejadas e perseguidas; lutam pela manutenção da permanência e sentem aversão pelo término, pela conclusão. A indefinição é o meio do qual lançam mão para conseguir a permanência: permanência da paixão masculina, da perseguição, da subserviência dos machos por toda a eternidade. Querem a continuidade por medo do futuro.

Nossas queridas manipuladoras possuem três necessidades básicas, sem as quais não passam e pelas quais lutam a vida inteira: serem amadas,

desejadas e protegidas. Note bem: isto não significa que queiram amar ou desejar o homem, como alguns acreditam. Não querem retribuir, querem apenas receber e usufruir. E um idiota a mais que se entregue será bem-vindo. Querem construir um clã matriarcal composto por inúmeros infelizes apaixonados eternamente dispostos a dar proteção e amor sem nada receberem em troca. Sentem prazer em saber que são desejadas (Nietzsche, 1884-1885/1985) porque por meio do desejo masculino conseguem o amor e a proteção, além das inúmeras vantagens que se desdobram dos mesmos.

Para manter a continuidade da subserviência, excitam nosso amor e nosso desejo sem nunca satisfazê-los totalmente, mas apenas parcialmente, com o intuito de mantê-los por tempo indefinido. Evitam a satisfação porque sabem que satisfazer é concluir e que concluir o desejo é terminar a dependência. Como o que lhes importa são os sentimentos amorosos delas e não os nossos, não vêem motivo para qualquer sentimento de culpa ou piedade.

Para "contra-atacarmos", necessitamos apenas excitar as três necessidades básicas (ser desejada, protegida e amada) sem nunca satisfazê-las totalmente, como elas fazem conosco, devolvendo a continuidade em nosso favor. Se você deixar que os desejos femininos sejam absolutamente satisfeitos, sua companheira se sentirá segura, esnobe e deixará de lhe dar o carinho como deve. Acreditando que você já está preso, partirá para o aprisionamento emocional de outros e assim por diante. A solução é ser igualmente contraditório, excitando, prometendo mas satisfazendo apenas parcialmente. Assim preservamos os sentimentos que queremos. As mesmas estratégias utilizadas pelas espertinhas contra nós podem ser redirecionadas de volta, neste caso como legítima defesa.

Esta lógica torna compreensível uma antiga e perturbadora contradição. Explica porque nosso amor é repudiado quando queremos que elas nos amem e porque somos procurados apenas por aquelas que repudiamos. Ocorre que as fêmeas saem da inércia e se dedicam a cuidar da

relação apenas quando sentem que seu objeto de uso não está muito acessível ou está se distanciando. Quando o objeto está acessível, não há problema e a tendência é relaxar, descuidar. Se você oferecer seu amor ou interesse a uma mulher gratuitamente, não haverá necessidade de trabalho para obtê-lo pois aquilo que é mais interessante já estará entregue. A continuidade da dedicação requer a continuidade da indefinição, da dúvida e da insegurança. Deixe-a insegura e você será objeto de carícias, tentativas de sedução etc. com o intuito de submetê-lo. Desfrute e não permita a polarização.

A paixão nos torna repulsivos porque transmite, entre outras coisas e algumas vezes, a informação de que não queremos oferecer amor mas apenas recebê-lo. Também transmite a informação de que somos molóides. Como a necessidade feminina é ser amada e protegida, mas nunca amar, se você se mostrar carente ou dependente será repudiado pois os molengões não podem proteger ninguém e, além disso, querem receber amor e proteção. Um homem carente é um homem necessitado de amor. Um homem necessitado de amor é alguém que quer receber amor e não dar amor. Quer uma tábua de salvação emocional. É justamente isto que as espanta.

Não queira receber amor e não queira receber o sexo. Torne-se independente. Apenas ofereça amor, proteção e amparo sem efetivamente dá-los. Então sua parceira tentará "comprá-los" por meio de seus dotes e você poderá desfrutar enquanto conseguir confundí-la mantendo-se na indefinição. A idéia muito comum de que se recebe amor dando-se amor é uma mentira, não vale para os humanóides de psique subjetiva. Na verdade, recebe-se amor oferecendo-se amor sem dá-lo efetivamente. Esta é a lógica que realmente rege o ridículo "amor". Somos animais e queremos apenas satisfazer nossos instintos, entre os quais a necessidade de receber proteção, cuidados e carinho. Ninguém quer dá-los, apenas recebê-los. Quando o dão, o fazem com alguma outra intenção, ainda que oculta.

O apaixonado está carente do amor alheio e quer suprir sua carência. É repulsivo, por um lado, porque não oferece o que as fêmeas necessitam mas é atrativo, por outro, por ser um possível escravo emocional.

O amor feminino não é uma retribuição, é uma estratégia para conquista dos três benefícios mencionados. Se os benefícios estiverem facilmente disponíveis, não haverá necessidade alguma de dedicação e nem de conquista. Se estiverem absolutamente inacessíveis, por outro lado, também não haverá nesta última sentido algum.

Podemos dizer que há, para os homens, duas possibilidades no amor: 1) a de receber o coração da companheira; 2) a de entregar o coração à companheira. O forte recebe e o fraco entrega.

Quanto mais quisermos que nossas parceiras nos desejem, nos amem, nos tratem bem etc. menos preocupadas as deixaremos e menos dedicação receberemos. O amor feminino é refratário à pressão. Pressione sua companheira para amá-lo e ela o detestará, criará aversão. O manterá preso apenas para ser escravo e buscará outro que a ignore e despreze para se oferecer e se entregar. Tentar obrigar as mulheres a nos amarem é uma perda de tempo:

> "O amor é como a fé: não se deixa forçar" (SCHOPENHAUER, 2004, p.41)

Ao exigirmos que nos amem e desejem, estamos comunicando indiretamente que não temos nada a oferecer pois queremos apenas receber e não dar. Na contra-mão, ao nos apressarmos em bajular e agradar, estamos comunicando indiretamente que somos submissos e que não há necessidade de que nada seja feito para nos prender, nenhum carinho seja dado etc. A solução é não exigir, oferecer e não dar. Ofereça muito, não dê quase nada e não exija nada.

Excetuando-se o campo sexual, é um erro satisfazê-las totalmente. O ideal é excitar os sonhos e desejos, enchendo-as de esperanças, prometendo

e nunca cumprindo totalmente o prometido, como elas fazem conosco. Para preservar o desejo devemos não satisfazê-lo totalmente.

O fato de desejarem ser amadas e protegidas não significa que amarão automaticamente aqueles que se apressarem em amá-las e protegê-las mas sim o contrário: amarão aqueles que lhes excitarem a imaginação acenando com tais promessas sem nunca cumprí-las totalmente. A habilidade do grande sedutor consiste justamente em excitar a imaginação, em convencê-las, em fazê-las acreditar e em seguida imobilizá-las na dúvida.

Reclamamos do absurdo de nossas amigas amarem apenas os cafajestes que não as amam mas, na verdade, não há nisso absurdo algum, é algo perfeitamente lógico. As pessoas apenas se preocupam com as coisas quando as estão perdendo. As mulheres nascem com este conhecimento, já que são instintivamente regidas pela lógica dos sentimentos.

Há, ainda, um meio muito simples e altamente eficiente para se prender mulheres muito refratárias, frias e difíceis: consiste em procurá-las apenas para o sexo, ignorando-as o resto do tempo (sem assumir isso, é claro). Procure transar de forma selvagem e em seguida a esqueça por algum tempo. Não fique telefonando, vigiando, indo atrás etc. Simplesmente a ignore até ser procurado novamente para então recebê-la com o ardor e a intensidade de um animal. Faça-a sentir-se uma fêmea selvagem no cio. Costuma dar muito resultado.

O carinho e o amor que lhe são oferecidos visam amolecê-lo, como a onda que lentamente corrói e desgasta a rocha. São testes: os amados e desejados são os firmes, que nunca se deixam enfeitiçar. Se você se deixar fascinar, será imediatamente considerado fraco e visto como um macho de última categoria facilmente dobrável. Isto explica porque o amor feminino não se encontra com o masculino e é dirigido àqueles que não as amam. Portanto, quanto mais resistentes formos aos feitiços do carinho e do amor, mais carinho e amor (não raras vezes hipócritas por possuírem uma segunda

intenção) receberemos, o que pode ser estrategicamente utilizado para que disponhamos da subserviência emocional feminina das espertinhas quando precisarmos (inversão), como acontece conosco em relação a elas. Esta estranha lógica se explica pelo fato de que as fêmeas precisam de proteção e somente os durões são capazes de oferecê-la. Que segurança ou proteção poderiam ser oferecidas pelos bondosos, românticos e sensíveis que se satisfazem com um hipócrita amor "espiritual"? Estes não são sequer capazes de protegerem a si mesmos, necessitam do amor alheio para serem felizes e não proporcionam felicidade a ninguém.

O perfil do homem ideal que faz frente aos feitiços femininos pode ser sintetizado como sendo frio, distante, misterioso, impenetrável, silencioso, concentrado, ativo, liderante, ousado, corajoso, indiferente e protetor. É como o nada, como o vazio ou a água na qual todos os ataques se anulam[1].

---

[1] Parafraseando Bruce Lee (1975/2004; 1975/1984).

26. A ilusão do amor

Hoje, 9 de agosto de 2004, tive mais uma oportunidade de estudar a fantasia feminina ao assistir o filme "Um Príncipe em Minha Vida". Então compreendi um pouco mais sobre a lógica fria, calculista e implacável do chamado amor.

A atriz do filme possui uma beleza simples, cabelos curtos e seios pequenos, claramente representando uma mulher normal, desprovida de grandes atrativos. Ainda assim, submete um príncipe da Dinamarca que por ela se apaixona e no final ficam juntos, como em todo romance cor-de-rosa. O filme hoje me recorda uma frase da psicanalista Cláudia Pacheco (1987):

> "As 'rainhas' [as mulheres] querem encontrar os seus 'príncipes encantados' e com eles organizar o seu 'reinado do lar' ". (p. 40)

Refleti então sobre a lógica fatal do amor feminino: o homem desejado é o mais destacado socialmente. O amor feminino é, portanto, absolutamente interesseiro. Não existem mendigos encantados mas apenas príncipes.

Assim como nós, homens, somos absolutamente impiedosos com as mulheres pouco dotadas de beleza[1], as mulheres também o são com os homens socialmente fracassados. Isto significa que a lógica da paixão é animalesca e que tanto mulheres quanto homens são puramente instintivos, apesar da idéia corrente errônea de que apenas nós, os machos, nos portamos como animais. A comparação que Karen Salmanshon (1994) faz entre os homens e os cães não é de todo infundada, muito embora esta autora pareça se esquecer de que seu gênero é, assim como o nosso, pertencente a uma espécie a mais do reino animal.

Nos romances cor-de-rosa, o herói é alguém destacado, diferenciado, nunca um homem comum. O homem comum não tem lugar na fantasia

[1] Essa é a face sombria do masculino.

feminina. A mulher está sempre à procura do "melhor" (o mais destacado socialmente) que alcance para enfeitiçá-lo e prendê-lo a si mesma.

É sabido que as mulheres, via de regra, não se sentem atraídas por homens mais baixos do que elas ou que estejam hierarquicamente em condições inferiores. Quando os aceitam, o fazem porque não conseguiram outros “melhores”. Se lhes dermos as condições para que consigam atraí-los (turbinando-as, por exemplo, investindo muito dinheiro embelezando seus corpos e ensinando-lhes a se comportarem como deusas do sexo pois, infelizmente, são esses os atributos que atraem magneticamente os machos) tudo mudará, desafortunadamente. Então serão assediadas por machos considerados "superiores" aos caras desinteressantes que elas têm em casa e, se corresponderem ao tipo de mulher com o qual nos ocupamos aqui, os trairão. Esta é uma lógica fatal da qual não podemos fugir e que temos que aceitar sob a pena de enlouquecermos caso não o façamos: a atração feminina, quase sempre, é direcionado ao mais destacado na hierarquia masculina. Assim, podemos concluir que o amor, tal como as pessoas o entendem, isto é, o amor romântico, não passa de uma mentira e que nunca devemos nos deixar comover pelas lágrimas femininas pois estas não são vertidas por nós mas sim pelo destaque social que possuímos, seja grande ou pequeno.

Vi este padrão comportamental se confirmar muitas e muitas vezes e não tenho a menor sombra de dúvida a respeito. Mas o problema não se esgota aí. Além disso, elas sonham que o príncipe e seu império as aceitem tal como são, sem que tenham que fazer nenhuma mudança ou adaptação. As mulheres não querem ceder em nada e apenas o fazem quando não há opção mas continuam sempre sonhando com um mundo maravilhoso em que elas sejam as figuras centrais.

Fomos ensinados, desde a infância, que as mulheres são seres sensíveis aos quais deveríamos agradar por meio de esforços no sentido de atender a seus desejos. Fizeram-nos acreditar que assim elas retribuiriam o

amor com amor, a dedicação com dedicação, que nos amariam espontaneamente ao perceberem que as amamos e nos esforçamos para atender a seus gostos. Trata-se de uma mentira que ocasionou a adoção de padrões comportamentais errôneos. Agora, estamos condicionados e precisamos adotar um novo comportamento para atingir os fins que almejamos mas para tanto é necessário antes conhecê-lo com clareza.

O que define o comportamento adequado para a conquista e a convivência são as estruturas do inconsciente feminino e não aquilo que é conscientemente dito e assumido. O amor, tal como nos foi ensinado, é uma mentira pestilenta que precisa ser abandonada.

27. Como ser fascinante aos olhos das mulheres

Obs. Este artigo foi escrito na década de 90 e não havia sido publicado até a primeira edição virtual deste livro. Revisei-o, detalhei-o e clarifiquei os pontos que permitiam más interpretações, leituras tendenciosas e distorções intencionais.

Vou escrever agora sem o menor pudor e sem nenhuma preocupação com as feministas[1].

Nossa cultura ocidental moderna nos meteu na cabeça a crença de que o amor da mulher vem por mera retribuição ao nosso amor e desejo. Deste modo, bastaria que as amássemos sinceramente para que fôssemos correspondidos. Este erro causou muito dano.

Na verdade, a mulher, a não ser excepcionalmente, não ama nenhum homem em si e por si mesmo mas sim as características atraentes que ele possui. Quando o homem apresenta certos atributos que correspondem às loucuras femininas, a mulher diz que o adora. Na verdade, está fascinada pelos atributos que encontrou. Não somos amados pelo que somos mas pelo que elas desejam e imaginam que somos:

> "As mulheres são psiquê vendo o seu amado mais como eros, no seu papel de deus do amor, do que como o homem que ela conhece e poderia amar pelo que ele é." (JOHNSON, 1987)

Se surgirem na frente delas cem homens com os mesmos atributos (ou mais alguns ainda melhores aos seus olhos) serão todos amados alucinadamente e ao mesmo tempo. A traição não é exclusividade e nem maior propensão masculina, como todo mundo acredita. Isso é puro preconceito contra nós. Este preconceito dita que somos todos sem vergonhas enquanto elas são todas santinhas.

Todas as fêmeas são altamente seletivas mas isto não significa que sejam naturalmente fiéis ou monogâmicas. Querem oferecer seu sexo apenas

[1] Refiro-me às feministas radicais, dogmáticas, unilaterais e extremistas e não às feministas esclarecidas.

àqueles que parecem melhor aos seus olhos. São altamente criteriosas na escolha e ficam com o melhor que conseguem. Não são como nós, que parecemos porcos e comemos qualquer lixo.

Para entender esta dinâmica temos que compreender quais são os critérios seletivos femininos. Prepare-se porque vou dissecá-los sem piedade.

Quando a mulher é jovem e, ao mesmo tempo, estúpida[2], seu principal critério seletivo é o destaque dado pela imprestabilidade, pela delinqüência, pelas marcas de roupas e de carro dos rapazes. O arquétipo do super-homem ainda não está amadurecido em sua imaginação e seu pobre cérebro[3] a faz acreditar que os piores serão os melhores. Nesta fase, os bons e sinceros, que as amam de verdade, são rejeitados e ridicularizados. Quando acontece o milagre de serem aceitos, o são para apenas a função de escravos emocionais e mais nada, e porque realmente não houve nenhum playboy acessível por perto. Depois, futuramente, ela se dana, fica grávida, perde a beleza, a juventude e os atrativos e, é lógico, o cara que havia sido escolhido a troca por outra novinha em folha, abandonando-a sem amparo[4]. Então a mulher cairá na real mas, nesta altura dos acontecimentos, já estará mais "feia"[5] e, portanto, menos exigente, aceitando os sinceros. Em outras

---

[2] E não quando a mesma é jovem e inteligente, fato que também se verifica. Esta estupidez se refere exclusivamente ao critério seletivo amoroso e a nenhum outro campo. Inspirei-me em livros femininos nos quais este observação aparece como expressão de indignação das mulheres pelo fato dos homens as valorizarem pela beleza e preferirem as mais "bonitas", a despeito da sinceridade.

[3] Obviamente, aquelas que não desprezam os bons e se recusam a admirar os piores não se enquadrariam nesta definição. Por outro lado, há homens jovens igualmente tontos com cérebros igualmente pobres.

[4] Portanto, ela é a maior prejudicada por sua própria falta de bom senso.

[5] Devo lembrar o leitor que, como disse Tolstói, os critérios de beleza são relativos, não existem de um ponto de vista objetivo e variam enormemente ao longo do tempo, do espaço, das culturas, do estado emocional e dos indivíduos. Entenda-se aqui por "feias" aquelas que não se enquadram nos padrões ditatoriais de beleza adotados pelos próprios "playboys" preferidos e que as desprezam posteriormente. Ainda assim, essas mesmas mulheres podem ser consideradas "bonitas" por homens que adotem outros critérios. A beleza existe apenas do ponto de vista subjetivo, em dependência do estado interior daquele que contempla. Não entendemos que fulana é linda e sim o sentimos pois a beleza não é algo racional. "Bela" é a mulher por quem um homem se apaixonou, independentemente de suas formas "objetivas" (eu não creio na objetividade da matéria). A paixão transfigura seu objeto. Como disse Schopenhauer (2004), são os instintos que levam o homem a considerar bela a mulher, ou seja, a mulher não é, em si, bela ou feia. Uma mulher será considerada "bela" quando se vestir ou se comportar de determinados

palavras: os emocionalmente honestos comem o resto rejeitado pelos playboys e cafajestes.

A propósito da altura: as mulheres nunca se fascinam por homens que lhes sejam inferiores. Isso se percebe, por exemplo, pelo seu gosto por homens que sejam mais altos ou, pelo menos, que tenham a mesma altura que elas. Homens que se casam com mulheres bem mais altas devem reunir uma grande soma de outros atributos para serem superiores aos grandões e evitar os chifres. Entre dois pretendentes absolutamente iguais em tudo, menos em altura, o preferido será o mais alto.

Entretanto, não acredite que somente a altura basta. A fêmea é louca para dar seu sexo para homens superiores em qualquer sentido mas, se o cara for superior apenas na altura, também tomará chifre. A maioria das mulheres comprometidas que um colega meu conquistou pertenciam a homens grandes e ele era baixo. Acontece que muitas vezes elas se envolvem exclusivamente com os caras altos quando ainda são muito novas e, ao mesmo tempo, tolas mas depois descobrem que eles são seres humanos normais e podem ser algumas vezes tão infantilizados, estúpidos, grosseiros e desinteressantes quanto os baixos[6]. Como querem loucamente dar o sexo para um super-homem, metem chifre no gorila se aparecer um chimpanzé mais inteligente que saiba seduzí-las.

O que toda mulher quer, inconscientemente, é ficar alucinada, endoidecer, perder completamente a razão[7]. Mas ela só faz isso com quem

---

modos e "feia" quando não corresponder aos mesmos pois, como diz o dito popular, "a beleza está nos olhos de quem vê". Ainda assim, a sociedade considera a beleza importante e isso me lembra a famosa frase de Vinícius de Moraes: *"Que me perdoem as feias, mas beleza é fundamental!"* Esta frase traduz o valor que nós, os homens, damos à beleza feminina, valorização esta que não me parece de todo injusta, visto que as mulheres também costumam nos valorizar por nossas posições na hierarquia social e não por nossa beleza interior. O reconhecimento do valor da beleza interior somente existe em um mundo de sonhos ou em casos excepcionais. O que geralmente é chamado de "beleza de mulher" são as características femininas acentuadas nos traços físicos e nos modos.

[6] Em outras palavras: não existe relação alguma entre caráter e altura. Um homem alto pode ter características comportamentais atraentes para as mulheres e outro homem da mesma altura pode não tê-las. O mesmo é válido para os homens baixos. Alguns homens baixos são altamente desinteressantes para as mulheres enquanto outros não o são.

[7] Pois, como escreveu Alberoni (1986/sem data), o que elas buscam são as emoções intensas.

considera especial. Então, se você quer alguma, o que tem que fazer é destacar-se aos seus olhos de um modo positivo, preferencialmente, ou negativo, se não dispor de outro recurso. Mas é preciso habilidade para fazer isso. Não vá sair ostentando porque elas simplesmente zombarão e você ficará com cara de idiota.

Para começar, o homem deve ter atrativos de verdade e não simplesmente fingir que os tem. Se você pensa que somente fingindo vai conseguir comer todas, pode jogar seu cérebro no vaso sanitário e dar descarga porque está redondamente enganado. A mulher irá te observar e vai perceber seu fingimento e suas fraquezas através de suas atitudes. Em seguida vai fingir que está sendo enganada e depois te ferrará de alguma maneira. Você ficará chorando e nem adianta me escrever porque vou te mandar ir para o quinto dos infernos.

O fato das mulheres geralmente não abordarem os problemas da vida amorosa pela via racional e intelectual não significa de modo algum que sejam pouco inteligentes mas, ao contrário, indica que são muito mais inteligentes do que nós, pois no perigoso campo do amor não é o intelecto que conta mas sim a capacidade de não se deixar destruir emocionalmente e também, infelizmente, a capacidade de atingir o outro nos sentimentos. O intelecto deve ser passivo:

> "O intelecto é um belo servo, mas um mestre terrível. É o instrumento de poder da nossa separatividade." (DASS, 1997, p. 201)

O intelecto serve somente para analisar, classificar, identificar causas e conseqüências, sistematizar, argumentar, teorizar para, finalmente e depois de tudo isso, concluir e compreender. Entretanto, tudo isso é secundário na guerra da paixão porque o instinto é muito mais veloz.

O homem que concebe a inteligência apenas em termos intelectuais, subestima o poder da intuição e da inteligência emocional, a qual nem sempre será utilizada para o bem e poderá até destruí-lo emocionalmente. A

capacidade de intuir está relacionada à sensibilidade (KANT, 1992), a qual é altamente desenvolvida nas mulheres, o que não significa que esta faculdade cognitiva seja intrinsecamente altruísta.

Esta maior inteligência emocional e intuitiva nas mulheres faz com que elas quase sempre vençam a guerra do amor. A habilidade e a frequência com vencem é tão grande que elas costumam dar esta vitória como certa. Os homens costumam subestimar a inteligência feminina pela visível ausência de teor analítico, conceitual, argumentativo etc. em seus comportamentos e é por isso que se ferram. O erro pode algumas vezes até ser fatal.

As mulheres não são estúpidas como os homens pensam, induzidos pela aparência. São altamente inteligentes. Apenas simulam ingenuidade para parecerem tolas pois assim os enganam e podem alegar desconhecimento e falta de entendimento a respeito do que fazem. Sua inteligência se processa de um modo que quase não percebemos existir e que elas propositalmente nos escondem[8]. São tão inteligentes que chegam a ser emocionalmente perigosas e por isso escrevo este artigo para que possamos nos defender destas bruxas espertinhas, maravilhosas, terríveis e gostosas, garantindo-as somente para nós. A inteligência feminina é predominantemente emocional e não intelectual. São tão espertas que convencem qualquer um quando fingem ingenuidade, inocência e desconhecimento. A ilogicidade feminina é sinal de esperteza e não de falta de inteligência.

O macho interessante aos olhos femininos é aquele que se destaca positivamente da forma mais ampla possível. Elas querem fazer amor com uma mescla do herói mítico sobre-humano e do vilão dos romances cor-de-rosa e das novelas água-com-açúcar. Este é o homem ideal. Observe-o e

---

[8] Em outras palavras, elas simulam desentendimento, ingenuidade e inocência, fazendo-nos acreditar que não compreendem certas coisas quando lhes convém. A frase se refere à inteligência emocional voltada para fins egoístas.

estude-o porque aí está a chave. Este é o "macaco principal do bando". Não se iluda achando que a bondade será reconhecida.

No paleolítico, o homem ideal era fisicamente mais forte e aguerrido porque dava a sensação de proteção. Hoje este atributo foi transferido para outras esferas mas em essência continua sendo o mesmo pois a mulher quer um homem que lhe dê a sensação de segurança em vários sentidos. Se você duvida, basta observar os homens destacados: artistas, empresários, mafiosos e outros. São donos de verdadeiros haréns.:

> "A observação objetiva e sem preconceitos da realidade nos mostra que existem apenas algumas categorias de homens que possuem mulheres belíssimas: os líderes carismáticos, os milionários, os astros famosos, os grandes atores, os grandes diretores e os Gângsteres.
>
> A beleza, a grande beleza, é inexoravelmente atraída pelo poder, e o poder tende, inexoravelmente, a monopolizá-la. É esse liame profundo, ancestral, mas sempre vivo e renovado, que torna os homens comuns prudentes." (ALBERONI, 1986/sem data, p. 32)

Se você é tímido, medroso, sentimental, sensível, carente ou retraído e quer ser assim para sempre, recusando-se teimosamente a se modificar, desista porque as mulheres não são para você. Renuncie à sua masculinidade e as esqueça pois fragilidade é um atributo feminino e não masculino. É claro que nós, os machos, temos limites e fraquezas mas elas não os querem ver. Elas querem conhecer apenas nossos pontos fortes, nossos atrativos. São intolerantes com nossas fraquezas e fragilidades, embora digam o contrário.

Um primeiro atributo que enlouquece as fêmeas é a habilidade masculina em fazer dinheiro. Isso acontece porque elas possuem um instinto ancestral para a prostituição inconsciente desde o paleolítico e querem dar o sexo para quem tem maiores recursos materiais, assim como as fêmeas de outros mamíferos. A prostituição é a profissão feminina mais antiga que existe e não devemos ter preconceitos contra as prostitutas. É claro que nenhuma espertinha irá assumir isso e até irá simular indignação mas a

observação o revelará com exatidão matemática. Observe que os machos mais ricos ficam com aquelas que os outros gostariam de ter. Verifique tal fato e depois conclua por si mesmo se estou mentindo ou não a respeito. Mas não se iluda: se você tiver apenas dinheiro e mais nada, também levará chifre porque ela não estará preenchida. Caso você queira apenas se divertir sem compromisso não haverá nenhum problema, mas não invente de se casar porque estará sendo usado apenas para ser provedor material e outros caras a levarão ao motel.

Um segundo atributo atraente é a indiferença. Se você fica dando em cima delas feito um desesperado, o único que irá conseguir é fazê-las acreditar que é incompetente e inábil na conquista, um mero assediador. O homem fascinante não ataca, não dá em cima e nem mexe com ninguém. Simplesmente existe com seus atrativos e as observa como se não as observasse, mantendo-se indiferente enquanto elas enlouquecem. Busca e estreita o contato sem ter nenhuma pretensão.

Se você já está se relacionando regularmente com alguma mulher deliciosa, uma boa forma de conseguir a indiferença é trabalhar na morte dos egos envolvidos na paixão. Quando sua companheira começar com joguinhos, testes e sessões de torturas mentais, não ocupe sua mente com essas inutilidades e verá que logo ela ficará atrás de você feito louca.

Esses caras que ficam mexendo com mulheres nas ruas, assediando-as em todo lugar, perseguindo-as ou passando-lhes a mão sem que elas autorizem não passam de umas bestas incompetentes. É por causa deles que é tão difícil conquistar as mais gostosas, que acham que os homens são todos parecidos.

Um terceiro atributo é ser sociável. Veja bem: você deve ser indiferente mas amigável. Se você ficar retraído, chocando ovo em sua casa e esperando que alguma criatura linda caia do céu com a vagina aberta sobre sua cabeça, envelhecerá minguado. Deve conhecer muitas mulheres,

ser amigo de verdade e ir aos poucos se tornando mais e mais íntimo. Para deixá-la louca para te dar o sexo, é preciso ir conversando com ela sobre ela mesma, compreendendo-a mais e mais. Logo ela estará contando-lhe suas intimidades. Não a atraiçoe.

As mulheres, assim como os homens, possuem uma gigantesca necessidade de serem compreendidas sem compreender o outro. Mas não pense que isso significa que devemos fazer tudo o que elas querem. Quando o homem compreende realmente a psique feminina, conhece todas as suas manhas e testes. Sabe que, se for submisso, será considerado um coitado e que precisa ser melhor do que ela em todos os campos para ser atraente.

Um quarto atributo é a inteligência. Um cara burro é um zero à esquerda. Mas não vá ficar ostentando erudição porque também se tornará irritante. Saiba medir o que fala, seja profundo no diálogo e tenha a vida dela no centro das conversas, como se você a conhecesse melhor do que ela própria. Procure estudar, ter ao menos um grau de instrução razoável, para que o inconsciente feminino te considere superior aos outros hominídeos.

Um quinto atributo é o destaque. Qualquer macho destacado ante um grupo é desejado pelas fêmeas do bando. Os conferencistas, por exemplo, quando são bons e impressionantes, quase sempre traçam algumas “vadias[9]” da platéia. Os moleques mais bagunceiros são os gostosões da escola porque desafiam a autoridade e atendem ao anelo coletivo dos adolescentes tontos, destacando-se desta maneira. O mesmo acontece com grandes homens que são líderes geniais, para o bem ou para o mal, e se destacam, como Che Guevara, mafiosos, donos de empresas ou líderes de quadrilha, artistas famosos etc. os quais são também destacados dos demais. Mas você não precisa chegar a tanto...basta ser melhor do que os seus rivais nos aspectos corretos.

---

[9] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

Um sexto atributo é a fala. Procure entonar sua voz e utilizar as palavras de uma forma bem masculina e superior mas não grosseira. Evite falar palavrões ou falar como se fosse caipira ou analfabeto. Se o seu grau de instrução for baixo, tome vergonha, treine e comece a ler para enriquecer seu vocabulário (sem usar palavras que soem esquisitas)[10]. Evite também uma fala desmasculinizada. Se você convive muito com mulheres, tome cuidado para não introjetar inconscientemente entonações e expressões femininas na fala.

Um sétimo atributo é a decisão. Mulheres gostam de homens decididos, que tomam atitudes. Sabe aqueles caras que tomam a atitude certa na hora H, quando ninguém sabe o que fazer? Então... Não seja titubeante. Faça sempre a coisa certa. Por exemplo, demonstre firmeza para conseguir trabalho, para atingir realizações pessoais e materiais. Não fique vacilando ou ela o tomará por um trouxa.

Quanto mais "bonita" é a mulher, mais difícil de lidar e fresca é[11]. Quanto mais "feia"[12], mais fácil. Infelizmente, o valor social da mulher é dado pela sua beleza física e as mulheres mais lindas costumam ser as mais complicadas para se relacionar. As mulheres lindas dificilmente são para casamento. Em geral, parece-me, são meros pedaços de carne e servem somente para o sexo porque podem cometer adultério facilmente quando

[10] Não sou preconceituoso contra homens de pouca instrução. O inconsciente feminino é que o é...

[11] Para melhor compreender este aspecto, sugiro ao leitor que assista ou leia a peça "Bonitinha mas Ordinária", de Nelson Rodrigues.

[12] Lembremos que a feiura é sempre relativa. Uma pessoa jamais será absolutamente "feia" mas sim relativamente "feia". Será "feia" sob determinado ponto de vista ou aspecto e em relação a algo. Uma mulher pode ser "feia" para um homem e linda para outro, poderá ser "feia" ou "linda" para si mesma ou para as outras mulheres, poderá ser "feia" exteriormente ou interiormente etc. Meu ponto de vista é o de que todas as pessoas, incluindo as do sexo feminino, são simultaneamente lindas e horríveis sob múltiplos aspectos. Na frase em questão, estou me referindo àquelas que se auto-consideram não-enquadráveis nos estereótipos convencionais do século XXI. Para mim, estas são mais fáceis de lidar e mais compreensivas. Obviamente, estas mesmas mulheres podem ser consideradas lindas sob vários aspectos ou por vários homens, dependendo da situação. O homem sabe encontrar beleza em uma mulher quando a deseja (Alberoni, 1986/sem data). A beleza em si não existe, é uma simples forma mental projetada. Eu, por exemplo, acho uma mulher kuhikuru muito mais linda e desejável do que qualquer top model e jamais trocaria uma pela outra. Uma mulher não é bela ou feia em si e por si mesma, mas sim para aquele que a contempla. São os instintos que falseiam a percepção do homem, induzindo-o a ver a mulher como "o belo sexo" (SCHOPENHAUER, 2004)

machos melhores do que você se aproximam[13]. A mulher “feia” é mais adequada ao casamento porque, como não tem opção, reluta mais em trair, apesar de também terem a ancestral tendência natural à prostituição inconsciente. Eliane Calligaris descreve esta tendência do inconsciente de forma interessante:

“Muitas mulheres encontram barreiras em dividir suas fantasias sexuais com o homem que amam. Às vezes, elas imaginam: ‘O que ele vai pensar de mim? Será que vai continuar me amando como esposa e mãe de seus filhos?’ (Calligaris, 2006, s/p)

“A fantasia da prostituição permite que a mulher desenvolva sua sexualidade sem as amarras do pai e se entregue à relação com um homem ou mesmo com uma mulher” (Calligaris, 2006, s/p)

“Se ela estabelecer, para outro homem, o mesmo valor de desejo que atribuiu ao pai, terá de ser só uma dama – e não se entregar sexualmente a ele [o que explica a queixa dos maridos de que as esposas se mantém distantes], pois a última coisa que quer perder é o amor [recebido unilateralmente, entretanto]. Mas a mulher pode também entender o contrário. Quando deve superar o desejo pelo pai, sente-se traída e pensa o seguinte: quero todos os homens no lugar de um. Então, ela escolhe outra opção, a da prostituta. Não a prostituição real, mas a entrega para homens desconhecidos[e, portanto, é aquele que não se deixa conhecer, o misterioso, o que desperta a atração sexual, e não o sincero que se mostra e se deixa conhecer].” (Calligaris, 2006, s/p)

“A relação amorosa entre um homem e uma mulher pode ser perniciosa porque produz uma intimidade entre duas pessoas que jamais deveria acontecer. O desejo fica com vergonha de existir. A prostituta é aquela que não pergunta de onde o homem vem. Para ela, ele é um desconhecido. Os homens gostam de estar nesta posição.” (Calligaris, 2006, s/p)

Na prostituição exteriorizam-se fantasias inconscientes vinculadas à entrega sexual total (Calligaris, 2005). Não devemos nutrir sentimentos negativos contra as prostitutas; elas simplesmente cumprem uma função social importante e, no que se refere à sinceridade dos sentimentos amorosos e à fidelidade, mostram-se tal como são desde o início, não

[13] Esta realidade está retratada em “O Fausto”. Quando o herói encontra Helena, a Beleza, é alertado que deverá manter-se sempre pronto a defendê-la pelas armas por ser ela a mais bela

enganando a ninguém. Nenhum homem poderia protestar contra uma prostituta, acusando-a de trair seus sentimentos por ter mantido relações sexuais com outros homens, isso seria simplesmente ridículo. Neste sentido, elas são muito honestas, ao contrário das espertinhas que querem parecer ingênuas, puras, santas e fiéis.

Se você pensa que alguma mulher irá amá-lo por piedade, simplesmente por querer retribuir-lhe seu amor e seu desejo, está perdido. As "vadias[14]" não amam depois que você entrega o coração, apenas fingem amá-lo antes da entrega.

Tais mulheres são invejosas e malvadas. Os caras que acham que vão conquistá-las sendo bonzinhos só se danam. Elas os torturam e os levam à loucura. Conheço alguns que até se mataram por isso. E você pensa que elas ficaram com dó?

Invejosas por natureza, essas mulheres lançam-se sobre um homem quando o vêem acompanhado por uma namorada linda para tomá-lo. Segundo Cláudia Pacheco (1987), o que as motiva a isso é a inveja. Você pode tirar proveito desse fato arrumando uma namorada linda ou pagando a alguma acompanhante bonita para que ande com você em algum lugar onde estiver alguma que você queira conquistar. Deste modo, o inconsciente da sua "presa" acreditará que, se você possui uma fêmea maravilhosa e superior, você somente pode mesmo é ser muito bom. Então a terá conquistado.

Malvadas como são, as "vadias[15]" submetem o homem incansavelmente a testes e sessões de torturas mentais dissimuladas para conhecer suas reações. Marcam encontros e não comparecem, provocam ciúmes com atitudes de gentileza para outros machos sem admití-lo, prometem maravilhas no campo sexual e não cumprem etc. tudo com a

---

(GOETHE, 1806 e 1832/2006). A disputa dos machos pelas mais belas costuma ser acirrada.

[14] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

[15] No sentido dado pelos dicionários Michaelis (1995) e Aurélio (FERREIRA, 1995).

finalidade de ver as reações do homem. O mais interessante é o joguinho de aproximar e afastar que fazem para deixar o homem confuso, inseguro e louco. Por tudo isso, é extremamente importante não se apaixonar mas, às vezes, fingir com perfeição que se está apaixonado, pelo menos até firmar bem o vínculo. O apaixonado é visto como um moribundo digno de piedade e as mulheres não sentem atração por coitados.

Se você não for apaixonado, passará por todos esses testes e a mulher se entregará, vencida. Mas para isso é importante que você tenha eliminado pelo menos uma boa parte dos agregados psíquicos envolvidos na paixão para poder aguentar, senão irá arriar. Quando ocorrerem os joguinhos, acompanhe-os sem perturbação. Quando ela se aproximar, receba-a e quando se afastar fingindo desprezá-lo, ignore-a até que ela volte.

O homem que se torna emocionalmente dependente causa repulsa. É visto como um fraco, como alguém que merece apenas migalhas de amor e para quem ela apenas fará pequenas "concessões" eróticas e afetivas de vez em quando, mas jamais se entregará totalmente porque aos seus olhos a entrega é destinada somente aos que são inacessíveis.

Quando um macho é considerado inacessível ou semi-inacessível por sua superioridade, desperta as paixões mais loucas. A fêmea tentará por todos os meios possíveis derrubá-lo, trazê-lo abaixo e dobrá-lo. Simulará fragilidade, tristeza, vulnerabilidade para tentar estimular o instinto masculino protetor. Se isso falhar, começará a provocá-lo com decotes e saias curtas, observando suas reações. Tentará irritá-lo, envergonhá-lo, enfurecê-lo... Se nada disso funcionar, enviará bilhetes e cartas de amor, telefonará. Entre uma e outra dessas tentativas, poderá tentar ridicularizá-lo para vingar-se por estar sendo rejeitada. Caso o macho a aceite, deverá fazê-lo como se fosse uma mera concessão momentânea de seu precioso tempo e não estivesse muito interessado nisso.

O que faz algumas serem tão ávidas pelos machos melhores é sua natureza invejosa e sua tendência natural à prostituição inconsciente. Querem os machos mais destacados para exibí-los e para obterem garantias materiais. O amor feminino cheira a bens materiais e exibicionismo. Observem que não existem mendigos encantados mas apenas príncipes encantados. Já notaram?

Tudo isso faz parte dos atributos encantadores do homem superior que as mulheres buscam feito loucas mas quase nunca encontram. No fundo, tudo se resume a trabalhar positivamente as crenças que elas possuem sobre nós, instalando-as de modo favorável e se protegendo contra seus feitiços, os quais são poderosos e não podem ser subestimados. Não é à toa que a cultura medieval e a cultura islâmica se preveniram tanto contra o poder deste ser refratário, ambíguo, fascinante, fugaz e delicioso!

28. Ao telefone

As mulheres amam muito pelo ouvido, ao contrário de nós que supervalorizamos o lado visual. Apreciam canções e sussurros de amor, excitam-se ao telefone quando sabemos utilizar a voz e a fala de forma correta.

Tendo um telefone em mãos, suas armas serão apenas duas: o tom de voz e o conteúdo de sua fala, os assuntos que irá dizer.

Não telefone antes de ter em mente o que vai dizer de forma clara e decidida. Seja amável porém firme. Diga o que tem a dizer e se retire. Se você ficar esticando o contato sem necessidade, será visto como um fraco, carente. Planeje o que vai dizer, telefone, diga de forma clara e direta, e se retire.

Tome cuidado com as paradas psíquicas, ou seja, com a hesitação. As paradas psíquicas são momentos em que nossa ação é congelada pela incerteza a respeito do que devemos ou não dizer, nos deixando sem assunto. É melhor completar o que tem a ser dito e desligar o telefone do que prolongar a conversa caindo em um ridículo silêncio por não se saber o que falar. A ausência de assunto em um contato telefônico provoca desprestígio por indicar que não sabemos o que queremos, que somos homens hesitantes, vacilantes, indecisos e, portanto, desinteressantes.

Uma forma de impedir a parada psíquica é traçar um plano de conversa antecipadamente, escolhendo cuidadosamente os assuntos. Para marcar a imaginação feminina levando a vê-lo como um macho diferente, evite a todo custo a repetição mecânica dos mesmos assuntos que todos os idiotas abordam.

Utilize um tom de voz de comando, seja imperativo.

Não espere ela terminar a conversa. Tome a iniciativa de desligar primeiro. Preserve a "vontade de conversar mais" para outra oportunidade. As espertinhas querem desligar na nossa cara, então roube-lhe a sensação da vitória desligando primeiro.

Não fique enchendo-a de perguntas. Isto demonstra interesse excessivo e causa aversão pois apenas os débeis e carentes, incapazes de conquistar fêmeas interessantes, demonstram interesse excessivo por uma mulher em especial.

Comande a conversa, seja o líder. Ao mesmo tempo, seja protetor. Demonstre determinação e um leve cuidado por ela. Como diz Riddick a Jack: *"Talvez eu me importe"* [1]. Não demonstre cuidado excessivo.

Não retorne imediatamente às ligações. Deixe-a ligar uma ou duas vezes e apenas então retorne. Surpreenda ligando de vez em quando de forma inesperada.

Para manter os níveis da excitação feminina nos níveis mais elevados possíveis e durante a maior parte do tempo, ative a imaginação, dizendo aquilo que a atinge. Entretanto, alterne, ausentando-se até ser procurado. A ação contínua em uma única direção provoca aborrecimento. Observe como elas alternam a conduta conosco.

Ao lidarmos com mulheres, seja ao telefone ou pessoalmente, se faz necessário um arsenal de meios que as levem a revelar suas reais intenções. É preciso ter à mão reações que as impeçam de se esquivarem da clareza. É comum, por exemplo, que certas mulheres tomem a iniciativa de telefonar ou emitam sinais de interesse para atraí-lo ao contato por telefone ou pessoal mas, assim que estejam com você ou ouvindo-o, fiquem em silêncio ou lhe espetem a desconcertante pergunta: "O que você quer?" Outras vezes simplesmente ordenam: "Fale." Ao agirem assim, sugerem subliminarmente

---

[1] No filme “A Batalha de Riddick”

que o interessado é você e não ela. Ao sugerirem isto, estão se colocando como um prêmio. Esta sugestão subliminar não deve ser aceita e precisa ser desmontada. Para desarticulá-la, basta criar uma situação que a force a revelar se realmente está interessada ou não, de maneira a eliminar qualquer sombra de dúvida. Se ela começar a brincar com você, enviando sinais contraditórios para confundí-lo, crie resolutamente, sem a menor hesitação ou medo, uma situação definitiva comunicando-lhe algo mais ou menos assim: *"Telefone somente quando estiver realmente interessada em mim. Se você* (a espertinha) *não me telefonar em **n** dias* (prazo definido por você) *saberei que nunca esteve interessada e não esperarei mais"*. Em seguida, desligue na cara dela. Com este procedimento você a obriga a revelar suas verdadeiras intenções e desarticula o joguinho pois a situação não permite nenhuma espécie de confusão. A própria tentativa de confundir irá desmascará-la. Se a mulher não telefonar, terá se revelado e se telefonar também! Ao agir assim, você estará se mostrando um homem decidido e determinado, que não hesita em seus objetivos. Obviamente, o tiro sairá pela culatra se você estiver apaixonado ou apegado pois trata-se de "explodir uma bomba" que atinge somente aquele que estiver mais apaixonado, apegado e necessitar mais do outro.

29. Anexos

Obs.1 Seguem agora uma entrevista e algumas mensagens eletrônicas enviadas a amigos. Nesta terceira edição virtual, substituí algumas palavras por sinônimos para maior clareza e para impedir distorções intencionais e interpretações tendenciosas por parte de leitores unilaterais. Todas as observações aqui constantes, como as demais do livro, se referem apenas às mulheres que correspondem ao perfil comportamental com o qual nos ocupamos.

Obs.2 A presente entrevista nunca foi publicada fora deste livro. Foi feita por uma leitora feminista, por sugestão minha, com o fim de esclarecer pontos confusos que se originaram durante uma caótica discussão virtual. Após muitas tentativas infrutíferas de fazer com que um pequeno grupo de mulheres entendessem meus pontos de vista, e visto que a confusão somente aumentava, solicitei-lhes que enviassem as objeções sob a forma de perguntas. A identidade da entrevistadora foi mantida em sigilo.

Obs.3 As presentes correspondências são, em sua maioria, respostas a mensagens de várias feministas hostis que me escreviam atacando meus pontos de vista. Também há respostas a algumas pessoas que solicitaram minhas opiniões a respeito das situações pelas quais passavam. A identidade dos correspondentes foi mantida em sigilo em todos os casos.

Anexo 1. Entrevista com o autor

P- Por que razão as mulheres se casam ?

Na esmagadora maioria das vezes, porque querem um trouxa para exibir para a família, para as amigas e para sociedade e também para meter-lhe chifres. É por isso que exigem que sejam sinceros, trabalhadores e queiram assumir compromisso. Estes são os chamados "bons rapazes", os quais tem a função de amarem sem serem amados pois os que de verdade receberão todo o amor são os maus, os cafajestes, aqueles que não prestam, que elas chamam de "pedaço de mau caminho". Estes são mais magnéticos e as atraem intensamente. É comuns ouvir-se dizer que elas "se casam com os bons rapazes", ou seja, com os idiotas.

P - Você afirma que a mulher não sabe o que quer ser (amiga, mulher "ficante" de sexo casual, amante, namorada ou esposa). Nunca pensou que isso acontece porque os homens não demonstram nenhum interesse e não tem segurança, sendo que nós precisamos disso e, se não temos, caímos fora?

Sim. Eu analiso. É por isto que recomendo ao homem que defina a relação conforme a mulher age e se comporta e não a partir do que ela diz.

P - Por que os homens se fecham quando estão com problemas? E por que acham que seus pensamentos são a única verdade?

Se fecham para se concentrarem e abaterem a caça ou o inimigo (o problema). Nenhum caçador ou guerreiro gosta que o interrompam. Sobre a outra pergunta: porque os argumentos femininos carecem de objetividade

lógica e para nos convencer é preciso ser racional[1]. Não mudamos de opinião quando há falha lógica, assim porque sim.

P - Por que vocês são tão preconceituosos e nunca se abrem para outras opiniões?

Ocorre que as mulheres têm dificuldade com a elaboração de argumentação por serem pouco lógicas.

P - Se realmente calar-se e esquecer o problema é o ideal, porque os homens vão a debates, conferências e estudam ?

Aos debates vão para se enfrentarem uns aos outros. A conferências e estudos vão para entender coisas que lhes interessam. Entretanto, não se pode debater, conferenciar ou estudar a relação com a nossa companheira.

P - Se o homem pode discutir problemas no trabalho, com parentes e amigos, porque não pode discutir a relação com a mulher, especialmente pelo fato de dizer que a ama?

Porque a mulher é refratária a opiniões contrárias às suas. Suas posições se originam de sentimentos e não de análises.

P - Se um homem possui uma filha jovem que fica grávida, ele não dirá nada pelo fato de que "é inútil discutir problemas com mulheres pois elas tem a opinião formada e homens não são de falar", nada sendo dito ou resolvido? Nada importará?

Não. Neste caso ele deve orientá-la corretamente a respeito do que fazer e não discutir, deixando-a arcar com as conseqüências caso não queira concordar. Jamais deve obrigar à força.

---

[1] No campo dos conflitos amorosos. Meu ponto de vista é o de que discutir a relação piora tudo. Sendo as opiniões femininas fundamentadas nos sentimentos, toda tentativa de enquadrá-las em um sistema lógico que seja racional, e não emocional, resultará em aumento de confusão. O mesmo é válido para as opiniões de homens tomados por uma emocionalidade exagerada. O fato do homem ser mais racional não significa que ele seja mais inteligente. Principalmente no que

P - No caso desta filha (que também poderia ser a namorada, a esposa, ou a mãe) estar depressiva e o HOMEM se fechar supondo que a tristeza acabará por si mesma: ele nada faz ou apenas diz: "Isso não é nada demais, logo passará" ? Será que passará realmente?

Não passa. Apenas passará se ele a ouvir ao invés de discutir. A mulher quer ser ouvida e não interrogada, muito menos ainda contradita.

P - Será que, ainda que se ache que [a tristeza] passou, a mulher, na verdade, apenas não insistiu com ELE por ser inútil uma vez que o homem é frio e não entende, resolvendo não mais compartilhar os problemas por não valer a pena, iniciando assim um pequeno vazio que se tornará um abismo ?

Sim pois a mulher necessita se sentir incompreendida pelo homem com quem vive para justificar a si mesma o fato de que vai se abrir e se entregar para outro homem. Isto está na base de uma teoria pessoal que estou desenvolvendo.

P - Se "falar é coisa de mulheres e não fica bem um homem tagarela" para que vocês conversam nas sextas-feiras quando termina o trabalho?

Depende do estágio de desenvolvimento. Normalmente os homens conversam para encontrar mulheres para transar. Mas há também os mais evoluídos que discutem como exercer o domínio sobre[2] sua companheira específica para não precisar ir atrás de outras. Este é o estágio mais interessante. Mesmo os monogâmicos, como eu, precisam continuamente seduzir e exercer o domínio[3] sobre suas mulheres para não serem trocados.

P - Como e sobre o que vocês homens conversam?

---

se refere a problemas amorosos, a racionalidade atrapalha, pois o que entra em jogo são os sentimentos: capacidade de superar as próprias debilidades emocionais.

[2] No sentido já tratado neste livro, isto é, de evitar conflitos.

[3] Vide notas anteriores sobre domínio. Por "domínio", devemos entender a capacidade de manter um controle consentido da situação de modo a evitar que a parceira sustente conflitos.

Conversamos de forma concentrada e buscando objetividade, em geral sobre nossas conquistas e reveses amorosos. Tais conversas são extremamente importantes para o aprimoramento de nossas habilidades, principalmente no que se refere a estratégias de sedução, ataque e defesa nos jogos de sentimentos e atração com as mulheres. São reflexões. A fala das mulheres[4] não é concentrada, é dispersa, vaga e superficial[5]. Por serem muito parecidas com crianças, conversam sobre coisas bobas: o que fez fulano, o que aconteceu à esposa de beltrano etc. Não há análises, apenas descrições superficiais marcadas por um tom de fundo emocional.

P - Por que vocês ficam falando tanto sobre mulheres ou acusando homens que não pegam ninguém de serem gays?

Sim falamos pois deste modo adquirimos conhecimento estratégico. Dentro dos parâmetros gerais reinantes, é claro que esse cara que não pega ninguém é homossexual ou, no mínimo, possui alguma disfunção orgânica[6]. Se fosse realmente um macho sexualmente ativo estaria atrás das fêmeas. Mas há também os machos superiores que não correm "atrás de todas" por serem muito exigentes e desprezá-las[7]. Geralmente eles conquistaram uma só mulher que vale por várias[8].

P - Volto a perguntar: os homens amam nos relacionamentos?

Segundo a concepção comum de amor, somente os homens ingênuos. Já nas mulheres ocorre algo assim: ela se apaixona pelos atributos sociais do cara.

P - Por que vocês homens se desesperam quando a mulher vai embora para sempre se vocês mesmos dizem que "há muitas por aí"?

---

[4] Com as quais nos ocupamos neste livro.
[5] Embora abrangente. O poder de penetrar pontual e profundamente em um tema, excluindo todo o resto, é predominantemente masculino e não feminino. O homem é limitado em abrangência.
[6] Ou um caso ou outro (ou disfunção ou prefeência, e não ambas as coisas simultaneamente). A fase não está estabelecendo relações de causalidade entre disfunção e identidade de gênero.
[7] Refiro-me às esnobes e espertinhas.
[8] No campo dos sentimentos e do sexo. Isso não significa que a mulher corresponda aos padrões estereotipados de beleza.

Porque vocês astuciosamente nos prendem emocionalmente dando carinho para que sintamos falta nessas horas. Obviamente, um homem amadurecido está imune por já ter caído nessas armadilhas muitas vezes no passado.

P - Porque vocês ficam furiosos com a dificuldade da mulher em se decidir, a qual a leva a ficar na indefinição das situações, se todas são iguais e existem muitas à disposição?

Porque gostamos de situações definidas. Queremos saber se ela vai querer ser mulher de programa, mulher ficante, amante casual, amante duradoura, amiga sexual, namorada ou esposa. No fundo, queremos uma só que tenha todos os atributos que necessitamos, principalmente o sexual, é claro, mas além disso a sinceridade. Odiamos a dissimulação típica da mulher.

P - Defina um bom relacionamento?

Para mim é um relacionamento definido, sem os jogos emocionais sujos femininos.

P - Como é um relacionamento estável?

Há vários tipos. O mais comum é o da mulher que "vai ser como a minha mãe", isto é, uma santa no dia a dia. Mas além disso deve ser uma fêmea fatal[9] conosco, e somente conosco, à noite na cama.

P - Por que vocês nunca gostam que suas mulheres/namoradas tenham amigos homens?

Porque é uma porta para transar com outro que a mulher não quer fechar. Os maiores amores nascem das amizades. Os contatos próximos e estreitos são uma passagem para uma relação amorosa e a mulher que se recusa a rompê-los está se recusando a destruir possibilidades de uma traição. Nenhuma mulher sonha com um homem que tenha um pênis de quatro metros...vocês

[9] Na edição anterior eu havia utilizado a expressão "deusa pornô" mas preferí substituí-la por "fêmea fatal" por ser mais próxima do sentido original que desejei exprimir.

sonham com homens legais, que saibam se aproximar de vocês "sem maldade" etc. [para assim tê-los como escravos]. Além disso, quando vocês tem um amigo, somente vocês é que sabem de fato se algo rola ou não. Deste modo, ocultam informações de seus parceiros para poderem dominar a relação. Por isso não queremos compromissos com mulheres que tenham amigos.

P - Mas vocês podem ter amigas mulheres?

Não. Somente se a mulher agir como mulher "liberal". O problema não está em ser liberal mas em não assumir, não admitir, dissimular, iludir o homem dando a entender que será fiel etc.

P - Tudo que fazemos é insuficiente para agradá-los, nunca está bom. Então diga, como é a mulher que vocês homens querem?

Queremos uma mulher deliciosa, que dê sexo e amor para nós e de todas as formas que queiramos, que não tenha frescuras, que mantenha os outros machos à distância, que policie seus atos com relação aos homens e não faça nada que não gostamos sem o nosso consentimento. Por estranho que pareça, também queremos o casamento, mas não com "vagabundas". Há muitas vadias que se casam disfarçadas de damas honradas e esta é nossa preocupação[10].

P - Um ex-namorado que tive não soube me responder quando lhe perguntei o que queria de mim. Afinal, vocês procuram o que?

Ele provavelmente sabia o que queria mas estava confuso pela condenação da sociedade feminista atual às suas idéias. Além disso, estas características masculinas que estou apontando são inconscientes na maioria das vezes. Somente um estudioso as detecta, como é o meu caso.

[10] Em outras palavras, os homens estão à procura das sinceras, honestas e virtuosas.

P - De acordo com suas afirmações, a relação estável não deve ter amor romântico. Então eles nunca terão relacionamentos de verdade?

Eles terão, porém a mulher é que irá amá-los por suas características diferenciantes e atrativas, e não o contrário. A mulher não ama em retribuição ao fato de ser amada, ao contrário do que querem dar a entender. É por isto que não podemos amá-las: para que vocês nos amem[11]. O homem que ama (amor comum, romântico), se torna ciumento, possessivo, dependente e pegajoso. A mulher se irrita e o rejeita. Esses são aqueles infelizes que se matam ou que matam a esposa. Em troca, o homem desapaixonado é frio, distante, inacessível, misterioso, inabalável, indiferente e seguro. Então a mulher tenta testá-lo e atormentá-lo mas ele nem nota ou, se nota, não dá importância ou acha graça[12]. Este é o macho interessante, que passa no teste de seleção natural das fêmeas. Para não ser possessivo, pegajoso, ciumento, inseguro e dependente é preciso primeiramente não estar apaixonado e não amar. As mulheres adoram homens assim e os perseguem incansavelmente.

P - Qual é o inferno psicológico criado pela mulher que você cita várias vezes?

Há vários. O mais comum é nos induzirem a depender emocionalmente delas sem nos deixarem fechar conclusão a respeito do que são, isto é, se são sérias ou são fáceis para os outros machos. Deste modo, preservam a dúvida. Há outros, muito interessantes: marcar um encontro e não aparecer, observando nossas reações em seguida; pedir para que liguemos e não atender o telefone para verificar o quanto insistimos; prometer sexo e não cumprir para ver se nos irritamos etc. A cada inferno mental que criam, muitas informações sobre nós é obtida. É por isso que as mulheres ficam desconcertadas diante dos caras misteriosos e impenetráveis. Ficam impotentes. Somente eles as vencem, e então elas se entregam, vencidas.

[11] Esta é uma exigência das próprias mulheres.
[12] É neste sentido que ele a domina, pois a vence pelo cansaço.

P - Por que vocês evitam se apaixonar? Por medo?

Porque precisamos nos tornar fortes, invulneráveis ao feitiço do apaixonamento para desfrutar do amor. É uma luta: ou vencemos o Diabo ou o Diabo nos vence. Aquele que vence comanda o derrotado e o dirige. O apaixonamento é uma fraqueza, como mostram as várias lendas. Na realidade ocorre o contrário do que sua pergunta insinua: a mulher teme o homem que não se apaixona[13] e, portanto, o deseja.

P - Qual é a diferença entre paixão e amor, de acordo com seu ponto de vista?

A paixão é uma forma específica de amor em que o apaixonado se torna passivo e tem sua vontade capturada pelo objeto adorado. Trata-se da pior enfermidade que pode atingir a alma humana. Eliphas Lévi (1855/2001) e Platão explicam bem isso. Um pré-requisito básico para que esta enfermidade emocional se instale é uma melhor situação da outra pessoa em relação à nós. Nos apaixonamos apenas por quem se encontra em uma situação superior à nossa e que de nós não necessite.

P - O que um homem quer dizer quando diz que está apaixonado?

Que ele está desesperado por aquela mulher, que sem ela não vive e que não suporta sua ausência. É um infeliz[14] infantilizado. Em nada se diferencia de um moleque chorando pela falta da mãe.

P - Porque vocês casam se consideram o casamento um lixo e acusam as mulheres de serem perversas manipuladoras? Só pra ter sexo seguro e a toda hora?

[13] Pois ele pode a qualquer momento deixá-la.
[14] Optei por trocar a expressão “imbecil”, constante na primeira edição virtual, por “infeliz”, a qual me parece mais acertada.

Sim. E também para ter uma mulher que preste ao lado. Como é cada vez mais difícil de achar, fugimos quando sentimos o cheiro de compromisso pois o casamento na maioria das vezes é uma armadilha.

P - Porque vocês querem morrer quando a mulher trai sexualmente mas não ligam muito quando ela trai apenas emocionalmente?

Porque, quando vocês dão sexo para outro, vocês fazem o que nunca fizeram para nós na cama. Por exemplo: para o amante, a mulher faz tudo, sexo oral, anal etc. de ótima qualidade, com vontade, carinho e amor.[15] Para o marido nunca faz isso do mesmo modo pois o sexo no casamento é uma obrigação e, portanto, uma tortura. Ou seja: o que tem de melhor a mulher reserva para o outro macho que não se compromete e não para o infeliz[16] comprometido. O homem não sofrerá se não estiver apaixonado pela mulher que se foi com outro.

P - Por que vocês querem morrer se não conseguirem transar por falta de ereção?

Porque nos sentimos anulados como homens. O cara sente que não existe mais pois o homem é um pênis ambulante, o resto é aderente[17]. É por isso que precisamos transar bastante enquanto temos força para isto.

P - Esta frase é sua: *"Há uma diferença entre o fraco, que faz isto contra a sua própria vontade por medo de perder a mulher etc. e o forte que faz isto por não precisar dela. Somente este é que pode desfrutar do seu carinho."* Explique-a.

É que o homem forte não se identifica com a relação. Está dentro da relação mas se mantém psicologicamente fora e isolado. Então deixa a mulher agir

[15] Não estou defendendo e nem condenando tais práticas mas explicando que este é um dos fatores que atormentam os maridos traídos. Para o esposo, o sexo é o que a esposa tem de mais precioso e o ato de dá-lo da melhor forma possível a outro fere-o dolorosamente nos sentimentos. O esposo quer exclusividade total da performance erótica da esposa.
[16] Optei, igualmente, por trocar a expressão “idiota”, constante na primeira edição virtual, por “infeliz”, a qual me parece mais acertada.

livremente para descobrir quem ela é e para que função serve. Já o homem fraco deixa a mulher fazer o que quer por medo de perdê-la.[18]

P - Vocês querem uma mulher que adivinhe suas necessidades sem que vocês contem, como a mãe faz ao um filho pequeno?

Não. Queremos uma relação explicitamente definida desde o início para não perdermos tempo esperando o que não virá. É por isto que os homens mais fracos matam as mulheres, agridem etc. porque esperam uma coisa e vem outra. Como são débeis, não conseguem exercer corretamente o domínio sobre a mulher dominando a si mesmos e a única saída que encontram é a agressão. Obviamente estão errados, deveriam crescer e se tornar HOMENS de verdade mas não são totalmente culpados porque não temos em nossa sociedade quem os ensine a sê-lo. Hoje a moda é ser homossexual e "sensível". A masculinidade é vista como um defeito porque vivemos em uma sociedade decadente (...)[19]. O máximo que vemos são valentões que pensam que a masculinidade está nos músculos dos braços e das pernas. São ignorantes pois a masculinidade está no cérebro, no coração e no órgão sexual.

Anexo 2. Correspondências

Caro amigo

Vejo que a condição básica para dominá-la[20] ainda não foi conquistada. Está muito claro que você possui sentimentos por ela e está se debatendo desorientado em busca de libertação.

---

[17] Sobre este ponto, leia-se Eugene Monick (1993A; 1993B)

[18] Ou seja, são motivações diferentes para ambos os casos. Entretanto, há um terceiro caso: o do fraco que tenta proibir. Elas então burlam todas as proibições e desfrutam da sensação de triunfo, zombando da incompetência do candidato a pequeno ditador.

[19] Os valores masculinos são ridicularizados, objeto de preconceito e vêm sofrendo progressivas tentativas de destruição por parte da moderna sociedade ocidental. Sobre este pormenor, leia-se Farrel & Sterba (2007), Hise (2004), Monick (1993A), Sommers (2001), Young & Nathanson (2002) e Young & Nathanson (2006).

[20] A situação.

A primeira coisa que você necessita é desgostar desta mulher, antes de mais nada. É muito evidente que ela é importante para você e percebe isso. Quando você tenta simular desinteresse, a mulher rapidamente descobre se você está ou não fingindo, de modo que isto não adianta. O mais necessário é, em primeiro lugar, desgostar realmente dela.

Em segundo lugar, você deve ser contraditório. Ao invés de tentar agradar, fale com ela em um tom de voz determinado, grave e protetor. Trate-a como se fosse uma menina de uns dez ou doze anos. Tome cuidado com toda possível comunicação de submissão por meio de atitudes, voz, assuntos etc. Assuma um papel de condutor da relação. Ao mesmo tempo, mantenha-se distante para preservar o mistério. Oscile, estreite o contato, aproxime-se, converse e mantenha-se longe. Alterne, alterne, alterne...

Ela está fazendo o clássico jogo da indefinição. Quer mantê-lo preso a ela ao mesmo tempo em que não dá nada em troca. Para ela está, assim, tudo muito bem pois não há nenhuma dúvida que a perturbe. Ela não o vê como um vitorioso ao qual deveria se entregar porque o vê como um jovem apaixonado por ser imaturo. É necessário inverter esta imagem assumindo outra posição e outros comportamentos.

Tome cuidado para não se polarizar na frieza. O ideal é ser mais frio e, ao mesmo tempo, mais carinhoso do que ela. Tente unir características opostas: seja distante mas protetor, indiferente mas compreensivo. Faça-a falar sobre si mesma, sobre os problemas dela, e tenha-os como pauta das conversas nas quais você então fará sugestões e dará orientações como quem entende do problema mais do que ela.

Não é o seu desinteresse que ela deve perceber mas sim sua superioridade[21] *e isto é diferente. Se sua preocupação for apenas a de mostrar desinteresse, você perderá o jogo por não haver uma base*

[21] No campo dos atributos internos (compreensão, firmeza, autodomínio etc.)
[22] No campo do amor
[23] Um êxtase espiritual sentido na cabeça e na coluna vertebral.

emocional real de sua parte. Conquiste dentro de si mesmo o desinteresse primeiramente para que depois ele se revele mesclado com cuidados.

O importante é marcar a mente dela como um homem diferente de todos outros, um homem que ela nunca mais encontrará outro igual. Se você for submisso e tentar agradar, fazer as coisas do jeito que ela quer etc. não será diferente porque isso é o que todos fazem. Para ser diferente, você deve fazer aquilo que nenhum homem faz: dar ordens (carinhosamente), tomar iniciativas, surpreendê-la com atitudes imprevistas, não ter medo de tocá-la ou beijá-la, não se perturbar com joguinhos e, principalmente, procurá-la sempre para o sexo.

Para desgostar dela, sugiro que a veja como iguais às outras. Assim você se liberta desse feitiço que te faz crer que ela é a melhor do mundo.

*****

Olá amigo

Estas atitudes que você cogitou são muito interessantes, principalmente se você virar as costas em seguida. Talvez ajudasse também falar com ela em um tom de voz grave mas carinhoso.

Em situações assim, temos que encontrar algo que impressione, talvez até um ato ou uma fala que a "horrorize" se não dispormos de outro recurso. O importante é fazê-la pensar em você, impressioná-la. (...) Mas deve-se ter cuidado porque isto depende muito da personalidade individual da pessoa. Para cada mulher há uma forma diferente de impressionar.

Me parece que você está indo bem. Acho que seria bom confundí-la um pouco mais. Sugiro um elogio ousado acompanhado por uma indiferença.

Entretanto, há sentimentos perigosos aí. Vejo em você um pouco de esperança de que ela possa ser uma mulher diferente das outras. É

esta esperança que nos mata. Tome cuidado.

O fundamental é ser cada vez mais ousado nas investidas e ao mesmo tempo cada vez mais indiferente. Observe as reações dela e vá seguindo-as.

*****

10/8/2004 00:49:23

Não pretendia continuar mas, vendo a necessidade, o faço por enquanto. Excepcionalmente, me deixarei desviar um pouco de nossos objetos de estudo para tratar extensamente de questões pessoais inúteis, apenas neste e-mail. Nos próximos (se houver resposta sua), ignorarei por completo qualquer uma de suas observações fúteis sobre minha pessoa e me centrarei exclusivamente nos temas, a despeito de seus possíveis alaridos.

É evidente sua incapacidade de entender o que digo, de falsear e de distorcer tudo. Sua forma de estudo é absolutamente confusa e as idéias se misturam em um pandemônio infernal e passional. A clareza inexiste em seus escritos e a recusa em adotá-la é constante. Há também a incapacidade de relacionar minhas afirmações presentes com pontos que você mesma levantou ao longo de vários e-mails passados. Além disso, a senhorita evitou inúmeros pontos que levantei em minhas mensagens e é claro que não perderei meu tempo indo atrás disso pois os pontos evitados foram justamente os erros nevrálgicos em seu pensamento. Tais fatos apenas reforçam minhas observações sobre a incapacidade argumentativa das mulheres.

Não confunda boa argumentação com seus ataques apelativos emocionais porque a diferença é visível e ficaria ridículo.

A senhorita não deveria condenar o teor analítico de minhas mensagens ou perder o tempo sabotando o estudo com observações passionais sobre a minha pessoa. Se não dispõe da capacidade de devolver réplicas com o mesmo nível de objetividade, profundidade e abrangência, o problema é seu.

Em nenhum momento deixei de responder às perguntas quando elas foram editadas para serem respondidas. O que me recuso é a tomar parte no pandemônio mental, emocional e escrito para o qual você quer incessantemente me atrair com seu magnetismo. Se quer respostas objetivas, faça perguntas objetivas ao invés de lançar idéias perdidas sobre mim em um brainstorm desnorteado e colorido mas altamente magnético. De maneira alguma correrei atrás de suas confusões para desfazê-las. Se quer clareza, formule perguntas de forma correta.

Ao ler suas mensagens, entre os vários pontos confusos e mentirosos ressaltou-me sua falsa afirmação de que me manifestei contra o kundalini. Em nenhuma de minhas mensagens me posicionei contra esta energia e sim contra os posicionamentos favoráveis à castração do macho, com o qual vocês (...) simpatizam.

Desafio agora senhorita a me mostrar em que mensagem me pronunciei contra o kundalini.

Manifestei-me, sim, contra toda esta tendência de pseudo-esoteristas eunucos que apregoam que o kundalini sobe quando o homem se entrega à paixão e ao amor romântico, (isto quando não dizem que ainda por cima deve o neófito abster-se de sexo). Esta é uma mentira descarada de magos negros que envenenam as mentes com falsos ensinamentos e que vocês claramente adotam, apesar de dizerem o contrário.

A vitória sobre o magnetismo é dada justamente pelo kundalini pois o magnetismo provém da atuação invertida desta força serpentina. O reverso do kundalini, representado em muitos cultos por uma serpente do mal, é uma polarização negativa desta energia proveniente do sol e fixada na Terra pela força da gravidade.

Tanto o kundalini quanto o kundartiguador, seu reverso, se originam de fissões eletrônicas ocorridas nas estrelas e fixadas na natureza e no corpo. Em sua polarização negativa, esta energia trans-eletrônica se manifesta na forma do magnetismo fatal, natural, animal e necessário. Os egos são granulações desta força. A senhora acaso

entende o que é isso?

Um dos atributos básicos para despertar o kundalini é não se entregar à fatalidade do magnetismo feminino. Somente após muita experiência com mulheres é que o homem adquire tal capacidade. É preciso experienciar em profundidade toda a falácia e mentira do ego e de seus jogos e disfarces na relação amorosa. Somente aquele que comprovou o caráter ilusório do amor romântico, poderá dirigí-lo e dele dispor para fins espirituais. É por isto que os cafajestes e as prostitutas estão mais perto da castidade autêntica que conduz ao estado super-humano do que os tímidos masturbadores e as castradas mulheres inorgásmicas. Em nenhum momento considerei que "cafajestes" e prostitutas estejam à altura do homem autêntico. Entretanto, são pessoas que experienciam o mal[22] em toda a sua plenitude e por isso o compreendem melhor do que as almas ingênuas que se acreditam puras.

É sabido que quando os demônios se erguem do abismo, tornam-se os deuses mais grandiosos. Isto ocorre porque eles descobrem que o mal não é tão atrante como parece. As pessoas que trilharam um exaustivo caminho de desilusão amorosa e sexual afunilam suas escolhas, tornando-se cada vez mais exigentes em suas seleções sendo, obviamente, acusadas de serem preconceituosas. À medida em que se desenvolvem, optam cada vez mais por qualidade ao invés de quantidade até chegarem ao ponto de terem uma só pessoa. Nada disso significa entrega emocional ao outro mas sim entrega emocional ao próprio Ser Interno, aprendizagem espiritual.

Em todas as nossas mensagens, temos tratado do amor em suas formas inferiores. Não nos concentramos no estudo do Amor em sua modalidade original e superior. Tratamos apenas de suas perversões egóicas.

Os ignorantes, como vocês, supõem que a transmutação da energia não proporciona nenhum tipo de gozo sexual. Acreditam, estupidamente, que a castidade é o mesmo que celibato, abstinência e inorgasmia. Desconhecem que a subida da energia pelos canais simpáticos gera um êxtase anti-orgásmico de intensidade até maior do que o orgasmo

vaginal. Logo, a mulher que transmuta não é inorgásmica (ou anorgásmica), como vocês (...) se orgulham de ser, mas sim anti-orgásmica e isto é completamente diferente. Elas experienciam um orgasmo invertido[23], algo que vocês nunca entenderão. Comparei-o ao orgasmo vaginal em termos de intensidade de prazer e de êxtase mas não em termos de direcionamento do fluxo energético. Deixem de ser ignorantes. Se (...) realmente conhecessem o assunto não afirmariam tantas besteiras que provavelmente ouviram de pseudo-mestres.

Convém informar também que os "méritos do coração" não são hipócritas sentimentos românticos, como vocês imaginam, mas justamente o contrário. São a devoção total ao Espírito Divino em oposição à adoração da mulher terrena, adoração esta que constitui um crime contra o Cristo e a Mãe Divina. A fornicação e o amor romântico são irmãos. Adorar uma mulher terrena como única e deusa é uma idolatria. Os ritos de adoração à mulher dos cultos esotéricos não são dirigidos à mulher externa terrenal como (...)[vocês] demonstram acreditar mas sim à Mulher Divina. É estúpido adorar a imagem ao invés de adorar a Divindade que ela representa.

Suas pretensões de conhecerem o kundalini com base experiencial são ridículas: uma pessoa que realmente tenha o kundalini desperto é imune a radiações atômicas. Vocês por acaso são imunes a radiações atômicas? É também imune a todo tipo de infecção. Vocês por acaso o são?

Quanto a mim, sou um simples macaco racional que aspira a ser homem autêntico um dia. Não tenho o kundalini desperto. Ainda não adquiri a capacidade de reter continuamente meu sêmen (...) [já que perguntaram].

Os nossos pontos de discordância nunca foram a respeito do kundalini e sim outros: a entrega emocional ao outro, a infidelidade feminina e a maturidade dos "cafajestes" em relação aos ingênuos. Em nenhum momento exploramos os temas da necessidade de monogamia e da perda de energia sexual por emissão seminal. Logo, a senhorita não possui base alguma para me caluniar de tal modo, afirmando que sou

contra o kundalini. E, se em algum momento deixei de atender a algum ponto levantado, foi por ser uma tentativa sua de desviar o diálogo de nosso objetivo principal para questões meramente pessoais e passionais. Ademais, os pontos que levantei e a senhora evitou foram muitos como, por exemplo, o estupro em animais confinados sob estresse sexual e a tendência das mulheres em imitar os homens, entre outros.

Manterei agora o estudo focado sobre o tema do kundalini até seu término. Não perca tempo tentando me atrair para digressões porque irei ignorar. Fale sobre o assunto de nosso interesse e não sobre mim.

Atentamente

*****

Caro amigo

O Homem Autêntico tem como características básicas a ausência do ego e a posse dos veículos internos de fogo, os quais lhe conferem o status de rei da natureza. O Super-Homem tem como características básicas a ausência das sementes do ego (as recordações do desejo) e posse dos veículos internos de ouro, os quais lhe conferem a capacidade de viver no Absoluto.

*****

[8/8/2004 11:40:21

Caras colegas

Chegamos ao final da série de nossas interessantes mensagens. Nosso estudo foi muito proveitoso e me proporcionou muitos insights. As idéias contidas nesta mensagem surgiram durante nossos diálogos há tempo e já estavam à espera para serem enviadas muito antes das piores confusões, motivo pelo qual as envio agora e finalizo o estudo.

Não há incoerência alguma no fato da mulher resistir enquanto se entrega. Por meio da resistência, ela fica sabendo o quanto o homem é

capaz de encantá-la, atraí-la e dominá-la. A mulher resiste justamente para que o homem quebre sua resistência[24]*, é isso o que ela quer. Se o homem não for capaz de vencê-la, ela simplesmente explicará o fato para si mesma por meio da idéia de que ele não foi bom o suficiente e que portanto não fará falta.*

Isso é algo absolutamente natural, parte da dinâmica da espécie. É interessante observar as mulheres simulando desinteresse e fazendo de conta que não precisam dos homens com o intuito inconsciente de induzí-los a perseguí-las. Conscientemente, supõem que o desejo masculino por elas é sempre uma certeza e que, se não estão em um dado momento transando com alguém foi simplesmente por que elas não o quiseram.

As mulheres carregam a crença de que basta levantar a saia ou a abrir o decote para terem todo e qualquer homem atrás de seu corpo e de seu sexo, ou seja, de que são irresistíveis. Evitam a idéia perturbadora de que somente os homens mais desesperados, rejeitados e, portanto, desinteressantes as aceitarão. Evitam também a idéia de que quando os homens olham para seus decotes e pernas as estão avaliando. Supõem geralmente que já estão sendo desejadas quando, muitas vezes, os homens estão apenas tentando procurar algum elemento interessante em seu corpo físico mas não o estão encontrando.

A simulação de desinteresse permite à fêmea humana identificar os melhores exemplares masculinos para reprodução e prole: aqueles que não são atingidos por sua simulação por terem muitas fêmeas desejáveis disponíveis.

Quando uma mulher descobre que é rejeitada sexualmente por um homem que deseja várias outras mulheres, menos ela, fica, se a rejeição for real e não simulada, ferida em seu amor próprio e passa a ter a necessidade de ser assediada por este homem. Então tenta atingí-lo e ferí-lo por meio de cinismos e sarcasmos para chamar-lhe a atenção, muitas vezes tentando faze-lo sentir-se pequeno. Se perceber que ele acha graça nessas tentativas ao invés de se incomodar, ficará totalmente

[24] Psicologicamente

vencida e entregue. É algo muito curioso de notar.

Obviamente, tudo o que venho lhes dizendo os homens ocultam. Jamais um homem lhes diria tudo isso se estivesse querendo conquistá-las e levá-las para a cama. Ao contrário, excitaria as suas fantasias e paixões, deixando vocês acreditarem no que bem quisessem, e conduziria o processo até a loucura e entrega total.

O jogo da paixão não permite outra coisa além de dominar ou ser dominado. O amor, assim como vocês o entendem, isto é, o amor romântico, vitimará um ou outro lado. Aquele que amar mais, dentro desta modalidade de amor que vocês apregoam, será o que obedecerá, terá ciúmes e medo de perder. O que amar menos, será o que estará mais seguro e dono da situação. É por isso que as mulheres não gostam de homens melosos, emotivos. Dizem que gostam mas na realidade o fazem apenas para avaliá-los pois os detestam.

O homem apaixonado se torna indefeso ante os jogos emocionais, expressão da natureza animal feminina cuja finalidade é selecionar o melhor reprodutor e protetor para a prole.

Por serem contrários e complementares, os homens suportam sexo sem amor mas não suportam amor sem sexo enquanto as mulheres suportam amor sem sexo mas não suportam sexo sem amor. Além disso, o amor masculino necessita ser ativo e o feminino passivo. Um amor ativo é desapegado e um amor passivo é apegado e portanto romântico, exclusivista. O apaixonamento não é admissível ao homem mas imprescindível na mulher[25]. Isto é tudo o que eu tinha a lhes dizer.

Atentamente

*****

[8/8/2004 11:18:17

Colega

[25] Por via unilateral, entretanto e normalmente.

Minha intenção havia sido ajudar, intenção que não voltarei a ter. Apenas darei continuidade ao fecundo (apesar da intolerância) estudo que temos feito. Obviamente publicarei todos os escritos meus.

Com o amante, a mulher vive um conto de fadas. Sua necessidade de emoções intensas a impele continuamente a buscar o papel de princesa à espera do príncipe encantado. Quando o amante se torna marido, automaticamente torna-se o vilão de um novo conto. O responsável por isto é o convívio próximo e continuado, que elimina a possibilidade de fantasiar e faz com que a princesa se acostume ao príncipe, agora marido. Para continuar atendendo à necessidade de sua alma, a princesa então transforma o antigo príncipe em vilão e se mantém à espera do homem da sua vida, espera que jamais se realizará pelo simples fato de que este homem não existe na vida real mas apenas em sua fantasia.

A sutileza da traição feminina torna muito difícil sua admissão, quase impossível, quando não há um flagrante, fato que irrita o homem. Reveste-se de uma aura magnífica, impecável, inocente e espiritual, da qual duvidar seria um sacrilégio: a intimidade pura com um amigo sem maldade, a admiração "sem intenção" por uma figura masculina qualquer, famosa ou não, acessível ou não. Por esta razão, os homens experientes consideram que todas as mulheres que lhes caem apaixonadas nos braços são infiéis até fortes provas em contrário. Desconfiam mais das que lhes juram sinceridade e entrega do que das que se assumem como prostitutas: estas não mentem e não representam perigo, sua natureza já está escancarada, revelada; aquelas escondem as armadilhas. Quanto mais a entrega sentimental for solicitada, mais

---

[26] *"Vejamos agora uma estratégia muito engraçada para que os tímidos e complexados consigam conquistar mulheres: Quando um homem sai acompanhado por uma mulher linda, as outras mulheres passam a paquerá-lo por se sentirem inferiorizadas. As fêmeas humanas são altamente competitivas. Portanto, basta pagar para uma amiga linda aparecer em público conosco para que rapidamente as outras fiquem interessadas, se questionando sobre nossos atrativos. Obviamente, as mulheres que lerem isso negarão tudo e irão deplorar esta divertida estratégia, mas ela funciona"* (mensagem postada em blog pessoal, em 3/8/2004, às 00:46:32).

[27] Não se trata de sentir o orgasmo e simultaneamente reter o sêmen mas de realmente sacrificar o orgasmo, uma função meramente animal, para experienciar outra modalidade de êxtase: o espiritual.

[28] Refere-se a uma indagação a respeito da ocorrência do estupro entre os animais.

desconfiado ficará o homem.

A força da mulher consiste precisamente em sua fragilidade. Sua delicadeza, doçura e meiguice quebram e submetem a força física masculina. Nós, homens, podemos ser considerados bestas de carga amansadas, domesticadas. Somos domados por nossos próprios desejos e sentimentos.

Quando dominamos nossos animais interiores, dominamos as fêmeas por extensão. Quando somos dominados pelos mesmos, as fêmeas nos dominam. Os reis dos animais interiores se chamam: sentimento, paixão e desejo. Não se pode ser vitimado por uma força e ao mesmo tempo submetê-la.

As mulheres delicadas, meigas e doces são intensamente magnéticas, principalmente quando são voluptuosas. Os machos em estado mais bruto se digladiam e se matam por elas, porque são primitivos e inconscientes. O homem superior resiste aos seus fascínios sob infinitas formas e elas se entregam.

As negações e desculpas que as mulheres inventam para seus sortilégios são apenas a retaguarda do enfeitiçamento. Sempre que um homem se entrega ao magnetismo feminino, uma terrível desgraça o acomete. Em alguns casos perde todo o dinheiro, em outros abandona o lar fascinado pela bruxa, pode ainda perder toda a sua energia vital, adquirir doenças sexualmente transmissíveis ou simplesmente se deixar dominar e envilecer miseravelmente.

Algumas mulheres concordam com minhas idéias porque pensam em seus filhos, maridos, namorados, irmãos e pais expostos ao perigo do fatal magnetismo feminino e temem que os mesmos sejam arrastados pelo furacão magnético e se percam. Nem todas tentam ocultar a realidade simulando se ofenderem mas a tendência geral é discordar, como seria natural.

Atentamente

*****

Olá

Acreditei pois você havia dito que não me enganaria.

A referida tática[26] *não foi escrita para você mas apenas para homens se divertirem e rirem. Foi lançada em um tom de brincadeira e ironia, como vocês mulheres fazem conosco.*

O orgasmo vaginal pode ser diferenciado do clitoriano pela intensa emoção que provoca: um intenso medo acomete as mulheres que o experimentam nas primeiras vezes. Também costuma provocar choro. É esta modalidade orgásmica que provoca a ejaculação feminina, como foi comprovado na década de 90, com a emissão, através da uretra, de um líquido composto por enzimas e muito semelhante ao sêmen masculino.

O kundalini não advém da frieza e da apatia sexual, como supõem eunucos pseudo-espiritualistas, falsos "gnósticos" e teosofistas. Resulta do intenso e dirigido avivamento da sexualidade. Os órgãos sexuais são pequenos geradores de energia. Quando excitados, provocam grandes explosões de força. Se esta força for corretamente dirigida, pode ser revertida para dentro e para cima ao invés de ser expelida para fora. Mas para tanto, é necessário primeiramente aprender a detonar o botão gerador, isto é, acender a fogueira do sexo. Isto implica em intensa excitação contrabalançada por resistência à tendência centrífuga de modo a se guiar o processo na direção do êxtase. Entretanto, este êxtase é completamente diferente do êxtase animal, no qual as energias são perdidas. Trata-se de um anti-orgasmo ou de um orgasmo invertido[27]*. Tanto os que são apáticos ao sexo quanto os afeiçoados à fornicação (o gozo com a perda do sêmen) não o experimentam.*

O kundalini sobe lentamente e não subitamente como supõem os ignorantes da Nova Era. Para que ele suba, é imprescindível que o estudante se liberte das fatais atrações e seduções da mulher e, ao mesmo tempo, intensifique seu erotismo. Isto significa submeter, intensificar e dirigir o instinto ao invés de enfraquecê-los, o que apenas

é possível por meio da morte do ego.

Os mencionados animais cometeriam o estupro se estivessem confinados com fêmeas em um mesmo espaço. Obviamente não conhecem tal palavra pois animais não falam o português[28].

Esta mensagem será publicada em meu blogger por ser minha. Nenhuma palavra ou letra de sua autoria será divulgada por mim nunca mais.

*****

7/8/2004 00:17:19

Interessante.

Creio que realmente não me enganariam.

Sobre a involução: há graus e graus. Nunca imaginei que vocês estivessem no patamar mais baixo. Meus comentários se referem ao estado médio dos humanóides, incluindo a mim mesmo. Como as senhoritas não são de outro planeta, achei que poderia incluí-las.

As adoráveis meninas se referiram repetidas vezes ao sexo como algo secundário em relação ao amor, chegando a se glorificarem por suas inorgasmias.

Algumas fêmeas, incluindo as humanas, matam suas crias por alterações fisiológicas oriundas da gravidez e do parto que afetam seus sistemas neurológicos. São muitas as fêmeas que não o fazem.

Os animais seguem ritos de acasalamento com critérios seletivos muito rígidos. O estupro aterroriza qualquer fêmea animal, do mesmo modo que qualquer outro ato violento. Não existe a liberalidade.

As teorias evolutivas atualmente aceitas não afirmam que o homem provém do macaco mas sim que ambos provêm de ancestrais comuns.

A semelhança genética entre homens e moscas reforça a tese da

animalidade do homem. Não reunimos peculiaridades comportamentais, fisiológicas ou genéticas o suficiente para que nos classifiquem em outro reino. Somos primatas, mamíferos e vertebrados.

*****

Estimado leitor

Muito interessante. Aos poucos atingimos a síntese.

A comprovação apenas poderia ser obtida após demorada observação e comparação do comportamento, o que para nós é impossível.

Nestes assuntos, convém analisar não apenas as diferenças mas também as semelhanças entre os animais racionais, irracionais e o Homem. De todas as espécies animais, a humanóide é a que melhor se presta à expressão da consciência do Espírito no mundo físico. Ainda assim, ela difere totalmente do Homem Autêntico e do Super-Homem.

Os vários complexos e agregados psíquicos se originam em nosso passado animal irracional. Quando adquirimos mente racional, os fortificamos com nossa mente abstrata (a imaginação mecânica). O resultado são as aberrações que somos pois estancamos e principiamos uma regressão involutiva ao invés de prosseguirmos o caminho rumo ao homem. No passado, existiram civilizações verdadeiramente humanas mas se perderam, desapareceram.

Nós acreditamos que somos humanos porque usamos roupas, falamos, temos tecnologia, sentimentos e andamos sobre duas pernas. São critérios errôneos.

Esteja à vontade para discordar sempre.

*****

Olá

Compreendo... Achei que houvesse sido sem intenção...tanto

melhor então.

Espero que tenha sido desfeita a confusão em torno das mensagens. Vou expondo os temas gradativamente. Aos poucos acho que vamos nos entendendo.

No meu caso, eu apenas daria crédito às vossas alegadas superioridades se convivesse com as referidas pessoas para comprovar como reagem ante as diversas situações. Conheço muitos mitômanos que se acreditam transcendidos e crêem que eliminaram o ego.

Aquele que se libertou totalmente do estado animal não possui as reações comuns de tristeza, medo, gula, cobiça etc. Esta libertação também se revela pela submissão de outros animais: os pássaros e peixes não o evitam e as feras não o atacam.

A sutileza e a dissimulação típicas da mulher camuflam sua animalidade muito bem. É por isso que é muito fácil para elas condenarem os machos como animais brutos. Na verdade, a mulher é tão animal quanto o homem, porém sua animalidade se expressa de forma delicada. Veja: animalidade não é sinônimo de brutalidade ou grosseria. Há muitos animais delicados. A animalidade precisa ser identificada tendo-se por base a manifestação dos instintos. Entre os instintos femininos animalescos estão o amor materno, a loucura por chocolate, o medo do estupro, os ciúmes, os vários complexos, os procedimentos para selecionar o macho etc.

Temos muito preconceito contra os pobres dos animais pela nossa ignorância. Eles são apenas parte da natureza. Desconhecemos a psique animal, supondo que os animais não tenham sentimentos e consciência, o que é absurdo pois isso dependerá da espécie. Os animais mais próximos ao homem, incluindo aí o humanóide racional, possuem sentimentos de várias naturezas.

O que diferencia o animal humanóide dos demais animais não são os sentimentos mas sim a mente abstrata: os animais não humanóides não conseguem abstrair idéias, isto é, conectar imagens mentais na

ausência do objeto. Quanto ao homem, identifica-se pela resistência ao magnetismo em suas variadas formas e pela posse de corpos internos de fogo.

*****

Olá

Estes homens que são fisgados sem sexo em geral são infantilizados na relação, prendendo-se à mulher pelo sentimento de apego. Pelo medo de "perder a mamãe" simulam suportar tal tortura embora quase sempre dêem vazão aos seus instintos às escondidas.

Os que se apaixonam "pela carne", como você diz, costumam ver na mulher alguma característica física que os fascina e que, se for perdida, provocará o desligamento. Quanto mais "bonita" for a mulher, dentro das condições do homem em conseguir mulheres bonitas, mais magnética será. É por isso que os homens não olham para as mulheres mais velhas ou para as consideradas "feias". Aqueles que o fazem são os que se sentem rejeitados e se tornam menos exigentes. A lógica básica e preconceituosa é: quanto maior o destaque social do homem, mais bonitas serão as mulheres que ele conseguirá. Entretanto, se elas forem indiferentes ao sexo, resistentes ao erotismo ou o considerarem dispensável, estarão desclassificadas em seu conceito e poderão ser substituídas.

O homem verdadeiramente apaixonado vê a mulher como uma deusa, um ser superior que precisa ser adorado para não ser perdido. Estremece somente de pensar que sua imagem perante a deusa fique comprometida por um segundo e que possa ser abandonado. É uma presa fácil. Quando a mulher sente que o homem está assim, trata de administrar esse sentimento, excitando sua paixão e nunca satisfazendo-a. Nestes casos, elas não dão carinho e não se entregam porque sabem instintivamente (e aí vemos novamente o animal: instinto) que se o fizerem o homem sairá daquele estado passivo. A mulher apenas se entrega e dá carinho pleno quando teme que o homem não a ame ou rejeite sua sexualidade por outras fêmeas mais interessantes.

Entretanto, se homem permitir que a relação se polarize na frieza, igualmente a mulher esfriará. Logo, a solução é alternar entre comportamentos opostos, habilidade disponível apenas ao desapaixonado, e administrar os sentimentos femininos simulando fazer aquilo que a mulher quer para agradá-la mas não o fazendo sempre.

É normal a mulher não concordar com nada disso, reagindo e tentando provar o contrário por que há uma imensa distância entre seu comportamento real e aquilo que é verbalmente aceito. O anormal seria se você concordasse. Não é por meio da fala explícita que descobrimos o que se passa no coração das mulheres mas por meio da observação de suas atitudes e das "entrelinhas" de seu discurso. A fala explícita é a grande arma do[sexo] *feminino para ludibriar o macho.*

A mulher atual normalmente não aceita o impulso sexual do homem, considerando-o "errôneo" ou "inferior" em si mesmo pelo fato de que está degenerada[29]*. Ao invés de louvar a beleza dos instintos, sua infra-sexualidade a leva a rechaçar a marca masculina principal sob a alegação de que o amor assexuado seria superior.*[30]

Até logo.

*****

[2/8/2004 00:49:00

Cara senhora

As observações foram dirigidas às várias questões levantadas por seu grupo. Acontece que os e-mails estavam um caos e fazia-se necessária uma atitude masculina organizadora do estudo. Vocês tem idéias geniais e importantes mas as misturam e, à medida em que surgem mais, o estudo se perde. Também tive que fazer a mudança porque muitas das respostas eram apenas apelos emocionais e visavam,

[29] Assim como o homem, porém aqui estávamos falando das mulheres.
[30] Entretanto, por ser inerentemente contraditória, sente-se atraída pelos mais promíscuos e pelos polígamos.

sem intenção consciente de vossa parte, me induzir a correr atrás da possibilidade de "vencê-las". Assim, mudei o curso dos trabalhos e despotenciei o magnetismo das respostas.

Compare meu último e-mail com os pontos levantados em "O magnetismo e o Ego" e com as respostas do questionário. Você verá que as minhas observações visam contemplar as questões que vocês mesmas levantaram. Quanto ao segundo questionário, já está indo.

Você não emburreceu. A contradição que aponta é muito real por se tratar de uma adaptação à natureza inerentemente contraditória do feminino. Nem mesmo as mulheres se entendem; logo, nós homens é que temos que compreendê-las sem esperar que vocês o façam. Penso que aos poucos você entenderá mesmo que sem concordar.

A crença de que não somos animais em geral assinala desconhecimento sobre nós mesmos. Quando somos jogados em situações extremas, o animal disfarçado se revela prontamente em todos nós sob a forma de múltiplas variações do instinto: medo, gula, tristeza, cobiça etc. Os traços animalescos podem se revelar de forma grosseira, quando são facilmente visíveis, ou sutil. Neste último caso tornam-se mais perigosos por estarem mais refinados. Todos os nossos egos são modificações do instinto pela mente abstrata e, enquanto os tenhamos, seremos criaturas condicionadas e mecânicas que se movem por instinto, ou seja, animais.

Há muitas mulheres que consideram o sexo algo errôneo e se orgulham por sua inorgasmia e aversão ao erotismo. Obviamente estão indo contra a natureza e, principalmente, contra a natureza masculina. O preço que pagam é a solidão e a relegação a um segundo plano em favor de mulheres mais compreensivas que aceitam melhor sua sexualidade e, ao invés de protestarem contra o que está posto, tomam o homem por suas próprias fraquezas e os dominam.

O amor que vocês ocultam somente é entregue àqueles que as vencem em seus próprios domínios: o do sentimento. Para recebê-lo é preciso que, além dos atributos que as enlouquecem (que podem ser

sintetizados na diferenciação em relação aos outros homens), o homem não seja vitimado pelos atributos femininos enlouquecedores, os quais podem ser sintetizados em três elementos básicos: a beleza, a volúpia e o carinho. Somente os homens que vencem a atração poderosa destes três elementos pode deles dispor e desfrutar.

A idéia de uma suposta entrega igualitária, bilateral e recíproca é muito bonita mas absurda. Está baseada no desconhecimento da condições psíquicas coletivas reinantes. No plano real, somos monstros, animais e demônios com aparência humanóide. Somos macacos com um poder de raciocínio elevado e, por isto, feras perigosas. Não há espécie animal mais perigosa do que a nossa.

Infelizmente, nosso estado precário de consciência nos leva a crer sempre o melhor a respeito de nós mesmos. Este é um problema grave porque tal crença nos estanca espiritualmente. Quando acreditamos que superamos a etapa animal, não nos sentimos incomodados com nossa condição e, como conseqüência, cessam nossos esforços no sentido de nos desenvolvermos interiormente em direção ao Homem.

*****

1/8/2004 01:17:29

Assunto: Magnetismo - amor e inveja do pênis

Queridos amigos virtuais

Nossos diálogos têm sido muito ricos. Os assuntos evocados aumentam gradativamente, o que torna necessária uma abordagem mais clara e organizada. Sugiro que permaneçamos nestes dois pontos antes de avançarmos sobre outros. Manterei-me em alerta.

Tentarei contemplar todas as questões levantadas na medida do possível e aguardarei as respostas. Muito do que foi perguntado subentende-se de afirmações já feitas.

A inveja do pênis não é algo literal mas sim metafórico. A mulher não possui um desejo literal de ter um pênis mas apenas uma tendência em imitar os homens em seus comportamentos. As grandes mudanças e inovações coletivas partem dos homens e somente posteriormente são adotadas pelas mulheres. Os homens foram os primeiros a usar calças, sendo seguidos pelas mulheres alguns séculos depois; eliminaram as argolas das orelhas e cortaram os cabelos nos idos do século 18 e 19, sendo imitados posteriormente pelas mulheres. Atualmente, as fêmeas humanas se masculinizaram e imitam os machos em praticamente todos os setores de atividades, abandonando os lares, as tarefas maternais e o papel que desempenhavam na estruturação e manutenção da família.

Há vários tipos de amor, um dos quais é a paixão. A paixão é uma modalidade amorosa na qual entregamos totalmente, sem reservas, nosso coração e nossa alma ao ser amado. A forma mais elevada de amor é aquela em que queremos e lutamos pelo bem do outro sem colocar nossa felicidade em suas mãos. Como quer que somos todos animais, não é sensato dar pérola aos porcos. Entregar a alma e o coração a um animal intelectual é condenar-se ao sofrimento. Para que possamos ajudar os desgraçados e sofredores seres humanóides, entre os quais nos incluímos, necessitamos antes de mais nada sermos invulneráveis e superiores[31] *a eles, na medida de nossas capacidades. Caso contrário, teremos é que ser ajudados.*

A modalidade de amor em geral oferecida pela mulher é absolutamente dispensável. O que nós, homem, buscamos é justamente aquele tipo de amor que vocês recusam, ocultam e reservam apenas para a entrega suprema. Não será no casamento que o obteremos, temos que tomá-lo de assalto, isto é, invadir a alma feminina como um furacão, de um modo avassalador que atravesse todas as suas resistências[32]*. No fundo, o que a mulher quer é um homem contra o qual elas se debatam e sejam incapazes de resistir. É por isso que resistem, atormentam e nos testam tanto. A resistência é parte do próprio processo da entrega. Por*

[31] Espiritualmente.

[32] Indo ao encontro, e não de encontro, às fantasias femininas. Esta invasão não decorre da oposição aos desejos femininos mas da aliança com os mesmos. Então não há como resistir.

que o estupro é horrível? Porque é uma invasão do corpo feminino sem a permissão, isto é, sem ser antecedido pela entrega da alma. Esta entrega da alma não é gratuita, como as mulheres querem fazer parecer, pois os homens pagam um preço muito alto. Aliás, a fazem parecer assim para melhor selecionar e escolher o seu herói, aquele que virá raptá-la em seu coração.

O interesse pouco centrado no sexo, motivo de orgulho para muitas mulheres, faz com elas não correspondam plenamente às fantasias dos machos, motivo pelo qual estes permanecem em incessante busca. Assinala degeneração e involução ao invés de elevação espiritual, como supõem alguns pseudo-esoteristas charlatães.

A natureza animal não é o mais interessante porém é a realidade que se impõe à esmagadora maioria. Para superá-la, é necessário primeiro admití-la, aceitá-la. Ela possui seu lugar, sua função que precisa ser reconhecida. O animal não está "errado", apenas precisa ser domado e dirigido. E esta é a meta do trabalho com o magnetismo, a corrente hipnótica universal que arrasta animais, vegetais e os elementos naturais dentro da lógica da criação.

Homens e mulheres não são superiores ou inferiores uns aos outros de modo absoluto mas apenas em um sentido relativo pois certos funcionamentos são mais desenvolvidos em um ou outro sexo.[33] *Deste modo, as alegações feministas a respeito de uma pretensa superioridade intrínseca do feminino são absurdas e ilógicas. Ninguém considera o homem inferior ou dispensável quando a casa pega fogo ou quando o ladrão entra pela janela, como disse um escritor cujo nome não me recordo. Nem precisamos ir tão longe: quando uma barata surge no quarto, é o homem quem é chamado.*

Tentei ser abrangente e cobrir os pontos levantados. Há muito o que dizer ainda. Entretanto, aguardo réplicas e observações.

Caro amigo

---

[33] Grifo do autor para a terceira edição virtual. Não consta na mensagem original.
[34] Veja-se Peirce (1887/ s/d).

Sim, pois o que importa para o homem é a certeza. O homem necessita dissipar as dúvidas[34]. Sabendo disso, a mulher cria e preserva um estado indefinido para prolongar a dúvida e nos imobilizar. Por isto é que um "ultimatum" é importante. Em qualquer caso você deve criar situações que encurralem e forcem a uma definição que não permita qualquer sombra de dúvida.

Aí vemos que o amor da mulher é muitas vezes ativado por meio da rejeição e não da insistência. Quanto mais queremos que elas nos amem, menos nos amam.

Há ainda a questão da posição que cada uma das partes assume. Em geral, as mulheres nos induzem a vê-las como prêmios. Falam conosco e nos tratam como se nós precisássemos delas e não precisassem de nós. Procure inverter esta posição modificando seus sentimentos e a forma como a vê quando a encontra. Procure sentir que você é o prêmio, o pagamento, o objeto a ser desejado e perseguido e não o contrário.

Abraços

*****

Caro leitor

Considero que o melhor momento para o "ataque" é aquele em que houver uma sinalização favorável. Este é o momento em que a mulher está aberta, vulnerável. O problema não parece ser tanto o momento mas sim o modo de "ataque". Um "ataque" errado provoca rechaço então temos que saber como "atacar". Se ela fixa o olhar e não se desvia, basta aproximar-se e beijá-la. Se age de outro modo, então a modalidade de "ataque" deve ser diferente, pensada de acordo com a situação.

Ela provavelmente estará "vulnerável" quando te der o telefone, quando conversar com você sobre qualquer coisa etc. O que importa é saber qual é a abertura e fazer a investida de acordo, de modo a não ultrapassar os limites.

Conclusões

Convém ao homem tornar-se emocionalmente independente das influências femininas para não perder o controle sobre si mesmo.

Apaixonar-se é uma perda de tempo.

O amor verdadeiro difere da paixão.

O sentimentalismo prejudica a relação.

Os homens são atrasados em inteligência emocional.

A inteligência emocional da mulher pode inutilizar o intelecto do homem.

Brigar e polemizar é uma perda de tempo.

Assediar, correr atrás, perseguir, proibir e pressionar são perdas de tempo.

Não é conveniente tentar obrigar as mulheres a deixarem de ser emotivas.

Não é conveniente dar o "ultimatum"[1] a uma mulher pela qual ainda tenhamos resíduos de paixão amorosa.

Não devemos nutrir sentimentalismos negativos de nenhuma espécie (rancor, vingança, ressentimento etc.).

Temos que aceitar as mulheres como são.

São erros que não devem ser cometidos durante a leitura deste livro: a generalização absoluta (acreditar que nossos postulados são universais, recusando-se a relativizá-los e contextualizá-los), a literalização (tomar

nossas ironias e denotações em sentido literal), a parcialização (considerar apenas um lado dos problemas apontados e recusar-se a reconhecer o outro lado das contradições) e a extrapolação (estender nossas idéias para contextos e situações que não sejam o dos relacionamentos amorosos).

Uma trapaça amorosa consiste em permitir ou induzir a outra pessoa a se apaixonar por nós para que, em sua esperança de ser correspondida, ela faça tudo o que quisermos. Não qualificaríamos como uma "trapaça amorosa" uma paixão intensa que fosse correspondida com igual intensidade e qualidade pela pessoa que a induziu. Entretanto, tal possibilidade me parece uma utopia.

A mente e o comportamento femininos são paradoxais por abrangerem e permitirem a coexistência de opostos mutuamente excludentes, fato que este que desconcerta o homem por não compreendê-los e o leva a considerá-los ilógicos, sem nexo, confusos, não-racionais e sem sentido.

A não-racionalidade e a ilogicidade correspondem a formas ainda não muito compreendidas de lógica e de racionalidade desconcertantes.

Inteligência e intelectualidade se distinguem.

O adultério na civilização ocidental moderna não é uma exceção comportamental, fato este que esvazia quase totalmente o sentido do casamento e do compromisso afetivo.

Propomos as seguintes linhas de ações defensivas e anti-manipulatórias: 1) ação especular; 2) ação encurralante; 3) ação refratária ou não-ação; 4) ação desmascarante. A ação refratária é a mais nobre e superior de todas. Como o amigo leitor deve ter percebido, a arte de lidar com as mulheres que se enquadram no perfil apontado neste livro consiste em devolver-lhes os efeitos de suas próprias atitudes. Consiste, em alguns

---

[1] Comunicação de última e radical tentativa de reatar a relação antes de abandonar definitivamente a relação

casos, em tratá-las como elas nos tratam (ação especular) e, em outros, de forma superior (ação refratária, mais digna e mais nobre) à que elas nos tratam. Há ainda, em alguns casos, a necessidade de agirmos de forma a "arrancar-lhes" definições (ação encurralante) ou de desmascarmos suas mentiras e trapaças (ação desmascarante).

As artimanhas femininas usadas para vencer a guerra da paixão e nos escravizar de amor podem ser redirecionadas de volta para as espertinhas se compreendermos em profundidade como tais estratégias operam e quais são as condições interiores requeridas. As mulheres nascem com tais condições enquanto os homens podem desenvolvê-las mediante a experiência.

A "tática de guerra" deste livro sintetiza-se em dois pontos: 1) resistir ao feitiço da paixão e 2) aceitar absolutamente todos os comportamentos da mulher presenteando-lhe também as conseqüências. Ambas aptidões somente podem ser conseguidas por meio de um disciplinado e lento desenvolvimento interior. Jamais devemos lutar contra a mulher mas sim contra nós mesmos. Aí está a chave. Enquanto você luta contra as suas próprias fraquezas amorosas, ela luta contra as dela. Aquele vencer essa guerra contra si mesmo, vencerá a guerra da paixão por extensão. É um jogo em que ambos competem para ver quem será mais forte na luta contra os próprios sentimentos: o apego, a paixão, a necessidade de estar perto, de procurar, de telefonar, o medo de perder etc. Que felicidade seria se ambos fossem longe nessa luta e vencessem a si mesmos! Então a manipulação e a contra-manipulação perderiam todo o sentido e as contradições dos relacionamentos entre casais passariam a outros níveis!

Aqueles que tentam controlar o comportamento alheio, cercear a liberdade, violar o livre arbítrio, obrigar o próximo a fazer o que não quer etc. estão bem longe de entender o que este livro propõe. A proposta aqui é a da liberdade total: deixar a mulher absolutamente livre para fazer o que bem entender com a vida dela (mas não com a nossa) e mostrar, assim, quem realmente é. O que importa é nos relacionarmos com a pessoa

verdadeira que se esconde por trás da aparência e não com uma figura idealizada por nossos desejos e paixões.

Aqueles que nutrem paixões negativas, como o ressentimento e a vingança, estão igualmente distantes de compreender nossa mensagem.

Se o leitor tiver a sorte de encontrar uma mulher realmente virtuosa, sincera e honesta nos sentimentos, não haverá nenhum ardil ou artimanha a serem devolvidos ou desarticulados. Então, se ele estiver à altura desta mulher virtuosa, terá chegado ao paraíso.

Referências bibliográficas que fundamentam a teoria filosófico-espiritualista desenvolvida neste livro:

ALBERONI, Francesco (sem data). O Erotismo: Fantasias e Realidades do Amor e da Sedução (Élia Edel, trad.). São Paulo: Círculo do Livro. (Original de 1986).

BUSTV (2007). Desilusões Amorosas Fazem Mal ao Coração In: Jornal Bus: A Informação que Não Para. Bus TV Comunicação em Movimento. [On line] Disponível: www.bustv.com.br Transmitido em 16/10/2007 às 23 horas e 10 minutos.

CALLIGARIS, Eliana (2005). Prostituição: O Eterno Feminino. São Paulo: Escuta.

CALLIGARIS, Eliana (2006). Prostituição e Fantasia [entrevista]. Revista Época. Editora Globo. [On line]. Capturado em outubro de 2007. Disponível: revistaepoca.globo.com/Epoca/0,,EPT1049692-1664,00.html Disponível: www.epoca.com.br

CREVELD, Martin van (2004). Sexo Privilegiado: O Fim do Mito da Fragilidade Feminina (Ibraíma Dafonte Tavares e Marcos Maffei, trads.) Rio de Janeiro: Ediouro publicações S. A.

DASS, Ram (1997). Promessas e Dificuldades do Caminho Espiritual. In: GROF, Stanislav e GROF, Crhistina (orgs.). Emergência Espiritual: Crise e Transformação Espiritual (Adail Ubirajara Sobral, trad.). São Paulo: Cultrix. (Original de 1989).

DOBZHANSKY, Theodosios (1968). O Homem em Evolução (Josef Manstersky, trad.). São Paulo: Editora Polígono e Editora da Universidade de São Paulo. (Original de 1961).

FARRELL, Warren e STERBA, James P. (set 10, 2007). Does Feminism Discriminate against Men?: A Debate (Point/Counterpoint). Oxford: Oxford University Press.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (1994-1995). Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. [Fascículos semanais encartados na Folha de São Paulo]

FREIRE, Paulo (2000). Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra.

FREUD, Sigmund (1997). O Ego e o Id (José Octávio de Aguiar Abreu, trad.). Rio de Janeiro: Imago (Originalmente publicado em 1923).

FREUD, S. (1974). Totem e Tabu. (J. Salomão, trad.). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas (Vol. XIII, pp. 13-168). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1913)

FROMM, Erich (1976). A Arte de Amar (Milton Amado, trad.). Belo Horizonte: Itatiaia.

GOETHE, Johan Wolfgang von (1988). Os Sofrimentos do Jovem Werther (Erlon José Paschoal, trad.). São Paulo: Círculo do Livro (Original de 1774).

GOETHE, Johan Wolfgang von (1953). Fausto (Agostinho D'Ornellas, trad.) Coimbra: Acta Universitatis Conimbrigensis. (Originalmente publicado em 1806 e 1832, partes I e II respectivamente).

GOLEMAN, Daniel (1997). Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária que Redefine o que É Ser Inteligente (Marcos Santarrita, trad.). Rio de Janeiro: Objetiva. 39ª edição.

GROF, Stanislav e GROF, Christina (1997). Emergência Espiritual: Para Compreender a Crise da Evolução. In: GROF, Stanislav e GROF, Crhistina (orgs.). Emergência Espiritual: Crise e Transformação Espiritual (Adail Ubirajara Sobral, trad.). São Paulo: Cultrix. (Original de 1989).

HARRISON, G. A. e WEINER, J.S. (1971). Evolução Humana. In: HARRISON, G. A., WEINER, J. S.,TANNER, J. M. e BARNICOT, N. A. Biologia Humana: Introdução à Evolução, Variação e Crescimento Humanos (Antonio Neto Cestari, Sílvio Almeida Toledo Filho e João Miguel Pinto de Albuquerque, trads.). São Paulo: Companhia Editora Nacional e Editora da Universidade de São Paulo. (Original de 1964).

HISE, Dr. Richard T.(feb, 2004).The War Against Men: Why Women are Winning and what Men Must Do if America is to Survive. Elderberry Press, LLC.

JOHNSON, Robert A. (1987). She: A Chave do Entendimento da Psicologia Feminina (Maria Helena de Oliveria Tricca, trad.). São Paulo: Mercuryo.

JUDY, Dwight H. (1998). Curando a Alma Masculina: O Cristianismo e a Jornada Mítica (Maria Sílvia Mourão Neto, trad.). São Paulo: Paulus.

JUNG, Carl Gustav (1979). O Eu e o Inconsciente (Dora Ferreira da Silva, trad.). Petrópolis: Vozes. 2ª edição.

JUNG, Carl Gustav (2002) . Cartas: 1946-1955 (Edgar Orth, trad; Editado por Aniela Jaffé; em colaboração com Gehard Adler). Petrópolis: Vozes. (Originais de 1972 e 1973)

JUNG, Emma (1995). Anima e Animus. São Paulo: Cultrix.

KANT, Immanuel (1992). Lógica (Guido Antônio de Almeida, trad.). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. (Original de 1900).

KANT, Immanuel (1993). Observações sobre o Sentimento do Belo e do Sublime/ Ensaio sobre as Doenças Mentais (Vinicius Figueiredo, trad.).Campinas: Papirus. (Originalmente publicado em 1764, original de 1977).

KORNFIELD, Jack (1997). Obstáculos e Vicissitudes da Prática Espiritual. In: GROF, Stanislav e GROF, Christina (orgs.). Emergência Espiritual: Crise e Transformação Espiritual (Adail Ubirajara Sobral, trad.). São Paulo: Cultrix. (Original de 1989).

LEE, Bruce (2004). O Tao do Jeet Kune Do (Tatiana Öri-Kovács, trad.). São Paulo: Conrad Editora. (Original de 1975).

LEE, Bruce (1984). Tao of Jeet Kune Do. California: Ohara Publications. (Original de 1975).

LÉVI, Eliphas (2001). Dogma e Ritual de Alta Magia (Edson Bini, trad.). São Paulo: Madras. (Originalmente publicado em 1855). 5ª edição.

MACHIAVELLI, Niccolo (1977). O Príncipe (Torrieri Guimarães, trad.). São Paulo: Hemus. (Originalmente publicado em 1513).

MAQUIAVEL, Nicholau (2001). O Príncipe (Antônio Caruccio Caporale, trad. do italiano). Porto Alegre: L& PM Pocket. (Originalmente publicado em 1513).

Michaelis: Dicionário Prático da Língua Portuguesa (1995). São Paulo: Melhoramentos.

MONICK, Eugene (1993A). Castração e Fúria Masculina. São Paulo: Paulus.

MONICK, Eugene (1993B). Falo: A Sagrada Imagem do Masculino (Jane Maria Correia, trad.). São Paulo: Paulus.

NIETZSCHE, Friedrich W. (1985). Assim Falava Zaratustra (Eduardo Nunes Fonseca, trad.). São Paulo: Hemus Editora Ltda. (Originalmente publicado em 1884 e 1885).

NIETZSCHE, Friedrich W. (1998). Além do Bem e do Mal: Prelúdio a uma Filosofia do Futuro. (Paulo César de Souza, trad.). São Paulo: Companhia das Letras. 2ª edição. (Originalmente publicado em 1886).

O Livro de Juízes. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

O Livro de Juízes. In: A Bíblia Sagrada (1997-2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

O Primeiro Livro de Moisés Chamado Gênesis. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

O Primeiro Livro de Moisés Chamado Gênesis. In: A Bíblia Sagrada (1997-2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

O Primeiro Livro dos Reis. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

O Primeiro Livro dos Reis. In: A Bíblia Sagrada (1997-2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

O Segundo Livro de Samuel. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

O Segundo Livro de Samuel (1997-2004). In: A Bíblia Sagrada (João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

PACHECO, Cláudia Bernhardt Souza (1987) Mulhers no Divã: Uma Análise da Psicopatologia Feminina. São Paulo: Proton.

PEIRCE, Charles Sanders (sem data). A Fixação da Crença. (Anabela Gradim Alves, trad.). Universidade da Beira Interior. (Originalmente publicado em Popular Science Monthly 12, pp. 1-15, november 1877).

Primeira Epístola do Apóstolo Paulo aos Coríntios. In: A Bíblia Sagrada (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

Primeira Epístola do Apóstolo Paulo aos Coríntios. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1997-2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

Primeira Epístola do Apóstolo Paulo a Timóteo. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

Primeira Epístola do Apóstolo Paulo a Timóteo. In: A Bíblia Sagrada (1997-2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

Primeira Epístola Universal do Apóstolo Pedro. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

Primeira Epístola Universal do Apóstolo Pedro. In: A Bíblia Sagrada (1997-2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

Provérbios de Salomão. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

Provérbios de Salomão. In: A Bíblia Sagrada (1997-2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

SALMANSHON, Karen (1994). Como Adestrar seu Homem em Mais ou Menos 21 Dias. Best Seller.

SANFORD, J. (1987). Os Parceiros Invisíveis: o Masculino e o Feminino dentro de Cada Um de Nós. (I. F. Leal Ferreira, trad.). São Paulo: Paulus.

SANFORD, J. (1988) Mal: O Lado Sombrio da Realidade.(Sílvio José Pilon e João Silvério Trevisan, trads.) São Paulo: Paulus. 2ª edição.

SCHELP, Diogo (2006). O Sexo Oprimido (Entrevista realizada com Van Creveld). Revista Veja. Ano 36, número 39, 1 de outubro de 2006.

SCHOPENHAUER, Arthur (2004). A Arte de Lidar com as Mulheres (Eurides Avance de Souza, trad. do alemão, Karina Jannini, trad. do italiano, Franco Volpi, rev. e org.). São Paulo: Martins Fontes. Coletânea de trechos extraídos de 8 originais.

SOMMERS, Christina Hoff (Jun 12, 2001). The War Against Boys: How Misguided Feminism Is Harming Our Young Men. Simon & Schuster Ltda. First Edition.

SOUZA, Mauro Araújo de (2003). Cosmovisão em Nietzsche: Leituras de Gilles Deleuze, Scarlett Marton e outra leitura. São Paulo: Oficina do Livro Editora.

VILAR, Esther (sep 2, 1998). The Manipulated Man. Pinter & Martin Ltda. 2ª edition. (Originalmente publicado em 1972).

V.M. SAMAEL AUN WEOR (sem data). O Matrimônio Perfeito: Porta de Entrada à Iniciação. Sol Nascente.

V.M. SAMAEL AUN WEOR (1993). Tratado de Psicologia Revolucionária. São Paulo: Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem.

YOUNG, Katherine e NATHANSON, Paul (may 25, 2006). Legalizing Misandry: From Public Shame to Systemic Discrimination Against Men. McGill – Queen's University Press.

YOUNG, Katherine e NATHANSON, Paul (feb 1, 2002). Spreading Misandry: The Teaching of Contempt for Men in Popular Culture. McGill – Queen's University Press.

ZUBATY, Rich (oct, 2001). What Men Know That Women Don't: How to Love Women Without Losing Your Soul. Virtualbookworm.com Publishing. [On line] Capturado em setembro de 2007. Available: virtualbookworm.com

Epígrafes:

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. (1884-1885/sem data). Assim Falava Zaratustra: Um Livro para Todos e para Ninguém (Ciro Mioranza, trad.). Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal. São Paulo: Escala.

O Livro de Eclesiastes. In: A Bíblia Sagrada: O Antigo e o Novo Testamento (1993, João Ferreira de Almeida, trad.). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição.

O Livro de Eclesiastes. In: A Bíblia Sagrada (1997-2004, João Ferreira de Almeida, trad.). São Paulo: Scripturae Publicações. 2ª edição.

Filmes mencionados:

TWOHY, David (16 de julho de 2004, dir.). A Batalha de Riddick (Chronics of Riddick). EUA: Universal Pictures. (UiP, distrib.)[com Vin Diesel].

TENNANT, "Andy" (2005, dir.). Hitch: Conselheiro Amoroso. EUA. [com Will Smith].

Sugestões bibliográficas:

CAROTENUTO, Aldo (1994). Eros e Pathos: Amor e Sofrimento. São Paulo: Paulus.

CAROTENUTO, Aldo (1997). Amar-Trair: Quase uma Apologia da Traição. São Paulo: Paulus.

D'ARCY, Martin S. J. (sem data). O Encontro do Amor e do Conhecimento (Esther de Carvalho, trad.). Belo Horizonte: Itatiaia.

ELLIS, Thomas (sep 1, 2005). The Rantings of a Single Male: Losing Patience with Feminism, Political Correctness... and Basically Everything. Rannenberg Publishing.

FARRELL, PHD Warren (jan 9, 2001). The Myth of Male Power. Berkley Publishing Group.

FARRELL, PHD Warren (nov 8, 2000). Women Can't Hear What Men Don't Say. Jeremy P. Tarcher, 1ª st edition.

FREUD, Anna (1982). O Ego e os Mecanismos de Defesa (Álvaro Cabral, trad.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. (Original de 1946). 6ª edição.

FREUD, Sigmund e BREUER, Josef (1993). Estudios sobre la Histeria (José Luis Etcheverry e Leandro Wolfson, trads.). In. Sigmund Freud: Obras Completas II. Buenos Aires: Amorrortu Editores. (Original de 1975, originalmente publicado em 1893-95).

FREUD, Sigmund (1997). O Mal Estar na Civilização. Rio de Janeiro: Imago (Originalmente publicado em 1930).

GOLEMAN, David (1999 – org.). Emoções que Curam: Conversas com o Dalai Lama sobre Mente Alerta, Emoção e Saúde (Cláudia Gerpe Duarte, trad.) Rio de Janeiro: Rocco.

JUNG, Carl Gustav (1938). Lo Inconsciente en la Vida Psíquica Normal y Patológica (Trad. de Emilio Rodríguez Sadia). Buenos Aires: Losada.

JUNG, Carl Gustav (1981). O Desenvolvimento da Personalidade (Frei Valdemar do Amaral, trad.). Petrópolis: Vozes.

JUNG, Carl Gustav (1983). Psicologia do Inconsciente (Maria Luíza Appy, trad.). Petrópolis: Vozes.

MANSFIELD, Harvey (2006). Manliness. Yale University Press.

MORRIS, Desmond (1990). O Contrato Animal (Lucia Simodini, trad.). Rio de Janeiro: Record.

MORRIS, Desmond (sem data). O Macaco Nu (Hermano Neves Paulo, trad.) São Paulo: Círculo do Livro.

NIETZSCHE, Friedrich W (1984). La Genealogia de la Moral (Andrés Sánchez Pascual, trad.). Madrid: Alianza Editorial. 8ª edição.

ROSSET, Clément (1989). Lógica do Pior (Fernando J. Fagundes Ribeiro e

Ivana Bentes, trads.). Rio de Janeiro: Espaço e Tempo.

SHANON, Rev. Lawrence (aug, 1992). *The Predatory female: A field guide to dating and the marriage-divorce industry*. Banner Books. 2[a]nd edition.

VILAR, Esther (1974). *O Sexo Polígamo: O Direito do Homem a Duas Mulheres* (Das Polygame Geschlecht: Das Recht des Mannes auf Zwei Frauen). Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, Ltda.

Sobre o autor:

O autor desta obra NÃO É PSICÓLOGO, sua formação profissional é em outro campo. Ele NÃO É MESTRE e NÃO QUER DISCÍPULOS E NEM SEGUIDORES. Ele NÃO É LÍDER DE NENHUMA RELIGIÃO. Ele apenas gosta de pensar livremente sobre a questão amorosa e acha que possui esse direito. Seus pareceres são PROVISÓRIOS E INDEPENDENTES. O autor publicou suas idéias apenas para que as pessoas as estudassem e discutissem criticamente e recomenda às pessoas que leiam outros livros sobre o assunto. Suas idéias são somente um ponto de partida para aprofundamento e pontes para outros autores e outros pontos de vista. Ele NÃO DÁ ORDENS, apenas faz sugestões que devem ser recebidas criticamente.

O autor pede aos leitores para que NÃO O IMPORTUNEM com perguntas, porque tudo já está muito bem explicado em seus livros, e nem o PERTURBEM com insistências para que tome parte em grupos tendenciosos. Ele não quer fãs e nem admiradores, quer apenas LEITORES CRÍTICOS, REFLEXIVOS E ESTUDIOSOS.

O autor DESAPROVA a formação de quaisquer grupos que pretendam representá-lo ou às suas idéias. Não há nenhum grupo ou instituição, em nenhum lugar do mundo, virtual ou não, que represente este autor. Obviamente, podem existir grupos com pontos de vista semelhantes aos dele mas, definitivamente, nenhum destes grupos o representa. Todos aqueles que se disserem seus discípulos são IMPOSTORES e devem ser desmascarados.